



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

IRMA GRACIELLE CARVALHO DE OLIVEIRA SOUZA

**LINHAGEM GENEALÓGICA E VISIBILIDADE DE PESQUISADORES DO
GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E
CONHECIMENTO:** contribuições para Ciência da Informação

João Pessoa
2025

IRMA GRACIELLE CARVALHO DE OLIVEIRA SOUZA

**LINHAGEM GENEALÓGICA E VISIBILIDADE DE PESQUISADORES DO
GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E
CONHECIMENTO:** contribuições para Ciência da Informação

Tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S7191 Souza, Irma Gracielle Carvalho de Oliveira.

Linhagem genealógica e visibilidade de pesquisadores
do grupo de pesquisa informação, aprendizagem e
conhecimento: contribuições para ciência da informação

/ Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza. - João
Pessoa, 2025.

352 f.: il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCSA.

UFPB/BC

CDU 007(043)


IRMA GRACIELLE CARVALHO DE OLIVEIRA SOUZA

**LINHAGEM GENEALÓGICA E VISIBILIDADE DE PESQUISADORES DO
GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E
CONHECIMENTO: contribuições para Ciência da Informação**


Tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Ciência da Informação.

Aprovado em: 28/ 03 /2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALZIRA KARLA ARAUJO DA SILVA**
Data: 25/04/2025 12:04:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva
Orientadora (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **WAGNER JUNQUEIRA DE ARAUJO**
Data: 25/04/2025 16:29:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Wagner Junqueira de Araújo
Examinador Interno (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **EDIVANIO DUARTE DE SOUZA**
Data: 25/04/2025 15:23:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza
Examinador Interno (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA**
Data: 25/04/2025 12:49:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza
Examinador Externo (UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **MONICA MARQUES CARVALHO GALLOTTI**
Data: 02/05/2025 09:02:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mônica Marques Carvalho Gallotti
Examinadora Externa (UFRN)

Esta tese é dedicada à Ciência, em especial à Ciência da Informação! Do alto do meu amor e saudade, dedico aos meus maiores incentivadores, ao meu pai, **Roberto Carvalho de Oliveira** (*In Memoriam*), à minha amada vó, **Francisca dos Santos** (*In Memoriam*) e à minha irmã caçula, **Roberta dos Santos Carvalho de Oliveira** (*In Memoriam*), dedico!

AGRADECIMENTOS

Em um mundo em que sentir se tornou, muitas vezes, um ato de coragem, expressar gratidão, afeto e gestos de carinho é também um ato de resistência. E resistir foi necessário. Apesar de todos os “nãos” e dos desafios de ser, estar e me fazer respeitar, aqui estou — com o coração pleno e a missão cumprida.

Agradeço, com profundo carinho, à professora **Dra. Gracy Kelli** — comadre querida, irmã desde o mestrado, parceira de tantas horas difíceis (e cômicas). Obrigada por me incentivar e, mais que isso, por ser responsável direta pela minha decisão de participar da seleção da turma de 2022 do Doutorado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Durante o doutorado, fui presenteada com amizades que marcaram minha trajetória. À **Dulce Edith**, amiga e companheira de jornada espiritual, minha gratidão por me acolher e iluminar tantos momentos com sua presença.

À professora **Dra. Marynice Autran**, minha orientadora até a qualificação, agradeço por sua confiança e por enxergar em mim a potência necessária para desenvolver a primeira tese sobre essa temática no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Após sua aposentadoria, fui acolhida pela professora **Dra. Alzira Karla**, que, segundo a genealogia acadêmica, deixou de ser “irmã” para se tornar minha “mãe acadêmica” — ambas filhas da professora **Dra. Emeide Duarte**, referência e inspiração para tantas de nós. Obrigada, professora **Alzira Karla**, por aceitar caminhar comigo nessa reta final e por conduzir com generosidade e firmeza esta orientação compartilhada.

À professora **Dra. Edna Pinheiro**, minha eterna gratidão pelo acolhimento sereno e pela escuta afetiva. Nas vezes em que me senti perdida, você foi meu Norte.

Agradeço também às professoras e professores que, ao longo das disciplinas cursadas, ampliaram minha forma de pensar e trouxeram novas perspectivas à minha caminhada.

À minha mãe, **Cleide Carvalho de Oliveira**, meu eterno alicerce, minha fortaleza. Sei do seu orgulho e amor incondicional. Ao meu irmão **Fausto Neto**, que, mesmo com a correria do dia a dia, nunca deixou de estar presente e torcendo por mim.

À **Virginia Bernardo**, amiga-irmã, que me sustenta nos momentos difíceis, que sempre me acolhe e me lembra, com firmeza e amor, que ser feliz é urgente.

Ao amor da minha vida, **Alexandre Alembert**: amigo, companheiro de todas as horas, colega de doutorado, pai dos meus gatos, padrasto que é mais pai do que quem deveria ter sido. Obrigada pelo incentivo diário, pela escuta atenta, pelos abraços que curaram, e pela força nos dias em que a dor parecia maior do que a vontade de seguir.

Aos meus filhos, **Lucas Oliveira e Caio Oliveira**, a quem sempre prometi que seria “doutora”. Vocês são a razão da minha coragem e da minha persistência. Minha ama vocês infinitamente.

Ao meu “pepetinho” **Pedro Roberto**, meu neto querido, o abraço mais gostoso e o sorriso mais encantador que existe. “Vazinha” te ama com todo o coração.

À minha mãe de santo e amiga, **Neiliam Mafra**, minha eterna gratidão pelos cuidados espirituais, pelo acolhimento, pelas preces, rezas e banhos que, mais do que rituais, foram bálsamos de cura.

À **Cláudia Lavor**, pelas conversas inspiradoras sobre biodiversidade, educação inclusiva, chás e ervas: obrigada por cada troca de saberes e afetos.

Aos amigos e amigas que tornam meus dias mais leves e meus risos mais felizes — **Gabi Rodrigues, Jéssica Yasmine, Jesley Yuri, Nathália Bastos, Thalita, Manú, Karenine, Tio Geraldo, Joélia e Helena** — minha gratidão por serem presença e alegria.

Por fim, às **irmãs e irmãos** de fé da **Seara Filhos da Luz**, meu muito obrigada por caminharem comigo em luz, fé e resistência.

RESUMO

A tese intitulada “Linhagem Genealógica e Visibilidade de Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: contribuições para a Ciência da Informação” envereda pelos caminhos das heranças intelectuais e científicas, até então pouco visibilizadas, no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). A pesquisa teve como problemática central a seguinte questão: como modelar a genealogia acadêmica (GA) do Grupo de Pesquisa GIACO com base na linhagem acadêmica e na produção científica de seus integrantes, e quais são suas contribuições para o fortalecimento da Ciência da Informação (CI) no Brasil? Com base em objetivos claramente definidos, teve como objetivo geral analisar a Genealogia Acadêmica das lideranças e dos docentes com maior visibilidade do GIACO a fim de traçar o perfil dos atores da rede genealógica (filhos e netos acadêmicos); identificar relações de orientação nos programas de pós-graduação *stricto sensu*; mapear a produção científica registrada nos currículos *Lattes*; evidenciar os ancestrais acadêmicos mais influentes; verificar a GA como objeto de fronteira; demonstrar a herança intelectual das lideranças e representar a árvore genealógica por visibilidade científica. A metodologia adotada envolveu análise métrica e relacional a partir de dados da Plataforma *Lattes*, permitindo a construção de árvores genealógicas acadêmicas do GIACO. As tipologias documentais e os vínculos de orientação revelaram uma estrutura interdisciplinar robusta, indicando a atuação do grupo como um "objeto de fronteira" entre áreas do conhecimento. A aplicação do Índice de Herança Intelectual (HI) possibilitou a identificação dos cinco pesquisadores de maior destaque no grupo: Emeide Nóbrega Duarte (HI = 7.874), Alzira Karla Araújo da Silva (HI = 3.196), Miguel Angel Esteban Navarro (HI = 1.235), Raquel do Rosário Santos (HI = 1.230) e Marynice de Medeiros Matos Autran (HI = 1.008). Como resultado, constatou-se que o GIACO é atualmente o maior e mais produtivo grupo de pesquisa em GIC das regiões Norte e Nordeste, e o segundo maior do país, com HI total de 11.070. As árvores genealógicas construídas demonstraram diferentes dimensões da GA, a saber: histórica, honorífica, paradigmática e analítica. A tese oferece contribuições teóricas, metodológicas e tecnológicas para a compreensão das dinâmicas de formação, produção e influência de redes científicas na CI brasileira, destacando a relevância da memória acadêmica e da visibilidade institucional no fortalecimento do campo da GIC.

Palavras-chave: Genealogia Acadêmica; Gestão da Informação e do Conhecimento; Ciência da Informação; Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem, Conhecimento - GIACO.

ABSTRACT

The dissertation entitled “Genealogical Lineage and Visibility of Researchers from the Information, Learning and Knowledge Research Group: contributions to Information Science” explores the paths of intellectual and scientific inheritance, which have been largely overlooked in the field of Information and Knowledge Management (IKM). The central research question was: how can the academic genealogy (AG) of the GIACO Research Group be modeled based on the academic lineage and scientific output of its members, and what are its contributions to strengthening Information Science (IS) in Brazil? With clearly defined objectives, the study aimed to analyze the academic genealogy of the most visible leaders and faculty members of GIACO in order to outline the profile of actors within the genealogical network (academic “children” and “grandchildren”); identify advisory relationships within graduate programs (*stricto sensu*); map the scientific production recorded in Lattes curricula; highlight the most influential academic ancestors; assess AG as a boundary object; demonstrate the intellectual heritage of the group’s leadership; and represent its genealogical tree according to scientific visibility. The adopted methodology involved metric and relational analysis using data from the Lattes Platform, enabling the construction of GIACO’s academic genealogical trees. The document typologies and advisory links revealed a robust interdisciplinary structure, positioning the group as a “boundary object” across knowledge areas. The application of the Intellectual Heritage Index (HI) made it possible to identify the five most prominent researchers in the group: Emeide Nóbrega Duarte (HI = 7.874), Alzira Karla Araújo da Silva (HI = 3.196), Miguel Angel Esteban Navarro (HI = 1.235), Raquel do Rosário Santos (HI = 1.230), and Marynice de Medeiros Matos Autran (HI = 1.008). As a result, the research confirmed that GIACO is currently the largest and most productive IKM research group in Brazil’s North and Northeast regions, and the second largest in the country, with a total HI of 11.070. The genealogical trees developed in the study revealed different dimensions of AG: historical, honorific, paradigmatic, and analytical. The thesis offers theoretical, methodological, and technological contributions to understanding the dynamics of formation, production, and influence of scientific networks in Brazilian IS, highlighting the importance of academic memory and institutional visibility in strengthening the IKM field.

Keywords: Academic Genealogy; Information and Knowledge Management; Information Science; Information, Learning and Knowledge Research Group – GIACO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fluxograma da estrutura da tese.....	42
Figura 2 -	DNA Humano.....	44
Figura 3 -	Modelo de Árvore Genealógica Familiar.....	45
Figura 4 -	Fluxograma do método de estruturação de tópicos do conhecimento.....	53
Figura 5 -	Árvore Genealógica do Programa de Pós-Graduação de Economia FEA.....	58
Figura 6 -	Página inicial do MGP.....	61
Figura 7 -	Recuperação de Informação sobre Ascendente no MGP...	61
Figura 8 -	Página de pesquisa do <i>The Academic Family Tree</i>	62
Figura 9 -	Página inicial da Plataforma Acácia.....	64
Figura 10 -	Página de informações sobre pesquisador.....	65
Figura11 -	Interface da Plataforma Árvore da Ciência.....	67
Figura 12 -	Processo de criação de relações orientador/orientando e sua influência.....	69
Figura13 -	Métricas genealógicas propostas por diferentes autores...	70
Figura 14 -	Expressão Matemática da Herança Intelectual de um Pesquisador.....	71
Figura 15 -	Transformações na estrutura de conhecimento do indivíduo proposto por Belkin e de acordo com Brookes....	91
Figura 16 -	Interface do <i>Software Gephi</i>	130
Figura 17 -	Ancestrais acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte.....	177
Figura 18 -	Filhos Acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte.....	181
Figura 19 -	Netos Acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte.....	184
Figura 20 -	Filhos Acadêmicos de Miguel Angel Esteban Navarro.....	187
Figura 21 -	Netos Acadêmicos de Miguel Angel Esteban Navarro.....	189
Figura 22 -	Ancestrais Acadêmicos de Alzira Karla Araújo da Silva.....	192
Figura 23 -	Filhas Acadêmicos de Alzira Karla Araújo da Silva.....	194
Figura 24 -	Ancestrais acadêmicos de Marynice de Medeiros Matos Autran.....	196
Figura 25 -	Filhos Acadêmicos de Marynice de Medeiros Matos Autran	197
Figura 26 -	Ancestrais Acadêmicos de Eliane Bezerra Paiva.....	199
Figura 27 -	Filhos Acadêmicos de Eliane Bezerra Paiva.....	201
Figura 28 -	Ancestrais Acadêmicos de Raquel do Rosário Santos.....	203

Figura 29 -	Filhos Acadêmicos de Raquel do Rosário Santos.....	204
Figura 30 -	Filhos Acadêmicos de Simone Bastos Paiva.....	206
Figura 31 -	Ancestrais Acadêmicos de Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira.....	207
Figura 32 -	Filhos Acadêmicos de Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira	208
Figura 33 -	Ancestrais Acadêmicos de Roberto Vilmar Satur.....	210
Figura 34 -	Acadêmicos de Roberto Vilmar Satur.....	211
Figura 35 -	Ancestrais Acadêmicos de Luciana Ferreira da Costa.....	213
Figura 36 -	Filhos acadêmicos de Luciana Ferreira da Costa.....	215
Figura 37 -	Ancestrais Acadêmicos de Rosilene Agapito da Silva Llarena.....	217
Figura 38 -	Árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos do GIACO.....	230
Figura 39 -	Mapa de relações acadêmicas da Pesquisadora Raíz.....	236
Figura 40 -	Árvore Genealógica do GIACO	243

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Trabalhos correlatos sobre Genealogia Acadêmica na Ciência da Informação.....	32
Quadro 2 -	Autores que embasaram o capítulo: introdução.....	40
Quadro 3 -	Autores que embasaram o capítulo sobre genealogia: da perspectiva etimológica aos dias atuais.....	47
Quadro 4 -	Elementos que compõem um grafo de GA.....	52
Quadro 5 -	Autores que embasaram o capítulo sobre GENEALOGIA ACADÊMICA: conceitos e aplicações.....	55
Quadro 6 -	Algumas das primeiras iniciativas internacionais de representação genealógica pessoal e institucional.....	57
Quadro 7 -	Autores que embasaram o capítulo sobre principais repositórios de dados genealógicos acadêmicos: os cenários do Brasil e do Exterior.....	68
Quadro 8 -	Autores que embasaram o capítulo sobre Aspectos Métricos dos Estudos em GA: classificação dos tipos de estudos.....	72
Quadro 9 -	Iniciativas de genealogia acadêmica honorífica internacionais e brasileiras.....	73
Quadro 10 -	Autores que embasaram o capítulo sobre: Tipologia dos estudos de GA.....	75
Quadro 11	Programas de Pós-Graduação em CI e áreas correlatas no Brasil.....	82
Quadro 12 -	Autores que embasaram o capítulo sobre: Os Cenários e Perspectivas da Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.....	88
Quadro 13 -	Conceitos de Informação no contexto da CI e GI.....	90
Quadro 14 -	Autores que embasaram o capítulo sobre Imbricações teóricas da gestão da informação e do conhecimento na CI: origem, desenvolvimento e contribuições	97
Quadro 15 -	Grupos de Pesquisa com ênfase em GIC no Brasil, cadastrados no CNPq por região.....	114
Quadro 16 -	Interface do <i>Software Gephi</i>	130

Quadro 17 -	Autores que embasaram os capítulos sobre: procedimentos metodológicos.....	132
Quadro 18 -	Perfil Acadêmico-científico dos pesquisadores do GIACO.	135
Quadro 19 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte vinculada ao PPGCI/ UFPB.....	149
Quadro 20 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas conduzida pelo pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro vinculado ao Mestrado em Consultoria de Informação e Comunicação Digital da Universidad de Zaragoza.....	154
Quadro 21 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva vinculada ao PPGCI/ UFPB.....	157
Quadro 22 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Marynice de Medeiros Matos Autran vinculada ao PPGCI na UFPB.....	160
Quadro 23 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Eliane Bezerra Paiva vinculada ao PPGCI/ UFPB.....	163
Quadro 24 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Raquel do Rosário Santos vinculada ao PPGCI na UFBA.....	166
Quadro 25 -	Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Simone Bastos Paiva vinculada ao PPGCI e PPGCC da UFPB.....	168

Quadro 26 - Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira vinculada ao MPGOA na UFPB.....	170
Quadro 27 - Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira vinculada ao MPGOA na UFPB.....	172
Quadro 28 - Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Luciana Ferreira da Costa vinculada ao PPGAV / UFPB e UFPE.....	174
Quadro 29 - Relações de orientação formalizadas com <i>status</i> de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena vinculada ao PPGCI da UFPB.....	175

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Recursos Humanos do GIACO.....	102
Tabela 2 -	Índices de Produtividade dos Pesquisadores com visibilidade do GIACO, quanto a produção científica individual nos últimos 20 anos.....	107
Tabela 3 -	Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Norte.....	118
Tabela 4 -	Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Nordeste....	119
Tabela 5 -	Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Sul.....	122
Tabela 6 -	Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Sudeste.....	123
Tabela 7 -	Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Centro-Oeste.....	125
Tabela 8 -	Relações de orientações acadêmicas dos pesquisadores docentes membros do GIACO, vinculados a programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	142
Tabela 9 -	<i>Ranking</i> de pesquisadores com maior índice de orientações formais concluídas ou em andamento.....	143
Tabela 10 -	Produção Acadêmica que demonstra as incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI.....	220
Tabela 11 -	Gerações do GIACO.....	233
Tabela 12 -	Métricas genealógicas do GIACO.....	248
Tabela 13 -	Produtividade dos ancestrais do GIACO.....	250

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Sexo dos Pesquisadores.....	136
Gráfico 2 -	Faixa etária dos Pesquisadores.....	137
Gráfico 3 -	Formação Acadêmica dos Pesquisadores.....	138
Gráfico 4 -	Titulação Acadêmica dos Pesquisadores.....	139
Gráfico 5 -	Vínculo Institucional dos Pesquisadores.....	140
Gráfico 6 -	Percentual de orientações concluídas e em andamento dos pesquisadores orientadores do GIACO.....	141
Gráfico 7 -	Percentual de orientações por pesquisador que demonstram as incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI.....	221
Gráfico 8 -	Impactos das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI (artigos, livros e capítulos de livros publicados)	224
Gráfico 9 -	Impactos das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI (Trabalhos completos, Resumo expandido e Resumos publicados em congressos)	226
Gráfico 10 -	Gerações acadêmicas dos pesquisadores do GIACO.....	237
Gráfico 11 -	Produtividade dos Docentes do GIACO.....	238
Gráfico 12 -	Radar de produtividade comparativa das pesquisadoras de maior impacto.....	239

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca de Teses e Dissertações
BO	Objeto de Fronteira
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I	Sistema Nacional de Ciência Tecnologia & Inovação
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
DIFUSAS	Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e Uso da Informação na Sociedade
EPIC	Grupo de Pesquisa Estudos em Práticas Informacionais e Cultura
FEA	Faculdade de Economia
FFCH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
GA	Genealogia Acadêmica
GC	Gestão do Conhecimento
GDI	Gestão de Documentos e da Informação
GEINFO	Saberes e Fazeres em Informação e Conhecimento
GEPICC	Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento
GI	Gestão da Informação
GIACO	Grupo De Pesquisa Informação, Aprendizagem E Conhecimento
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
GICA	Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia
GICAE	Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Educacionais
GICTec	Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias
GPArqCoInfo	Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação
GPCIn	Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação

GPINFO	Grupo de Pesquisa em Informação
GPTAI	Grupo de Pesquisa Tecnologias em Ambientes Informacionais e Inovação
GRUPIC	Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação
HI	Herança Intelectual
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Ciências e Tecnologia
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IES	Instituições de Ensino Superior
IG	Índice Genealógico
IKI	Grupo de Pesquisa <i>Information, Knowledge & Innovation</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
InfoCom	Grupo de Pesquisa em Competências InfoComunicacionais
KLOM	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional
LOGIC	Laboratório de Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MGP	<i>Mathematics Genealogy Project</i>
MPB	Mestrado Profissional em Biblioteconomia
MPGD	Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos
MPGOA	Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes
NEMAGI	Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento
NEPCI	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação
NGPTI	Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PERITO	Grupo de Pesquisa em Inteligência Tecnológica e Organizacional
PhD	<i>Philosophy Doctor</i>

PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
PPGGOC	Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento
PPGIC	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento
PPGICS	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Informação e Comunicação em Saúde
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PPGOA	Programa de Pós-Graduação em Organizações Aprendentes
PPGTICGC	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento
PROGEP	Pró-Reitorias de Gestão de Pessoas
RIM	Records and Information Management
SNDCT	Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SUS	Sistema Único de Saúde
TDICs	Tecnologias Digitais de Comunicação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Maranhão
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIZAR	Universidad de Zaragoza
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	23
2	PERCURSO TEÓRICO: O CONFRONTO X SINTONIA ENTRE PENSAMENTO E IDEIAS.....	43
2.1	GENEALOGIA: da perspectiva etimológica aos dias atuais.....	43
2.1.1	Genealogia Acadêmica: conceitos e aplicações.....	47
2.1.2	Principais Plataformas de Genealogia Acadêmica: cenários do Brasil e do Exterior.....	56
2.1.2.1	<i>Mathematics Genealogy Project.....</i>	59
2.1.2.2	<i>The Academic Family Tree</i>	62
2.1.2.3	<i>Plataforma Acácia.....</i>	63
2.1.2.4	<i>Science Tree / Árvore da Ciência.....</i>	66
2.1.3	Aspectos Métricos dos Estudos em Genealogia Acadêmica. 68	
2.1.3.1	<i>Tipologia dos estudos de genealogia acadêmica.....</i>	72
2.2	O CONTEXTO HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	75
2.2.1	Imbricações Teóricas da Gestão Da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: origem e desenvolvimento.....	89
3	PERCURSO METODOLÓGICO: REVELANDO CAMINHOS.....	99
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	99
3.2	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: UNIVERSO E AMOSTRA.....	100
3.3	GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA.....	102
3.3.1	Produtividade do GIACO nos últimos vinte anos.....	105
3.3.2	O GIACO no contexto dos Grupos de Pesquisa sobre GIC no Brasil.....	111
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS: ETAPAS E TÉCNICAS UTILIZADAS.....	125
3.4.1	Plataforma <i>Lattes</i>.....	127
3.4.2	<i>Software Gephi</i>.....	128
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	131
4	ANÁLISE MÉTRICA DOS RESULTADOS.....	134
4.1	ANÁLISE DO PERFIL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DOS PESQUISADORES.....	134
4.1.1	Compreendendo o perfil acadêmico-científico dos pesquisadores do GIACO.....	136
4.2	ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS DOS PESQUISADORES DOCENTES MEMBROS DO GIACO, VINCULADOS A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	141
4.3	ANÁLISE GENEALÓGICA DO GIACO A PARTIR DAS MÉTRICAS: FECUNDIDADE, FERTILIDADE, DESCENDÊNCIA E GERAÇÕES.....	146

4.3.1	Análise das Relações Acadêmica formais do GIACO.....	148
4.3.1.1	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	176
4.3.1.2	<i>Análise da Genealogia Acadêmica do pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro – filhos acadêmicos</i>	186
4.3.1.3	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva – Ancestrais e filhas acadêmicas.....</i>	190
4.3.1.4	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Marynice de Medeiros Matos Autran – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	195
4.3.1.5	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Eliane Bezerra Paiva – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	198
4.3.1.6	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Raquel do Rosário Santos – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	202
4.3.1.7	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Simone Bastos Paiva – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	205
4.3.1.8	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	207
4.3.1.9	<i>Análise da Genealogia Acadêmica do pesquisador Roberto Vilmar Satur – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	209
4.3.1.10	<i>Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Luciana Ferreira da Costa – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	212
4.3.1.11	<i>Análise da Genealogia Acadêmica do pesquisador Rosilene Agapito da Silva Llarena – Ancestrais e filhos acadêmicos.....</i>	216
4.4	INCORPORAÇÕES RESULTANTES DA GA E DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO GIACO COMO OBJETO DE FRONTEIRA, PARA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA DA GIC NA CI.	218
4.5	SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	227
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	252
	REFERÊNCIAS.....	255
	APÊNDICES.....	266
	APÊNDICE A - Publicações Periódicas do GIAGO de 2004 A 2023.....	267
	APÊNDICE B – livros e capítulos de livros publicados pelos pesquisadores de maior visibilidade do GIAGO.....	314
	APÊNDICE C - Linhagem Acadêmica Interdisciplinar do GIACO e as Contribuições Promovidas a Partir das Relações Formalizadas e Produção Científica Registrada nos últimos 18 anos e seus contributos para o fortalecimento da CI no Brasil.....	349

1 INTRODUÇÃO

Conhecer a própria história é uma curiosidade natural do ser humano. Nesse contexto, a genealogia pode ser vista como uma ciência auxiliar da História, capaz de contribuir para os estudos sobre as origens, a evolução e a dispersão de grupos familiares (Malmgren *et al.*, 2010).

A palavra “genealogia” tem origem grega e, inicialmente, refere-se ao estudo da origem familiar de um indivíduo. Oliveira (2021, p. 23), ao citar Mena-Chalco (2016, p. 12), acrescenta que genealogia também pode ser entendida como o estudo e o rastreamento da ascendência e descendência de uma pessoa ou família.

De maneira semelhante, no ambiente acadêmico, utilizamos a ideia de genealogia para acompanhar a trajetória de um pesquisador, compreendendo suas influências teóricas, sua ascendência acadêmica e seus descendentes — ou seja, os pesquisadores por ele influenciados. Assim, podemos entender melhor o legado deixado por esse profissional e suas contribuições para determinado campo científico.

Nesse aspecto, Oliveira (2021) explica que a importância da Genealogia Acadêmica (GA) ocorre, sobretudo, ao término do processo de formação do pesquisador na pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, uma vez que:

[...] o orientando alcança autonomia intelectual para formular e conduzir seus próprios projetos de pesquisa e tenha as condições necessárias para a formação de novos pesquisadores [...] A orientação acadêmica contribui para a construção do conhecimento nos diversos campos da Ciência, amparando a formação de novas gerações de pesquisadores e pode colaborar na elucidação dos problemas que guiam cada campo científico (Oliveira, 2021, p. 24).

Quando desejamos conhecer a árvore genética de uma família — para descobrir precocemente possíveis doenças ou identificar nossos parentes consanguíneos espalhados pelo mundo — recorremos à árvore genealógica e, conseqüentemente, à nossa história. Na genética, essas informações são registradas em nosso DNA.

Na academia, por sua vez, a herança acadêmica de um pesquisador é transmitida por meio de seu legado: as relações de orientação estabelecidas com seus orientandos em programas de mestrado e doutorado. Essas relações

formam o que Cronin e Sugimoto (2014, p. 16) nomeiam de “herança intelectual” do orientador. As influências que o orientador exerce sobre seus alunos — sejam elas positivas ou negativas — acompanham-nos ao longo de sua trajetória acadêmica e reverberam em sua atuação profissional.

Para Castanha e Grácio (2015, p. 110), a GA “por meio do seu esquema de rede social em formato de árvore, identifica, evidencia e organiza os cientistas e acadêmicos, segundo suas relações de orientação ou supervisão concluídas”, proporcionando o reconhecimento da linhagem científica de um pesquisador.

Assim, para conhecer as influências teóricas, as contribuições, os ancestrais, os filhos, os netos e os bisnetos acadêmicos de um pesquisador, utilizamos a Genealogia Acadêmica (GA) para entender suas origens e influências. Rossi (2019, p. 13), em sua tese de doutorado, afirma:

[...] a genealogia acadêmica busca, por meio do registro de acadêmicos e de seus respectivos relacionamentos de orientação, documentar, de forma perene, a história de comunidades acadêmico-científicas e, assim, possibilitar um melhor entendimento sobre como o passado impactou na formação do presente e qual a tendência para o futuro destas comunidades.

Nesse aspecto, Oliveira Souza e Duarte (2011, p. 154) afirmam que “analisar a produção científica é uma forma de ampliar o conhecimento sobre determinada área”, uma vez que isso permite identificar tendências dos estudos no campo científico.

Considerando a perspectiva bourdieusiana (1983, 2004), a ciência se estrutura como um campo social autônomo — um espaço em que agentes (pesquisadores, instituições, revistas etc.) disputam posições e capitais, como prestígio, autoridade simbólica e reconhecimento.

Esse campo possui regras próprias de funcionamento que o distinguem de outros, como o político ou o econômico. Nele, o capital científico — como o reconhecimento pelos pares — é mais valorizado do que o capital econômico. Isso significa que a produção científica de uma área ou comunidade de prática pode ser compreendida, sob essa ótica, como reflexo das disputas internas do campo científico. Publicar artigos, orientar alunos, participar de eventos, obter financiamento — são formas de vivenciar o universo acadêmico-científico,

acumulando capital simbólico e buscando conquistar ou manter uma posição de destaque dentro desse campo.

Em outras palavras, analisar a produção científica de uma área permite conhecer suas estruturas de poder e prestígio; mapear as tendências de pesquisa dominantes ou em evidência; e identificar o surgimento de inovações ou rupturas paradigmáticas.

Na perspectiva da GA, conhecer as motivações, influências e os compartilhamentos da produção científica de um grupo ou comunidade (como o GIACO) é uma forma legítima de revelar as relações de orientação e a formação de recursos humanos especializados. Por meio desse mapeamento genealógico, torna-se possível rastrear como saberes e práticas são transmitidos, transformados e atualizados entre gerações de pesquisadores.

Dessa forma, pensando pela lógica de Bourdieu (2004), a GA do GIACO é também uma maneira de evidenciar as redes de alianças e influências que moldam o que é ou não considerado “válido” ou “inovador” no campo científico da Gestão da Informação e do Conhecimento, dentro da Ciência da Informação. A inovação científica, portanto, não surge de forma isolada, mas emerge de um contexto histórico, institucional e relacional.

Moreira (2014) esclarece que as pesquisas científicas evoluíram graças à forte influência exercida pelos orientadores na formação de seus orientandos. Neste caso, esses estudos ocorrem, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, pela necessidade de especialização e de titulação de pesquisadores.

Considerando que uma das razões pela qual se investiga a produção científica de uma área do conhecimento, é a necessidade de avaliação, seja para medir o nível de desempenho dos pesquisadores, seja na captação de apoio das agências de financiamento, ou para avaliar os Programas de Pós-graduação.

Isto posto, entre os idos do final do século XIX e início do século XX, a ciência inicia um período de grandes transformações, sobretudo no modo de trabalho dos cientistas, dispensando o até então trabalho “solitário dos gênios” para a formação de grupos de trabalho composto por investigadores em todos os campos do conhecimento (Hilário *et al.*, 2017, p. 2).

Beaver e Rosen (1978 *apud* Autran, 2014, p. 84) esclarecem que embora o trabalho colaborativo entre os cientistas tenha iniciado em meados do século

XVII em razão do surgimento da ciência moderna,

[...] isto não significa que seja, ainda, o paradigma do trabalho em colaboração, à medida que o “*teamwork*” dos filósofos e eruditos não se assemelha ao realizado atualmente. A tradição inglesa da *Royal Society* era o trabalho individual, ao contrário da francesa e italiana. Conforme os autores, nem o estilo de pesquisa nem as formas de publicação das academias e sociedades científicas servem de modelo para a colaboração atual, à medida que a forma usual de publicação era o livro ou um ensaio longo, não traduzindo, o sentido do artigo atual, breve, sintético, objetivo, o que só veio acontecer após a criação do *Philosophical Transactions* e do *Journal des Sçavans*, estes sim, os antecedentes da comunicação científica atual.

A partir desta nova configuração, a ciência começa a ser percebida através de um novo olhar, com destaque para a colaboração científica, a necessidade de avaliação por pares, comunicação da produção científica, bem como de novos processos de modernização da ciência, que ocorrem a partir do século XX, sobretudo, com o avanço das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs (Mello *et al.*, 2015).

Considerando que as nomenclaturas sobre tipologias e usos das TICs, estão em constante aperfeiçoamento, compreendemos que a melhor representação de tais tecnologias para pesquisa ora apresentada, é Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que “são artefatos que instigam a cooperação e parceria na produção do conhecimento e podem contribuir para processos educativos que superem os limites entre o físico e o virtual” (Schuartz; Sarmiento, 2022, p. 431).

Corroborando da mesma percepção, Silva, Ziviani e Ghezzi (2019, p. 10), explicam que os “usos informativos, interativos, instrumentais, direcionados à socialização ou mesmo a subutilização das múltiplas possibilidades são aspectos normais e recorrentes das relações entre indivíduo e tecnologias digitais.”

Nessa perspectiva, com novas demandas em torno da atuação dos pesquisadores, a comunidade científica passou a ter maior nível de cobrança em relação aos níveis de avaliação, desempenho e produtividade. Não significa dizer que não havia um sistema de avaliação anteriormente. Pelo contrário, com os avanços tecnológicos e científicos tornaram esses processos avaliativos cada vez mais modernos e precisos.

Desta forma, Oliveira (2021) ressalta as iniciativas ligadas às questões

relacionadas à tecnologia e inovação científica, uma vez que é por meio da avaliação de desempenho de docente e de pesquisadores, seja de modo individual, ou coletiva, que as instituições conseguem pleitear recursos junto a agências de fomento, editores científicos e gestores de política científica.

A questão é: qual sistema adotar? Neste sentido, o pesquisador irá se submeter ao longo de sua vida acadêmica a diversos tipos de avaliação, em níveis diferentes e com finalidades variadas. Assim, pode-se dizer que, conforme salientam Mattedi e Spiess (2017, p. 624), “a avaliação da produtividade é ubíqua na atividade científica e costuma ser utilizada para fins muito diversos como, desde a concessão de financiamentos, as promoções na carreira científica, atribuição de prêmios ou distinções etc.”.

Oliveira (2021) comenta que, dentre os instrumentos de mensuração mais utilizados para avaliar a produtividade dos pesquisadores, os que mais se destacam em termos de uso, são os relacionados às métricas tradicionais de impacto científico, como as citações, a exemplo da Lei de Lotka, que mensura a (produtividade científica de autores), considerando, que existem pesquisadores com maior número de publicações, em relação a outros (Guedes, 2012). Para as autoras Silva e Pucca (2022, p. 390),

[...] a produtividade científica e tecnológica de uma universidade, principalmente a relacionada à produção intelectual de seus docentes, é utilizada como um quesito para as avaliações dos cursos superiores. Sabe-se que o índice de produtividade dos docentes é objeto de análise por parte do Ministério da Educação (MEC), tanto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação, ou seja, trata-se de um fator fundamental para a recomendação do curso, assim como para a sua avaliação.

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, é possível pensar que as motivações que conduzem ao elenco de critérios para avaliar e mensurar a produção científica de pesquisadores, a fim de quantificar e qualificar o que é produzido dentro da academia, é validar a ciência pelos pares, trazer transparência aos processos e confiabilidade para a sociedade (Hirsch, 2005).

No tocante ao que é produzido dentro dos espaços acadêmicos, as universidades, sobretudo, as públicas, assumem forte protagonismo na responsabilidade social, haja vista, serem o ambiente onde além do

conhecimento científico, se desenvolvem relações sociais entre os mais variados atores. Neste sentido,

[...] a universidade adotou o tripé ensino, pesquisa e extensão como alicerce de atuação, uma vez que é por essa via que se consolida da forma mais íntegra. Assim, é pertinente tratar da compreensão que existe sobre a indissociabilidade entre estes elementos (ensino, pesquisa e extensão). A indissociabilidade pode ser entendida como um princípio norteador da universidade, que se originou dos debates que estabelecem o lugar da universidade no contexto da sociedade em geral, influenciado pelo conhecimento científico e seu diálogo constante com as demandas sociais (Eidt; Calgaro, 2021, p. 93).

Cabe salientar, porém, que a definição de produtividade no âmbito acadêmico,

[...] pode variar de acordo com a área do conhecimento sob o qual recai o estudo acerca do conceito. Desta forma, [...] na esteira da evolução do conceito de produtividade, a definição proposta pelo *Japan Productivity Center for social – Economics Development* compreende que produtividade é minimizar, cientificamente, o uso de recursos materiais, mão-de-obra, máquinas, equipamentos etc. (Hallgren; Messias, 2004). Apesar das mais recentes definições, ainda é latente a relação de produtividade com a quantidade de produtos, tendo em vista que, apesar da amplitude atual do conceito, e a possibilidade de avaliar e determinar aspectos qualitativos, essas definições se atêm ao contexto organizacional de empresas (Costa *et al.*, 2023, p. 61).

Silva e Pucca (2022, p. 391) destacam que, por meio do mapeamento da produção científica de uma instituição, é possível identificar tendências emergentes, o que torna essa prática uma ferramenta essencial para compreender os avanços científicos e tecnológicos, além de fomentar novas descobertas. Isso se dá através da aplicação de técnicas que avaliam a produção de conhecimento, gerando indicadores de produtividade.

Além dos métodos tradicionais de mensuração, que utilizam métricas para quantificar a produtividade individual dos pesquisadores, Oliveira (2021, p. 18) aponta outro critério relevante nas avaliações: a capacidade de formação de recursos humanos para a ciência, ou seja, a orientação e formação de mestres e doutores.

Sob essa perspectiva, no âmbito da Ciência da Informação — especialmente no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) — destaca-se o papel estratégico dos grupos de pesquisa enquanto articuladores de teoria, prática e formação de novos pesquisadores. Nesse contexto, o Grupo

de Pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIACO) tem se consolidado como um dos principais protagonistas na produção e disseminação do conhecimento científico, particularmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Essa relevância não se deve apenas ao volume de sua produção científica, mas, sobretudo, à qualidade e à abrangência de suas ações, que extrapolam os limites geográficos de sua instituição de origem.

Com o intuito de fundamentar a escolha do GIACO como *lócus* desta investigação, foi realizada uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com foco nos grupos que atuam na temática da GIC, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Identificaram-se 29 grupos com essa linha de atuação, sendo os mais antigos datados de 1998. Um deles, situado na Região Norte, é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e intitulado: “Grupo de Pesquisa Interfaces: Informação e Conhecimento”. Outro grupo, também criado em 1998, é o “Grupo de Pesquisa em Informação (GPINFO)”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O grupo mais recente identificado é o “*Information, Knowledge & Innovation* (IKI)”, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC).

Dentre os grupos mapeados, o GIACO destaca-se pelo elevado número de orientações acadêmicas formalizadas e pela expressiva produção científica registrada nos currículos *Lattes* de seus membros. Esses indicadores evidenciam a relevância do grupo e reforçam a necessidade de refletir sobre as dinâmicas de orientação e a visibilidade da produção científica nos grupos de pesquisa em suas múltiplas dimensões. Tais constatações foram fundamentais para a formulação da questão-problema que orienta esta pesquisa.

Salienta-se que os dados referentes aos recursos humanos, bem como aos indicadores individuais e coletivos dos grupos analisados, serão apresentados no capítulo destinado aos procedimentos metodológicos.

Durante o rastreio prévio sobre GA de grupos de pesquisa em GIC, surgiram indagações que nortearam a questão problema desta pesquisa, dentre

as quais, destacam-se: Existe GA de grupos de pesquisa sobre GIC no Brasil? Caso sim, algum grupo é sediado no Nordeste? Quais grupos de pesquisa sobre GIC tiveram sua árvore genealógica estudada? Quem são os pesquisadores-docentes, com maior visibilidade, integrantes desses grupos? Quais instituições de ensino estão vinculadas? Qual a formação acadêmica dos pesquisadores vinculados ao grupo? Quem são os pesquisadores mais produtivos, quanto à orientação acadêmica?

Isto posto, a problemática desta pesquisa buscou responder: *Como modelar a GA do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), com base na linhagem acadêmica e na produção científica registrada pelo grupo e seus contributos para o fortalecimento da Ciência da Informação (CI) no Brasil?*

Desta forma, delineamos as hipóteses que nos levaram a propor a pesquisa em pauta, a fim de conhecer a: **“LINHAGEM GENEALÓGICA E VISIBILIDADE DE PESQUISADORES DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:** contribuições para Ciência da Informação”.

Esta investigação parte do reconhecimento do protagonismo científico do GIACO, evidenciado tanto pelas contribuições teóricas quanto pela formação de recursos humanos qualificados, com atuação destacada no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento.

A partir das relações formais de orientação estabelecidas entre os pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sob a influência direta do grupo, é possível visualizar uma estrutura de transmissão e expansão de saberes que fortalece o campo científico. Conforme aponta Mena-Chalco (2016), os estudos que registram formalmente as relações entre orientador e orientando têm se mostrado eficazes para aprofundar as análises sobre a origem, evolução e disseminação do conhecimento, sendo particularmente relevantes para áreas emergentes e dinâmicas como a GA.

Diferentemente de outros grupos de pesquisa na área, o GIACO integra uma abordagem interdisciplinar consistente, que incorpora perspectivas da Administração, Ciência da Computação, Educação e Comunicação, ampliando a aplicabilidade e o impacto social de seus estudos. Essa característica amplia

sua relevância no campo científico e o posiciona como referência nacional na formação de redes de conhecimento e práticas inovadoras.

Portanto, justificar a escolha do GIACO como objeto central deste estudo é também reconhecer sua importância estratégica na configuração da ciência produzida no Brasil em Gestão da Informação e do Conhecimento. Ao mapear sua genealogia acadêmica, buscamos compreender as bases que sustentam sua atuação e como suas práticas de orientação contribuem para o fortalecimento e a renovação contínua do campo científico.

De acordo com Castanha (2019) os estudos sobre GA buscam demonstrar o legado deixado por um pesquisador em determinada área. É uma forma de “medir” os impactos de sua influência na comunidade acadêmica, conhecer sua herança intelectual e avaliar como esse conhecimento é repassado.

Nesses termos, a análise da produção científica é uma das formas de avaliar e validar determinado campo do conhecimento, além de apontar as tendências do que está sendo estudado e produzido naquela comunidade científica.

Nesse caso, uma das formas de mensurar esses dados, é explorando os aspectos individuais dos pesquisadores a partir da construção de grafos matemáticos, uma vez que o objetivo precípua da GA, é fornecer um estudo “quantitativo da herança intelectual perpetuada através dos relacionamentos de orientação acadêmica entre professores (orientadores/supervisores) e seus alunos (orientados) em forma de árvore genealógica” (Cronin; Sugimoto, 2014, p. 3). Corroborando com essa afirmativa, Dôres (2017, p. 2), salienta que:

em algumas áreas já existem esforços para se construir as árvores genealógicas acadêmicas como, por exemplo, os casos da Matemática [Jackson, 2007], da Física [Chang, 2003] e da Neurociência [David; Hayden, 2012], entre outros. Esse tipo de rede guarda em suas relações toda a estrutura que envolve uma ou mais áreas do conhecimento. Através delas pode-se visualizar as relações entre diferentes áreas como, por exemplo, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica, ou Biologia e Medicina. Essas árvores também registram quem são os grandes formadores de recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento.

Na Ciência da Informação brasileira, os estudos voltados para a GA, ainda são embrionários, haja vista as poucas iniciativas relacionadas a essa temática. Uma das justificativas para a realização desta pesquisa, foi a busca empreendida

na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a fim de conhecer o estado da arte sobre a produção científica em GA na Ciência da Informação, especialmente sobre grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Ao utilizarmos as expressões de busca: “genealogia acadêmica”, “genealogia acadêmica de grupos de pesquisa”, “genealogia acadêmica na ciência da informação” e “genealogia acadêmica e interdisciplinaridade”, obtivemos os seguintes resultados: Na Brapci, ao utilizarmos o primeiro termo, conseguimos recuperar 15 artigos, já para o segundo, mais específico e de nosso interesse, conseguimos recuperar nove trabalhos. Busca semelhante foi realizada na BDTD, obtendo os seguintes resultados: para o primeiro termo, foram recuperados 38 trabalhos entre dissertações e teses. Quando pesquisamos pelo segundo termo, este número reduziu para três trabalhos, sendo duas teses e uma dissertação.

Conforme mencionamos em nossa hipótese, ao realizarmos buscas nas bases de dados BDTD e BRAPCI, para averiguar se existiam trabalhos que versavam sobre a temática de nosso interesse, nos deparamos com a produção científica de trabalhos correlatos relacionada no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos correlatos sobre Genealogia Acadêmica na Ciência da Informação brasileira

(continua)

Título	Autor	Tipo	Ano
A genealogia acadêmica da ciência da informação brasileira: análise dos currículos dos pesquisadores/docentes	Oliveira, Carlos	Tese	2021
A contribuição da associação entre genealogia acadêmica e bibliometria para a avaliação de Programas de Pós-Graduação	Moura, Vanessa Paula	Dissertação	2020
Influências teóricas do Professor Aldo Barreto na Ciência da Informação: uma análise da genealogia acadêmica	Gabriel Junior, Rene Faustino; Bufrem, Leilah	Artigo	2020
Indicadores de acoplamento bibliográfico para a avaliação da proximidade teórico-metodológica em redes de genealogia acadêmica: um estudo aplicado aos descendentes bolsistas PQ de Aldo Barreto	Castanha, Rafael Gutierrez; Grácio, Maria Claudia Cabrini	Artigo	2020
Francisca Arruda Ramalho, Biblioteconomia e Ciência da Informação: genealogia acadêmica da professora emérita da Universidade Federal da Paraíba	Costa, Luciana Ferreira	Artigo	2019

(conclusão)

Acoplamento Bibliográfico como proposta metodológica para a mensuração da intensidade das ligações em Genealogia Acadêmica: a influência teórica de Aldo Barreto na Ciência da Informação	Castanha, Rafael Gutierrez	Dissertação	2019
Genealogia Acadêmica: O Legado de Suzana Pinheiro Machado Müller	Autran, Marynice. Pinheiro, Edna; Pinheiro, Victor; Carvalho, Gean	Comunicação em congresso	2019
Genealogia Acadêmica: um estudo dos pesquisadores da área de Ciência da Informação com bolsas produtividade em pesquisa na modalidade PQ-1 do CNPq	Oliveira, Carlos; Costa, Belkiz; Oliveira, Marlene	Artigo	2018
Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq)	Oliveira, Carlos; Oliveira Marlene; Dias, Thiago Magela Rodrigues; Costa, Belkiz	Artigo	2018
Influências teóricas de um pesquisador sênior da Ciência da Informação: genealogia acadêmica do professor Aldo Barreto	Gabriel Junior, Rene Faustino; Bufrem, Leilah	Artigo	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir dos resultados obtidos, optamos por realizar um estudo sobre a GA do GIACO, a fim de conhecer suas contribuições para a CI. Assim, com relação ao tema proposto para esta tese, nossa principal hipótese é que: o Grupo GIACO, vem se destacando em termos de formação de recursos humanos para a pesquisa científica, por meio das relações formais de orientações em nível de mestrado e doutorado, além de ser um dos grupos mais produtivos do Brasil, sendo o maior do Norte e Nordeste, entregando expressiva produção científica no campo da GIC.

Nesta perspectiva, o cenário identificado, demonstra que o GIACO obteve reconhecimento, não apenas em nível de nordeste, mas em nível nacional, sendo um dos mais produtivos na área, conforme demonstrado no *E-book* recém lançado: “Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: trajetória e contribuições”,¹ no qual são apresentados diversos trabalhos que elencam o potencial produtivo do grupo de pesquisa, que completou seus vinte anos de existência em 2024.

¹ O E-book pode ser acessado clicando no link:
<https://www.instagram.com/p/Cu7e8fkJ1od/?igshid=NjlwNzlyMDk2Mg=>

Anualmente o GIACO entrega um volume considerável de produção científica, tendo publicado mais de 1.300 trabalhos, entre artigos de periódico, livros, capítulos de livros, anais de congresso, resumos expandidos, além de mesas redondas, palestras, seminários, *workshops* e eventos promovidos pelo grupo, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Esse volume demonstra a solidez das relações que o grupo mantém e de seu compromisso com a popularização do conhecimento.

Com relação aos livros publicados, as autoras Autran, Paiva e Silva (2022, p. 44), apresentaram a cronologia das publicações analógicas e digitais registradas entre os anos de “2014, 2017, 2018 e 2019 e os *e-books* em 2016 e 2020. Todos os capítulos constantes dessas obras foram produzidos em coautoria”. O primeiro livro impresso publicado no ano de 2014, cujo título trata: “Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional”, de autoria de: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena e Suzana de Lucena Lira.

No ano de 2016, foi publicado o *e-book* intitulado: Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha, de autoria de: Emeide Nóbrega Duarte; Miguel Ángel Esteban Navarro e Rosilene Agapito da Silva Llarena. Trata-se de uma coletânea sobre gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência, abordando questões relevantes sobre a temática proposta.

Em 2017, o grupo publicou seu terceiro livro, cujo tema trata da: Gestão do conhecimento & informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos”, tendo como autoras: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte e Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. Este livro aborda o estudo da gestão do conhecimento, à luz das redes criadas a partir das comunicações em eventos científicos.

O quarto livro publicado em 2018, tem como tema a: “Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos”, das autoras: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena e Suzana de Lucena Lira. O livro aborda a comunicação como um processo necessário para a criação de conhecimento.

O quinto livro, publicado em 2019, “Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento” é um compilado de artigos que versam sobre a Gestão do

Conhecimento como eixo central, em um desdobramento de abordagens disciplinares que se entrelaçam formando um corpus multidisciplinar, de autoria de: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira e Rayan Aramís de Brito Feitoza.

Já o sexto livro publicado no ano de 2020, sob o título: “Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal”. É uma coletânea que aborda os componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal.

Ainda de acordo com Autran, Paiva e Silva (2022, p. 44), esses seis livros são compostos por 76 capítulos e contam com a participação de 185 autores. Além da produção científica registrada pelo GIACO, em livros e artigos de periódicos, o grupo atua como formador de recursos humanos qualificados, compondo o rol de pesquisadores de GIC no Nordeste do Brasil.

Consequentemente, esses dados, vêm fortalecer a Ciência da Informação, uma vez que a GIC, possui viés de aplicação prática imediata, alicerçada em três pilares, conforme mencionam Santos Nonato e Aganette (2022, p. 148), ao explicar esse fortalecimento ocorre de acordo com: “1. o ciclo de vida da informação; 2. a gestão organizacional; e 3. a tecnologia da informação e comunicação”).

Nessa perspectiva, pode-se notar que a GIC apresenta características que marcam a interdisciplinaridade da CI, pois, transita por diversas ciências que juntas, deram origem a CI, conforme argumentam Nassif; De Paula; Crivellari, (2019, p. 112), ao afirmarem que a GIC,

[...] traz em suas origens, influência significativa das ciências gerenciais. A gestão da informação e do conhecimento tem como premissa básica de que a informação é um fator que deve ser devidamente gerenciado para subsidiar às organizações - na figura de seus decisores - a tomar decisão de forma acertada para garantir a vantagem competitiva. Entretanto, verifica-se que os decisores, que devem ser subsidiados pela informação, não são plenamente estudados em suas características, tarefas, comportamentos e necessidades de informação .

Através desse potencial de aplicação prática, como dito anteriormente, é que a GIC consegue se destacar, já que há correntes que consideram o uso das

tecnologias como sendo iniciativas oriundas da computação, não fazendo essa associação com o campo da CI.

Assim, (re)conhecer as raízes genealógicas da GIC, fundamentadas nos processos ligados as atividades de gestão da informação, identificação, criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação, hipóteses que reforçam nossa ideia de identificar as ramificações científicas e as principais contribuições para a ciência da informação, promovidas pelo do grupo de pesquisa GIACO.

Com relação as possibilidades de estudos de GA, observou-se que nos últimos cinco anos, houve um aumento significativo se comparado aos anos anteriores, podendo ser verificado inclusive na produção científica, que de acordo com Oliveira (2020), chega a 15%, principalmente em razão dos avanços tecnológicos voltados ao armazenamento, extração e análises de dados em grande volume.

Além das possibilidades de estudos nesse campo, existe uma necessidade latente nos sistemas de avaliação das ciências, sobretudo, relacionadas ao aprimoramento das metodologias e instrumentos de acareamento de produtividade acadêmico-científica dos atores, a fim de atenuar dificuldades encontradas nos mecanismos de *upgrade* de avaliação científica. Nessa perspectiva, estudar a GA de pesquisadores/docentes que trabalham a GIC no GIACO, possibilitou conhecer a trajetória científica, bem como a evolução do campo científico em âmbito nacional.

O estudo considerou as lideranças e os docentes com maior visibilidade e vínculo em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, vinculados ao GIACO e suas respectivas relações de orientação. Muitas delas fruto dos laços criados na graduação, caracterizando um vínculo que ultrapassa as barreiras da pós-graduação. Conforme argumenta Oliveira (2020, p. 20),

ainda que seja uma fotografia desse desenvolvimento, uma vez que não consegue contemplar todosos pesquisadores que contribuíram com a área ao longo do tempo, potencializa-se por representar as transformações ocorridas no interior da disciplina e da atuação dos seus protagonistas, em um amplo período de tempo.

Diante do exposto, algumas inquietações despertaram nossa curiosidade e, conseqüentemente, o interesse em desenvolver uma tese sobre a GA do GIACO, motivando-nos a discorrer sobre o tema proposto, cuja relevância

repousa em seu ineditismo, originalidade (por não haver nenhuma genealogia acadêmica de grupo de pesquisa, até o momento), a reprodutibilidade da pesquisa, seu potencial de geração de produtos, além das contribuições para o avanço da Ciência da Informação e da área de Gestão da Informação e do Conhecimento. Haja vista, não termos identificado na fase de pré-análise / revisão da literatura, pesquisas que trouxessem à tona algum trabalho sobre genealogia acadêmica da gestão da informação e do conhecimento dessa natureza, tanto em nível nacional, quanto internacional.

Considerando esse cenário e entendendo que a pesquisa científica ocorre a partir do desejo e curiosidade do pesquisador em conhecer determinado fenômeno, corroboramos com o pensamento de Baumgarten *et al.* (2007, p. 403), ao afirmar que:

o desejo de conhecer relaciona-se ao impulso para descobrir, desvelar obscuridades, revelar pequenos instantâneos da vida ou grandes painéis da natureza e das sociedades. Miudezas do cotidiano dos seres ou a imensidão espaço-temporal do universo e toda a problemática que medeia esses dois polos são o objeto dessa busca que está intimamente ligada às pequenas e grandes necessidades humanas e aos nossos desejos de satisfazer carências.

De acordo com essa abordagem, investigar as raízes genealógicas da GIC a partir das relações de orientações dos pesquisadores docentes vinculados ao GIACO constitui a nossa motivação e encontra contorno e consistência nas justificativas elencadas que se traduzem nos seguintes argumentos:

Na perspectiva pessoal: a) Identificação com a temática, por ser inovadora, não havendo quantidade significativa de estudos sobre GA na CI, sobretudo nas perspectivas histórica, analítica e honorífica tanto de personalidades, quanto de caráter institucional, como é o caso do GIACO; b) Possibilidade de contribuir para o fortalecimento da comunidade científica da Ciência da Informação, no âmbito da Gestão da Informação e do Conhecimento ao trazer à baila indicadores de produtividade, novas reflexões sobre o desenvolvimento da GIC no Brasil, bem como do reconhecimento do legado deixado por suas lideranças.

Do ponto de vista dos interesses científicos e institucionais: a) Construir a árvore genealógica da GIC do GIACO, além de motivar novos estudos e investigações acerca do tema proposto; b) Proporcionar à comunidade

acadêmica a disseminação de conhecimentos sobre as descobertas feitas durante o processo investigativo, cuja importância está centrada em promover as discussões acerca do legado deixado por pesquisadores, quando as suas raízes teóricas, sua herança intelectual, o relacionamento orientador/orientando, bem como sobre a produtividade e o protagonismo docente no campo da GIC, a partir de sua práxis; c) Motivar investigações futuras que contribuam para o progresso científico e o crescimento de pesquisas no campo da GA no âmbito da Ciência da Informação brasileira.

Das Razões sociais que fundamentam a realização da pesquisa: devolvemos à sociedade os investimentos feitos na educação, através de tributos. Conforme preconiza o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), cuja premissa é assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Desta forma, ao ressaltarmos que a conclusão desta tese de doutorado representa a devolução à sociedade dos investimentos feitos na educação — por meio da produção de conhecimento relevante e da responsabilidade social universitária —, estamos reafirmando o compromisso tanto na formação acadêmica, quanto na transformação social.

Nesse sentido, ao desenvolvermos uma pesquisa inédita e socialmente significativa, fortalecemos a missão do ensino superior de gerar impactos positivos na sociedade, ampliando o acesso à ciência, incentivando a inovação e promovendo a justiça social, aspectos centrais para o alcance das metas do ODS 4.

Sobre a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior no Brasil, as autoras Eidt e Calgaro (2021, p. 100), explicam que:

São responsáveis por colocar a ética no cerne da vida acadêmica e institucional, assim todas as decisões que dizem respeito à gestão, ensino, pesquisa e divulgação comunitária precisam ser realizadas de maneira ética. Como segundo ato, as universidades são responsáveis com os diferentes integrantes da comunidade universitária (colaboradores, docentes, discentes e ex-alunos) e regional (comunidades locais, governos e outros grupos externos). Em terceiro lugar, as IES são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades em áreas como gestão, ensino, pesquisa e comunidade, orientando e influenciando nas definições sobre ciência, racionalidade e legitimidade.

Desta maneira, reconhecemos a importância de:

analisar o processo genético, a evolução e a afirmação da CI, não obstante as posições diversas surgidas e consolidadas por autores, instituições e organizações (cujas disposições, mesmo controversas, constituem um contributo fundamental) permite aprofundar e ampliar o conhecimento sobre questões prementes relacionadas com a sua própria essência no séc. XXI (Gomes, 2020, p. 91).

Considerando as Contribuições intelectuais, científicas e tecnológicas: a) As árvores genealógicas da GIC, construídas, a partir de métricas específicas, permitiram compreender, como ocorreu o processo de formação do corpo de pesquisadores docentes que atuam junto ao GIACO; b) Construir e caracterizar as árvores genealógicas acadêmicas da GIC, a partir dos dados extraídos dos currículos *Lattes* dos pesquisadores, bem como da análise métrica da produção científica mapeada, detalhando a estrutura da rede formada, com destaque para os principais atores nela presentes (Dores *et al.*, 2017).

Dentre as contribuições reais nesta seara, destacamos a consistência e amplitude dos dados coletados, que serão disponibilizados na plataforma zenodo². Além da possibilidade de criação de uma plataforma de genealogia acadêmica em Ciência da Informação, com prerrogativas para desenvolvimento de árvores genealógicas e suas métricas, para diversos campos científicos, inclusive a GIC.

Nesse viés, ao elencarmos temáticas como “**LINHAGEM GENEALÓGICA E VISIBILIDADE DE PESQUISADORES DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:** contribuições para Ciência da Informação”, estamos enveredando pelos caminhos das descobertas intelectuais, até então invisíveis.

A partir da problemática, hipótese e justificativas, desenharam-se o objetivo geral e os objetivos específicos, cujas estratégias permitiram a execução e conclusão da pesquisa. Assim, como objetivo geral e objetivos específicos, temos as seguintes perspectivas: **Objetivo geral:** analisar a Genealogia Acadêmica das lideranças e dos docentes com maior visibilidade do GIACO, a fim de conhecer as contribuições científicas que reverberam na área da GIC, no campo da CI. Quanto aos **objetivos específicos:**

a) Traçar o perfil dos atores (filhos e netos acadêmicos) dos

² Para acessar os dados dessa tese, clicar no link: <https://zenodo.org/>

- pesquisadores considerando o vínculo institucional, formação acadêmica e quantidade de orientações;
- b) Identificar as relações de orientações acadêmicas dos pesquisadores docentes vinculados a Programas de Pós-graduação, membros do GIACO;
 - c) Mapear a produção científica dos pesquisadores docentes vinculados ao GIACO, considerando toda a tipologia documental, constantes nos currículos *Lattes* dos orientadores;
 - d) Evidenciar os ancestrais acadêmicos que mais influenciaram na constituição da comunidade científica da GIC;
 - e) Verificar possíveis incorporações resultantes da GA e das produções como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC;
 - f) Demonstrar a Herança Intelectual das lideranças do grupo;
 - g) Representar a árvore genealógica do GIACO por meio dos pesquisadores com maior visibilidade.

A seguir no Quadro 2, estão representados os autores que fundamentaram o capítulo referente a introdução da tese.

Quadro 2 – Autores que embasaram o capítulo: introdução

(continua)

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Freire	Tese	Primária	2001
Hirsch	Artigo	Primária	2005
Baumgarten <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2007
Malmgren <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2010
Oliveira Souza e Duarte	Artigo	Primária	2011
Guedes	Artigo	Primária	2012
Rossi; Mena-Chalco	Artigo	Primária	2014
Cronin; Sugimoto	Artigo	Primária	2014
Moreira	Artigo	Primária	2014
Mello <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2015
Castanha; Grácio	Artigo	Primária	2015
Mena-Chalco	Artigo	Primária	2016
Chariker <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2017
Dôres	Dissertação	Primária	2017

(conclusão)

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de publicação
Hilário <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2017
Mattedi e Spiess	Artigo	Primária	2017
Aurélio	Dicionário	Secundária	2019
Rossi	Tese	Primária	2019
Castanha	Dissertação	Primária	2019
Nassif; De Paula e Crivellari	Artigo	Primária	2019
Viana <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Gomes	Livro	Secundária	2020
Oliveira	Tese	Primária	2021
Eidt; Calgaro	Artigo	Primária	2021
Michaelis	Dicionário	Secundária	2022
Dos Santos Nonato e Aganette	Artigo	Primária	2022
Silva; Pucca	Artigo	Primária	2022
Autran	Capítulo de livro	Secundária	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O quadro acima demonstra a construção cronológica da introdução, elencando os autores utilizados, natureza da obra, tipo de fonte e ano de publicação. Na próxima seção, demonstramos a estrutura arquitetônica da tese, destacando as nuances da pesquisa.

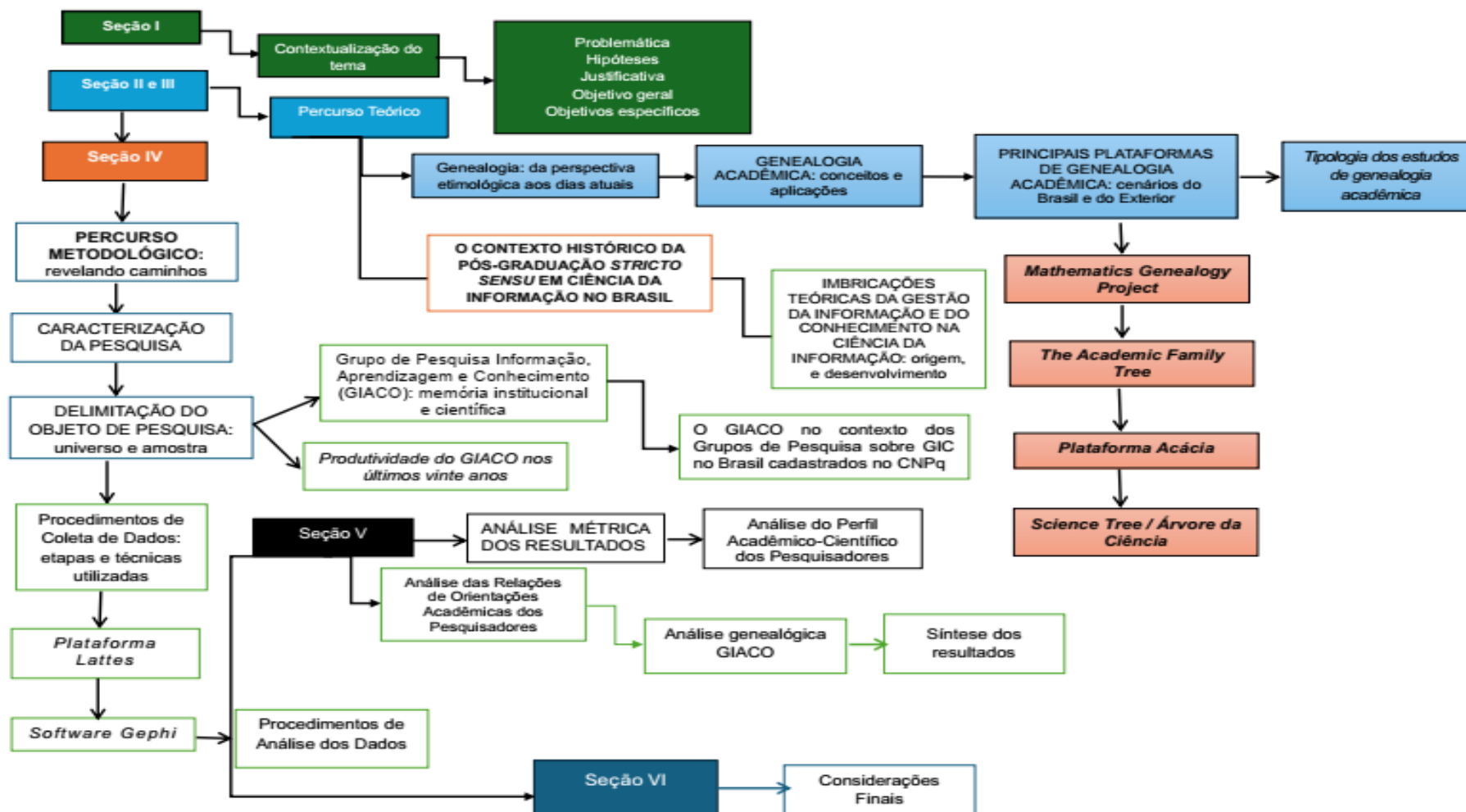
A tese está organizada conforme a estrutura a seguir: A primeira seção, Introdução, é composta pela contextualização do tema. Que por sua vez, divide-se em subseções com a apresentação da questão problema, seguida das hipóteses, justificativas e objetivos que delinearam as principais estratégias adotadas para execução da pesquisa.

Na segunda e terceira seções, expomos o Percurso Teórico ancorada pela teia conceitual, por meio da qual foi possível referendar quando pertinente e ou refutar os resultados da pesquisa.

Na quarta seção, estão representados o Percurso Metodológico e seus desdobramentos. Na quinta, nos debruçamos sobre os Resultados da pesquisa e limitações. Na sexta seção, finalizamos esta pesquisa, apresentando as Considerações Finais e nossas inferências.

Ao final, são apresentadas as Referências. Para melhor representar a estrutura da tese, elaboramos o fluxograma da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da estrutura da tese



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

2 PERCURSO TEÓRICO: CONFRONTO X SINTONIA ENTRE PENSAMENTO E IDEIAS

A pesquisa científica constitui um pilar fundamental na consolidação da carreira docente, sendo a tese uma etapa crucial desse processo. Ela demanda um planejamento meticuloso de um alicerce teórico que funcione como eixo norteador, visando explicitar as relações entre os objetivos propostos e as dimensões que sustentam a investigação, respaldadas por uma análise criteriosa da literatura existente.

Nesse contexto, o referencial teórico desta tese atua como a lente através da qual o problema de pesquisa foi identificado e examinado. Ele proporciona uma estrutura interpretativa que orienta a análise dos dados e a compreensão dos fenômenos estudados, permitindo um diálogo crítico entre diferentes correntes de pensamento e contribuindo para a construção de um conhecimento robusto e contextualizado.

2.1 GENEALOGIA: DA PERSPECTIVA ETIMOLÓGICA AOS DIAS ATUAIS

Quando se fala em genealogia, imagina-se as relações biológicas entre humanos. Tais relações estariam atreladas aos estudos de DNA, (Figura 2) um composto orgânico que contém as informações genéticas de um indivíduo, como: tipo sanguíneo, histórico de doenças, características fisiológicas, entre outras informações importantes. Alves e Souza (2013, p.134), explicam que,

em muitos aspectos a história da biologia molecular se confunde com a descoberta do ácido desoxirribonucleico (DNA) e de sua importância na transmissão de informações entre gerações. Não é de hoje que os cientistas tentam entender as diferentes características de cada espécie. A enorme variedade de seres, desde indivíduos minúsculos até animais de grandes dimensões, tem intrigado e maravilhado muitos pesquisadores.

A Figura 2, a seguir demonstra um exemplo do DNA humano, em comparação a essência do pesquisador para a ciência.

Figura 2 - DNA Humano

Fonte: DNA humano (2024).

Na biologia houve inúmeras tentativas de se explicar a origem da vida. Há séculos a humanidade vem tentando conhecer e reescrever a própria História. Oliveira (2021, p.23), explica que etimologicamente a genealogia é o estudo das raízes familiares, “é tema antigo desde a Bíblia”, havendo registro de estudos sobre o tema nas obras de Homero, “Ilíada”, assim como “Odisseia”, conforme apontado por (Schaeffer, 1960).

Nessa perspectiva, os estudos genealógicos, excedem os interesses familiares, filosóficos, sobre as origens de uma civilização ou conceituais, pois atuam sob bases jurídicas, históricas e biológicas que se fundamentam por meio das relações de parentescos devidamente registradas em certidões de nascimento, casamento, óbito, além dos registros de propriedades, testes de DNA, entre outros meios formais de documentar as relações de parentesco entre os entes (Rossi; Mena-Chalco, 2014).

Dito isto, é necessário conceituar o termo, para compreender o contexto da pesquisa. Genealogia, é, portanto, o,

Estudo que tem por objeto estabelecer a origem de um indivíduo ou de uma família. Exposição cronológica em forma de diagrama, da filiação de um indivíduo ou da origem de uma família. Conjunto de antepassados segundo uma linha de filiação, linhagem, estirpe. Serie de dados que compõem a história do desenvolvimento de um ramo qualquer, da atividade humana. Procedência. Origem (Houaiss, 2021).

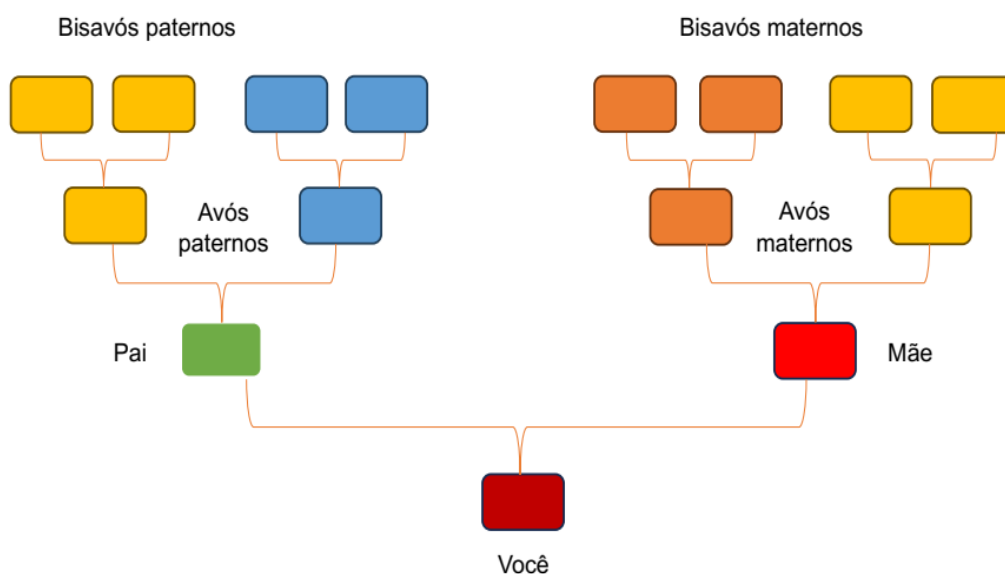
Ainda sobre o conceito de genealogia, observamos na literatura, que os conceitos identificados, estão relacionados com as afinidades familiares de um

indivíduo, sendo definida por Autran *et al.* (2019, p. 2), como: uma ciência/disciplina que tem como objeto o estudo da origem e a filiação das famílias.

Genealogy³ has been in the minds of people for many generations, dating back hundreds and thousands of years, when it played a major role in the formation of many cultures. Detailed and rich genealogies are documented in numerous canonical texts, like the Holy Bible, the New Testament, Hesiod's Theogony (which describes the genealogies of the ancient Greek gods), or Sima Qian's Shiji (Records of the Grand Historian, in which the author describes the genealogies of the emperors and kings of China). Genealogy as a field of practitioners (genealogists) has been growing tremendously over the last few decades (Herskovitz, 2012, p. 5).

A genealogia utiliza grafos como forma de representar as árvores genealógicas, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Modelo de Árvore Genealógica Familiar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3 A genealogia está presente na mente das pessoas há muitas gerações, remontando a centenas e milhares de anos, quando desempenhou um papel fundamental na formação de muitas culturas. Genealogias detalhadas e ricas estão documentadas em inúmeros textos canônicos, como a Bíblia Sagrada, o Novo Testamento, a Teogonia de Hesíodo (que descreve as genealogias dos antigos deuses gregos) ou o Shiji de Sima Qian (Registros do Grande no qual o autor descreve as genealogias dos imperadores e reis da China). A genealogia como campo de atuação dos genealogistas tem crescido enormemente nas últimas décadas (Herskovitz, 2012, p. 5, tradução nossa).

De acordo com Resende (2010, p. 338), a genealogia Foucaultiana, é:

A abordagem genealógica, restaurando o histórico, permite realizar efetivamente uma pesquisa histórica, na qual as noções ligadas ao conceito de origem assumem significados opostos ao das fundações originais que buscam marcos fundamentais para a comprovação da exatidão essencial das coisas e a perpetuação imóvel de uma identidade fixa no tempo e no espaço.

Do ponto de vista abordado por Foucault, no livro, *Nietzsche, a genealogia e a história*, publicado em 1971, não é intenção de a genealogia buscar uma reconciliação com o passado, tentando mantê-lo vivo no presente. Resende (2010, p. 338), afirma que “na genealogia abandona-se a certeza das evoluções lineares, que vê as coisas como se elas guardassem em seu começo uma verdade única e pura”. Ela permite observar as ramificações que constroem a história, desde suas principais características constitutivas, até as variáveis.

Prado Filho (2017, p. 312), explica que na década de 1970 Foucault dedicou-se a desenvolver um método histórico de análise das relações e práticas de poder, relacionado ao “deslocamento de objeto – dos saberes para os poderes”, migrando de uma estratégia arqueológica para uma estratégia fundamentalmente genealógica.

Nessa mesma linha, Ribeiro (2018) complementa, afirmando que durante o colóquio em homenagem a Jean Hyppolite, realizado em 1969 na *École Normal Supérieure*, Foucault em sua apresentação do livro publicado dois anos depois, “*Nietzsche, a genealogia e a história*”, explica que a genealogia,

[...] é cinza porque ela nasce como a discordância frontal, desenvolvida por Nietzsche no início da I dissertação da *Genealogia da moral*, deste azulado do princípio de utilidade como fundamento da moral. Trata-se da discordância de Nietzsche em fundar a moral em uma suposta ação não-egoísta que, sendo primeiro louvada e depois esquecida como tal, teria se cristalizado, por hábito da valoração, como um bem [...] e esta é a abertura emblemática da sua conferência, a genealogia é cinza porque ela é minuciosamente documentária, ou seja, ela porta algo como uma suspensão de si mesma ao se preocupar com a minúcia do saber, com o acúmulo que, no fim das contas, é uma espécie de acúmulo documental de toda origem (Ribeiro, 2018, p. 127).

Considerando a perspectiva etimológica do termo genealogia, de sua concepção linguística até a percepção de Foucault, partiremos para discutir a “Genealogia Acadêmica”, considerando os conceitos e aplicações, traçando uma linha do tempo e seus usos práticos.

Com relação a seção que tratou das perspectivas etimológicas da genealogia, os autores que conceituaram e embasaram esta seção estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Autores que embasaram o capítulo sobre genealogia: da perspectiva etimológica aos dias atuais

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Schaeffer	Artigo	Primária	1960
Alves e Souza	Livro	Secundária	2003
Resende	Artigo	Primária	2010
Herskovitz	Artigo	Primária	2012
Rossi; Mena-Chalco	Artigo	Primária	2014
Prado Filho	Artigo	Primária	2017
Ribeiro	Artigo	Primária	2018
Autran <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Houaiss	Dicionário	Secundária	2021
Oliveira	Tese	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir da perspectiva etimológica da Genealogia, a próxima seção destaca os principais conceitos e aplicações da GA.

2.1.1 Genealogia Acadêmica: conceitos e aplicações

Partindo do pressuposto de que a genealogia tradicional se dedica ao estudo das relações familiares, considerando ascendência e descendência, a Genealogia Acadêmica (GA) emerge como uma abordagem que investiga as conexões entre orientadores e orientandos, mapeando a herança intelectual transmitida por meio das relações de orientação acadêmica.

Essa perspectiva permite a construção de árvores genealógicas acadêmicas, evidenciando a disseminação do conhecimento e a formação de comunidades científicas ao longo do tempo. Para Malmgren *et al.*, (2010),

[...] a genealogia acadêmica (GA) busca, no registro de acadêmicos em diversas áreas e em seus relacionamentos de orientação, documentar, de forma perene, a história de comunidades acadêmico-científicas e, assim, oferecer um melhor entendimento sobre como o passado impactou na formação do presente e qual a tendência para o futuro desses grupos.

Conforme destacado por Rossi *et al.* (2018), a genealogia é uma ciência auxiliar da história, responsável por estudar a "origem, evolução e disseminação de grupos inter-relacionados por laços familiares ou outro tipo de ligação qualquer". No contexto acadêmico, essa definição é ampliada para incluir as

relações de orientação, permitindo a análise da evolução das áreas do conhecimento e das contribuições individuais dos pesquisadores.

Chao, Walz e Gardner (1992) também contribuem para essa compreensão ao enfatizar a importância das relações de mentoria na formação profissional e acadêmica dos indivíduos. Eles argumentam que tanto as mentorias formais quanto as informais desempenham papéis cruciais no desenvolvimento de competências e na integração dos indivíduos nas comunidades profissionais.

A consolidação da Genealogia Acadêmica como campo de estudo resultou de esforços multidisciplinares, envolvendo áreas como ciência da informação, bibliometria, história e ciência da computação. Essas colaborações permitiram o desenvolvimento de metodologias e ferramentas para mapear e analisar as redes de orientação acadêmica, contribuindo para uma compreensão mais profunda da dinâmica de formação e disseminação do conhecimento científico.

[...] At its most basic, the term “genealogy” traditionally refers to both the “history of the descent of families” and “the pedigree of a particular family or person” (Findlater, 1882, p. 200). [...] more important, this definition is not sufficient for understanding what genealogy as an academic research field involves. Dozens of studies discuss the question of various fields being academic disciplines, but only a few include suggested measures for this examination. One list of conditions for a field of study to be considered a discipline has been constructed by the American Council of Graduate Schools (CGS). Minton (1983) quotes this list when assessing whether Statistics is indeed an academic discipline. Another list is found in Krishnan (2009), while discussing what academic disciplines are. Merging these two lists, a framework is set for assessing whether genealogy is an academic discipline (Herskovitz, 2012, p. 6).⁴

De acordo com os estudos realizados pelo autor supracitado, o que tornaria a Genealogia possível de se tornar um estudo sobre a “genética

4 continua na página 43. [...] Em sua forma mais básica, o termo “genealogia” tradicionalmente se refere tanto à “história da descendência das famílias” quanto à “linhagem de uma família ou pessoa específica” (Findlater, 1882, p. 200). [...] mais importante, essa definição não é suficiente para entender o que a genealogia como um campo de pesquisa acadêmica envolve. Dezenas de estudos discutem a questão de vários campos serem disciplinas acadêmicas, mas apenas alguns incluem medidas sugeridas para esse exame. Uma lista de condições para que um campo de estudo seja considerado uma disciplina foi elaborada pelo Conselho Americano de Escolas de Pós-Graduação (CGS). Minton (1983) cita essa lista ao avaliar se a Estatística é de fato uma disciplina acadêmica. Outra lista é encontrada em Krishnan (2009), ao discutir o que são disciplinas acadêmicas. Mesclando essas duas listas, uma estrutura é estabelecida para avaliar se a genealogia é uma disciplina acadêmica (Herskovitz, 2012, p. 6, tradução nossa).

intelectual de um acadêmico”, por assim dizer, vindo a tornar-se uma GA, teria como um de seus requisitos, que as disciplinas acadêmicas, atendessem aos seguintes critérios:

[...] objects of research; unique research methods; a significant market demand; professionals working essentially in the field; specific terminologies or technical language; theory, concepts, and a body of literature; professional journals regularly publishing new advances in the subject; and institutional manifestations (Herskovitz, 2012, p. 7). ⁵

Conforme argumenta Cota (2021, p. 1), “o termo genealogia acadêmica ou científica refere-se à organização da árvore genealógica de cientistas e estudiosos estruturada de acordo com as relações de orientação acadêmica (mestrado e doutorado) ao longo de suas carreiras”.

Nessa perspectiva, os estudos genealógicos a partir da produção acadêmica, de um pesquisador, considerando suas raízes (orientadores) e suas sementes (orientados), fornecem, conforme argumentam Moura e Faria (2021, p. 340), meios de medir e analisar a propagação do conhecimento científico, a obtenção de insumos quantitativos para mensurar as interações acadêmicas e a migração de área de um acadêmico.

Para Viana *et al.*, (2019), os estudos relacionados a GA, estão, fortemente, atrelados aos processos de avaliação docente/acadêmica, sendo utilizados como suporte tanto na avaliação de desempenho, quanto para fins de historicidade do pesquisador, quando se trata de preservação de sua memória intelectual. Assim, uma das finalidades precípuas do uso da GA, seria subsidiar as avaliações acadêmicas, com vistas a medir,

[...] o impacto científico de um acadêmico por meio de sua produção científica, contabilizando, por exemplo, o número de artigos publicados e de artigos citados nos últimos anos, bem como outras medidas bibliométricas. Por outro lado, recentemente, iniciativas têm incorporado nessa avaliação a formação de recursos humanos, ou seja, a quantidade e a qualidade da formação de novos cientistas oriundos de programas de pós-graduação (Viana *et al.*, 2019, p. 2).

5 [...] objetos de pesquisa; métodos de pesquisa exclusivos; uma demanda de mercado significativa; profissionais trabalhando essencialmente na área; terminologias específicas ou linguagem técnica; teoria, conceitos e um corpo de literatura; periódicos profissionais publicando regularmente novos avanços no assunto; e manifestações institucionais (Herskovitz, 2012, p. 7, tradução nossa).

Nesse sentido, Ribeiro (2007), esclarece que ao contrário do que se pensa, não são os artigos, livros, nem as teses e dissertações, o produto principal de um Programa de Pós-Graduação, são os recursos humanos, ou seja, os mestres e doutores formados pelo programa. Moura e Faria (2021), complementam, dizendo que os mestres e doutores, são considerados o produto principal, por que se espera que deem continuidade as pesquisas, haja vista, o impacto social gerado por essas investigações, uma vez que, é um dos “critérios avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), responsável pela consolidação do regulamento da pós-graduação no Brasil” (Moura; Faria, 2021, p. 339).

Oliveira *et al.* (2018, p. 2), referem que os estudos genealógicos trazem novas perspectivas de análise, a partir do estudo das heranças intelectuais entre orientadores e orientados e a disseminação do conhecimento. Seguindo o raciocínio biológico de que a genealogia estuda o DNA, das relações familiares de um indivíduo, Autran *et al.* (2019, p. 2), revelam que:

[...] a pesquisa genealógica se refere ao levantamento da ascendência e descendência de uma pessoa com o objetivo de conhecer a estrutura familiar formada por pais, avós, bisavós, trisavós, tetravós etc. Seguindo processo semelhante, a Genealogia Acadêmica (GA) busca conhecer a vida acadêmica de um pesquisador raiz e de seus descendentes acadêmicos diretos, tais como: filhos, netos, bisnetos, trinotos etc., formando o que se denomina árvore genealógica.

Assim, pode-se dizer que a finalidade de uma árvore genealógica acadêmica, é obter informações capazes de gerar conhecimento, de modo a permitir melhor compreensão acerca do futuro de um indivíduo, tendo como referência o passado, por vezes, desconhecido Rossi *et al.* (2018). Moura e Faria (2021, p. 339), complementam dizendo que,

[...] As árvores genealógicas permitem obter uma melhor compreensão da configuração e evolução dos pesquisadores e dos respectivos grupos, auxiliando agências de financiamento e instituições acadêmicas para avaliar a formação dos recursos humanos, além de complementar a avaliação dos resultados da pesquisa.

De forma análoga, a GA, utiliza-se de grafos⁶, semelhantes aos utilizados para demonstrar a árvore genealógica de uma pessoa, elencando o parentesco,

⁶ Grafos podem ser entendidos como um conjunto de nós conectados por arestas (Cota, 2021, p. 1).

reunindo as informações necessárias ao mapeamento genético, planejamento de ações preventivas, por exemplo. Autran *et al.* (2019, p. 3) esclarecem que as relações entre orientador e orientando, são representadas em formato de árvore, porque, do ponto de vista da GA, a árvore genealógica acadêmica,

[...] pode ser entendida como uma representação gráfica que contém informações dos antepassados de um sujeito, que traz à tona todo entendimento sobre ele e apresenta a seguinte configuração: o pesquisador raiz (primário) é considerado pai ou mãe; aqueles que ele/ela orientou são os filhos (secundários); aqueles a quem os filhos orientaram são os netos (terciários); a quem os netos orientaram são os bisnetos (quaternários) e assim sucessivamente.

Com o objetivo de fornecer informações necessárias para a construção de uma árvore genealógica, o grafo de GA, apresenta características próprias, capazes de caracterizar sua tipologia, bem como os elementos que a compõem. Desta forma,

[...] a atividade de orientação, supervisão ou mentoria acadêmica é um tipo de relacionamento que promove a evolução do orientado, da instituição, da ciência e da sociedade em termos gerais. Atualmente, diversas iniciativas de grupos específicos documentam, analisam e classificam estruturas que facilitam a GA. Analisar os relacionamentos de orientação, sob a forma de uma estrutura genealógica (e.g., grafo ou árvore), permite um maior entendimento sobre a comunidade científica, a caracterização do acadêmico por meio de seus relacionamentos e a identificação do impacto gerado por esses atores na constituição de seus respectivos grupos (Rossi *et al.*, 2018, p. 199).

Nessa perspectiva Rossi e Mena-Chalco (2018), estudiosos da GA, relatam que,

[...] O processo de estruturação de um grafo de genealogia acadêmica considera a organização hierárquica de acadêmicos em função dos seus relacionamentos de orientação. Os vértices no grafo representam acadêmicos e os relacionamentos utilizados neste processo são, por exemplo, orientações de mestrado e doutorado [...] os dados utilizados para a estruturação do grafo podem ser obtidos por coleta direta junto a bancos de dados genealógicos ou por métodos computacionais que possam inferir os relacionamentos entre os acadêmicos de bancos de dados não vocacionados para a genealogia (Rossi; Mena-Chalco, 2018, p.176).

Os autores apresentam ainda, o significado de cada elemento do grafo, facilitando a compreensão acerca da GA, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 – Elementos que compõem um grafo de GA

ELEMENTO	SIGNIFICADO
Relação de orientação acadêmica	comumente envolve um orientador e um orientado, representados, como no exemplo da Figura 1, pelos vértices A e F, respectivamente
Ascendência direta	um orientado (F) pode apresentar mais de um orientador, ou coorientador (A, B e C), denominados como sua ascendência direta
Origem	denominação de um acadêmico sem orientadores. No grafo exemplificado na Figura 1, os vértices que representam as origens são A, B, C, D, E, I e K
Ascendência:	corresponde aos ancestrais acadêmicos de um indivíduo, isto é, todos aqueles que influenciaram sua formação, direta ou indiretamente. A ascendência do vértice L é formada pelos vértices E, H e I;
Descendência direta ou fecundidade:	formada pelos orientados (alunos) de um acadêmico. Os vértices P, Q, R, S e T formam a descendência direta do vértice O;
Descendência:	inclui, além da descendência direta, todos os influenciados, direta ou indiretamente, por um acadêmico. No caso do vértice O, a descendência inclui U, V, X, W, Y e Z;
Vértices não fecundos	acadêmicos que não possuem descendência, como os representados por G, N, S, U, V, X, W, Y e Z;
Geração:	hierarquia entre os vértices, em função de seus relacionamentos. O grafo exemplo descreve sete gerações de acadêmicos: a primeira é formada pelos vértices A, B e C, a segunda, por D, E F e, assim, sucessivamente
Famílias	relações entre acadêmicos nas quais todos os membros são conectados

Fonte: Adaptado de Rossi *et al.* (2018, p. 201).

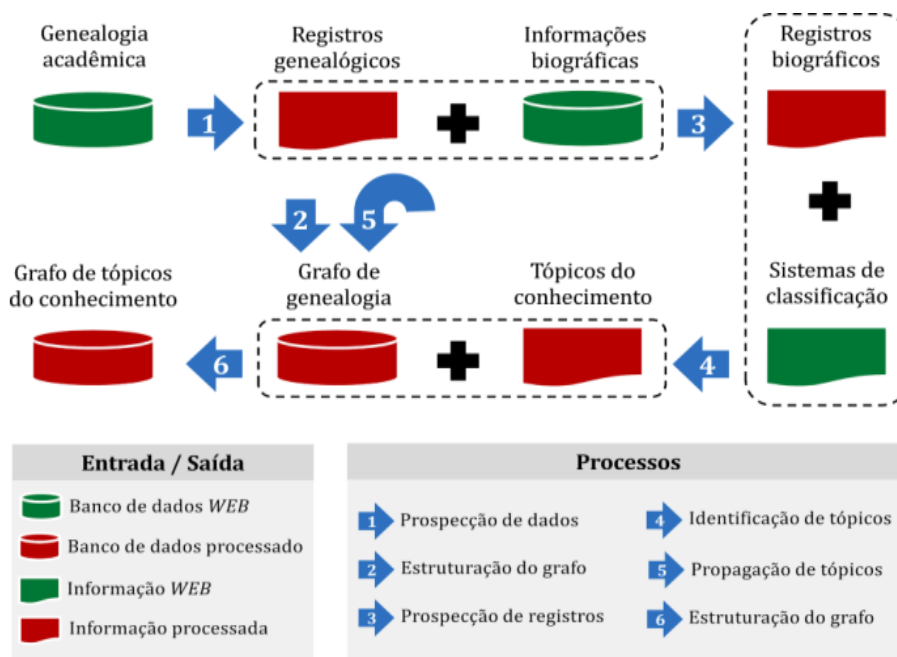
Considerando os elementos que constituem um grafo de GA, os significados de cada elemento, bem como as aplicações, pode-se inferir que a GA permite conhecer, a ascendência acadêmica, a comunidade científica a qual o pesquisador faz parte, a partir de seus relacionamentos, as contribuições e os impactos científicos provocados por esses pesquisadores, não apenas em seus grupos, mas, em toda a sociedade. Isto ocorre, uma vez que, a GA, proporciona meios de mensurar, conhecer o poder de alcance do conhecimento científico, promovendo entre outros aspectos, a obtenção de insumos quantitativos para mensurar as interações acadêmicas e a migração de área de um acadêmico (Moura; Faria, 2021).

Para uma análise genealógica, é necessário mapear os pesquisadores, suas instituições e a produção científica. Tal análise dá-se a partir de dados coletados em plataformas científicas. Plataforma *Lattes* do CNPq⁷, *Árvore da*

⁷ Essa plataforma é um esforço do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo sido criada com o objetivo de integrar, em um único sistema de

Ciência⁸ e Plataforma Acácia⁹, figuram entre as mais utilizadas no Brasil (Cota, 2021). Portanto, depreende-se que a GA, é um estudo quantitativo. Rossi e Mena-Chalco (2018), propõem um método de estruturação de tópicos de conhecimento, para elaboração de um grafo de GA, baseado em seis etapas, as quais são demonstradas, na Figura 4:

Figura 4 - Fluxograma do método de estruturação de tópicos do conhecimento



Fonte: Rossi e Mena-Chalco (2018, p. 175).

De acordo com os autores, esse processo de estruturação de tópicos do conhecimento, é fundamental na elaboração e compreensão do funcionamento de um grafo de GA. Este método, foi estruturado em seis etapas, definidas como:

1. Prospeção dos dados genealógicos,
2. Estruturação do grafo de genealogia,
3. Prospeção de registros biográficos,
4. Identificação dos tópicos associados aos acadêmicos,

informação, currículos de pesquisadores de diferentes níveis de formação, grupos de pesquisa, e instituições de ensino e pesquisa do país (Cota, 2021, p. 2).

8 Arvore da Ciência que gera as árvores genealógicas acadêmicas dos pesquisadores brasileiros a partir de dados extraídos de seus currículos cadastrados na plataforma *Lattes* (Cota, 2021, p.11). Disponível em: <https://www.sciencetree.net/#/>

9 A Plataforma Acácia foi concebida com o intuito de documentar as relações formais de orientação no contexto dos programas de pós-graduação brasileiros. Disponível em: <http://plataforma-acacia.org/>.

5. Propagação dos tópicos e

6. Estruturação do grafo de tópicos (Rossi; Mena-Chalco, 2018, p. 175).

Para Cronin e Sugimoto (2014), a GA é o estudo quantitativo da herança intelectual perpetuada pelos relacionamentos de orientação entre professores (orientadores) e seus alunos (orientados). Rossi *et al.* (2018, p. 199) “dizem se tratar de uma análise da formação de recursos humanos, no âmbito científico”, o qual consideram:

- (i) a identificação dos atores envolvidos nesse processo e;
- (ii) dos relacionamentos que os conectam;
- (iii) a estruturação dessas informações e;
- (iv) a extração do conhecimento implícito nessas estruturas. Os relacionamentos de mentoria acadêmica promovem a propagação de conhecimento científico por meio da relação entre orientador, que possui diferentes desempenhos nessa atividade, e seus orientados, que, por sua vez, comumente são influenciados pelas características de seus orientadores (Rossi *et al.*, 2018, p. 199).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a GA é um instrumento, técnica, ou método, capaz de fornecer meios de mensuração e análise a partir das informações organizadas em grafos, por meio dessas interações formais de transmissão de conhecimento (David; Hayden, 2012). Corroborando nesse sentido Rossi *et al.* (2018, p. 206), apontam que,

[...] as pesquisas alinhadas com a GA do tipo analítica buscam prover atributos quantitativos aos grafos de genealogia. Estes atributos podem descrever características sobre a configuração topológica do grafo, de modo que seja possível, por exemplo, classificar os acadêmicos com base em suas métricas topológicas (i.e., medidas que apenas observem as relações de orientação).

Considerando essa assertiva, nota-se que a GA depende de técnicas quantitativas, aqui chamadas de métricas, cujo objetivo é caracterizar o histórico de orientações, produtividade, contribuições, impactos científicos que um pesquisador tem, a partir de suas relações de orientação, considerando aspectos relevantes, mas, que necessitam ser mensurados. Isto posto, Rossi *et al.* (2018), apresentam quatro métricas topológicas básicas, quais sejam:

1. **Fecundidade:** representa o número de orientados diretos de um acadêmico de interesse;

2. **Descendência:** representa o número de orientados indiretos. Essas duas primeiras métricas são úteis para verificar a produtividade/projeção dos acadêmicos e evidenciar sua contribuição na formação de recursos humanos e da comunidade na qual estão inseridos;
3. **Geração:** indica o maior número de gerações influenciadas por um determinado acadêmico;
4. **Folha:** relacionada com o número de vértices não fecundos (acadêmicos que ainda não orientaram alunos) (Rossi *et al.*, 2018, p. 207).

Desta forma, pode-se inferir que a adoção das métricas topológicas, são necessárias para destacar as principais características de um grafo de GA, conforme evidenciado por Rossi *et al.* (2017). Para os autores, tais características normalmente são utilizadas com o intuito de “identificar padrões de desenvolvimento dessas estruturas, relacionando as influências recebidas (medidas ascendentes) e exercidas (medidas descendentes), respectivamente” (Rossi *et al.*, 2018, p. 208).

A partir da análise grafológica, provida pela GA, podemos conhecer as contribuições de um pesquisador / acadêmico, em determinado campo do conhecimento, evidenciando suas influências, impacto científico de suas publicações, legado acadêmico, entre outros aspectos, importantes para o fortalecimento científico.

Para proporcionar as reflexões necessárias e aprofundar o conhecimento sobre a GA, utilizou-se como referências, os autores listados no Quadro 5:

Quadro 5 – Autores que embasaram o capítulo sobre GENEALOGIA ACADÊMICA: conceitos e aplicações

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Chao <i>et al.</i>	Artigo	Primária	1992
Ribeiro	Artigo	Primária	2007
Malmgren <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2010
David; Hayden	Artigo	Primária	2012
Cronin e Sugimoto	Artigo	Primária	2014
Rossi <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2017
Rossi e Mena-Chalco	Artigo	Primária	2018
Oliveira <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2018
Rossi <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2018
Autran <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Viana <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Cota	Dissertação	Primária	2021
Moura e Faria	Artigo	Primária	2021
Oliveira	Tese	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após o capítulo que trata sobre os conceitos e aplicações da GA, na seção seguinte são apresentadas as principais plataformas de genealogia no Brasil e no Exterior.

2.1.2 Principais Plataformas de Genealogia Acadêmica: cenários do Brasil e do Exterior

Conforme discutido ao longo desta construção textual, a adoção da GA e, consequentemente, a formatação de árvores genealógicas científicas tem sido tratada por diferentes comunidades acadêmico-científicas como instrumentos auxiliares tanto no processo de avaliação para a formação de novos pesquisadores, nas mais variadas áreas do conhecimento, quanto para a validação e mensuração de indicadores de produtividade (Cota, 2021).

Desde meados de 2014, diversas iniciativas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de captar os registros oriundos dos processos de formação de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, por meio da construção de árvores genealógicas acadêmicas, tanto em âmbito institucional quanto pessoal.

Dentre as principais iniciativas voltadas à representação da GA de pesquisadores, destacam-se aquelas mais conhecidas pela comunidade científica, por serem as mais antigas e atualmente as mais utilizadas. Isso se deve ao fato de que os estudos genealógicos, sobretudo em algumas áreas do conhecimento, como é o caso da Ciência da Informação, ainda são embrionários e, portanto, carecem de maiores estudos (Cota *et al.*, 2021). Tais iniciativas podem ser apreciadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Algumas das primeiras iniciativas internacionais de representação genealógica pessoal e institucional

Pesquisador / Área	Instituição	Repositório
Weichang Du	Faculdade de Ciência da Computação da <i>University of New Brunswick</i>	<i>Academic Family Tree</i> ¹⁰
Stacy McCaugh	Universidade Case Western Reserve	<i>Academic Genealogy Wiki</i> ¹¹
Sociedade Meteorológica Americana	Universidade do Estado da Flórida	<i>Meteorology / Atmos. ScienceAcademic Family Tree</i> ¹²

Fonte: Adaptado de Cota (2021).

No Brasil, iniciativas institucionais de representação de árvores genealógicas, ainda são poucas, contudo pode-se citar a parceria do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), com o curso de Ciência da Computação, da Universidade Federal do ABC Paulista, sob a coordenação do professor e coordenador de Cientometria, Jesús P. Mena-Chalco, PhD em Ciência da Computação e um dos precursores da GA no Brasil.

De acordo com informações disponíveis na página do departamento da FEA/ USP, foram coletados os dados no curriculum *Lattes* dos 43 docentes vinculados ao programa, gerando a árvore representada pela Figura 5.

Figura 5 – Árvore Genealógica do Programa de Pós-Graduação de Economia FEA

¹⁰ <http://www.cs.unb.ca/~wdu/webmain/familytree.html>

¹¹ <https://www.praguehotelsweb.com/phdtreeorg/>

¹² <http://moe.met.fsu.edu/familytree/>

Destacamos que as estratégias para representação de árvores genealógicas acadêmicas, no intuito de demonstrar as relações orientador-orientado não são recentes (Cota, 2021).

Normalmente são iniciativas que tiveram origem em comunidades específicas, a fim de conhecer as raízes genealógicas de seus pesquisadores, preservar a memória intelectual, entre outros aspectos.

2.1.2.1 *Mathematics Genealogy Project*

Um dos projetos mais antigos que a literatura relata, é o *Mathematics Genealogy Project (MGP)*¹³. Trata-se de uma plataforma das árvores genealógicas acadêmicas da comunidade científica de matemáticos (Cota, 2021).

De acordo com informações disponíveis na página do projeto, a ideia é disponibilizar informações sobre os matemáticos do mundo. O projeto é uma base de dados de genealogia acadêmica, baseada nos trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) supervisionados por orientadores devidamente formalizados.

O projeto MGP surgiu a partir do interesse do matemático e professor de matemática Harry B. Coonce, que na época pertencia ao corpo docente da Universidade Estadual de Mankato (atualmente chamada Universidade Estadual de Minnesota). Inicialmente, Coonce queria conhecer os ancestrais acadêmicos de seu orientador quando deu início ao projeto, que a partir de 1997 tornou-se *online* (Jackson, 2007).

Desde o ano de 2003, o projeto é executado pelo Departamento de Matemática, da Universidade Estadual da Dakota do Norte, recebendo apoio financeiro da *American Mathematical Society* e do *Clay Mathematics Institute*.

Para tanto, é solicitado o máximo de informações possíveis, para que as pesquisas sejam realizadas com maior aproveitamento, de modo que o maior número de pessoas possa acessar o conteúdo disponibilizado pela plataforma. Na missão do projeto, é mencionado como uma de suas exigências a descrição

¹³ <https://www.mathgenealogy.org/mission.php>

correta das informações, bem como a responsabilidade dos autores no preenchimento da coleta de dados, conforme descrição a seguir:

Please notice: ¹⁴Throughout this project when we use the word "mathematics" or "mathematician" we mean that word in a very inclusive sense. Thus, all relevant data from mathematics education, statistics, computer science, or operations research is welcome (MGP, 2022).

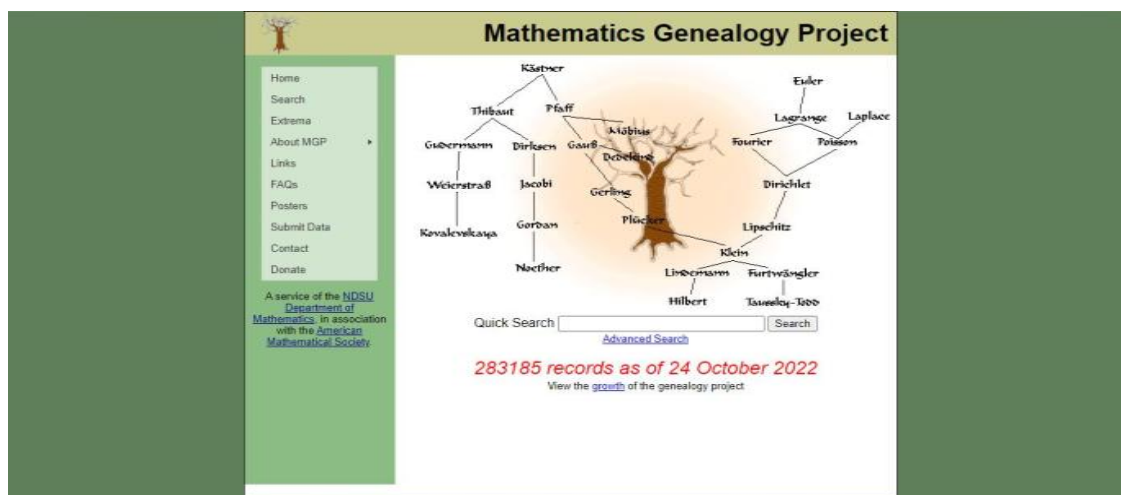
Dentre os objetivos do projeto, destaca-se listar todas as personalidades da matemática, que possuem titulação de doutor, ou receberam um Ph.D. em matemática, com as seguintes exigências:

1. *The complete name of the degree recipient*
2. *The name of the university which awarded the degree.*
3. *The year in which the degree was awarded.*
4. *The complete title of the dissertation*
5. *The complete name(s) of the advisor(s)*

Cada um dos cinco elementos da descrição do MGP, podem ser considerados potencialmente problemáticos, uma vez que dependem de informações cedidas pelos autores, de modo que nenhuma fonte pode ser considerada perfeita, haja vista que em alguns casos existem alterações no nome provocadas por casamentos, divórcios, erros ortográficos, preferências individuais, entre outras situações que precisam ser consideradas caso a caso. Na Figura 6, apresentamos a página inicial do MGP.

14 Observação: ao longo deste projeto, quando usamos a palavra "matemática" ou "matemático", nos referimos a ela em um sentido bastante inclusivo. Portanto, todos os dados relevantes de educação matemática, estatística, ciência da computação ou pesquisa operacional são bem-vindos (MGP, 2022, tradução nossa).

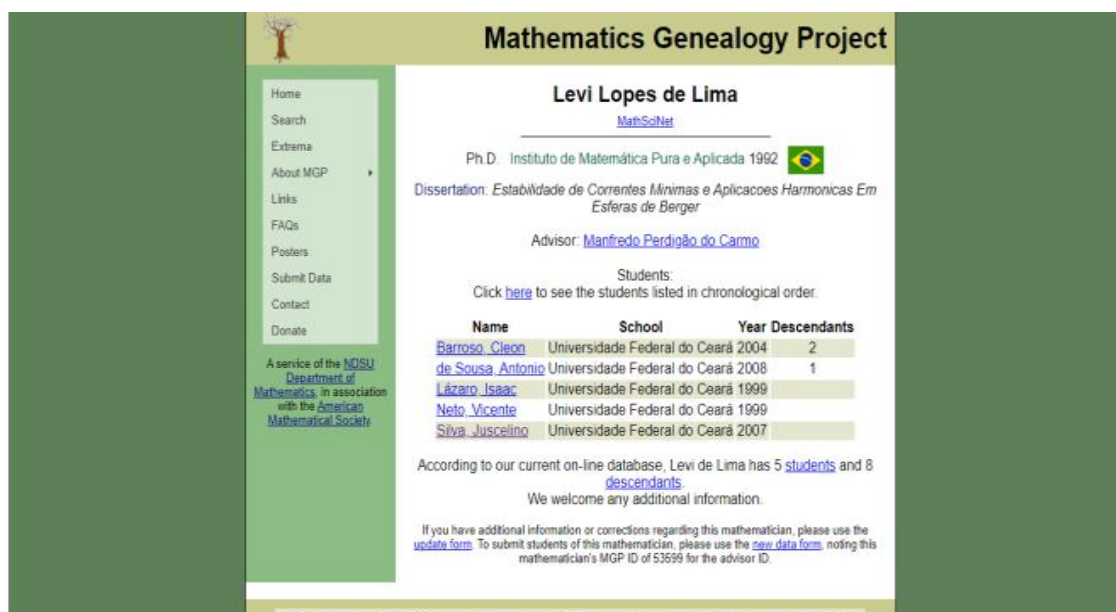
Figura 6 – Página inicial do MGP



Fonte: Mathematics Genealogy Project (2024).

Vemos na Figura 7 um exemplo de busca realizada por um pesquisador matemático vinculado ao Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC), numa busca rápida a plataforma recupera todas as orientações do pesquisador Levi Lopes de Lima, bem como as informações de ascendência e descendência acadêmica do pesquisador, resgatando inclusive os ascendentes e descendentes de seu mentor Manfredo Perdigão do Carmo, conforme demonstrado na referida figura.

Figura 7 – Recuperação de Informação sobre Ascendente no MGP



Fonte: Mathematics Genealogy Project (2024).

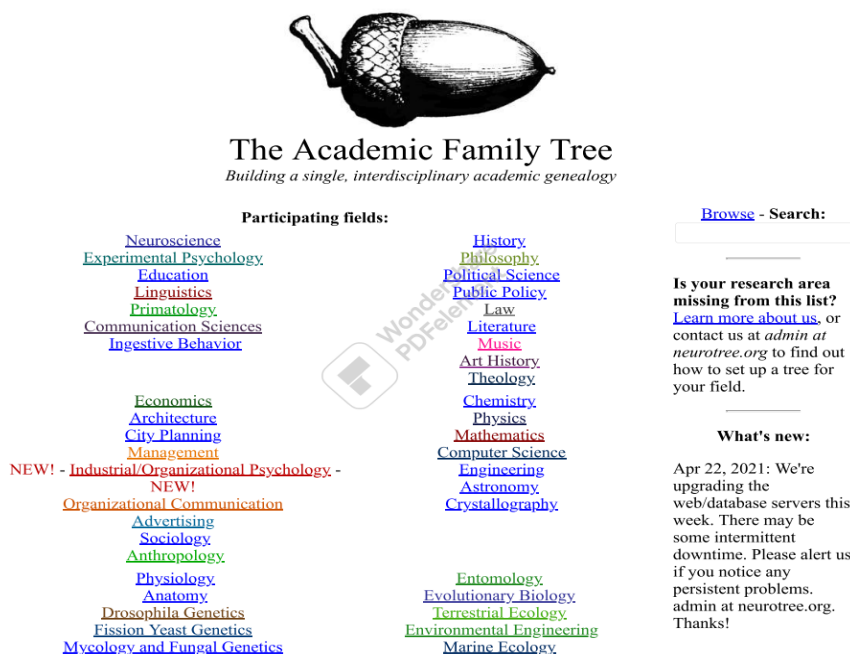
A Figura demonstra como são recuperadas as informações acerca dos pesquisadores na plataforma, neste caso, digita-se o nome, ou parte do nome que se busca e o sistema recupera, apontando a quantidade de orientações atuais e passadas, bem como os antepassados acadêmicos do pesquisador raiz.

2.1.2.2 The Academic Family Tree

De acordo com David e Haydem (2012) o *The Academic Family Tree* teve seu início a partir do desdobramento de uma iniciativa parecida, chamada de *Neurotree*¹⁵, que foi um banco de dados criado em 2005, a fim de disponibilizar a GA de neurocientistas, sendo incorporado no mesmo ano a *The Academic Family Tree*.

A *The Academic Family Tree* é uma plataforma cuja finalidade é criar árvores genealógicas científicas. Inicialmente projetado para atender a Neurociência, atualmente a plataforma atende a mais de 40 áreas do conhecimento, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8 – Página de pesquisa do *The Academic Family Tree*



Fonte: *The Academic Family Tree* (2020).

15 <https://neurotree.org/neurotree/>

A *The Academic Family Tree* pode ser considerada uma árvore genealógica *online* de *crowdsourcing*¹⁶, cuja finalidade é rastrear as relações entre orientador / orientando em nível de *doutorado* e pós-doutorado, promovendo um mapeamento da GA do campo científico de quem está pesquisando, elencando as conexões com outras comunidades científicas, gerando um *networking* científico (David; Haydem, 2012).

No bojo de *The Academic Family Tree*, existe outro banco de dados denominado de *CSD Tree*¹⁷, maior e interdisciplinar, administrado por voluntários e que tem o objetivo de armazenar e compartilhar a GA de pesquisadores atuais e históricos, em todos os campos do conhecimento.

A grande questão é que esse banco de dados, por ser administrado de forma colaborativa, a veracidade das informações, bem como a atualização é de inteira responsabilidade de seus colaboradores (David; Haydem, 2012).

2.1.2.3 Plataforma Acácia

Idealizada no ano de 2016 e lançada oficialmente em 2018, por iniciativa de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Cientometria da Universidade Federal do ABC, sob a coordenação do professor Dr. Jesús Mena-Chalco, a Plataforma Acácia¹⁸ (Figura 12) tem por objetivo “[...] documentar as relações formais de orientação no contexto dos programas de pós-graduação brasileiros”, a partir de dados coletados na Plataforma *Lattes*. Nesse sentido, a iniciativa cria a árvore genealógica dos pesquisadores, relacionando suas influências teóricas em nível de Pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado).

De acordo com Cota (2021, p. 22) ao coletar os dados da plataforma *Lattes* do CNPq “é realizado um tratamento para obter grafos de genealogia acadêmica, em que cada vértice representa um pesquisador e cada aresta uma relação de orientação concluída entre orientador e orientado”.

De acordo com informações do *site*, a escolha do termo “Acácia”, deu-se em razão da árvore de mesma denominação, uma espécie nativa do sudeste Australiano, ter o formato de sua copa, parecido com os grafos de GA, fazendo

16 contribuição colaborativa ou colaboração coletiva

17 <http://academicctree.org/csd/>

18 <http://plataforma-acacia.org/>

alusão ao fato de a árvore ter galhos compactos, não sendo muito alta, o que demonstra a jovialidade da ciência brasileira, ainda com mestres e doutores em formação, mas com grande potencial de crescimento.

Cabe salientar, que a Plataforma Acácia (Figura 9) está desatualizada desde o ano de 2021, não sendo possível coletar dados genealógicos posteriores a essa data, comprometendo-a quanto a caracterizá-la como instrumento de coleta de dados genealógicos para pesquisas a partir do ano de 2021.

Figura 9 – Página inicial da Plataforma Acácia



Fonte: Plataforma Acácia (2024).

Para exemplificar como é realizada a pesquisa na plataforma, inserimos o nome da pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte e observamos que, mesmo suprimindo um dos sobrenomes, o sistema recupera as principais informações, sobre: grande área, área principal, instituição a que está vinculada, além de destacar a relação de ascendentes e descentes, conforme demonstrado na Figura 10:

Figura 10 – Página de informações sobre pesquisador

Emeide Nobrega Duarte

Grande Áreaⁱ: Ciências Sociais Aplicadas

Áreaⁱ: Ciência da Informação

Instituiçãoⁱ: Universidade Federal Da Paraíba

 **Análise de ascendentes**

 **Análise de descendentes**

Descendência (Ds)ⁱ: 21

Índice Genealógico (IG)ⁱ: 1

Fecundidade (Fc)ⁱ: 20

Fertilidade (Ft)ⁱ: 1

Gerações (G)ⁱ: 2

Relações (R)ⁱ: 21

Primos (Pr)ⁱ: 310

Data dos dadosⁱ: 26/9/2021

Ascendentes

Descendentes

N	Nome	Orientações	Ds	IG	Fc	Ft	G	R	Pr
1	Adelaide Helena Targino Casimiro	M 2019	0	0	0	0	0	0	227
2	Adriana Nóbrega Da Silva	M 2013	0	0	0	0	0	0	227
3	Alecsandra Coutinho Machado	M 2012	0	0	0	0	0	0	227
4	Alexander Willian Azevedo	D 2021	0	0	0	0	0	0	257
5	Antonio Genesio De Sousa Filho	M 2013	0	0	0	0	0	0	227
6	Cilene Maria Freitas De Almeida	M 2021	0	0	0	0	0	0	227
7	Claudio Augusto Alves	M 2014	0	0	0	0	0	0	227

Fonte: Plataforma Acácia (2024).

Cota (2021, p. 24), refere que a “plataforma Acácia não provê qualquer informação a respeito de coorientações, ou mesmo sobre ascendentes ou descendentes, de pesquisadores que não tenham sido cadastrados na plataforma *Lattes*”.

Esta plataforma representa, atualmente, a maior iniciativa brasileira em GA, pois reúne dados sobre pesquisadores em praticamente todas as áreas do conhecimento, trazendo informações importantes como: formação, titulação, área de atuação, instituição que mantém vínculo, grupos de pesquisa (quando houver), ascendentes e descendentes diretos (Damasceno *et al.*, 2019).

Em relação as métricas, pode-se verificar as seguintes:

1. **Descendência:** equivale ao número de descendentes diretos que um pesquisador possui;
2. **Índice Genealógico:** corresponde a quantidade máxima de filhos acadêmicos de um pesquisador, que possuem a mesma quantidade de descendentes;
3. **Fecundidade:** quantidade de descendentes diretos que um pesquisador possui;
4. **Fertilidade:** quantidade de descendentes diretos que possuem pelo menos um descendente;
5. **Gerações:** número de gerações ou altura da árvore;

6. **Relações:** quantidade de conexões ou arestas na descendência do acadêmico;
7. **Primos:** quantidade de acadêmicos que possuem avós em comum e pais diferentes. Todas essas informações são compiladas a partir do currículo do pesquisador escolhido (Cota, 2021, p. 22).

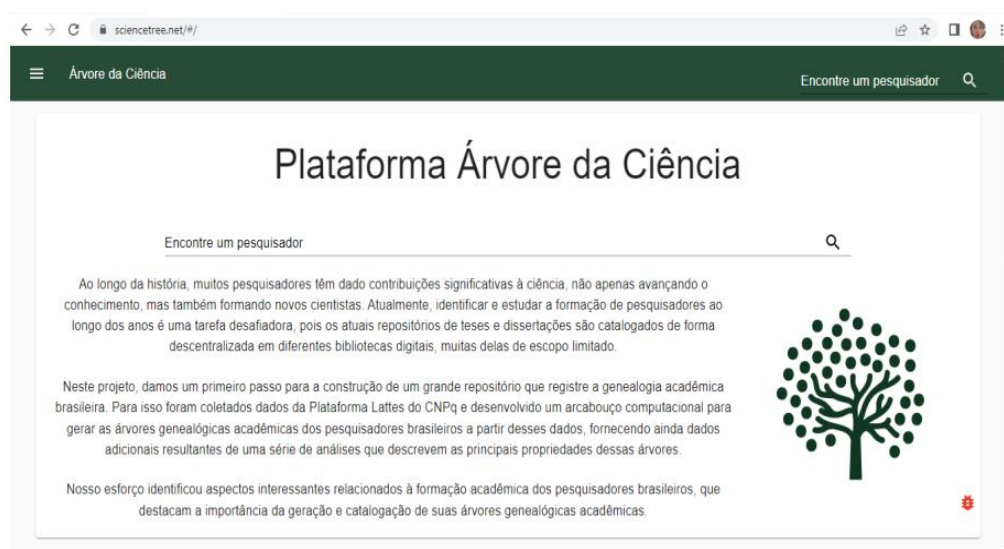
2.1.2.4 *Science Tree / Árvore da Ciência*

A *Science Tree* ou Árvore da Ciência é uma plataforma cujo objetivo é registrar a GA, permeando diferentes países e áreas do conhecimento a partir de dados sobre teses e dissertações armazenados em diversos repositórios nacionais e internacionais (Laender, 2019).

O projeto surgiu na década de 1980 tendo como interessados três estudantes do curso de Mestrado em Ciência da Computação: José de Jesús Pérez Alcázar, Antônio Carlos Fernandes e Cléber Hostalácio de Melo. Ao retornar do doutorado nos Estados Unidos em 1984, o professor Alberto Henrique Frade Laender se deparou com os três mestrandos propondo orientação para suas dissertações. A partir dos encontros para orientação, foram surgindo as ideias que deram origem a plataforma, tal qual a conhecemos atualmente (Cota *et al.*, 2021).

Na Figura 11, apresentamos a interface da página principal da plataforma, onde é feita uma breve apresentação do projeto. Nota-se no canto inferior da página, a direita, um ícone em vermelho para que seja relatado aos administradores da plataforma, quaisquer problemas relacionados a recuperação das informações, ou ausência de pesquisadores e áreas do conhecimento.

Figura 11 – Interface da Plataforma Árvore da Ciência



Fonte: Plataforma Árvore da Ciência (2024).

Assim como a plataforma Acácia, a Árvore da Ciência, coleta dados da plataforma *Lattes* e alimenta sua base de dados. A intenção dos pesquisadores ao desenvolver esta plataforma, foi criar um grande repositório que registrasse a GA brasileira ao longo da história. Embora as propostas sejam parecidas, pois a intenção é reunir o máximo de informações possíveis e formar uma GA da ciência brasileira, tanto na plataforma Acácia, quanto na Árvore da Ciência, cada uma apresenta particularidades.

Por exemplo, nesta plataforma é possível visualizar outras orientações como as de graduação, além de um resumo da formação e campo de atuação do pesquisador informado pelo autor. É possível também, utilizar as seguintes métricas:

1. **Fertilidade:** que é o número de descendentes diretos e indiretos que o pesquisador possui;
2. **Largura da árvore:** expressa a quantidade de descendentes diretos, que o pesquisador possui;
3. **Número médio de orientações concluídas por ano:** apresenta uma média das orientações concluídas a cada ciclo;
4. **Profundidade da árvore:** diz respeito a profundidade (ou altura) de uma árvore.

Cota *et al.* (2021, p. 5), explicam que, para permitir melhor visualização por parte de usuário, tornando esse processo mais intuitivo, a navegação na

plataforma Árvore da Ciência “foi concebida a partir de um *design* minimalista, com poucos elementos visuais e textos objetivos.

Essas características auxiliam no entendimento dos dados apresentados aos usuários, além de diminuir o tempo de navegação”. Para compor o capítulo sobre os principais repositórios de genealogia acadêmica no Brasil, foram referenciados os autores elencados no Quadro 7.

Quadro 7- Autores que embasaram o capítulo sobre principais repositórios de dados genealógicos acadêmicos: os cenários do Brasil e do Exterior

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Jackson	Livro	Secundária	2007
David e Haydem	Artigo	Primária	2012
Damasceno <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Laender	Artigo	Primária	2019
Cota	Dissertação	Primária	2021
Cota <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No capítulo que tratou sobre os principais repositório de dados de GA no Brasil e no exterior, apresentou as iniciativas mais significativas da atualidade. Na seção a seguir, são apresentados os aspectos métricos dos estudos em GA.

2.1.3 Aspectos Métricos dos Estudos em Genealogia Acadêmica

Cota (2021) explica que uma forma relevante de se verificar o impacto que um pesquisador exerce sobre determinado campo científico é centrado na análise de sua genealogia acadêmica. No decorrer dos anos, estudos foram realizados objetivando conhecer o estado da arte do conhecimento científico, através da análise da produção científica.

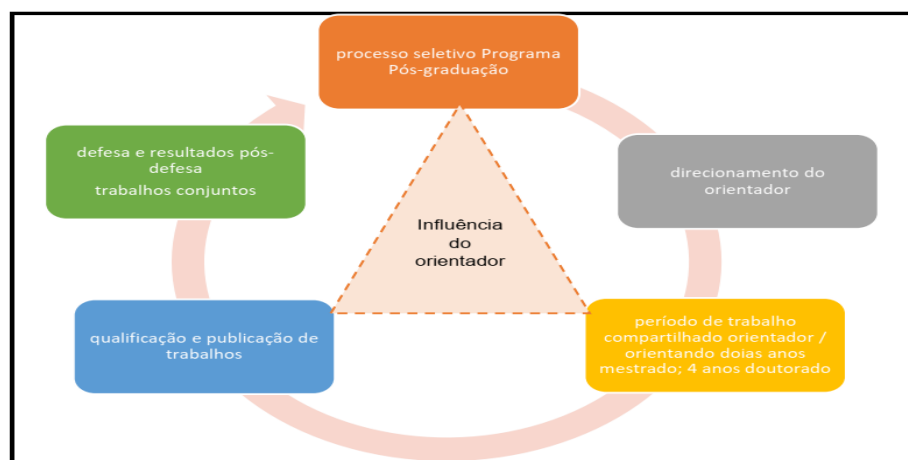
Esses estudos ocorriam com o aval da comunidade científica, pois eram uma forma crível de validar e avaliar o que vinha sendo produzido em determinada área.

[...] grosso modo, esses estudos buscaram analisar a excelência no âmbito acadêmico e científico mediante aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para a qualificação e o comportamento da produção científica de um pesquisador, de uma instituição ou de comunidade científica. São considerados, nesse processo, usos de conceitos e técnicas relacionados principalmente com as disciplinas de Comunicação Científica, Bibliometria, Cientometria e suas derivações (Oliveira, 2021, p. 23).

Nessa perspectiva, Mattedi *et al.* (2017), explica que a comunidade científica por ser uma instituição organizada, necessita de processos avaliativos cada vez mais rigorosos, dentre os quais, destacam-se como mais atuais e modernos, a GA, que se alinha aos métodos já conhecidos e adotados pela Ciência da Informação, quais sejam: Bibliometria, Cientometria, Informetria e suas derivações, conforme mencionado anteriormente.

Para se avaliar o desenvolvimento de um campo científico, é necessário antes formar um corpo de recursos humanos com competência técnica suficiente para elevar o *status* dos programas de pós-graduação, melhorando os indicadores de produtividade e por fim, gerando um histórico de herança intelectual de elevado nível conceitual dentro dos programas. Por esta razão, apresentamos na Figura 12, como ocorre o processo de criação das relações formalizadas entre orientador e orientando, conforme a influência exercida pelo orientador junto ao orientando.

Figura 12 – Processo de criação de relações orientador/orientando e sua influência



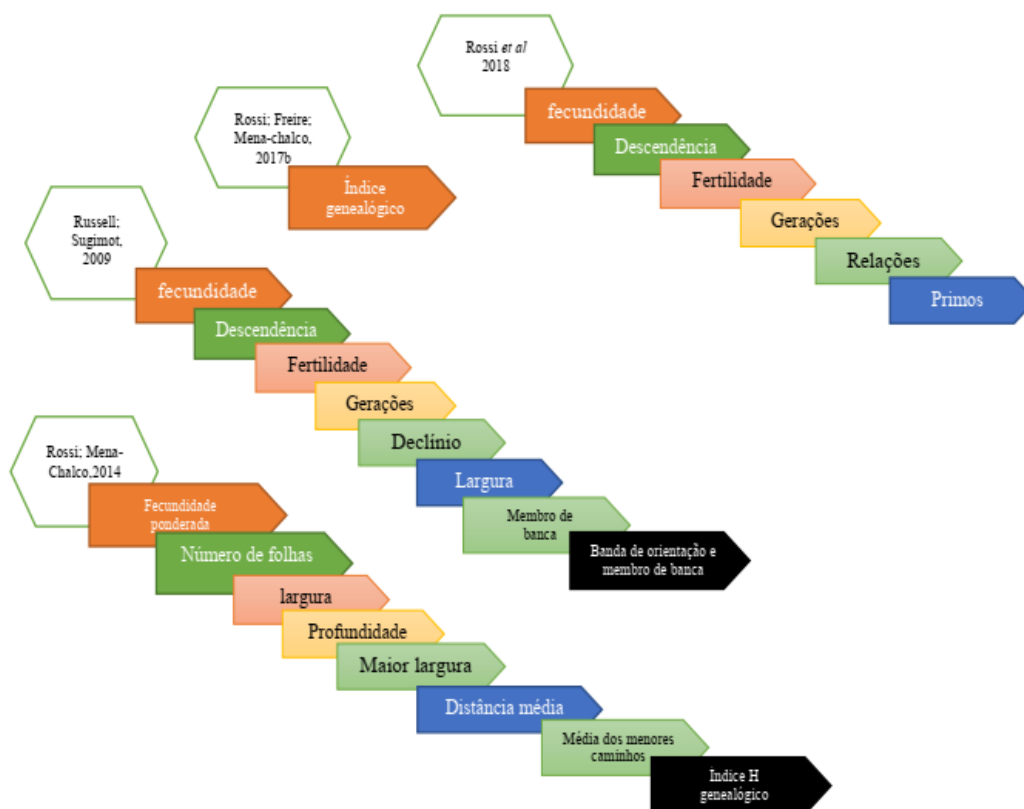
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Oliveira (2021, p. 33), aponta que estudos realizados por Russell e Sugimoto (2009), Rossi e Mena-Chalco (2014), Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017b) e Rossi *et al.* (2018a) apresentam métricas objetivas capazes de quantificar as contribuições dos pesquisadores, quanto ao processo de formação de novos profissionais.

Assim, de acordo o autor, essas métricas evidenciam as atividades de orientação acadêmica e as contribuições dos pesquisadores-orientadores para

o desenvolvimento da ciência. Para melhor ilustrar, as métricas desenvolvidas por esses autores, elaboramos um esquema, Figura 13, a partir do estudo realizado por Oliveira (2021, p. 33):

Figura 13 – Métricas genealógicas propostas por diferentes autores



Fonte: Elaborado pela autora (2024), baseado em Oliveira (2021, p. 33).

As iniciativas dos pesquisadores citados objetivaram desenvolver, validar ou construir parâmetros métricos para avaliar as atividades de orientação acadêmica dos pesquisadores. Assim, Russell e Sugimoto (2009), em parceria com a Universidade de Indiana Bloomington e a Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, desenvolveram o projeto chamado, *IMPACT*, com o objetivo de analisar a interação entre orientadores e orientandos, gerando indicadores de produtividade a partir dessas relações, dando origem a oito métricas, conforme demonstrado na Figura 13.

Considerando os aspectos métricos da GA, os pesquisadores Rossi e Mena-Chalco (2014), com base na teoria matemática dos grafos, desenvolveram nove métricas, com o objetivo de desenvolver uma árvore de GA.

Em 2017, em um outro estudo, sobre a mesma temática, Rossi, Freire e

Mena-Chalco (2017b) propuseram uma métrica genealógica inspirada no índice (H), de Jorge Hirsch em 2005.

Este índice, é uma medida de impacto científico, cujo objetivo é quantificar a produção científica de um pesquisador, a partir da quantidade (h) de trabalhos citados. Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017b), propõem que um pesquisador tenha um índice genealógico (g) a partir de sua herança intelectual (herança intelectual = total de orientação x produção científica). Assim, de acordo com a proposição dos autores, a expressão matemática para definir tal métrica, seria (Figura 14):

Figura 14- Expressão Matemática da Herança Intelectual de um Pesquisador

$$H_i = N_o \cdot P_c$$

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ressaltamos que Rossi *et al.* (2018a) elaboraram um conjunto de seis métricas, a fim de aplicá-las na criação de árvores genealógicas dos descendentes e ascendentes de pesquisadores. Cabe ressaltar que do conjunto de métricas apresentado por esses autores, a fecundidade, descendência e fertilidade, aparecem nos estudos de três dos quatro principais autores citados em nosso referencial teórico.

Considerando que uma das formas de analisar a produtividade de um campo científico é avaliar os recursos humanos de uma área do conhecimento, conhecer a quantidade de filhos acadêmicos que um pesquisador possui, é indicador capaz de aferir um índice de produção em determinada área/disciplina, uma vez que através da GA, é possível medir a fecundidade.

Conforme descrevem Russell e Sugimoto (2009), Rossi e Mena-Chalco (2014) e Rossi *et al.* (2018a), a fecundidade, é o número de filhos acadêmicos, ou seja, os (descendentes diretos) que um pesquisador / docente / orientador possui, ou seja, é o número total de orientandos.

Desta forma, quanto maior a fecundidade verificada na GA de um pesquisador, maior será o impacto acadêmico dentro de uma comunidade científica (Damaceno *et al.*, 2019). Do mesmo modo, quanto menor o índice de fecundidade de um pesquisador, menor seu *status* dentro da comunidade

científica. Significando que ele/ela ainda é jovem e está em início de carreira. Esta seção foi desenvolvida a partir das reflexões baseadas nas leituras dos autores referenciados no Quadro 8:

Quadro 8 - Autores que embasaram o capítulo sobre Aspectos Métricos dos Estudos em GA: classificação dos tipos de estudos

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Russell e Sugimoto	Artigo	Primária	2009
Rossi e Mena- Chalco	Artigo	Primária	2014
Mattedi <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2017
Rossi, Freire e Mena-Chalco	Artigo	Primária	2017
Rossi <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2018
Damaceno <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Cota	Dissertação	Primária	2021
Oliveira	Teses	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O capítulo sobre os aspectos métricos da GA, apresentou os principais estudos, destacando as métricas propostas por teóricos renomados, que ao seu modo respondem aspectos particulares de cada tipo de genealogia. Diante do exposto, o capítulo a seguir trata das tipologias de GA, definindo assim a cobertura de cada genealogia considerando os interesses da comunidade científica.

2.1.3.1 Tipologia dos estudos de genealogia acadêmica

Quanto à tipologia, sabe-se que a GA tem despertado o interesse da comunidade científica, por ser considerada um instrumento relevante na mensuração da produção científica de uma área do conhecimento (Rossi *et al.*, 2018). Cronin e Sugimoto (2014), apontam que a GA serve de parâmetro para uma classificação geral, que não é definitiva, apresentando cinco tipos de genealogia, quais sejam:

- a) **Honorífica:** estudo da descendência de um indivíduo ou grupo de interesse (ou grupo de indivíduos), com o objetivo de homenageá-lo em razão de sua linhagem, evidenciando a relevância de sua contribuição na formação da comunidade em função de suas orientações acadêmicas;
- b) **Egocentrista:** uso da ascendência de um indivíduo de interesse a fim de identificar ancestrais ilustres e comprovar uma ligação, ainda que remota, entre ambos. Comumente, a motivação para esse tipo de estudo está relacionada com curiosidade ou autopromoção;
- c) **Histórica:** ferramenta complementar a estudos que visam à identificação de personagens memoráveis para determinadas áreas do conhecimento. Permite contextualizar as relações entre os indivíduos;

d) **Paradigmática**: considerado um dos tipos de GA mais inseridos no contexto científico. Utiliza os relacionamentos orientador-orientado para estudar a extensão do conhecimento transmitido entre essas relações;

e) **Analítica**: ferramenta para a avaliação e, por vezes, predição de padrões entre os membros de comunidades acadêmicas que são objeto de estudo. Surgiu devido ao crescimento do número de bases de dados genealógicos e ao desenvolvimento de análises estatísticas. Comumente, os resultados desse tipo de estudo são possibilitados pela aplicação de métricas topológicas (Rossi *et al.*, 2018, p. 202, grifo nosso).

Oliveira (2021) apresenta em seus estudos, considerações sobre a GA “honorífica”. O autor resgata trabalhos cuja GA demonstrou essa característica, onde a intenção foi a de homenagear os pesquisadores por seus préstimos junto à comunidade científica da qual fazem parte, são eles:

Quadro 9 – Iniciativas de genealogia acadêmica honorífica internacionais e brasileiras

Iniciativas Internacionais			
Pesquisador	Ano	Área	Homenageado
Tyler e Tyler	1992	Farmacologia	Arthur E. Schwarting
Bennett e Lowe	2005	Biologia	George A. Bartholomew
Iniciativas Brasileiras			
Pesquisador	Ano	Área	Homenageado
Mena-Chalco	2015	Química	Etelvino J. H. Bechara
Iniciativas Brasileiras			
Pesquisador	Ano	Área	Homenageado
Damaceno e Mena-Chalco	2017	Física	César Mansueto Giulio Lattes
Autran <i>et al.</i>	2019	CI	Suzana Pinheiro Machado Mueller
Costa	2019	CI	Francisca Arruda Ramalho
Gabriel Jr. e Bufrem	2020	CI	Aldo Barreto

Fonte: Adaptado de Oliveira (2021).

Na perspectiva da GA egocentrista, o foco é o estudo da ancestralidade de um pesquisador, no intuito de remontar sua árvore genealógica a fim de identificar algum ancestral de grande notoriedade científica. Rossi (2019), apresenta um exemplo de GA egocentrista, ao citar o matemático japonês Shoscichi Kobayashi, que traz sua linhagem acadêmica como forma de autopromoção, ao citar seus ancestrais, os matemáticos renomados por seus feitos científicos Leonhard Euler, Gottfried Leibniz e Simeon Poisson, por exemplo.

Obviamente que esse tipo de genealogia, não é utilizada apenas para satisfazer o superego de um pesquisador, mas serve para salvaguardar a memória acadêmica, ou institucional.

Como terceira tipologia de GA, destacamos a histórica, que busca conhecer as figuras de maior importância histórica em determinado campo do conhecimento. De acordo com Sugimoto (2014) esta modalidade, se baseia na prossecução de ancestrais acadêmicos com o objetivo de identificar “os pais fundadores de determinada disciplina/área científica, ou revelar figuras canônicas em um determinado campo científico” (Oliveira, 2021, p. 31).

Já a GA paradigmática, pode ser considerada um dos tipos mais utilizados no meio científico, pois estuda com maior frequência a relação orientador x orientando, objetivando conhecer como ocorre a transmissão de conhecimento.

Neste tipo de GA, considera-se que o orientando carrega consigo características de seu orientador, mesmo após o processo de orientação, seja por meio de suas ideias, de suas influências teóricas, metodológicas pelo espelhamento, ou seja, o orientando tende a reproduzir a forma como seu orientador trabalha, mesmo que de forma involuntária, sem perceber que está agindo da mesma forma, ou reproduzindo ações que seu mentor costumava realizar (Sugimoto, 2014).

A última tipologia de GA, é a analítica, que em virtude do aumento no quantitativo de bases de dados genealógicos e do aumento no número de estudos métricos sobre a temática, tem emergido como uma ferramenta alternativa para a avaliação e, por conseguinte, uma forma de confirmação dos resultados juntos aos membros de comunidades acadêmicas onde é objeto de estudo (Sugimoto, 2014).

Neste caso, Oliveira (2021, p. 32) ao rememorar os estudos de Sugimoto (2014), explica, que a GA analítica, ao comparar as métricas genealógicas com as métricas de produção científica, a profundidade e a amplitude da linhagem ou geração acadêmica de um pesquisador, possibilita a análise de interdisciplinaridade de áreas de conhecimento a partir da formação dos seus pesquisadores, entre outros aspectos.

Além dessas tipologias elencadas, Damasceno *et al.* (2019), realizaram um estudo complementar sobre a GA da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, seguindo a mesma premissa das demais práticas, ou seja, extrair os dados do currículo *Lattes* dos pesquisadores vinculados à instituição.

Outra iniciativa, esta citada por Oliveira (2021), foi de um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2018, p. 32) cujos autores “investigaram a GA dos bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do nível 1 (PQ1- CNPq) em Ciência da Informação”. Nesse estudo eles identificaram o impacto da influência exercida por esses pesquisadores na formação de novos profissionais.

Para fundamentar esta seção foram realizadas leituras e reflexões acerca das tipologias de GA, com base nos autores citados no Quadro 10:

Quadro 10 - Autores que embasaram o capítulo sobre: Tipologia dos estudos de GA

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Cronin e Sugimoto	Livro	Secundária	2014
Sugimoto	Livro	Secundária	2014
ROSSI <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2018
Oliveira <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2018
Rossi	Tese	Primária	2019
Damaceno <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Oliveira	Tese	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No capítulo a seguir são apresentados os principais eventos que marcam o surgimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação no Brasil.

2.2 O CONTEXTO HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A Ciência da Informação (CI) emerge no contexto do pós-guerra, marcado por um cenário caótico sob a perspectiva informacional. O acúmulo de informações e a ausência de condições adequadas para o armazenamento e recuperação do conhecimento gerado naquele período despertaram a atenção do cientista norte-americano Vannevar Bush.

Em 1945, Bush publica o célebre artigo *As We May Think*, no qual expressa sua preocupação com o crescimento exponencial da produção de conhecimento e a insuficiência de meios para organizá-lo e acessá-lo adequadamente.

Segundo Oliveira Souza e Duarte (2011, p. 156), o artigo apresentava a ideia de que “a quantidade de informações e a soma dos conhecimentos,

aumentados em um ritmo prodigioso, não encontravam suporte para serem armazenados e acessados”. Essa publicação é considerada um marco inaugural para a constituição da Ciência da Informação.

Ao longo de sua trajetória, a CI presenciou o surgimento e a consolidação de diversos campos do saber, muitos dos quais se estruturaram como disciplinas autônomas. Tal movimento fomentou discussões em torno da constituição teórica da área, com esforços voltados à construção de uma teoria própria para a Ciência da Informação (Araújo, 2009).

Originada em um período de intenso crescimento da produção técnico-científica, a CI foi marcada por uma acentuada profissionalização, fortemente ancorada no uso das tecnologias — um processo de instrumentalização do conhecimento com ênfase em sua dimensão técnica.

A influência de áreas como Física, Computação, Matemática, Comunicação e Administração, entre outras, compôs o que Saracevic (1999) denominou de gênese da Ciência da Informação.

Essa característica interdisciplinar, embora seja uma de suas maiores riquezas, também representa um desafio à medida que a área ainda carece de uma teoria consolidada que a defina de forma unívoca. Como aponta Saracevic (1999), essa fluidez epistemológica instiga a versatilidade da CI, mas também contribui para uma sensação de dispersão teórica, tornando as discussões sobre sua origem e fundamentos cada vez mais complexas e acaloradas.

Outro momento relevante para pensar a constituição da CI — especialmente no que tange à sua base teórica — é o desenvolvimento da Teoria Matemática da Comunicação, proposta por Claude Shannon e Warren Weaver em 1948. Embora não configure uma teoria da informação nos moldes esperados para fundamentar teoricamente a Ciência da Informação, esse modelo contribuiu decisivamente para os debates que culminaram na formalização da área (Araújo, 2009).

Apesar de existirem balizas teóricas sobre a origem da CI, Rabello (2008) chama a atenção para a falta de consenso entre autores, disciplinas e eventos considerados fundantes. O autor observa que:

O ‘caos conceitual’ presente na literatura científica da ciência da informação (Capurro; Hjørland, 2007) dificulta a sistematização de seus limites disciplinares e científicos. Frente a tal situação,

hodiernamente observamos esforços históricos e/ou epistemológicos que corroboram em direção a várias tentativas de justificação do surgimento da ciência da informação contando, particularmente, com as interpretações das inter-relações metodológicas e teórico-disciplinares que compõem o seu campo disciplinar. Somando-se a isso, a ciência da informação conta, ainda, com as explicações acerca das demandas sociais de informação que fizeram parte de sua origem disciplinar (Rabello, 2008, p. 18).

Não existe ao certo um consenso sobre uma data específica que marca a criação da CI, há divergências nas datas, eventos e autores. Alguns autores citam o evento realizado na *Royal Society of London*, em 1948, denominada Conferência de Informação Científica (Ingwersen, 1992).

Pinheiro (2005) traz em seus escritos a Conferência de Informação Científica, realizada em Washington, no ano de 1958, bem como as reuniões ocorridas no *Georgia Institute of Technology (Georgia Tech)*, em outubro de 1961 e abril de 1962.

Em 1968, Borko cunhou uma definição de CI, tornando-se o primeiro teórico a elaborar um conceito. De acordo com Borko (1968), a CI é uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, bem como os meios de processamento, com a finalidade de torná-la útil e acessível.

[...] ainda segundo o autor, a Ciência da Informação preocupa-se com o corpo de conhecimentos relacionados com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui, segundo o autor, a investigação de três tipos de fenômenos. O primeiro é abordado como as formas de representação da informação em sistemas naturais e artificiais. O segundo relaciona-se com o uso de códigos para transmissão eficiente da mensagem. O último diz respeito ao estudo dos meios e das técnicas de processamento da informação (Costa; Leite, 2018, p.18).

Durante a década de 1960, período que marca os eventos que deram origem a CI, Shera e Cleveland (1977) relatam que havia um ambiente propício para que a nova ciência se desenvolvesse, pois nesse período governos e órgãos ligados ao universo científico, demonstravam interesse nas questões voltadas à resolução de problemas de caráter científico e tecnológico, encontrando lastro para se desenvolver (Oliveira, 2021).

Com a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 27 de fevereiro de 1954, por meio do Decreto Presidencial nº 35.124,

iniciou-se um movimento de prosperidade para a pesquisa no campo da Biblioteconomia. Em sua estrutura organizacional, o IBBD estava subordinado ao CNPq (Pinheiro, 2007; Autran, 2014).

O Programa de Pós-graduação em nível *Latu Sensu*, tem origem com o Curso de Especialização de Pesquisas Bibliográficas, criado em 1956, sendo denominado posteriormente de Curso de Documentação Científica – CDC, tendo sido oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1976, o então IBBD, passa a ser substituído pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciências e Tecnologia – IBICT. Criado pela Resolução Executiva do CNPq, nº 20/76 de 25.03.76. Em virtude da necessidade de fornecimento de Informações em Ciência e Tecnologia à comunidade para agilizar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — (SNDCT). Considerando que o IBBD vinha até o momento cuidando do assunto pelos aspectos documentários e bibliográficos. Considerando que o aspecto da Disseminação da Informação assume uma preponderância grande em função do estágio em que se encontra a tecnologia, o então presidente do CNPq (José Dion de Melo Teles), resolve tornar extinto o IBBD e criar o IBICT. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina (IBICT, 2023).

De acordo com Souza (2012, p. 80), o progresso ocasionado pela criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* na década de 1970 em Biblioteconomia e Documentação, mudando posteriormente para Ciência da Informação, quando foi criado o primeiro curso de Mestrado, veio como uma forma de impulsionar a área, bem como a adequação as mudanças no contexto internacional, conforme ressalta Marteleto (2009, p. 23),

Ao explicar que para acompanhar as transformações científicas ocorridas no país durante esse período e “para acompanhar o movimento disciplinar da informação científica e tecnológica em âmbito mundial, o então, IBBD, passa a se chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, em 1976.

Autran (2014) nos lembra da importância desses institutos na formação de novos recursos humanos para a pesquisa nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, destacando seu caráter vanguardista, uma vez que naquele momento de expansão da Pós-Graduação no Brasil, houve por parte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), grande empenho para criar um centro nacional de bibliografia.

Este empenho, acabou estimulando o intercâmbio da documentação científica com organismos nacionais e internacionais, resultando finalmente na

criação do IBBD (Ferreira, 1999).

Nesse mesmo período, o movimento em prol do fortalecimento da formação de pessoal qualificado, professores/pesquisadores, inspirado no modelo norte-americano, fez com fossem criados os primeiros cursos de Pós-graduação nas universidades brasileiras, a partir da reforma universitária de 1968 (Marteletto, 2009). Ainda de acordo com a autora, caberia à,

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que havia sido criada em 1951, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender as necessidades dos empreendimentos públicos e privados para o desenvolvimento do país, incentivar, acompanhar e avaliar a expansão da pós-graduação no país. O sistema de ensino e pesquisa no Brasil passa a integrar duas políticas diferentes: uma orientada para a formação de recursos humanos para educação superior, regida pelo Ministério da Educação – MEC; outra orientada para os grandes projetos tecnológicos, de interesse dos militares (Schwartzmann, 2006 *apud* Marteletto, 2009, p. 24).

Alem de Herbert Coblans, diretor do Centro Europeu de Energia Nuclear (CERN) que veio acompanhar e orientar o processo de implantação do IBBD, também esteve presente o documentalista português Zeferino Ferreira de Paulo, que conforme esclarece Autran (2014, p.118), é a quem se deve “A admissão do Brasil na Federação Internacional de Documentação e a participação na Comissão Internacional da Classificação Decimal Universal”.

Neste processo de significativas mudanças no fazer bibliotecário uma figura teve grande protagonismo, a bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaquy, responsável pelo planejamento e elaboração do projeto de criação do centro de documentação tão desejado pela UNESCO (Silva, 1987; Oddone, 2005, 2006; Autran, 2014).

Vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o IBICT, desenvolve ações que “o colocaram na vanguarda do desenvolvimento de aparatos metodológicos e tecnológicos para atuação com informação científica e tecnológica” (Oliveira, 2021, p. 59).

De acordo com Pinheiro (2007), o IBICT, antigo IBBD, figura na linha de frente da CI, tanto por ter criado o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* na área da América Latina, sendo oficialmente o primeiro PPGCI, além de ser responsável pela criação do primeiro periódico científico da CI.

O IBICT também é pioneiro na formação das primeiras gerações de

pesquisadores da CI brasileira, sendo responsável de forma análoga, pela GA de muitos pesquisadores no Brasil, influenciando diretamente na formação de novas gerações (Marteleto, 2009). De acordo com a autora, a pesquisa em CI no Brasil foi e é influenciada por dois ambientes, um de caráter profissional e outro acadêmico.

[...] as pesquisas em CI advindas destes dois ambientes apresentam distinção. A Ciência produzida no ambiente profissional é conduzida, normalmente, por egressos da pós-graduação, que atuam na gestão de serviços informacionais em distintos setores da sociedade. Comumente, são profissionais afiliados a órgãos estatais. No ambiente acadêmico, a Ciência é produzida por pesquisadores e estudantes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da área, pertencentes a universidades e institutos de pesquisa, geralmente, públicos. Considera que o ambiente acadêmico possui o credenciamento para a condução das pesquisas no âmbito da CI do Brasil (Oliveira, 2021, p. 60).

Contudo, Marteleto (2009), pontua que apesar da expansão da pós-graduação no Brasil na década de 1970, naquele período o PPGCI não teve um crescimento tão expressivo, quando comparado a outras áreas, como por exemplo, a comunicação, apesar de ambas as pós-graduações terem iniciado suas atividades no mesmo período. A CI vem ao longo dos anos expandindo de forma menos acelerada, em comparação a outras áreas correlatas.

Entretanto, a pesquisa no campo da CI, começa a se consolidar no final dos anos de 1990. É a partir do ano de 1999, que a CI no Brasil fecha um quadro de pesquisadores totalmente formado por doutores. E embora a CI tenha conseguido se consolidar enquanto campo científico, com um corpo de pesquisadores qualificado e já formando outros profissionais em nível de mestrado e doutorado, Oliveira (1998) reflete que, mesmo havendo crescimento significativo da CI, entre os anos de 1984 a 1993, existem desafios a serem enfrentados, dentre os quais, destaca:

desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica é o mais comum para a construção de teorias; por isso, uma das principais preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica (Oliveira, 1998, p. 64).

É inegável que houve grande expansão da pós-graduação em CI no Brasil, sobretudo, com a ampliação do número de PPGCIs e programas correlatos. Atualmente, existem 32 no Brasil ofertando cursos em nível de

Mestrado e Doutorado, conforme demonstrado no Quadro 11, onde estão listados os cursos *stricto sensu* ofertados no campo da CI atualmente.

Quadro 11 - Programas de Pós-Graduação em CI e áreas correlatas no Brasil

Instituição	Programa/ Curso	Conceito	Ano de criação		Link do Programa
			Mestrado	Doutorado	
IBICT/UFRJ	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	6	1970	1994	http://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação	4	1972 (2006)	1992 (2006)	https://www.eca.usp.br/pos/ciencias-da-comunicacao
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	5	1976 (2016)	1997 (2016)	https://ppgci.eci.ufmg.br/
UFMG	Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento	5	2015	2015	https://ppggoc.eci.ufmg.br/
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	4	1977 (2007)	2012	https://www.ufpb.br/ppgci
UnB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	5	1978	1992	http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/
UFRGS	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação/Ciência da Informação	5	1995 (2019)	2000	https://www.ufrgs.br/ppgcin/
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	7	1998	2005	https://www.marilia.unesp.br/#!/posci
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	5	2000	2013	https://pgcin.ufsc.br/
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	4	2000	2011	https://ppgci.ufba.br/
UFPR	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	4	2008	2008	https://www.prppg.ufpr.br/site/ppggi/pb/
FIOCRUZ	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Informação e Comunicação em Saúde	6	2008	2008	https://ppgics.iciict.fiocruz.br/
UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	5	2009	2017	https://www.ufpe.br/ppgci
UFF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	4	2009	2014	https://ppgci-uff.com.br/
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes/ Mestrado Profissional	3	2010	-	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1917
FUMEC	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento	4	2011	2016	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1917
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia / Mestrado Profissional em Biblioteconomia	3	2011	-	https://www.unirio.br/ppgb

UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos / Mestrado Profissional	3	2012	-	https://www.unirio.br/ppgarq
UEL	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	4	2012	2018	https://pos.uel.br/ppgci/
UDESC	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	4	2013	2013	https://www.udesc.br/faed/ppginfo
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Museologia	3	2013	-	http://www.ppgmuseu.ffch.ufba.br/
UFCA	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia / Mestrado e Doutorado Profissional	3	2015	2025	https://ppgb.ufca.edu.br/
UFRN	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação ¹⁹	4	2015	-	https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/porta.jsf?id=32531
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Mestrado Profissional em Gestão da Informação	4	2016	-	https://www.eca.usp.br/pos/cursos-de-pos-graduacao
UFC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	3	2016	-	https://ppgci.ufc.br/
UFSCAR	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	4	2016	-	https://www.ppgci.ufscar.br/pt-br/front-page
UFPA	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	4	2017	2024	https://www.ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/
UFS	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação / Mestrado e Doutorado Profissional	4	2017	2024	https://ppgci.ufs.br/pagina/20819
UFAL	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	3	2019	-	https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao
UFES	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	3	2019	-	https://cienciadainformacao.ufes.br/
UFAM	Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação	-	2023	-	https://www.ppgic.ufam.edu.br/
UFMA	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação / Mestrado Profissional	3	2023	-	https://www.progcin.ufma.br/

Fonte: Adaptado da Plataforma Sucupira (2024).

¹⁹ Anteriormente chamava-se Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC), criado em 2015, passando a ser PPGCI no ano de 2023.

Ao todo são 32 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação e áreas correlatas. O Programa mais antigo é o do IBICT, que iniciou suas atividades em 1970 com o Mestrado em CI, sendo pioneiro no país. Já o mais recente é o PPGCI da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

De acordo com Oliveira (2021), até 1990, a denominação comum a pós-graduação no campo da CI era Biblioteconomia. Entretanto, tornou-se tendencioso a criação ou adequação dos programas já existentes em Biblioteconomia, passarem a ser representados como PPGCIs.

Durante a trajetória do IBICT no ensino de Pós-graduação, houve uma pausa entre os anos de 2001 a 2004, quando as atividades do PPGCI do IBICT foram retomadas em 2004, por meio de convênio firmado com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo suas atividades encerradas em 2008, sendo reestabelecido em 2009, desta vez em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mantendo-se ativo até os dias atuais.

Na mesma perspectiva do IBICT, o segundo programa a ofertar um mestrado correlato a CI, em 1972, foi a USP, sendo de “1972 a 2005, uma área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)”. Naquela época a CI era uma área comum a pós-graduação em Comunicação, com direcionamento alinhado para a Biblioteconomia, tornando-se um programa independente na área da CI, no ano de 2006 (Oliveira, 2021, p. 64). No ano de 2006 foi criado o PPGCI, se desvinculando do PPGCOM, passando a ser um campo independente. A partir do ano de 2016, o PPGCI da USP passou a ofertar também o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação.

A terceira instituição a criar um PPG, foi a UFMG no ano de 1976, dando início as suas atividades na Pós-Graduação em Biblioteconomia ofertando inicialmente o Mestrado, alterando sua nomenclatura para PPGCI no ano de 1991. Em 1997, o programa criou o Curso de Doutorado em CI, atualmente conceito 6 pela Capes. No ano de 2015 Escola de Ciência da Informação da UFMG, institui o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC). O referido programa inicia suas atividades já com os cursos de Mestrado e Doutorado, atualmente é conceito 5 pela Capes.

No Nordeste o primeiro estado a ofertar uma Pós-Graduação em Biblioteconomia foi a Paraíba. Em 1977 é criado o PPGB, ofertando inicialmente

o curso de Mestrado em Biblioteconomia, sendo o único na região até o ano de 1998 (Silva, 2009). O Programa de Pós-Graduação Biblioteconomia da UFPB, passou por reconfigurações, acompanhando a tendência nacional de mudança de modelo no campo da CI.

Assim, entre os anos de 1997 e 2001, o programa passa a ofertar o Mestrado em Ciência da Informação, não mais em Biblioteconomia como de início. Em 2001 as atividades do programa foram interrompidas, sendo retomadas em 2006, passando a oferecer no ano de 2012 o curso de Doutorado, em funcionamento até os dias atuais, com conceito 4 pela Capes.

Na UnB a pós-graduação também iniciou como mestrado em Biblioteconomia e Documentação no ano de 1978, vinculado ao então Departamento de Biblioteconomia, da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA) da UnB. Em 1990, o Departamento de Biblioteconomia passou por reestruturação acadêmica e criou o curso de graduação em Arquivologia, passando a se chamar Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID). No ano seguinte, em 1991, programa de pós-graduação criou o doutorado em CI, passando a ser denominado de PPGCI (Autran, 2014).

No Rio Grande do Sul, a CI também iniciou suas atividades em 1995 como área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na UFRGS. A partir do ano 2000, passou a oferecer também o curso de Doutorado. Atualmente o programa possui conceito 5 (Oliveira, 2021).

De acordo com Oliveira (2021), após vinte anos, novos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação voltaram a ser criados: o PPGCI, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi criado em 1998 quando iniciou suas atividades com o Curso de Mestrado Acadêmico em CI. Em 2004, aprovou o Curso de Doutorado aprovado pela CAPES, cuja implantação foi realizada em 2005, o programa possui conceito 7, o maior para cursos de mestrado e doutorado e o único em CI no Brasil.

Seguindo o exemplo da Unesp, a UFSC e UFBA criaram seus PPGCIs em 2000, ambas inicialmente com mestrado acadêmico, a UFBA agregando o curso de Doutorado em 2011 e a UFSC, no ano de 2013. No ano de 2008, coube a UFPR, criar seu Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI), que oferece os cursos de Mestrado e Doutorado, ambos na modalidade acadêmica.

A Fundação Oswaldo Cruz, a fim de atender uma demanda crescente por formação de pesquisadores, criou em 2008 o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), compreendendo dois cursos de oferta regular, o Mestrado e o Doutorado Acadêmico em Informação e Comunicação em Saúde. Ambos os cursos são oferecidos pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), cuja finalidade é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e serviços de forma a gerar conhecimentos, produtos e inovações com o objetivo de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) (Fiocruz, 2025).²⁰

A UFPE, cria seu PPGCI em 2009 na modalidade Mestrado Acadêmico, aprovando no ano de 2017 o curso de Doutorado. Também no mesmo ano de 2009 a UFF cria o Mestrado em CI, aprovando em 2014 o curso de Doutorado. A UFPB, cria no ano de 2010 o curso de Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA), no Centro de Educação, passando a ser reconhecido no ano de 2021 como PPGOA.

No setor de educação privada, a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), criou em 2011 o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC), inicialmente sendo ofertado o Mestrado Acadêmico em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento. Em 2016, o programa passou a oferecer também, o Doutorado Acadêmico.

Seguindo o caminho contrário a maioria das instituições, a Unirio criou dois Mestrados Profissionais como áreas correlatas da CI em 2012, sendo um Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) e um Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (MPGD).

A UEL, criou seu PPGCI em 2012 oferecendo o curso de Mestrado Acadêmico. No ano de 2018, passou a oferecer o curso de Doutorado. No ano seguinte, em 2013, é a vez da UDESC criar o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), que já iniciou com a oferta dos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Voltando a região Nordeste, no ano de 2013, foi criado o Pós-Graduação

20 Maiores informações acessar o site do Programa:
<https://ppgics.icict.fiocruz.br/institucional/apresenta%C3%A7%C3%A3o>

em Museologia, vinculado diretamente à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da UFBA, oferecendo o Curso de Mestrado Acadêmico.

Nessa mesma direção, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), cria no ano de 2015, o Mestrado Profissional em Biblioteconomia, tornando-se o segundo do país e o segundo do Nordeste. Em abril de 2025, o colegiado do curso de Biblioteconomia bem como do Mestrado Profissional, aprovaram junto ao Conselho Superior a criação do Doutorado Profissional em Biblioteconomia, o segundo do país. Ainda no ano de 2015, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte criou o Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, passando a se chamar PPGCI no ano de 2023.

O ano de 2016 foi marcado pela criação de quatro novos Cursos de Mestrado Acadêmico em CI, passaram a ofertar vagas regulares a UFC, a UFSCAR a UFPA.

No ano de 2017 a UFS, cria PPGCI oferecendo o curso de Mestrado Profissional em Ciência da Informação, tendo aprovado em 2024 o Doutorado Profissional em Ciência da Informação, tornando-se o primeiro do Brasil na área de Comunicação, Informação e Museologia. Já no ano de 2017, outras duas instituições criam mais programas com oferta de curso de Mestrado Acadêmico, são elas: UFAL e UFES. Os cursos de Mestrado Acadêmico mais recentes, foram criados em 2023 respectivamente pela UFAM e pela UFMA, integrando o *rol* dos PPGCIs no Brasil.

É importante destacar que o amadurecimento da CI, está diretamente ligado aos novos modos de comunicação científica, além de métodos inovadores na produção e disseminação do conhecimento científico (Le Coadic, 2004; Oliveira, 2021).

O conceito de comunicar ganhou assim uma nova dimensão, permitindo alcançar, de uma forma mais célere e abrangente, um conhecimento cada vez maior sobre os fenômenos naturais e sociais, provocando uma revolução no ensino e na investigação que agora pode ser feita num processo de partilha a uma escala livre de quaisquer barreiras físicas (Valério; Pinheiro, 2008, p.160), facilitando a rápida divulgação de novas descobertas científicas e potenciando, em simultâneo, o reconhecimento pelos pares, pelas instituições e pelo público em geral (Amaral, 2014, p. 1).

A partir do fortalecimento da pesquisa por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, além das publicações periódicas na área, a CI vem

empenhando esforços para cada vez mais obter o reconhecimento dos pares e das instituições as quais está direta e indiretamente ligada, pois, conforme explica Marques (2020, p. 116) “é a sua formação Social e Humanista, que lhe acrescenta um elevado valor, dotando-o das designadas competências “*soft*” que lhe permitem atuar na mediação entre a informação e as pessoas que a produzem e/ou consomem”.

Para apresentar os “O Contexto Histórico da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação no Brasil”, utilizamos autores renomados que fundamentaram nossas reflexões e inferências, conforme pode ser observado no Quadro 12:

Quadro 12 - Autores que embasaram o capítulo sobre: o contexto histórico da Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Borko	Artigo	Primária	1968
Shera e Cleveland	Artigo	Primária	1977
Silva	Dissertação	Primária	1987
Ingwersen	Livro	Secundária	1992
Oliveira	Artigo	Primária	1998
Saracevic	Artigo	Primária	1999
Le Coadic	Livro	Secundária	2004
Odone	Artigo	Primária	2005
Schwartzmann	Artigo	Primária	2006
Capurro; Hjørland	Artigo	Primária	2007
Pinheiro	Artigo	Primária	2007
Rabello	Artigo	Primária	2008
Valério & Pinheiro	Artigo	Primária	2008
Silva	Artigo	Primária	2009
Araújo	Artigo	Primária	2009
Marteleteo	Artigo	Primária	2009
Oliveira Souza & Duarte	Artigo	Primária	2011
Autran	Tese	Primária	2014
Amaral	Dissertação	Primária	2014
Costa; Leite	Livro	Secundária	2018
Oliveira	Tese	Primária	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A seguir são apresentadas as imbricações teóricas da Gestão da Informação e do Conhecimento no contexto da Ciência da Informação, da origem ao desenvolvimento.

2.2.1 Imbricações Teóricas da Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: origem e desenvolvimento

Em termos teóricos, é importante destacar que a informação permeia o cerne da existência da Ciência da Informação (CI) e, conseqüentemente, da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), uma vez que ambas são consideradas disciplinas integrantes da CI. Contudo, do ponto de vista epistemológico e dos fundamentos de sua constituição e uso (inter)disciplinar no campo da CI, ainda não se esgotaram as discussões promovidas pelas comunidades de prática de língua portuguesa (Viana; Freitas, 2019, p. 30).

No que concerne ao termo GIC, observa-se sua utilização em diversas pesquisas na CI. Devido às suas características, ele se encaixa no conceito de "objetos de fronteira" (*boundary objects*) na Ciência da Informação, termo cunhado por Star (1988) e detalhado posteriormente por Star e Griesemer (1989).

Huvila *et al.* (2016) aprofundaram o entendimento do conceito, concluindo que os objetos de fronteira são artefatos, físicos ou abstratos, que existem nos espaços liminares entre comunidades adjacentes. Esses artefatos facilitam a cooperação e a compreensão mútua, permitindo que diferentes grupos trabalhem juntos, mesmo sem um consenso completo, ao fornecerem uma estrutura comum para interpretação e uso da informação.

Ainda sobre a GIC enquanto um objeto de fronteira no contexto da CI, Star e Griesemer (1989 *apud* Huvila *et al.*, 2016, p. 3),

described²¹ the notion of BO in their pioneering work on information practices at Berkeley's Museum of Vertebrate Zoology during the first half of the 20th century, after Star briefly introduced the concept in 1988 (Star, 1988). They described BOs as translation devices and argued that shaping and maintenance of BOs is central to developing and maintaining coherence across communities. According to Star and Griesemer (1989), BOs are a premise for communication, cooperative work, and having and reaching mutual goals.

21 Descreveram a noção de OB em seu trabalho pioneiro sobre práticas de informação no Museu de Zoologia de Vertebrados de Berkeley, durante a primeira metade do século XX, após Star ter introduzido brevemente o conceito em 1988 (Star, 1988). Eles descreveram as OB como dispositivos de tradução e argumentaram que a formação e a manutenção das OB são fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção da coerência entre comunidades. De acordo com Star e Griesemer (1989), as OB são uma premissa para a comunicação, o trabalho cooperativo e para alcançar e alcançar objetivos mútuos (tradução nossa).

Para além da discussão, da GIC enquanto objeto de fronteira na CI, existe a multiplicidade de conceitos ou tentativas em conceituar a “informação”, na área. Somada a essa questão, ainda existem as diversas percepções sobre GI e GC separadamente, em termos conceituais, muitas das vezes gerando conflitos teóricos quanto a existência da GC.

Do ponto de vista prático, tanto uma quanto outra atuam em segmentos distintos, mas, que em algum momento se complementa. Estando a GI ligada ao tipo de informação que pode ser armazenada e recuperada por máquina. E a GC a que atua gerindo meios de converter conhecimento tácito em conhecimento explícito, de modo a torná-lo transmissível, armazenado e recuperado, inclusive por máquina.

Nessa perspectiva, os autores Costa e Leite (2018), identificaram diferentes conceitos, abordagens e enfoques para situar a informação no contexto da CI e da GI.

Para tanto, organizamos as principais contribuições, a fim de compreender como ocorrem as imbricações teóricas entre CI e GI, no Quadro 13.

Quadro 13 – Conceitos de Informação no contexto da CI e GI

(continua)

TEÓRICO / ANO	CONCEITO
Pignatari (1968)	Aponta que a informação se relaciona com seleção e escolha (daquilo que soluciona uma dúvida/preenche uma lacuna). Para o autor, a informação contextualiza com instruções seletivas. Ou seja, só existe informação quando há dúvidas, o que pressupõe um conjunto de alternativas (capazes de dirimi-las).
Dervin (1977)	Compreende a informação no contexto da tomada de decisão, sugerindo três tipos distintos de informação. A primeira é a informação objetiva externa ao homem e independente dele. A segunda é subjetiva, interna, inerente ao home e independente da realidade objetiva. Finalmente, a terceira é resultante da combinação/ interação das duas primeiras, isto é, da decisão que resulta da interpretação por parte do homem dessas duas alternativas (informações 1 e 2).
Belkin (1978)	Define informação como a estrutura de qualquer texto capaz de modificar a estrutura cognitiva de um receptor.
Farradane (1979)	Considera a informação “estéril até que seja vinculada a um indivíduo que a produza ou seja afetado por ela. Para o autor a informação é um fenômeno mental, que enfatiza as diferenças de significado de uma comunicação na percepção de diferentes receptores, de acordo com o estado inicial de conhecimento destes e suas habilidades em entender a informação.
Brookes (1980)	Entende que conhecimento é um conjunto de conceitos ligados por suas relações, e informação é uma pequena parte dessa estrutura. [...] percebe informação como um fenômeno que produz efeitos no indivíduo, na medida em que altera suas estruturas de conhecimento.
Kochen (1983)	Informação constitui “dados de valor para a tomada de decisão”.

(conclusão)

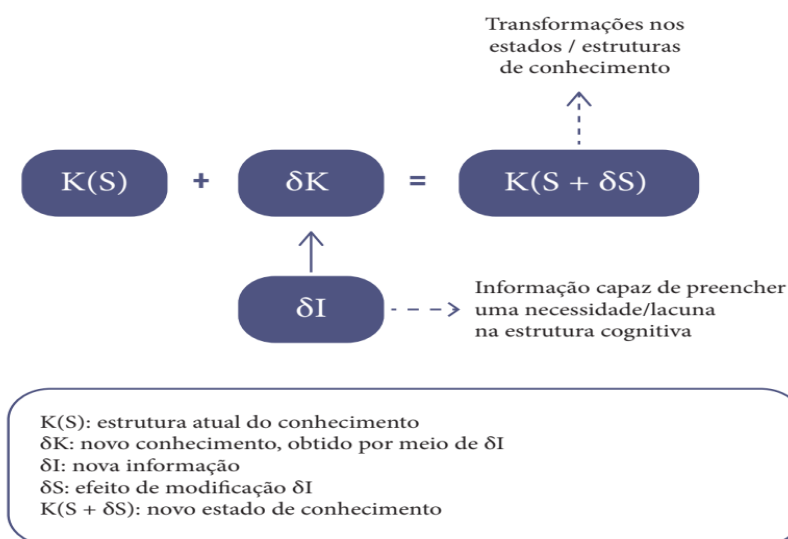
Ingwersen (1992)	Do ponto de vista da CI, considera que o conceito de informação tem de satisfazer a dois requisitos: por um lado a informação sendo o resultado da transformação das estruturas de conhecimento do gerador; e, por outro lado, sendo algo que, quando percebido, afeta e transforma o estado de conhecimento do receptor.
Le Coadic (1996)	Considera informação como conhecimento registrado sob a forma escrita, oral ou audiovisual.
Costa e Leite (2018, p. 21)	Situam a informação na perspectiva da CI, onde se constitui um fenômeno a ser estudado tanto do ponto de vista físico, objetivo (conhecimento registrado em algum tipo de suporte e externo ao homem), quanto do ponto de vista cognitivo, subjetivo (processos realizados nos espaços/estruturas mentais dos indivíduos).

Fonte: Adaptado de Costa e Leite (2018, p. 21).

De acordo com a abordagem de Belkin (1978) é compreendido que a informação quando recebida se mostra capaz de responder a necessidades ou lacunas na estrutura cognitiva de um indivíduo, ao que ele chama de estado anômalo de conhecimento, podendo ser compreendida como sendo uma “necessidade de informação ou dúvida” (Costa; Leite, 2018, p. 23).

Os autores supracitados afirmam que a abordagem defendida por Brookes, tem foco nas mudanças promovidas por uma nova informação inserida na estrutura cognitiva/conhecimento do indivíduo. Para isso demonstram a equação fundamental de Brookes (1980) para a Ciência da Informação (Figura 15).

Figura 15 - Transformações na estrutura de conhecimento do indivíduo proposto por Belkin e de acordo com Brookes



Fonte: Costa e Leite (2018, p. 25).

Com base nesta equação proposta por Brookes, o estado de conhecimento do indivíduo muda completamente, através do acesso a uma informação. Assim, “a mesma informação (∂I) pode ter diferentes efeitos em diferentes estruturas de conhecimento, sendo a informação uma pequena porção do conhecimento, seria correto substituir a notação ∂I pela notação ∂K na equação (Costa; Leite, 2018, p. 26).

Nessa perspectiva, ao considerarmos que informações são dados relevantes, que para serem efetivadas enquanto “fenômeno”, necessitam de análise, consenso em relação à criação de significado e mediação humana (Oliveira; Souza; Duarte, 2011), caracterizando-se como elementos constituintes do que Belkin (1978) considera como “necessidades de informação”, constituindo parte do estudo sobre comportamento informacional, o que estabelece *per se*, seu foco tanto na GI, quanto na Gestão do Conhecimento (GC) (Costa; Leite, 2018).

Nesse contexto, Dias e Belluzzo (2003, p.65), definem a atividade de GI, como sendo o “conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas na prática administrativa e colocadas em execução pela liderança de um serviço de informação para atingir a missão e os objetivos fixados”. A definição das autoras, corrobora com o pensamento de Belkin (1978), que entende a informação como um elemento capaz de mudar o estado de conhecimento do indivíduo.

Para tanto, exige uma estrutura, aqui definida por GI, onde estão envolvidos: profissionais, produtos, serviços e sistemas em perfeita sintonia. Assim, permite identificar e potencializar os recursos informacionais disponíveis em uma organização, de modo que possa prover o usuário de informações necessárias, úteis e de formato adequado, dirimindo quaisquer dúvidas, possibilitando aprendizado e adaptação às mudanças ambientais (Garvin, 1993).

Embora não haja consenso entre os teóricos da CI, acerca das relações existentes entre GI e GC, é oportuno destacar que o conhecimento depende da informação para que possa existir.

Nessa perspectiva, embora sejam complementares, a principal diferença entre Informação e Conhecimento, repousa no fato de que o “conhecimento” depende da ação humana, já a informação, uma vez definida como tal a depender da necessidade, pode ser decodificada por máquinas, o que não

ocorre com o conhecimento. Desta forma, Davenport e Prusak (1998, p. 7) definem o conhecimento como,

uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Para Setzer (2004), o processo de construção de conhecimento ocorre quando o indivíduo é capaz de realizar associações conceituais, a partir de suas vivências pessoais. Alguns teóricos da CI negam a existência da GC por acreditarem que, uma vez registrado, o conhecimento passa a ser informação.

Bouthillier e Shearer (2002), compreendem que o conhecimento registrado, ou explícito, é na verdade a informação enquanto uma “avaliação inadequada das dimensões qualitativas dos vários tipos de informação e de conhecimento criados, usados e transferidos” (Costa; Leite, 2018, p.27). Nesse aspecto, Leite (2006, p.216), chegou à seguinte conclusão em relação a GC e a GI:

[...] a gestão do conhecimento engloba as práticas e metodologias de gestão da informação, especialmente no que concerne aos processos relacionados à coleta, armazenamento, recuperação de parte do conhecimento tácito, o qual é reduzido a estruturas de informação. Entretanto, a gestão do conhecimento não pode ser reduzida a, nem confundida com a gestão da informação. Isso porque quando o tipo de compartilhamento do conhecimento exige que ele seja veiculado por meio de sistemas formais que permitem o seu armazenamento e recuperação, o conhecimento é, de fato, reduzido a estruturas de informação. Esta, no entanto, poderá desencadear a criação de conhecimento no indivíduo.

De acordo com Viana e Freitas (2019), na perspectiva da CI, alguns teóricos acreditam que o surgimento da GI, data do final do século XIX, estando diretamente ligada aos estudos de Paul Otlet e Henri La Fontaine que, conforme os autores, “preocupados com as questões inerentes à disseminação e ao acesso à informação, criaram, em 1895, na cidade de Bruxelas, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB)” (Viana; Freitas, 2019, p. 194).

The application²² of management principles to the acquisition, organization, control, dissemination, and use of information relevant to the effective operation of organizations of all kinds. 'Information' here refers to all types of information of value, whether having their origin inside or outside the organization, including data resources, such as production data; records and files related, for example, to the personnel function; market research data; and competitive intelligence from a wide range of sources. Information management deals with the value, quality, ownership, use and security of information in the context of organizational performance (Macevičiūtė; Wilson, 2002, p. 4).

Os fenômenos intermediários relativos à informação, definidos por Borko (1968), são: coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e a utilização da informação. Para Costa e Leite (2018, p. 33),

[...] a interação entre produtores e usuários da informação ou, dito de outra forma, a criação da correspondência efetiva entre necessidades de informação e acervos de informação constituem processo de comunicação que somente é viabilizado por meio da sistematização dos processos de gestão da informação. Os processos de gestão da informação, por seu turno, equivalem aos fenômenos intermediários encontrados na definição de Borko.

Numa tentativa de situar a GI na linha do tempo da CI, Viana e Freitas (2019), ao analisarem os estudos de Day (2001), que sugeriu três idades para compreender o fenômeno da Informação, no âmbito da CI, apontam que:

i) a primeira, vinculada à documentação e que se prolonga até ao advento da própria CI, em meados do século XX, na qual surge o termo GI, então usados de modo indiferenciado; ii) a segunda, iniciada em meados do mesmo século, vinculada ao surgimento do “*Records Management*” – RM (Gestão de Documentos – GD); iii) a terceira, a partir da década de 1990, marcada pela crescente tendência a enfatizar o papel dos “*records managers*” (gestores de documentos) e dos bibliotecários como “*information managers*” (gestores de informação) (Viana; Freitas, 2019, p. 100).

22 “A aplicação dos princípios de gestão à aquisição, organização, controle, disseminação e uso de informações relevantes para a operação eficaz de organizações de todos os tipos. “Informação” aqui se refere a todos os tipos de informação de valor, sejam eles originários de dentro ou de fora da organização, incluindo recursos de dados, como dados de produção; registros e arquivos relacionados, por exemplo, à função de pessoal; dados de pesquisa de mercado; e inteligência competitiva de uma ampla gama de fontes. A gestão da informação lida com o valor, a qualidade, a propriedade, o uso e a segurança da informação no contexto do desempenho organizacional” (Macevičiūtė; Wilson, 2002, p. 4, tradução nossa).

Numa perspectiva mais atual, tem como referência o contexto organizacional, mais alinhado à terceira idade sugerida por Day (2001). (Oliver, 2015); (Viana; Freitas, 2019, p.100), definem a GI sendo uma:

[...] disciplina cujas raízes históricas encontram-se entre o final do século XIX e o dealbar do século X. A autora enfatiza que a importância do papel desempenhado pela área designada “*Records and Information Management – RIM*” (Gestão de Documentos e da Informação – GDI), no seu atual estágio de desenvolvimento, está no reconhecimento de que as atividades desses profissionais devem apoiar-se no trabalho em conjunto e no uso de abordagens unificadas, consistentes, eficientes e eficazes na gestão dos documentos e das informações de caráter organizacional.

Embora seja motivo de discussões acaloradas no campo da CI, sobre GI e GC, sobretudo diante do posicionamento de alguns teóricos que defendem a “não existência” da GC, Valentim (2007), pesquisadora e docente experiente em ambas as disciplinas, explica que, apesar de haver aspectos que as tornam coirmãs, ambas são complementares e indissociáveis, porém diferentes em aplicação e epistemologicamente falando.

De acordo com a autora GI e GC, são consideradas como disciplinas complementares, uma vez que a GI, “atua diretamente com os fluxos formais da organização”, tendo como foco o negócio da organização, o que torna sua ação restrita às informações “consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital etc.), ou seja, o que está explicitado”.

Já a GC, “trabalha com os fluxos informacionais da organização, tendo no capital intelectual corporativo seu principal ativo, de modo que sua ação é restrita à cultura e à comunicação corporativa, ou seja, o que não está explicitado” (Valentim, 2007, p. 25).

Desta forma, depreende-se que a CI, utiliza os processos de GI, seja para investigar, ou para aplicar o conhecimento na resolução de problemas relacionados à comunicação da informação entre as pessoas, o que significa dizer que, os processos referentes a GI, quais sejam: coleta, organização, armazenamento, preservação, recuperação e disseminação, são condição *sine qua non*, para que haja a comunicação entre produtores e usuários da informação (Costa; Leite, 2018).

Seguindo a vertente que propõe uma aproximação estreita entre GI e GC, Choo (1998, p. 12) apresenta sua definição de GI como sendo,

a cycle²³ of processes that support the organization's learning activities: identifying information needs, acquiring information, organizing and storing information, developing information products and services, distributing information, and using information.

É de referir que sem uma boa gestão da informação não se consegue alcançar a gestão do conhecimento. Todavia, na acepção de Costa e Leite (2018, p. 35), sobre a GC, os autores asseveram que:

a gestão do conhecimento pode ser compreendida como a criação de condições férteis para que o conhecimento seja construído, compartilhado e utilizado. Os macroprocessos cíclicos de construção, compartilhamento e uso do conhecimento, têm nos indivíduos seus protagonistas e na comunicação seu elemento viabilizador, em razão de três argumentos que justificam a gestão do conhecimento. O primeiro diz respeito ao fato de que a geração de novos conhecimentos tem como partida o uso de conhecimento existente – em sua dimensão subjetiva ou objetiva – previamente comunicado. O segundo diz respeito à dinâmica da interação – informal e formal – necessária ao compartilhamento do conhecimento. O compartilhamento diz respeito à própria ação de comunicar. O terceiro aspecto, decorrente dos dois anteriores, refere-se ao entendimento de que, entre os pré-requisitos para o uso do conhecimento, estão a disponibilidade e a acessibilidade a quem dele necessita.

A GC se consolida na CI a partir da de 2000, ganhando força ao longo dos anos, sobretudo em virtude da grande quantidade de dados “estruturados e desestruturados, conhecido como *Big Data*, demandando análise minuciosa e correta interpretação da informação, com objetivo de melhorar o processo decisório” (Viana; Freitas, 2019, p. 201).

As contribuições da GI e GC e as imbricações teóricas de ambas no campo da CI, são apontadas por Costa e Leite (2018), ao concluírem que:

é pertinente realizar estudos tanto de comunicação quanto de gestão da informação e do conhecimento, no âmbito da Ciência da Informação, levando em consideração pelo menos três questões. A primeira questão está relacionada com os diferentes contextos em que a comunicação e a gestão ocorrem [...] São exemplos os contextos da informação científica, informação tecnológica, informação para negócios, informação organizacional, informação para cidadania e comunitária, entre outros. A segunda questão diz respeito às relações conceptuais entre comunicação e gestão da informação e do conhecimento [...] sob a ótica da Ciência da Informação, conforme discutido ao longo do artigo, processos apropriados de gestão da

23 Um ciclo de processos que dão suporte às atividades de aprendizagem da organização: identificação das necessidades de informação, aquisição de informação, organização e armazenamento de informação, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, distribuição de informação e utilização de informação (tradução nossa).

informação e do conhecimento levam à efetividade da comunicação. Ou seja, a gestão da informação e do conhecimento são condições propulsoras da comunicação entre seres humanos. Conversamente, a própria gestão do conhecimento, conforme proposto, depende de processos de comunicação (Costa; Leite, 2018, p. 37).

Desta forma, consideramos que GI e GC, enquanto disciplinas da CI, apresentam características semelhantes em relação às suas aplicações, origens e contribuições, uma vez que fazem parte de um campo interdisciplinar, “frequentemente caracterizada pelos contornos ainda difusos, pela imaturidade científica e pela multiplicidade de relações que mantém com outras áreas, fato que lhe confere significações, usos e apropriações diversos” (Viana; Freitas, 2019).

Os autores que embasaram este capítulo estão relacionados no Quadro 14 a seguir:

Quadro 14 - Autores que embasaram o capítulo sobre Imbricações teóricas da gestão da informação e do conhecimento na CI: origem, desenvolvimento e contribuições

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Borko	Artigo	Primária	1968
Pignatari	Livro	Secundária	1968
Dervin	Artigo	Primária	1977
Belkin	Artigo	Primária	1978
Farradane	Artigo	Primária	1979
Brookes	Artigo	Primária	1980
Kochen	Artigo	Primária	1983
Ingwersen	Livro	Secundária	1992
Garvin	Artigo	Primária	1993
Le Coadic	Livro	Secundária	1996
Choo	Livro	Secundária	1998
Davenport e Prusak	Livro	Secundária	1998
Day	Livro	Secundária	2001
Bouthillier e Shearer	Artigo	Primária	2002
Macevičiūtė e Wilson	Artigo	Primária	2002
Dias e Belluzzo	Livro	Secundária	2003
Setzer	Livro	Secundária	2004
Leite	Dissertação	Primária	2006
Valentim	Livro	Secundária	2007
Oliveira Souza & Duarte	Artigo	Primária	2011
Oliver	Livro	Secundária	2015
Viana; Freitas	Artigo	Primária	2019
Costa e Leite	Livro	Secundária	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste capítulo foram tratadas questões pertinentes a origem, desenvolvimento e contribuições da gestão da informação e do conhecimento para o fortalecimento da CI.

O capítulo a seguir apresenta os Grupos de Pesquisa com ênfase em GIC no Brasil cadastrados no CNPq, bem como suas contribuições no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática em pauta.

Nessa perspectiva, o próximo capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, desde a caracterização, até as estratégias de execução e criação das árvores genealógicas e suas métricas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: REVELANDO CAMINHOS

Nesta seção, apresentamos a proposta metodológica da tese, cujos procedimentos utilizados na operacionalização da pesquisa denotam os seguintes aspectos: Caracterização da Proposta de Pesquisa; Delimitação do Campo de Pesquisa: universo e amostra; Procedimentos de Coleta de Dados: etapas e técnicas utilizadas para viabilizá-la; Organização e Análise dos Resultados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa possui caráter exploratório, descritivo e documental, com abordagem qualiquantitativa. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória tende a apresentar maior flexibilidade em seu planejamento, pois busca observar e compreender os diversos aspectos relacionados ao fenômeno investigado.

Gil (2017) destaca ainda que, embora os levantamentos bibliográficos sejam a forma mais comum desse tipo de pesquisa, a maioria dos estudos científicos incorpora, em algum momento, uma etapa exploratória, uma vez que o pesquisador precisa familiarizar-se com o objeto de estudo.

Além disso, configura-se como uma pesquisa documental, uma vez que foram refinadas buscas em diferentes tipos de documentos com o objetivo de reunir o máximo de informações sobre os pesquisadores investigados. Para tanto, foram utilizadas variadas tipologias documentais. Conforme explicam Salvatori, Gomes e Cordeiro (2022, p. 176):

O documento não é um retrato fidedigno da realidade, mas sim um rastro ou uma pista do que aconteceu, em diálogo não só com as dimensões históricas, culturais e políticas de sua constituição, como também com a dimensão de quem pesquisa. Em outras palavras, os documentos, além de estarem situados em um tempo e espaço específicos, também são situados em uma leitura interpretativa e teórica da-quele que se propõe a analisá-los: o pesquisador.

A pesquisa também se enquadra como descritiva, ao buscar delinear características específicas de uma população ou amostra, com o intuito de estabelecer relações entre constructos ou variáveis, a partir da análise de dados obtidos por métodos estatísticos.

A abordagem metodológica, adota uma perspectiva qualitativa e quantitativa. Para Minayo (2000), a pesquisa qualitativa responde a questões que não podem ser quantificadas, lidando com um universo simbólico composto por significados, motivações, valores, crenças, atitudes e aspirações.

Já a abordagem quantitativa, conforme Richardson (2014, p. 70), “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta das informações quanto no tratamento delas [...]”, buscando identificar e descrever características de grupos ou fenômenos com base em dados mensuráveis.

Segundo Oliveira (2021), por se tratar de um estudo sobre Genealogia Acadêmica (GA) no campo da Ciência da Informação (CI), esta pesquisa pode ser classificada também como analítica com caráter histórico, pois:

por tratar-se de um estudo analítico de GA, sofre influência dos estudos de genealogia de tipologia histórica. Esse tipo analítico tem como fonte material os currículos dos pesquisadores atuantes na área de Ciência da Informação (CI) no Brasil, configurando-se também como do tipo histórico, uma vez que rastreia os ancestrais acadêmicos dos pesquisadores mais proeminentes no campo da CI (Oliveira, 2021, p. 69).

Ademais, a pesquisa enquadra-se como uma Genealogia Acadêmica Paradigmática, ao analisar as relações entre orientadores e orientandos, com o objetivo de compreender a extensão do conhecimento transmitido nessas interações. Considera-se, nesse contexto, a interdisciplinaridade do grupo, observada por meio das diversas formações e áreas de atuação de seus membros, especialmente das lideranças e docentes com maior visibilidade.

A proposta deste tipo de investigação é conhecer uma realidade ainda pouco explorada, formulando hipóteses que contribuam para uma melhor compreensão do estado da arte, sem a interferência do pesquisador sobre o fenômeno. Nesse sentido, “o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la” (Rudio, 2007, p. 55).

Dessa forma, os métodos escolhidos para a realização da pesquisa mostram-se adequados aos objetivos propostos.

3.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: UNIVERSO E AMOSTRA

A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2023 até dezembro de 2023, com a atualização de alguns dados em 2024 e janeiro de 2025, a exemplo de quadros com o levantamento de orientações. Os dados sobre os

recursos humanos (Tabela 1) foram atualizados em fevereiro de 2025, tendo como *locus* de pesquisa as lideranças e pesquisadores docentes/orientadores com maior visibilidade (somatório de relações formais + produção científica), vinculados ao grupo GIACO, que atualmente conta com 41 colaboradores, distribuídos em duas linhas de pesquisa: a) Gestão da Informação e do Conhecimento; b) Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Inicialmente, identificamos 18 pesquisadores doutores; entretanto, pelas exigências da GA, para que se possa organizar a árvore genealógica de um pesquisador ou instituição, todos os envolvidos devem atender aos seguintes critérios: possuir doutorado e estar devidamente credenciado em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ou ter orientações em nível de mestrado e doutorado, concluídas ou em andamento (Cota, 2021).

Por essa razão, fizeram parte desta investigação 11 docentes credenciados a programas de pós-graduação *stricto sensu* ou com orientações formalizadas concluídas, o que inclui um pesquisador docente ligado à Universidad de Zaragoza, na Espanha.

Diante do cenário encontrado, passamos a investigar a linhagem acadêmica das lideranças, a fim de construir a GA do grupo, bem como dos pesquisadores com maior visibilidade, considerando como critérios o tempo de atuação na carreira docente, a expressividade na produção científica, a formação, as orientações em nível de mestrado e doutorado, e a capacidade de influenciar novas gerações por meio da Herança Intelectual (HI) deixada. Dessa maneira, a amostra inicial, que seria constituída por 18 pesquisadores docentes vinculados ao grupo, passou a ser composta por 11 atores.

Elencamos na Tabela 1 os recursos humanos vinculados ao grupo, mesmo não sendo considerada a totalidade de pessoal para análise, mas a formação acadêmica, a quantidade de pesquisadores docentes, estudantes em nível de graduação e de pós-graduação, técnicos e colaboradores estrangeiros.

Tabela 1 – Recursos Humanos do GIACO

Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) - UFPB					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE*	Total
<i>Doutorado</i>	17	3	1	1	22
<i>Mestrado</i>	0	2	4	0	6
<i>Mestrado Profissional</i>	0	0	2	0	2
<i>Graduação</i>	0	0	1	0	1
<i>Outros</i>	0	10	0	0	10
Total	17	15	8	1	41

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos Recursos Humanos do GIACO 2025. Apresentando as categorias e os níveis de formação. Reiteramos que os dados desta pesquisa foram coletados diretamente do currículo *Lattes* dos pesquisadores, bem como do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Os próximos capítulos apresentam a memória institucional e científica do GIACO, bem como seus desdobramentos, importância, alcance e extensão do conhecimento produzido e compartilhado pelo grupo.

3.3 GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA

Conforme mencionado anteriormente, o objeto de estudos dessa pesquisa, é o Grupo cadastrado no CNPq e certificado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado: “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO). O grupo de pesquisa foi criado no ano de 2004 sendo coordenado por duas pesquisadoras, tendo como líder principal, a professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte (atualmente afastada de suas atividades laborais, em razão de sua aposentadoria), antes disso, a professora esteve lotada no Departamento de Ciência da Informação (DCI), no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB.

Salientamos que até da data da última coleta de dados (julho de 2024), a professora Emeide Nóbrega Duarte e constava no Diretório de Grupos do CNPq como líder 1. Já a professora Alzira Karla, cadastrada como líder 2, com a aposentadoria da líder 1 passou a assumir a liderança do grupo. Sobre a

importância e protagonismo dos grupos de pesquisa, Duarte *et al.* (2023, p. 15), esclarecem que:

[...] os grupos de estudo e de pesquisa, na academia, são formados com o objetivo de discutir sobre o conhecimento que os membros detêm de determinada área, com o propósito de enriquecer e aprofundar o desenvolvimento de temáticas, cuja forma colaborativa de participação de pesquisadores, estudantes e profissionais, transforma e evoluem as concepções e promovem um intercâmbio de conhecimentos.

De acordo com dados disponibilizados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP)²⁴ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as repercussões do GIACO, visam:

- a) Discutir aspectos teóricos e práticos relacionados a gestão da informação e do conhecimento, além do processo de aprendizagem nos mais variados tipos de organização;
- b) Desenvolver projetos de pesquisa relacionados as temáticas de interesse do grupo;
- c) Proporcionar a aprendizagem prática aos estudantes dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afins;
- d) Publicação de artigos em periódicos, eventos e demais meios de comunicação científica;
- e) Promover a produção e disseminação de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o GIACO atua em duas linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ética, Gestão e Políticas de Informação. A esse respeito, Coxe *et al.*, (2019, p. 6) explicam que “uma Linha de Pesquisa representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades recíprocas”.

No perfil do grupo disponibilizado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa, o GIACO consta duas instituições parceiras cadastradas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a *Universidad de Zaragoza* (UNIZAR) no Reino da Espanha.

²⁴ Maiores informações podem ser acessadas através do link:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0009172726>

[...] No Brasil, as atividades de produção do conhecimento em pesquisa vêm sendo desenvolvidas por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa, os quais surgiram da necessidade de se articular no eixo do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a participação de acadêmicos, bolsistas e voluntários em projetos institucionalizados, com ou sem financiamento de agências de fomento (Coxe *et al.*, 2019, p. 6).

O CNPq, define Grupo de Pesquisa²⁵, como sendo: “um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças”. Nessa perspectiva, um grupo de pesquisa tem por finalidade:

1. Destacar a liderança no terreno científico ou tecnológico;
2. Promover o envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
3. Organizar os trabalhos em torno de linhas comuns de pesquisa que se subordinam ao grupo (e não ao contrário);
4. Compartilhamento de instalações e equipamentos;
5. É composto por um pesquisador líder e seus estudantes / orientandos (CNPq, 2023).

Com relação a liderança do GIACO, a líder 1 do grupo, Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte, possui pós-doutorado em CI, atuando nos seguintes segmentos: produção científica, gestão da informação e do conhecimento, aprendizagem organizacional, cultura informacional, competências e inteligência organizacional, com vasto currículo e publicações em nível nacional e internacional.

Já a líder 2, Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva atua nos segmentos de gestão da informação e do conhecimento, *marketing* em unidades de informação, aprendizagem organizacional, redes sociais, redes de colaboração e aprendizagem, metodologia científica e normalização, além de ter experiência prática no campo da gestão acadêmica e dos demais eixos de pesquisa mencionados.

Desta forma, é fundamental compreender que o processo de criação do GIACO, desde sua concepção, até seu protagonismo na Ciência da Informação, bem como na Administração, História, Contabilidade, Comunicação,

²⁵ Sobre o conceito de Grupo de Pesquisa, maiores informações podem ser acessadas no link: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>

Computação e demais áreas do conhecimento, o tornam naturalmente interdisciplinar, preservando e construindo uma memória institucional riquíssima, assim,

[...] a memória no contexto da ciência, nomeadamente memória científica, é sinônimo de preservação da história, dos registros e/ou das atividades realizadas no âmbito de pesquisas, dos produtos, dos documentos, dos laboratórios, entre outros, que tendem a produzir conhecimento científico e, conseqüentemente, são comunicadas entre os cientistas e a sociedade por meio de canais de informação (Duarte *et al.*, 2023, p. 17).

O Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Desde sua criação, há 20 anos, o grupo tem se destacado no cenário regional e nacional, apresentando contribuições relevantes para a Ciência da Informação (CI), as quais serão demonstradas posteriormente.

Em 2025, o GIACO alcança sua maioridade acadêmica, completando 21 anos de sólida atuação em termos de produção científica e robustez de recursos humanos. Sua equipe é composta por pesquisadores de diversas áreas, todos doutores, alguns com pós-doutorado, além de estudantes em todos os níveis de formação. O grupo conta com atribuições bem definidas entre as lideranças, incluindo a presença de um núcleo gestor e estruturante, formado por representantes de todas as categorias: professores, estudantes e técnicos.

3.3.1 Produtividade do GIACO nos últimos vinte anos

Em 2024, o GIACO completou 20 anos. Ao longo dessas duas décadas, o grupo tem se destacado no cenário nacional como um dos mais produtivos na área de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), sendo o mais representativo nas regiões Norte e Nordeste, conforme evidenciado na Tabela 4 (vide página 109).

Considerando o Índice de Herança Intelectual (HI) de um pesquisador docente, que equivale à totalidade de sua produção acadêmica, no contexto da Genealogia Acadêmica (GA) de um grupo de pesquisa, esse índice é contabilizado a partir da criação do grupo. Assim, desde sua fundação em 2004,

o HI do GIACO totaliza 11.070, resultado do somatório de toda a produção científica e das orientações de mestrado, doutorado e supervisões de pós-doutorado realizadas pelas líderes do grupo a partir desse ano.

Esse índice é de especial importância para o grupo, pois revela o alcance de suas publicações e a extensão do conhecimento produzido a partir das relações formais de orientação. Para ilustrar, o GIACO é o segundo maior grupo do Brasil tanto em termos de robustez de recursos humanos quanto em produção científica e formação de recursos humanos especializados em pesquisa, além de ser o maior nas regiões Norte e Nordeste.

A liderança desempenha um papel fundamental no sucesso e na eficácia dos grupos de pesquisa. Estudos indicam que líderes transformacionais têm um impacto positivo na eficácia grupal, promovendo comportamentos de suporte entre os membros da equipe, o que, por sua vez, contribui para o desempenho e a coesão do grupo.

De acordo com Silva e Pucca (2022, p. 390), a liderança eficaz em grupos de pesquisa é caracterizada por habilidades de mediação e motivação, potencializando mecanismos de interação e ordenando o ritmo de produção científica dos membros. Os líderes são responsáveis diretos pela captação de recursos e pelos impactos sociais, científicos e tecnológicos do grupo, além de atuarem como mentores e fontes de inspiração para os demais integrantes.

[...] a produtividade científica e tecnológica de uma universidade, principalmente a relacionada à produção intelectual de seus docentes, é utilizada como um quesito para as avaliações dos cursos superiores. Sabe-se que o índice de produtividade dos docentes é objeto de análise por parte do Ministério da Educação (MEC), tanto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação, ou seja, trata-se de um fator fundamental para a recomendação do curso, assim como para a sua avaliação).

A análise da produção científica docente é essencial para avaliar o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Ela serve como indicador na avaliação de desempenho das IES, pois permite avaliar a qualidade do ensino superior a partir da produção científica registrada pela instituição, por meio dos grupos de pesquisa.

Nesse contexto, compreender os indicadores de produtividade do GIACO é fundamental para identificar as contribuições da GA e das produções científicas

como objetos de fronteira, visando à efetiva contribuição da GIC na CI. Para isso, é necessário analisar a produção científica registrada no Currículo *Lattes* dos pesquisadores orientadores do GIACO.

Para melhor compreensão dos resultados, apresentamos a Tabela 2, na qual foram mapeados os quantitativos referentes à produção de cada pesquisador desde a criação do grupo. Adicionalmente, apresentamos um quadro detalhado da produção científica de cada autor, com o objetivo de conhecer os impactos das publicações e compreender as incorporações resultantes da GA do GIACO. Essa análise permite identificar como a produção científica em torno da GIC pode ser considerada um objeto de fronteira e quais são suas contribuições para a CI.

Os índices de produtividade dos pesquisadores com maior visibilidade no GIACO, considerando a produção científica individual nos últimos 20 anos, estão demonstrados na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Ranking de Produtividade dos Pesquisadores com visibilidade do GIACO, quanto a produção científica e as orientações individuais nos últimos 20 anos

<i>Pesquisador</i>	<i>Artigo</i>	<i>Livro</i>	<i>CL</i>	<i>TC</i>	<i>RE</i>	<i>RP</i>	<i>Orientações</i> ³⁰			<i>Total</i>
			₂₆	₂₇	₂₈	₂₉	<i>M</i>	<i>D</i>	<i>PD</i>	
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	45	12	18	46	44	22	11	5	0	203
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	26	12	0	26	6	1	8	2	0	81
<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	87	17	43	87	6	14	20	9	1	284
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	62	15	18	61	0	4	4	0	1	165
<i>Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira</i>	15	2	4	7	0	0	8	0	0	36
<i>Marynice de Medeiros Matos Autran</i>	38	16	0	27	3	0	7	5	0	96
<i>Miguel Angel Esteban Navarro</i>	23	17	21	4	0	0	8	10	1	84
<i>Raquel Rosário dos Santos</i>	80	2	16	20	0	5	7	3	0	133
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	33	11	28	8	2	4	6	0	0	92
<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	27	11	23	29	7	3	1	0	0	101
<i>Simone Bastos Paiva</i>	31	3	10	27	8	0	9	0	0	88
Total	467	118	181	342	76	53	89	34	3	1.363

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

26 Capítulo de Livro

27 Trabalho completo publicado em anais de congresso

28 Resumo expandido publicados em anais de congresso

29 Resumos publicados em anais de congresso

30 Orientações em nível de Mestrado, Doutorado e supervisão de Pós-doutorado

Ao longo de seus vinte anos de existência, o GIACO consolidou-se como um dos grupos de pesquisa mais produtivos do país na área de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). Desde sua fundação, em 2004, até 2024, seus pesquisadores produziram 1.363 publicações científicas, distribuídas da seguinte forma: 467 artigos em periódicos; 118 livros; 181 capítulos de livros; 342 trabalhos completos publicados em anais de congressos; 76 resumos expandidos em anais de congressos; 53 resumos simples em anais de congressos.

Além disso, foram formalizadas 126 orientações, entre dissertações de mestrado, teses de doutorado e supervisões de pós-doutorado, conforme apresentado na Tabela 2. Esses números refletem o comprometimento do grupo com a produção e disseminação do conhecimento científico. Como destacam Silva e Pucca (2022, p. 309), "a importância das publicações científicas está na divulgação e democratização do conhecimento científico, gerado a partir da pesquisa para a sociedade".

A análise da produtividade individual dos membros do GIACO revela a seguinte classificação: Professora Emeide Duarte – 284 publicações; Professora Alzira Karla – 203 publicações; Professora Luciana da Costa – 165 publicações; Professora Raquel Santos (UFBA) – 133 publicações; Professora Rosilene Llarena – 101 publicações; Professora Marynice Autran – 96 publicações; Professor Roberto Satur – 92 publicações; Professora Simone Paiva – 88 publicações; Professor Miguel Navarro – 84 publicações; Professora Eliane Paiva – 81 publicações; Pesquisadora Lucilene Klenia – 36 publicações.

Para esta classificação, considerou-se o somatório das publicações científicas e das orientações concluídas. Esse ranking evidencia a diversidade de conhecimentos e a interdisciplinaridade presentes no GIACO, aspectos que reforçam sua caracterização como um objeto de fronteira entre a GIC e a Ciência da Informação (CI).

Embora a maioria dos pesquisadores tenha formação em Biblioteconomia e pós-graduação em PPGCIs, o grupo também inclui profissionais oriundos de outras áreas, como Administração, Ciências Contábeis, Economia, Matemática, Pedagogia e História, muitos dos quais possuem múltiplas graduações. Essa diversidade contribui significativamente para o enriquecimento das discussões interdisciplinares no campo da CI.

Além disso, alguns pesquisadores com formação em Biblioteconomia e áreas afins da CI são doutores e mestres em outros campos científicos, como Administração, Linguística, História, Filosofia da Ciência e Museologia. Essa multiplicidade de formações acadêmicas reforça o caráter multidisciplinar do GIACO.

A análise da Genealogia Acadêmica (GA) do grupo, quando comparada às métricas de produção científica, permite avaliar a profundidade e a amplitude da linhagem acadêmica de seus membros. Conforme apontam Oliveira (2021) e Sugimoto (2014), essa abordagem possibilita identificar a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento a partir da formação dos pesquisadores, além de mapear a produção científica considerando diversas tipologias documentais.

Com base nesses pressupostos, foi possível estabelecer o *ranking* de produtividade apresentado na Tabela 2, que destaca, entre outros aspectos, o nível de influência das pesquisadoras líderes na produção científica do GIACO. As duas primeiras posições são ocupadas por pesquisadoras que desempenham papéis centrais na orientação e na disseminação do conhecimento dentro do grupo.

A GA do GIACO também é analítica, pois proporciona uma compreensão mais aprofundada dos aspectos interdisciplinares que permeiam o grupo de pesquisa. Uma característica marcante do GIACO é a inclusão de estudantes de graduação, permitindo que estes se envolvam ativamente no universo da pesquisa científica, inspirando-se e aprendendo com as orientadoras e demais pesquisadores por meio de seminários, mesas-redondas, oficinas, entre outras atividades.

Destaca-se ainda o dinamismo e o protagonismo do grupo, evidenciado pelos eventos que promove, pelas reuniões abertas e fechadas com seus pesquisadores e com outros grupos atuantes em GIC no Brasil. O GIACO também se sobressai pelos prêmios recebidos por seus pesquisadores em eventos da área e pelo seu profundo envolvimento na formação de novos pesquisadores, incentivando a participação em eventos e programas de pós-graduação.

Assim, observa-se que, dentro do corpo de recursos humanos do grupo, existem pesquisadores que iniciaram sua trajetória acadêmica ainda na graduação e que hoje integram o quadro permanente de docentes-

pesquisadores em diversas instituições de ensino, no Brasil e no exterior. Além disso, o grupo é caracterizado por um forte componente multidisciplinar, agregando pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Conforme mencionado anteriormente, foram considerados apenas os pesquisadores docentes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, ao analisarmos o protagonismo do GIACO e suas características colaborativas, identificamos em seu escopo pesquisadores que, embora não estejam credenciados em programas *stricto sensu* — seja por terem concluído recentemente seus doutorados e ainda não terem tido tempo hábil para tal, seja por optarem por atuar em programas *lato sensu* —, possuem títulos de doutorado e contribuem significativamente para as atividades do grupo.

Embora a GA tradicionalmente não considere a graduação como porta de entrada para a pesquisa científica, focando na formação de recursos humanos para a pós-graduação, compreendemos que essa influência começa ainda na graduação, onde os estudantes são introduzidos ao universo da pesquisa científica, especialmente por meio de projetos de iniciação científica.

Essa percepção é corroborada pela observação do próprio GIACO, onde é evidente que a maioria dos colaboradores possui alguma ligação com os pesquisadores mais experientes desde a graduação.

Nessa perspectiva, compreendemos que as relações entre orientador e orientandos, surgem ainda na graduação, tanto na execução de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), quanto na orientação do trabalho de conclusão de curso de graduação. Para respaldar nossa suposição, trazemos à baila, o entendimento de Rossi e Mena-Chalco (2014), através da colocação de Moura e Faria (2021, p. 5), ao afirmarem que:

[...] a utilização da genealogia para documentar indivíduos e seus relacionamentos têm como objetivo a obtenção de conhecimento sobre a origem, evolução e disseminação de grupos inter-relacionados, auxiliando o entendimento da formação e as tendências futuras de grupos de pessoas.

Desta forma, apesar de não ser de nosso interesse as orientações relativas a trabalhos monográficos, nem aos projetos PIBIC, extensão e monitorias, compreendemos que muitos dos vínculos identificados na pós-graduação, são oriundos dessas atividades de orientações.

3.3.2 O GIACO no contexto dos Grupos de Pesquisa sobre GIC no Brasil

Atualmente, existem 29 grupos de pesquisa com ênfase em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins.

Na região Norte do Brasil, foram mapeados 4 (quatro) grupos de pesquisa. Dois estão sediados na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e os outros dois na Universidade Federal do Pará (UFPA). Na UFPA, destaca-se o grupo mais antigo da região, vinculado ao PPGCI, criado em 1998 sob o nome "Informação e Conhecimento". É composto por seis pesquisadores doutores e dois colaboradores sem formação acadêmica formalmente registrada, sendo liderado por Sueli Bortolin e João Arlindo dos Santos Neto.

O segundo grupo mais antigo da região está vinculado ao PPGCI da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Fundado em 2000, é registrado como "Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA)", liderado pelas professoras Célia Regina Simonetti Barbalho e Danielly Oliveira Inomata. O GICA originou-se do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação (NEPCI), criado em 1996 pelo então Departamento de Biblioteconomia da UFAM. Sua configuração atual foi estabelecida em 2019, após processos internos e externos de reformulação.

Enquanto na região Nordeste do Brasil, foram localizados 11 grupos de pesquisa voltados à temática de GIC. O mais antigo é o grupo "Difusão do conhecimento e apropriação de saberes: acesso e uso da informação na sociedade (DIFUSAS)", criado em 2000 e vinculado ao PPGCI da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 17 integrantes. É liderado pelas pesquisadoras Hildenise Ferreira Novo e Ivana Aparecida Borges Lins.

Na mesma instituição, encontra-se o segundo grupo mais antigo da região: o "Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC)", com 27 integrantes, liderado pelas professoras Gleise da Silva Brandão e Francisco José Aragão Pedroza Cunha.

Outros 2 (dois) grupos destacados por sua antiguidade pertencem à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e estão registrados no CNPq, vinculados ao PPGCI. O "Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e

Conhecimento (GIACO)", criado em 2004, é composto por 41 integrantes, dos quais 22 são doutores. Suas líderes são as professoras Emeide Nóbrega Duarte (aposentada) e Alzira Karla Araújo da Silva (atual líder). O outro grupo, "Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias (GICTEC)", criado em 2007, conta com nove integrantes e é liderado pelos pesquisadores Júlio Afonso Sá de Pinho Neto e Suely Henrique de Aquino Gomes.

Também fundado em 2004, o grupo "Inovação e Competitividade", vinculado ao PPGCI da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é composto por quatro integrantes e liderado pelas professoras Luciana Peixoto Santa Rita e Anderson de Barros Dantas. Os demais grupos foram mapeados, mas optamos por destacar apenas aqueles criados entre 1998 e 2007.

Já na região Sul do Brasil, foram identificados 5 (cinco) grupos de pesquisa. O mais antigo é o "Grupo de Pesquisa em Informação (GPINFO)", criado em 1998, com 28 integrantes sendo 9 (nove) doutores, vinculado ao PPGCI da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e liderado pela professora Ana Maria Pereira.

O segundo grupo mais antigo da região é o "Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn)", vinculado ao PPGCin da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Criado em 2006, é liderado pelas professoras Elizete Vieira Vitorino e Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho.

No Sudeste do Brasil, o grupo de pesquisa mais antigo com foco em GIC foi fundado em 2002 e está registrado como "Grupo de Pesquisa Estudos Cognitivos em Ciência da Informação", vinculado ao PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É composto por três pesquisadores e liderado pela professora Monica Erichsen Nassif.

Outro grupo importante é o "Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional", criado em 2004 e sediado no PPGCI da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Marília. É composto por 12 pesquisadores doutores. Segundo o Diretório do CNPq, o grupo é atualmente liderado pelas professoras Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano e Rosangela Formentini Caldas. Contudo, à época da coleta dos dados, a liderança ainda era exercida pela professora Marta Lúcia Pomim Valentim, que

se aposentou, sendo substituída pela então vice-líder, professora Márcia Cristina.

No Centro-Oeste do país, foram identificados 2 (dois) grupos de pesquisa. O primeiro, "Grupo de Pesquisa Inteligência Organizacional e Competitiva", foi criado em 2000 e é liderado pelas pesquisadoras Kira Maria Antonia Tarapanoff e Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares. Mesmo aposentada da Universidade de Brasília (UnB), a professora Kira Tarapanoff continua atuando como consultora.

O segundo grupo é o "Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação (NGPTI)", fundado em 2014, liderado pelas professoras Eliany Alvarenga de Araújo e Luciana Cândida da Silva. Está vinculado ao Curso de Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, encontra-se em processo de implantação o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão da Informação.

Com o objetivo de apresentar o estado da arte da pesquisa científica em GIC no Brasil, organizamos, a seguir, no Quadro 15, um resumo com as informações mais relevantes: nome da instituição, nome do grupo, líderes, ano de criação e a região onde estão localizados.

Quadro 15 – Grupos de Pesquisa com ênfase em GIC no Brasil, cadastrados no CNPq por região

(continua)

Região Norte				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UFAM/PPGIC	Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA)	Célia Regina S. Barbalho Danielly Oliveira Inomata	2000	https://gica.ufam.edu.br/integrantes.html
UFAM/PPGIC	Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC)	Guilhermina de Melo Terra	2019	https://www.ppgic.ufam.edu.br/grupos-de-pesquisa.html
UFPA/PPGCI	Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GPArqColInfo)	Renata Lira Furtado Celineide R. Cavalcante	2019	https://www.ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/pesquisa/grupos-de-pesquisa
UFPA/PPGCI	Grupo de Pesquisa Interfaces: Informação e Conhecimento	Sueli Bortolin João Arlindo dos S. Neto	1998	https://www.ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/pesquisa/grupos-de-pesquisa
Região Nordeste				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UFBA/PPGCI	Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e uso da Informação na Sociedade (DIFUSAS)	Hildenise F. Novo Ivana Aparecida B.Lins	2000	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/209382
UFBA/PPGCI	Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC)	Gleise da S. Brandão Francisco J. A. Pedroza Cunha	2003	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8508903031030288
UFBA/PPGCI	Saberes e Fazeres em Informação e Conhecimento (GEINFO)	Nídia Maria L. Lubisco Ivana B. dos S. Severino	2008	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/61907
UFPB/PPGCI	Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO)	Emeide Nóbrega Duarte ³¹ e Alzira Karla de A. Silva	2004	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5284079717188283
UFPB/PPGCI	Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias (GICTEC)	Júlio A. Sá de Pinho Neto Suely H. de A. Gomes	2007	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6389557110162488
UFPE/PPGCI	Prospecção e Práxis em Gestão da Informação	Nadi Helena Presser Edilene Maria da Silva	2011	https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siape=1812583
UFPE/PPGCI	Laboratório de Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento (LOGIC)	Renato F. Corrêa André F. de A. Fell	2015	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7262469406263353

³¹ Após a aposentadoria da Professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte, este grupo passou a ser liderado pela Professora Dra. Alzira Karla de Araújo Silva

(continua)

Região Nordeste				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UFAL/PPGCI	Inovação e Competitividade	Luciana P. Santa Rita Anderson de B. Dantas	2004	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20546
UFC/PPGCI	Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Educacionais (GICAE)	Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra	2021	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/696554
UFRN/PPGIC	Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento	Fernando Luiz Vechiato Andréa V. Carvalho	2018	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/335728
UFS/PPGCI	Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI)	Martha Suzana Cabral Nunes	2016	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/203960
Região Sul				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UDESC/PPGINFO	Grupo de Pesquisa em Informação (GPINFO)	Ana Maria Pereira	1998	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9584
UEL/PPGCI	Grupo de Pesquisa Gestão do Conhecimento, informação e memória	Letícia Gorri Molina	2014	https://pos.uel.br/ppgci/grupos-de-pesquisa/
UFSC/PPGCin	Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn)	Elizete Vieira Vitorino Eliana M. B. Jacintho	2006	https://gpcin.ufsc.br/sobre-o-gpcin-2/
UFSC/PPGP	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional (KLOM)	Andrea Valéria Steil Janine da S. Alves Bello	2011	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12414
UFRGS/PPGCI	Grupo de Pesquisa em Competências InfoComunicacionais (InfoCom)	Jussara Borges de Lima Gleise da Silva Brandão	2019	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/482758
Região Sudeste				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UFSCar/PPGCI	Grupo de Pesquisa Tecnologias em Ambientes Informacionais e Inovação (GPTAI)	Zaira Regina Zafalon Isabel C. A. S. Maringelli	2012	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4850946324329968
UFSCar/PPGCI	Grupo de Pesquisa em Inteligência Tecnológica e Organizacional (PERITO)	Leandro I. Lopes de Faria Roniberto M. do Amaral	2016	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9399875554187989
Unesp/PPGCI ³²	Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	Marcia C. Vitoriano Rosangela F. Caldas	2004	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1085813029876963

32 Após a aposentadoria da Professora Marta Lígia Pomim Valentim, este grupo passou a ser liderado pelas professoras doutoras: Marcia Cristina de

(conclusão)

Região Sudeste				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UFMG/PPGCI	Grupo de Pesquisa Estudos Cognitivos em Ciência da Informação	Monica Erichsen Nassif	2002	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12747
UFMG/PPGCI	Grupo de Pesquisa Políticas e gestão de documentos e arquivos	Cintia A. Chagas Welder Antônio Silva	2021	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/755140
UFMG/PPGCI	Grupo de Pesquisa Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC)	Adriana B. Sirihal Duarte Carlos A. Avila Araujo	2013	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/670450
UFMG/ PGGOC	Grupo de Pesquisa <i>Information, Knowledge & Innovation</i> (IKI)	Frederico C. M. Pereira	2022	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0002078953#indicadoresProducao
Região Centro-Oeste				
Instituição	Nome do grupo	Líder(es)	Criação	Página do Grupo
UnB/PPGCI	Grupo de Pesquisa Inteligência Organizacional e Competitiva	Kira M. A. Tarapanoff Lillian M. A. de R. Alvares	2000	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4337
UFG ³³	Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação – NGPTI	Eliany A. de Araújo Luciana Candida da Silva	2014	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/94336

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Carvalho Pazin Vitoriano e Rosangela Formentini Caldas. Sendo a primeira a líder 1 e a segunda, líder 2.

³³ O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Goiás, encontra-se em fase de desenvolvimento e envio da proposta a CAPES. Maiores informações acessar o link: <https://ngpti.fic.ufg.br/p/43116-ppgci-ufg>

Com relação à produtividade dos grupos de pesquisa em GIC no Brasil, embora esse não seja o foco central do estudo, abordamos brevemente esse aspecto com o objetivo de evidenciar o protagonismo do GIACO e sua relevância para a Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à Herança Intelectual (HI) deixada por suas líderes.

As tabelas organizadas por região apresentam os recursos humanos de cada grupo, assim como a HI de suas lideranças. A HI, enquanto métrica genealógica, foi definida a partir do produto entre o total da produção científica de cada pesquisador e o número de orientações em nível de mestrado e doutorado.

Em 2017, foi publicado um estudo, sobre HI, no mesmo ano os autores Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017b) propuseram uma métrica genealógica inspirada no índice (h), porposto por Jorge Hirsch em 2005.

De acordo com os autores, este índice, é uma medida de impacto científico, cujo objetivo é quantificar a produção científica de um pesquisador, a partir da quantidade (h) de trabalhos citados. Em consonância, Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017b), propõem que um pesquisador tenha um índice genealógico (g) a partir de sua HI, para que a partir desse índice, seja possível medir o impacto da produtividade de um pesquisador.

Vale destacar que, por se tratar da (GA) de um grupo de pesquisa, *per se*, já é inovador, haja vista não haver ao menos no Brasil, pesquisas dessa natureza. Portanto, os dados considerados nesse estudo, têm como marco inicial o ano de criação de cada grupo.

Nesse contexto, com base nas contribuições científicas previamente discutidas, nosso objetivo foi traçar a árvore genealógica do GIACO, contemplando todas as suas gerações (ancestrais, filhos e netos), com vistas a evidenciar o seu caráter histórico, honorífico, analítico e paradigmático no campo da GIC.

Para isso, optamos por apresentar, nas tabelas a seguir, a extensão do conhecimento científico gerado por grupo de pesquisa, por meio de seus recursos humanos e da herança intelectual de suas lideranças.

Tabela 3 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Norte

Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA) - UFAM

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE*	HI *
<i>Doutorado</i>	11	3	0	0	8.024
<i>Mestrado</i>	6	4	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	2	1	0	0	
<i>Especialização</i>	0	3	0	0	
<i>Graduação</i>	0	3	0	0	
<i>Outros</i>	0	7	0	0	8.024
Total	19	21	0	0	

Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC) - UFAM

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	1	0	0	0	204
<i>Mestrado</i>	3	2	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	0	0	0	0	
<i>Especialização</i>	1	0	0	0	
<i>Graduação</i>	2	0	0	0	
<i>Extensão Universitária</i>	1	1	0	0	204
Total	8	3	0	0	

Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GPArqColInfo) - UFPA

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	1	0	0	0	896
<i>Mestrado</i>	3	2	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	0	0	0	0	
<i>Especialização</i>	1	0	0	0	
<i>Graduação</i>	2	0	0	0	
<i>Extensão Universitária</i>	1	1	0	0	896
Total	8	3	0	0	

Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GPArqColInfo) - UFPA

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	1	0	0	0	5.219
<i>Mestrado</i>	3	2	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	0	0	0	0	
<i>Especialização</i>	1	0	0	0	
<i>Graduação</i>	2	0	0	0	
<i>Extensão Universitária</i>	1	1	0	0	5.219
Total	8	3	0	0	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No que se refere aos quatro grupos de pesquisa em GIC na região Norte, dois se destacam por suas contribuições significativas, demonstrando forte atuação tanto no que diz respeito ao engajamento de recursos humanos quanto à Herança Intelectual de suas lideranças.

Nessa perspectiva, o grupo Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA), vinculado ao PPGCI da Universidade Federal do Amazonas

*Colaboradores Estrangeiros.

*Herança Intelectual (HI) das Lideranças Somatório do total de Produção Científica, mais o total de orientações concluídas ou em andamento das lideranças dos grupos registradas no currículo *Lattes*.

(UFAM), apresenta o maior número de pesquisadores da região, totalizando 19 integrantes, dos quais 11 são doutores, 6 mestres e 2 possuem mestrado profissional. Além do expressivo quantitativo de membros, as líderes do grupo apresentam uma HI acumulada de 8.024, o maior índice da região.

Na segunda posição, considerando os recursos humanos e a produtividade acadêmica, encontra-se o Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GPArqColnfo), vinculado ao PPGCI da Universidade Federal do Pará (UFPA), com uma HI de 5.219, posicionando-se como o segundo grupo mais produtivo da região Norte.

Para fins de análise dos impactos mais expressivos no campo da GIC, adotamos como critério de recorte a Herança Intelectual superior a 4.000. Embora o mapeamento completo dos grupos de pesquisa em CI não tenha sido realizado, optamos por discutir em profundidade os indicadores de grupos que pesquisam sobre GIC no país.

Assim, voltamos nosso olhar para aqueles que atendem a esse critério. Seguindo essa lógica, na região Nordeste, dos 11 grupos identificados, três se enquadram no critério de inclusão para análise, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 4 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Nordeste

(continua)

Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e uso da Informação na Sociedade (DIFUSAS) - UFBA					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	7	4	0	0	1.216
<i>Mestrado</i>	4	1	0	0	
<i>Graduação</i>	0	1	0	0	
<i>Outros</i>	0	5	0	0	
Total	11	11	0	0	1.216
Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC) - UFBA					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	13	8	1	3	2.358
<i>Mestrado</i>	1	4	1	0	
<i>Graduação</i>	0	6	0	0	
<i>Outros</i>	0	11	0	0	
Total	14	29	2	3	2.358
Grupo de Pesquisa Saberes e Fazer em Informação e Conhecimento (GEINFO) - UFBA					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	6	5	0	1	1.081
<i>Mestrado</i>	4	1	1	0	
Total	10	6	1	1	1.081

Tabela 4 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Nordeste

(continua)

Continuação

Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) - UFPB					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	17	3	1	1	11.070
Mestrado	0	2	4	0	
Mestrado Profissional	0	0	2	0	
Graduação	0	0	1	0	
Outros	0	10	0	0	
Total	17	15	8	1	11.070
Grupo de Estudos e Pesquisas Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias (GICTEC) - UFPB					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	5	2	0	0	2.484
Outros	0	2	0	0	
Total	5	4	0	0	
Grupo de Pesquisa Prospecção e Práxis em Gestão da Informação - UFPE					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	5	5	0	1	4.484
Mestrado	0	0	1	0	
Especialização	0	1	0	0	
Graduação	0	9	0	0	
Outros	0	4	0	0	
Total	5	19	1	1	4.484
Laboratório de Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento (LOGIC) - UFPE					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	4	2	0	1	1.141
Mestrado	5	0	0	0	
Especialização	0	0	1	0	
Ensino Médio	0	0	1	0	
Outros	0	1	0	0	
Total	9	3	2	1	1.141
Grupo de Pesquisa Inovação e Competitividade - UFAL					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	2	0	0	0	7.865
Mestrado	0	2	0	0	7.865
Total	2	2	0	0	
Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Educacionais (GICAE) - UFC					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	2	0	0	0	192
Mestrado	1	3	1	0	
Graduação	0	4	0	0	
Outros	0	1	0	0	
Total	3	8	1	0	192
Grupo de Pesquisa Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento - UFRN					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	13	1	1	0	1.395
Mestrado	1	1	4	0	
Mestrado Profissional	2	4	1	0	
Especialização	5	2	0	0	
Graduação	0	2	0	0	
Outros	0	13	0	0	1.395
Total	21	23	6	0	

Tabela 4 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Nordeste

(conclusão)

Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI) - UFS					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	11	2	0	1	988
<i>Mestrado</i>	1	0	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	0	2	3	0	
<i>Especialização</i>	0	0	1	0	
<i>Outros</i>	0	4	0	0	
Total	12	8	4	1	988

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme antecipado em nossa hipótese de pesquisa, o grupo que apresenta maior visibilidade e impacto nas regiões Norte e Nordeste é o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

Composto por 41 integrantes — sendo 17 doutores, 15 discentes de mestrado e doutorado, 8 (oito) técnicos de diferentes níveis e (1) um pesquisador estrangeiro —, o GIACO configura-se como um dos mais robustos em termos de recursos humanos na região. O destaque, no entanto, não se restringe ao volume de integrantes: as líderes do grupo ostentam um índice de (HI) igual a 11.070, um número expressivo que evidencia não apenas a densidade da produção científica, mas também a amplitude e consistência das orientações acadêmicas desenvolvidas ao longo do tempo.

Na segunda posição em termos de impacto e métricas de produtividade, encontra-se o grupo Inovação e Competitividade, criado em 2004 e vinculado ao PPGCI da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Sob a liderança da professora Dra. Luciana Peixoto Santa Rita e do professor Dr. Anderson de Barros Dantas. O grupo, embora numericamente reduzido — composto por quatro integrantes, sendo dois doutores e dois mestrandos —, demonstra um desempenho notável. Seu HI, de 7.865, reflete uma produção científica qualificada e relações orientadoras consistentes, consolidando-o como um núcleo de excelência no cenário nordestino.

O terceiro grupo com maior projeção regional é o Grupo de Pesquisa Prospecção e Práxis em Gestão da Informação, vinculado ao PPGCI da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Composto por 26 membros —

cinco doutores, 19 discentes em diferentes níveis, um técnico com mestrado e um doutor estrangeiro —, o grupo alcança um índice de HI de 4.484. Esse número representa um equilíbrio relevante entre produção científica e atuação em processos de formação acadêmica por meio de orientações em programas de pós-graduação.

A seguir, apresentamos a tabela com os grupos localizados na região Sul do país. Ao todo, foram identificados cinco grupos, dos quais apenas dois atendem aos critérios estabelecidos de maior visibilidade e impacto.

Tabela 5 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Sul

Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Informação (GPINFO) - UDESC					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	9	0	0	0	1.275
<i>Mestrado</i>	1	0	0	0	
<i>Graduação</i>	0	11	0	0	
<i>Outros</i>	0	5	1	0	
Total	10	16	1	0	1.275
Gestão do Conhecimento, Informação e Memória – UEL					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	2	1	0	0	918
<i>Mestrado</i>	0	1	0	0	
<i>Outros</i>	0	2	0	0	
Total	2	4	0	0	918
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) - UFSC					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	8	1	0	2	6.307
<i>Mestrado</i>	4	1	0	0	
<i>Mestrado Profissional</i>	0	0	1	0	
<i>Graduação</i>	0	1	1	0	
<i>Outros</i>	0	2	0	0	
Total	12	5	3	2	6.307
Grupo de pesquisa interdisciplinar em conhecimento, aprendizagem e memória organizacional (KLOM) – UFSC					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	8	1	0	0	4.216
<i>Mestrado</i>	1	2	0	0	
<i>Graduação</i>	0	1	0	0	
<i>Outros</i>	0	7	0	0	
Total	9	11	0	0	4.216
Grupo de Pesquisa em Competências InfoComunicacionais (InfoCom) – UFRGS					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	5	0	0	2	513
<i>Mestrado</i>	1	3	2	0	
<i>Graduação</i>	0	4	2	0	
<i>Outros</i>	0	1	0	0	
Total	6	8	4	2	513

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O grupo com maior visibilidade da região Sul está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCin/UFSC). Criado em 2006, está registrado sob o nome Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn).

Sob a liderança das professoras Dra. Elizete Vieira Vitorino e Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, o grupo conta com 22 integrantes, sendo 12 pesquisadores — dos quais oito são doutores e quatro, mestres. Além disso, integram o GPCIn cinco estudantes em diferentes níveis de formação, três técnicos e dois colaboradores estrangeiros. A Herança Intelectual (HI) acumulada pelas líderes do grupo é de 6.307, configurando-se como o mais impactante da região Sul, tanto em termos de produtividade científica quanto de contribuição formativa.

O segundo grupo mais produtivo da região está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), também da UFSC. Embora não esteja formalmente associado a um PPGEI, sua linha de pesquisa converge com os temas da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC).

Trata-se do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional (KLOM), criado em 2011 e liderado pelas pesquisadoras Dra. Andrea Valéria Steil e Dra. Janine da Silva Alves Bello. O grupo apresenta uma HI de 4.216, evidenciando uma contribuição significativa à interface entre Psicologia Organizacional e GIC.

A seguir, apresenta-se a tabela referente aos grupos da região Sudeste. Assim como no Sul, apenas dois grupos atendem aos critérios estabelecidos para compor o espectro de maior visibilidade acadêmica.

Tabela 6 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Sudeste

(continua)

<i>Grupo de Pesquisa Tecnologias em Ambientes Informacionais e Inovação (GPTAI) - UFSCar</i>					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	4	2	0	1	
<i>Mestrado</i>	2	3	1	0	
<i>Especialização</i>	1	0	1	0	1.440
<i>Graduação</i>	2	10	0	0	
Total	9	15	2	1	1.440
<i>Grupo de Pesquisa em Inteligência Tecnológica e Organizacional (PERITO) - UFSCar</i>					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	6	0	0	1	
<i>Mestrado</i>	1	6	0	0	2.643
Total	7	6	0	1	2.643

Tabela 6 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Sudeste

(conclusão)

Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional - Unesp					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	18	11	0	1	27.354
Mestrado	0	5	0	0	
Outros	0	4	0	0	
Total	18	20	0	1	27.354
Grupo de Pesquisa Estudos Cognitivos em Ciência da Informação - Unesp					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	3	0	0	0	2.340
Total	3	0	0	0	2.340
Grupo de Pesquisa Políticas e gestão de documentos e arquivos - UFMG					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	7	5	0	0	377
Mestrado	1	4	0	0	
Graduação	1	0	0	0	
Outros	0	3	0	0	377
Total	9	12	0	0	
Grupo de Pesquisa Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC) - UFMG					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
Doutorado	7	2	0	2	6.031
Mestrado	0	1	0	0	
Graduação	0	0	0	1	
Outros	0	16	0	0	6.031
Total	7	19	0	3	
Grupo de Pesquisa Information, Knowledge & Innovation (IKI) - UFMG					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE*	HI
Doutorado	5	6	0	0	1.168
Mestrado	2	4	0	0	
Especialização	0	1	0	0	
Graduação	0	2	0	0	1.168
Outros	0	5	0	0	
Total	7	18	0	0	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O grupo com maior visibilidade da região Sudeste está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (PPGC/Unesp), *Campus* Marília. Criado em 2004, pela professora Dra. Marta Lígia Pomin Valentim. Após sua aposentadoria, o grupo passou a ser liderado pelas professoras Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano e Dra. Rosângela Formentini Caldas. Atualmente é o grupo com maior HI do Brasil, acumulando um índice de 27.354, sendo também o mais produtivo da região Sudeste em termos de GIC.

O segundo grupo mais importante em termos de produtividade sobre GIC na região Sudeste, está vinculado ao PPGCI/UFMG, sob a liderança do

* Colaboradores Estrangeiros.

professor Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo. O grupo foi criado em 2013 sob o nome: EPIC - Estudos em Práticas Informacionais e Cultura, possuindo uma HI igual a 6.031.

A tabela a seguir apresenta os grupos da região Centro-Oeste. Assim como na região Sul, apenas dois grupos se enquadram nos critérios estabelecidos de maior visibilidade acadêmica.

Tabela 7 - Recursos humanos vinculados aos grupos de Pesquisa e Herança Intelectual das lideranças na região Centro-Oeste

Grupo de Pesquisa Inteligência Organizacional e Competitiva - UnB					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	11	1	0	0	1.021
<i>Outros</i>	0	3	0	0	
Total	11	4	0	0	1.021
Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação – NGPTI - UFG					
Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	CE	HI
<i>Doutorado</i>	14	0	0	1	221
Total	14	0	0	1	221

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As tabelas apresentadas até aqui, representam os índices de produtividade dos grupos de pesquisa em GIC no Brasil, especificamente no âmbito da CI e com alto impacto acadêmico-científico, uma vez que descortina o alcance, as nuances da atuação e da aplicação prática da GI e GC em todos os ambientes informacionais.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS: etapas e técnicas utilizadas

Para melhor compreensão e obtenção de resultados, adotou-se a triangulação como técnica de coleta e análise de dados.

trata-se de uma **combinação de metodologias distintas para análise de um mesmo fenômeno, com o objetivo de consolidar a construção de teorias sociais**. Para os autores, a triangulação é uma alternativa qualitativa de validação de pesquisa, pois, ao utilizar múltiplos métodos, permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado (Zappellini; Feuerschütte, 2015, p. 244, grifo nosso).

Nessa perspectiva, os dados foram inicialmente coletados por meio da Plataforma *Lattes*. A primeira proposta foi a utilização do *software scriptLattes*, idealizado por Jesús P. Mena-Chalco e Roberto M. Cesar Jr. em 2005. Contudo,

esta iniciativa revelou-se uma limitação da pesquisa, uma vez que, apesar de ser um *software* livre, o *scriptLattes* não é intuitivo, tampouco compatível com todos os sistemas operacionais, exigindo, em muitos casos, a intervenção direta de seus idealizadores para funcionar corretamente.

Em uma segunda tentativa, foi solicitada autorização formal à Plataforma *Lattes* para o uso de ferramentas de extração automatizada dos dados dos currículos dos pesquisadores. Após meses de espera, recebemos uma resposta com orientações gerais, mas, novamente, não foi possível viabilizar a coleta automática.

Diante dessas dificuldades, optou-se pela coleta manual, currículo a currículo. Apesar de ser um processo exaustivo, foi possível extrair os dados necessários à construção da árvore genealógica do GIACO. Essa alternativa só foi viável em função do tamanho do *corpus* da pesquisa, composto por 11 pesquisadores. Em uma amostra mais extensa, tal procedimento seria inviável.

Para assegurar a validade da pesquisa, adotou-se a triangulação metodológica, considerando o uso de diferentes técnicas tanto na coleta quanto na análise dos dados, conforme descrito a seguir:

a) Coleta de dados na Plataforma *Lattes*: os dados foram obtidos manualmente, o que permitiu identificar uma série de falhas que poderiam comprometer os resultados e a fidedignidade da construção da árvore genealógica do GIACO. Dentre os problemas identificados, destacam-se: currículos desatualizados, duplicidade de registros de publicações e orientações, além de divergências entre as informações disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa e na Plataforma *Lattes*. Em alguns casos, foi possível contatar os pesquisadores para comunicar os erros encontrados;

b) Análise dos dados: de natureza predominantemente quantitativa, uma vez que a maior parte dos dados foi tratada por meio de métricas e indicadores numéricos;

c) Representação dos dados: para a construção dos grafos que representam a genealogia acadêmica (GA) do GIACO, utilizou-se o *software Gephi*, amplamente reconhecido na visualização e análise de redes.

Desse modo, por compreendermos que a utilização de múltiplas técnicas de coleta e análise caracteriza uma abordagem de triangulação, valemo-nos da definição de Figaro (2014, p. 127), segundo a qual a triangulação metodológica

consiste na “obtenção de dados de diferentes fontes e a sua análise, recorrendo a estratégias distintas, o que contribui para o aumento da validade dos resultados”.

3.4.1 Plataforma *Lattes*

Trata-se de uma base de dados criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo centralizar todos os tipos de informações científicas relacionadas a profissionais docentes, pesquisadores, grupos de pesquisas e instituições de todo o país em um único sistema.

De modo geral, a plataforma *Lattes* reúne os currículos acadêmicos, disponibilizando informações sobre: formação acadêmica, vínculo institucional, grupos de pesquisas científicas, produção científica registrada, entre outras informações, sendo fonte de informação confiável entre comunidades científicas, figurando como exigência na avaliação de recursos humanos, bem como na captação de recursos financeiros para pesquisa científica.

Além dessas questões, a plataforma *Lattes* figura como um ambiente estratégico, não apenas para o planejamento e gestão científica, mas também no desenvolvimento das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia, bem como de outros órgãos governamentais ligados à ciência, tecnologia e inovação. Isto ocorre, por proporcionar condições para realização de análises quantitativas, gerar indicadores de produtividade, *ranking* de instituições, mapeamento de perfis estratégicos, entre outros aspectos.

De acordo com informações disponibilizadas na página, o Currículo *Lattes* se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, sendo adotado atualmente pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

Por conter um grande volume de informações, consideradas de grande confiabilidade e de notável abrangência, o currículo *Lattes* tornou-se elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2022).

Além dos dados coletados nos currículos dos pesquisadores, também utilizamos dados disponibilizados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil,

que é um inventário dos grupos em atividade no país. No diretório é possível recuperar informações sobre os recursos humanos constituintes dos grupos, bem como as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo são algumas das informações contidas no Diretório.

Os grupos estão localizados em instituições de ensino superior, institutos de pesquisa etc. As informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos *Lattes* (CNPq, 2022).

De acordo com as informações do *site*, o Diretório de Instituições foi criado com o objetivo de promover as organizações do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia & Inovação (CT&I), à condição de usuárias da Plataforma *Lattes*. O diretório registra todas as organizações ou entidades que estabeleçam algum tipo de relacionamento com o CNPq³⁴.

A disponibilização pública dos dados da Plataforma na internet proporciona maior transparência e mais credibilidade às atividades de fomento do CNPq e das agências que a utilizam, além de fortalecer o intercâmbio entre pesquisadores e instituições, tornando-se uma fonte inesgotável de informações para estudos e pesquisas.

Desta forma, à medida que suas informações são recorrentes e cumulativas, a plataforma *Lattes* tem também o papel de preservar a memória da atividade de pesquisa no país.

3.4.2 Software Gephi

Para a construção dos grafos de GA, foi utilizado o *software* Gephi. De acordo com dados disponíveis na plataforma *Open Graph Viz*³⁵ o *Gephi* é atualmente o principal *software* de visualização e exploração para todos os tipos de grafos e redes. Possui código aberto e gratuito, podendo ser baixado por meio dos sistemas operacionais, *Windows*, *Mac OS X* e *Linux*.

34 Instituições nas quais os estudantes e pesquisadores apoiados pelo CNPq desenvolvem suas atividades; instituições onde os grupos de pesquisa estão abrigados, usuárias de serviços prestados pela Agência, como o credenciamento para importação pela Lei 8.010/90; instituições que pleiteiam participar desses programas e serviços etc.

35 Para acessar maiores informações sobre o *software*, ou fazer *download*, acessar o *link*: <https://gephi.org/>

Trata-se de um *software* idealizado para prover a estruturação e visualização de redes complexas, sendo composto por uma infinidade de *plug-ins* e métricas para construção e análise de redes sociais, genealogia acadêmica, entre outras.

Gephi is an open-source network exploration and manipulation software. Developed modules can import, visualize, spatialize, filter, manipulate and export all types of networks. The visualization module uses a special 3D render engine to render graphs in real-time. This technique uses computer graphic cards, as video games do and leaves the CPU free for other computing. It can deal with large networks (i.e., over 20,000 nodes) and, because it is built on a multi-task model, it takes advantage of multi-core processors (Bastian; Heymann; Jacomy, 2009, p. 2).³⁶

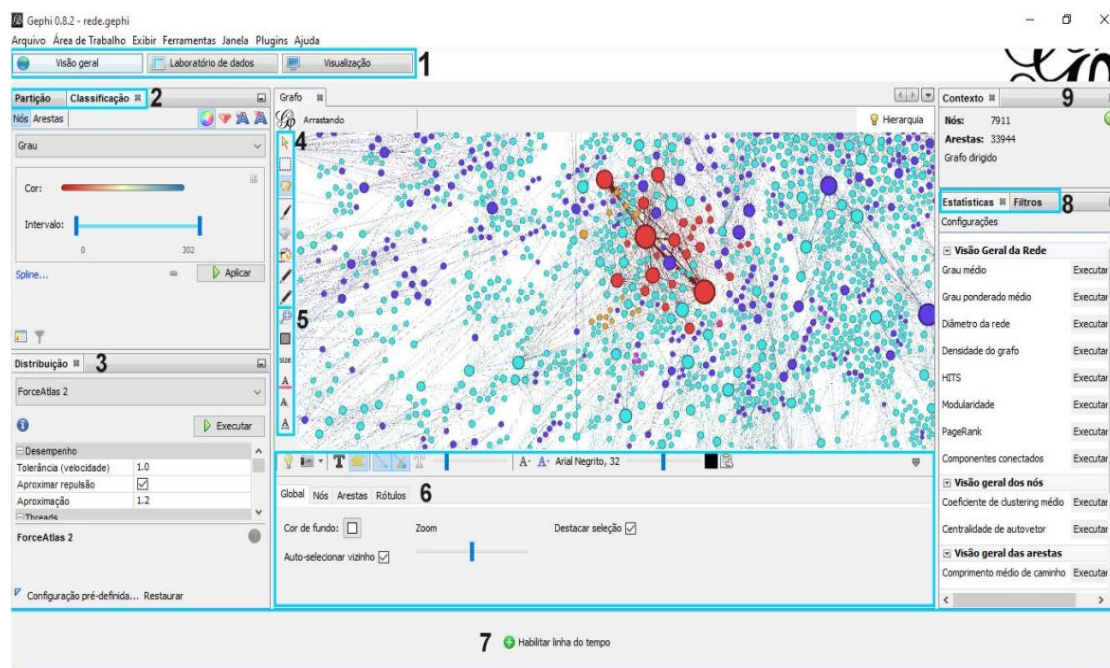
O *Gephi*, utiliza estruturas semelhantes as árvores de GA, para criar redes sociais por exemplo, podendo ser utilizado para a finalidade da pesquisa proposta nesse projeto de tese. Nesse sentido, o design dos nós formados pelo *Gephi*, podem ser personalizados, conforme a necessidade e desejo do pesquisador para melhor visualização.

Quanto aos algoritmos de *layout*, estes são facilmente configuráveis e podem ser executados em tempo real através da janela do gráfico. Possui extensão própria para arquivos diversos, armazenando todas as definições de sua rede. O *Gephi* consegue trabalhar com outras extensões, tais como: GEXF, GraphML, GDF, Pajek NET, GML e UCINET DL, possibilitando a abertura de todos esses arquivos pelo programa.

Bastian; Heymann; Jacomy (2009), explicam que a interface do usuário está estruturada em *Workspaces*, permitindo a realização de trabalhos específicos separadamente.

Um algoritmo, filtro ou ferramenta pode ser facilmente adicionado ao programa, mesmo por usuários com pouca ou nenhuma experiência em programação.

³⁶ *Gephi* é um *software* de código aberto para exploração e manipulação de redes. Os módulos desenvolvidos podem importar, visualizar, espacializar, filtrar, manipular e exportar todos os tipos de redes. O módulo de visualização utiliza um mecanismo de renderização 3D especial para renderizar gráficos em tempo real. Essa técnica utiliza placas gráficas de computador, como os videogames, e deixa a CPU livre para outras operações. Ele pode lidar com redes grandes (ou seja, mais de 20.000 nós) e, por ser construído em um modelo multitarefa, aproveita processadores multinúcleo (Bastian; Heymann; Jacomy, 2009, p. 2, tradução nossa).

Figura 16 – Interface do *Software Gephi*

Fonte: Plataforma *Open Graph Viz Gephi* (2024).

O Gephi apresenta nove aspectos importantes em sua configuração. Cada um apresenta características particulares, conforme demonstrado no Quadro 16.

Quadro 16 – Aspectos importantes do GEPHI

(continua)

Aspecto	Característica
Campos principais	a) Visão Geral: Calcular, Mensurar e Configurar a visualização da rede. Praticamente todas as configurações da rede serão feitas na aba de visão geral; b) Laboratório de Dados: Importar, Examinar e Editar os dados da rede, ou seja, nós(nodes) e arestas (edges), além de possibilitar a criação de redes dinâmicas.
Abas de estruturação	a) Partição (<i>Partition</i>): Altera as cores dos nós(nodes) e arestas (edges) de acordo com atributos que podem ser relacionados a eles durante a estruturação dos dados da rede; b) Classificação (<i>Ranking</i>): Possibilidade de Alterar a cor e tamanho dos nós, arestas e nomes dos nós.
Aba de Layout	a) Distribuição(layout): Possibilita a utilização de algoritmos de customização, ou seja, esses algoritmos modelam a rede para que ela fique com uma estrutura limpa demonstrando assim os clusters da rede, o algoritmo mais utilizado é o Force Atlas 2.
Ferramentas	a) Seleção Interativa de nós e arestas, alteração manual das cores e adição de nós e arestas; b) Reseta as configurações feitas no ponto 4, além de ter uma lupa que ajusta a rede ao tamanho da tela; c) Altera configurações nos Nós, arestas e rótulos dos nós.
Rede Dinâmica	a) A partir de atribuições feitas nos dados da rede é possível fazer uma rede dinâmica com dados temporais, normalmente demonstra como ocorrem ligações com o passar dos anos, horas ou outras métricas.

Quadro 16 – Aspectos importantes do GEPHI

(conclusão)	
Aspecto	Característica
Filtros / Estatísticas	a) Permite a utilização de filtros para que a rede demonstre apenas os pontos de maior importância, a partir da rede, como Modularidade, Grau Médio, Densidade do grafo etc.
Contexto	a) Demonstra informações gerais da rede, ou mais especificamente o número Nós e Arestas.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com Bastian; Heymann e Jacomy (2009), os responsáveis pelo desenvolvimento do Gephi deram bastante atenção à extensibilidade do *software*. Nesse aspecto os conjuntos de nós ou arestas podem ser obtidos manualmente, ou utilizando um sistema de filtro. Assim,

[...] os filtros podem selecionar nós ou arestas com limiares, alcance e outras propriedades. Na prática, as caixas de filtro são encadeadas, cada caixa recebe a entrada e a saída da caixa superior. Assim, é fácil dividir uma rede bipartida ou obter os nós que possuem um grau de entrada superior a 5 e a propriedade “tipo” definida como “1”. Como a utilidade de uma análise de rede geralmente vem dos dados associados a nós/bordas, a ordenação e o agrupamento podem ser processados de acordo com esses valores (Bastian; Heymann e Jacomy, 2009, p. 3, tradução nossa).

Por tratar-se de um *software* flexível e largamente utilizado na construção de redes sociais, o Gephi atende aos requisitos para o desenvolvimento da árvore genealógica do GIACO, bem como de sua rede de pesquisadores.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados extraídos da Plataforma *Lattes* foram analisados conforme os seguintes critérios, correspondentes as métricas de interesse da pesquisa:

1. **Perfil Acadêmico-científico dos pesquisadores:** sexo, faixa etária, formação acadêmica, titulação, instituição a qual está vinculado(a), linha de pesquisa, produção científica, total de orientações acadêmicas e participação em bancas de pós-graduação *stricto sensu*;
2. **Fecundidade:** identificou o número total de orientandos por pesquisador, independente de tratar-se de orientação concluída ou em andamento, possibilitando conhecer a fertilidade acadêmica dentro da GIC. Reforça-se que para essa métrica considerou-se as coorientações e as supervisões de pós-doutorado, abrangendo assim todo o espectro de

orientações em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

3. **Fertilidade:** identificou os pesquisadores/orientadores com capacidade de procriar, ou seja, orientar pesquisadores com capacidade de orientar outros pesquisadores, criando assim uma relação de vários níveis de parentesco, dentre os quais: pais, mães, filhas, filhos, avós, netos, bisnetos e até sobrinhos acadêmicos. Além de identificar os parentes, essa métrica conhecer como vem se desenvolvendo a comunidade científica da GIC, nos dando uma dimensão tanto do tamanho, quanto um *ranking* de produtividade desses pesquisadores;
4. **Descendência:** essa métrica considerou todos os relacionamentos estabelecidos por um pesquisador, incluindo seus próprios orientandos e os orientandos de seus orientandos, bem como, todos os pesquisadores vinculados a eles;
5. **Gerações:** essa métrica representa todos os pesquisadores que influenciaram e influenciam uma comunidade. É representada pelos pesquisadores de primeira geração (avós), segunda (filhos), terceira (netos), bisnetos, sobrinhos, e assim sucessivamente.

Os autores que fundamentaram os capítulos sobre os procedimentos metodológicos foram agrupados no Quadro 17.

Quadro 17 – Autores que embasaram os capítulos sobre: procedimentos metodológicos

Autor	Natureza da obra	Tipo de fonte	Ano de Publicação
Rudio	Livro	Secundária	2007
Mena-Chalco; Cesar-JR.	Artigo	Primária	2009
Souza	Artigo	Primária	2011
Richardson	Livro	Secundária	2014
Rossi; Mena-Chalco	Artigo	Primária	2014
Fígaro	Artigo	Primária	2014
Zappellini; Feuerschütte	Artigo	Primária	2015
Gil	Livro	Secundária	2017
Coxe <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Ferreira <i>et al.</i>	Artigo	Primária	2019
Oliveira	Tese	Primária	2021
Moura; Faria	Artigo	Primária	2021
Silva; Pucca	Artigo	Primária	2022
Bastian; Heumann	Artigo	Primária	s.d

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste capítulo foram apresentados os dados referentes ao *locus* da pesquisa, bem como o detalhamento sobre a produção científica dos pesquisadores do GIACO e demais aspectos pertinentes as informações necessárias para a análise métrica dos resultados.

4 ANÁLISE MÉTRICA DOS RESULTADOS

Nesta seção estão inseridas as métricas que deram origem a árvore genealógica do GIACO. Os resultados foram organizados da seguinte forma: análise do perfil acadêmico-científico dos pesquisadores; análise das relações de orientações acadêmicas dos pesquisadores docentes membros do GIACO, vinculados a programas de pós-graduação; análise genealógica do GIACO a partir das métricas: fecundidade, fertilidade, descendência e gerações; incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI; e síntese dos resultados da pesquisa.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DOS PESQUISADORES

Conforme explicitado no item 4.4, referente a coleta e análise dos dados, uma das métricas que se pretendia conhecer, refere-se ao perfil acadêmico-científico dos pesquisadores vinculados ao GIACO. Dentre os indicadores utilizados para alcançar esta métrica, consideramos as seguintes informações: sexo, faixa etária, formação acadêmica, titulação, instituição a qual está vinculado(a), linha de pesquisa, produção científica, total de orientações acadêmicas e participação em bancas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ressaltamos que a referida métrica também responde ao objetivo específico b, qual seja: Traçar o perfil dos atores (filhos e netos acadêmicos) dos pesquisadores considerando o vínculo institucional, formação acadêmica e quantidade de orientações.

Nesta perspectiva, elaboramos o Quadro 18 com as informações necessárias para a finalidade descrita.

Quadro 18 – Perfil Acadêmico-científico dos pesquisadores do GIACO

Identificação	Sexo	Faixa etária	Formação acadêmica	Titulação	Instituição de vínculo	Programa de pós-graduação vinculado	Orientações <i>stricto sensu</i> andamento	Orientações <i>stricto sensu</i> concluídas
Alzira Karla	Feminino	35-45	Biblioteconomia	Doutora	UFPB	PPGCI UFPB	5	11
Eliane Paiva	Feminino	60-70	Biblioteconomia	Doutora	UFPB	PPGCI UFPB	0	10
Emeide Duarte	Feminino	60-70	Biblioteconomia	PD*	UFPB	PPGCI UFPB	0	26
Luciana Costa	Feminino	35-45	Biblioteconomia	PD	UFPB	PPGAV UFPB ³⁷	1	4
Lucilene Bandeira	Feminino	35-45	Administração	Doutora	UFPB	MPGOA ³⁸	3	5
Marynice Autran	Feminino	60-70	Biblioteconomia	Doutora	UFPB	PPGCI UFPB	0	10
Raquel Rosário	Feminino	25-40	Biblioteconomia	Doutora	UFBA	PPGCI UFBA	3	7
Roberto Satur	Masculino	45-55	Administração e Economia	PD	UFPB	MPGOA	5	1
Rosilene Llerena ³⁹	Feminino	35-45	Biblioteconomia Pedagogia e Arquivologia	PD	UFPB/ UFAL	PPGCI UFPB/UFAL	0	1
Simone Paiva	Feminino	45-55	Contabilidade	Doutorado	UFPB	PPGCC ⁴⁰	0	9
Miguel Navarro	Masculino	60-70	Licenciado em Geografia História	Doutorado	Universidad de Zaragoza	MCICD ⁴¹	0	10

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* Pós-Doutorado

37 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

38 Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes

39 Atualmente essa pesquisadora está vinculada ao PPGCI da UFPB, tendo se credenciado no mês de março de 2025.

40 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

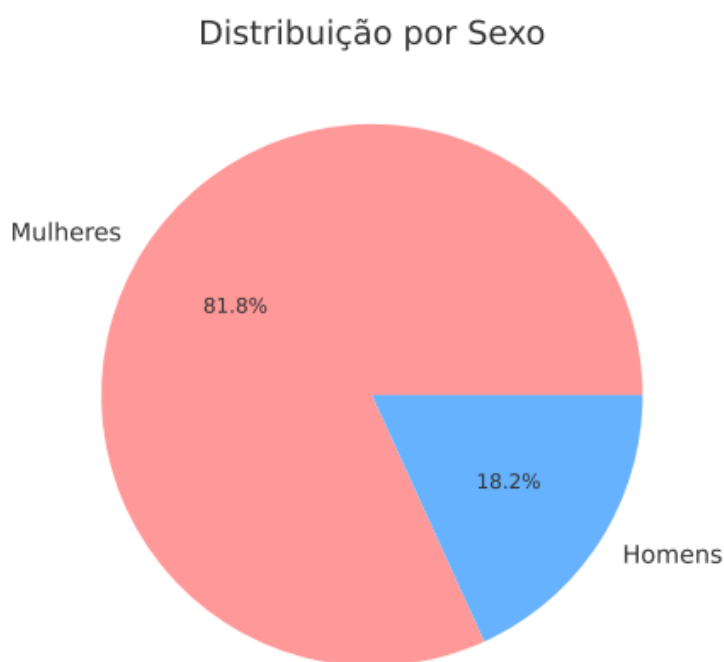
41 Mestrado em Consultoria de Informação e Comunicação Digital da *Universidad* de Zaragoza.

O Quadro 18 apresenta os 11 pesquisadores e as características sobre sexo, faixa etária, formação acadêmica, titulação, instituição de vínculo e programa de pós-graduação que atua no momento da pesquisa. Passamos, a seguir, a análise desse levantamento.

4.1.1 Compreendendo o perfil acadêmico-científico dos pesquisadores do GIACO

O perfil acadêmico-científico dos pesquisadores ligados ao GIACO, com relação ao sexo dos participantes, a pesquisa revelou predominância de mulheres, com 81,81% de prevalência, enquanto houve 18,18% de homens. Esses dados estão agrupados no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Sexo dos Pesquisadores



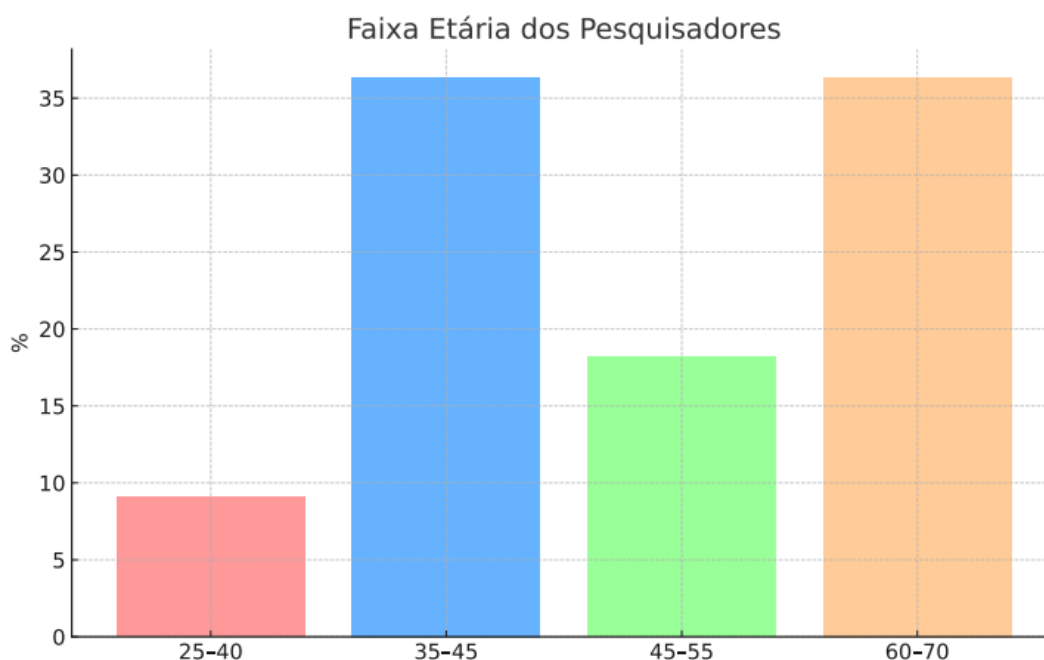
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O fato de predominarem mulheres atuando na pesquisa e na docência, no âmbito da pós-graduação, vinculados ao GIACO, evidencia o protagonismo feminino na ciência, mas, especialmente na CI. Assim, além do respeito a diversidade de gêneros, o grupo demonstra o potencial de suas pesquisadoras, que de forma ativa, permanecem trazendo novos olhares para a GIC, no campo da CI.

Quanto a faixa etária dos pesquisadores, obtivemos acesso na maioria dos casos junto aos setores responsáveis pelos recursos humanos das instituições que estão vinculados. Neste caso, as Pró-Reitorias de Gestão de Pessoas (PROGEP), das universidades de origem.

Do ponto de vista da média de idade dos pesquisadores, 36,36% encontram-se entre 35 e 45 anos de idade. Os pesquisadores que têm entre 60 e 70 anos também representa 36,36%. Outros 18,18% estão entre 45 e 55 anos. Já 9,09% está entre 25 e 40 anos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 2 - Faixa etária dos Pesquisadores



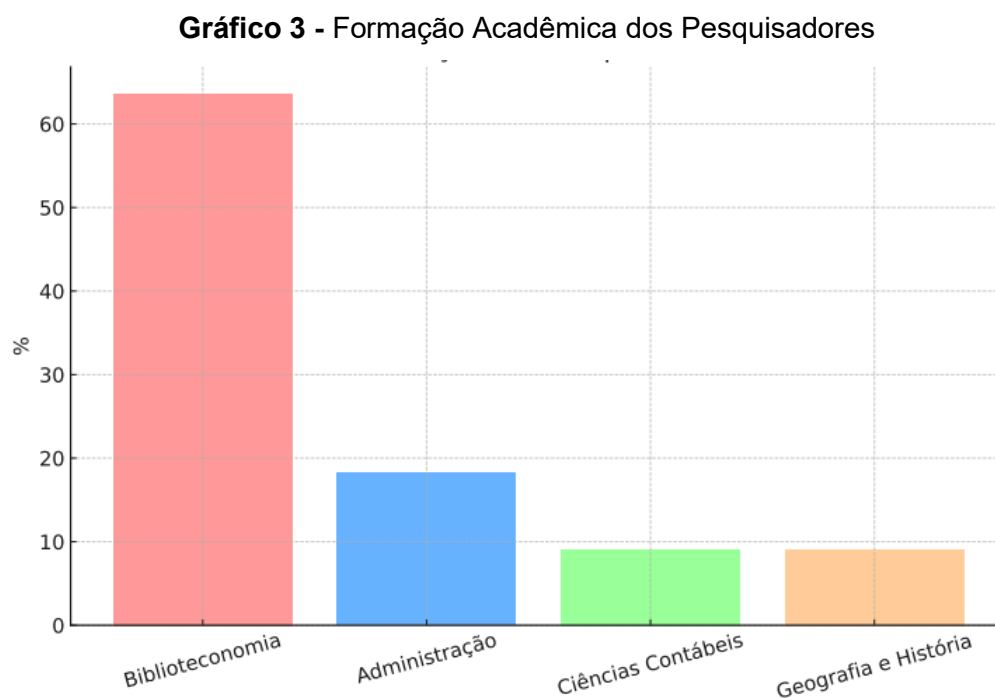
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados revelam um perfil maduro em relação a experiência tanto na docência, quanto na pesquisa, uma vez que os pesquisadores se encontram, no momento da pesquisa, na faixa etária que varia entre 35 e 70 anos.

Por outro lado, em uma perspectiva geral, entre os pesquisadores do GIACO, existem aqueles com prevalência da faixa dos 20 a 40 anos. Entretanto, nosso interesse limita-se aos pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Quanto a formação acadêmica, 63,63% dos pesquisadores possuem graduação em Biblioteconomia, como esperado se considerarmos o escopo do

GIACO. Outros 18,18%, possuem graduação em Administração. Com menor incidência, 9,09%, dos pesquisadores são graduados em Ciências Contábeis, além de outros 9,09%, apresentarem graduação em Geografia e História (Gráfico 3).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Considerando que a Ciência da Informação é um campo interdisciplinar, pois surgiu em um momento cujo crescimento da produção técnico-científica aumentava vertiginosamente, havia uma super profissionalização científica pautada no uso das tecnologias (a instrumentalização do conhecimento, ou seja, o conhecimento profundamente técnico).

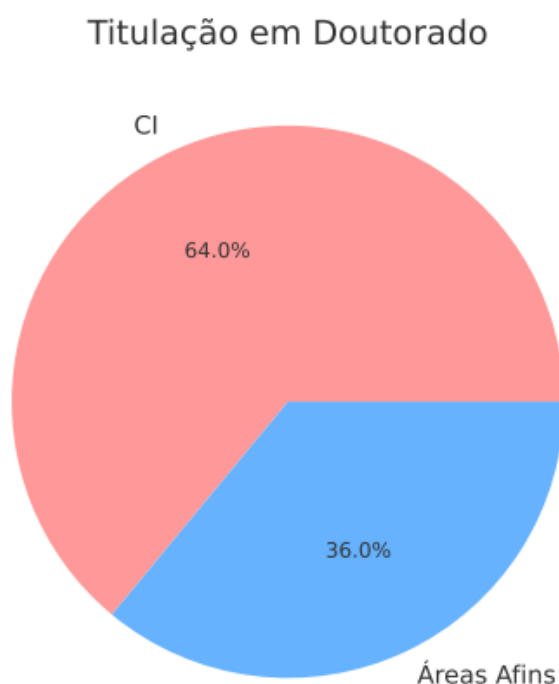
A influência de outros ramos científicos como: Física, Computação, Matemática, Comunicação, Administração, além de ciências humanas e sociais, dentre outras, deram origem, ao que convencionou-se chamar de gênese da CI (Saracevic, 1999).

É possível observar que o GIACO segue essa interdisciplinaridade, conforme observado no Gráfico 3. Embora a maioria dos pesquisadores tenham formação em Biblioteconomia, a presença de administradores, contadores e historiadores, faz parte da rotina do grupo que consegue produzir de forma

harmoniosa trabalhos de excelência reconhecida nas publicações, por meio das citações.

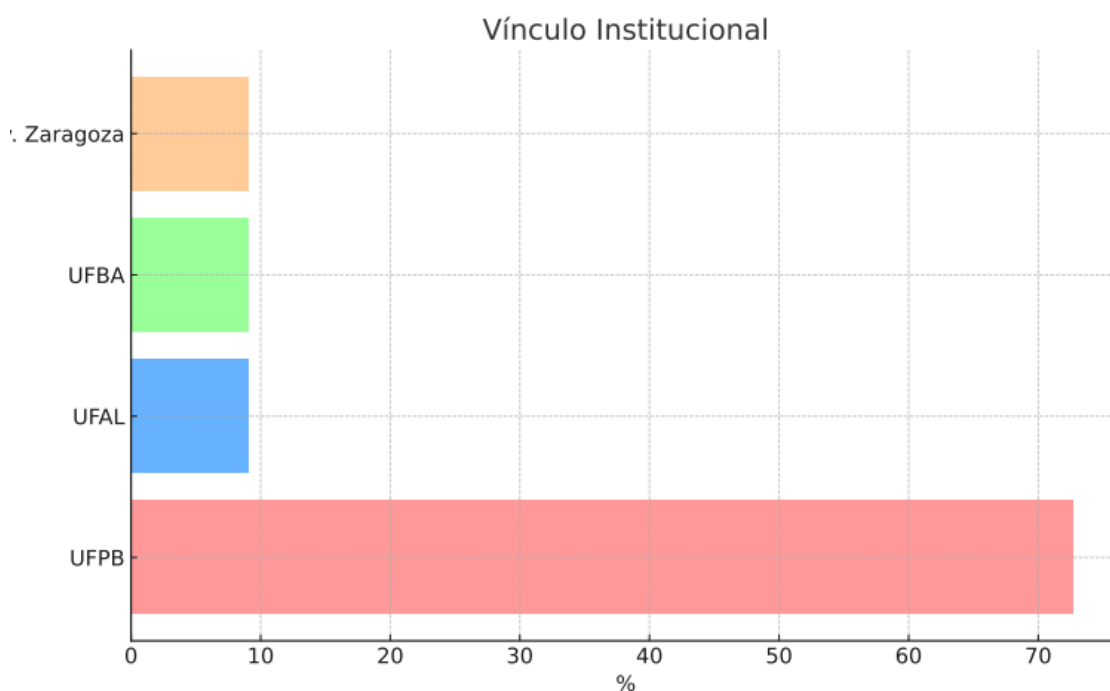
Considerando a pós-graduação, dos 11 pesquisadores, 64,64% possui Doutorado em Ciência da Informação, outros 36,36% possuem doutorado em áreas afins a CI. Mesmo sendo um requisito para credenciamento em Programas de pós-graduação *stricto sensu* possuir doutorado em alguma área do conhecimento, consideramos importante representar no Gráfico 4 esse percentual de titulação.

Gráfico 4 – Titulação Acadêmica dos Pesquisadores



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Já em relação ao vínculo institucional, 72,72% pertencem ao quadro permanente da UFPB. 9,09% pertencente ao quadro de docentes da UFAL. 9,09% pertencem a UFBA e outros 9,09%, pertence a Universidad de Zaragoza na Espanha. Lembramos que essa métrica está relacionada ao local de trabalho destes pesquisadores.

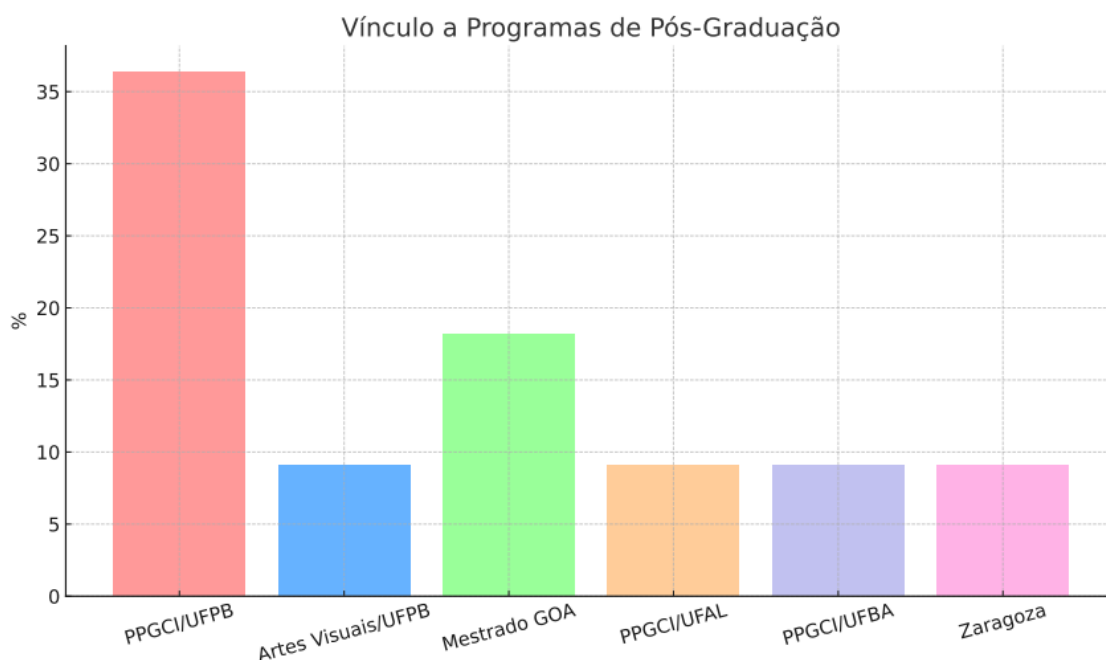
Gráfico 5 – Vínculo Institucional dos Pesquisadores

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Uma das características do GIAGO é a interdisciplinaridade. Marca evidenciada pelo grupo, não apenas na formação acadêmica de seus pesquisadores, mas por meio das relações interinstitucionais mantidas e formalizadas pelo “intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior. É comum nas reuniões do grupo a presença de pesquisadores convidados, para a realização de palestras ou relatos de experiências” (Autran *et al.*, 2023, p. 39).

O grupo conta com um corpo de recursos humanos com foco em GIC, com altos índices de produtividade, gerando indicadores incontestáveis, como o índice de herança intelectual dos pesquisadores, bem como o índice genealógico que demonstra o alcance e extensão do conhecimento do grupo por meio das relações formalizadas de orientação em nível de mestrado e doutorado, além de orientações de outras naturezas.

Desta forma, o Gráfico 6 evidencia a vinculação dos pesquisadores em programas *stricto sensu*.

Gráfico 6 – Vínculo em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação ao vínculo a programas de pós-graduação *stricto sensu*, temos o seguinte cenário: 36,36% são credenciados ao PPGCI da UFPB. Outros 18,18% estão vinculados ao Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes. Já 9,09% são credenciadas ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB. Enquanto 9,09% estão ligados ao PPGCI UFAL e 9,09% credenciada ao PPGCI UFBA. Outros 9,09% estão associados ao Mestrado em Consultoria de Informação e Comunicação Digital da Universidad de Zaragoza.

4.2 ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS DOS PESQUISADORES DOCENTES MEMBROS DO GIACO, VINCULADOS A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Conforme previsto em nossos objetivos específicos, realizamos a análise das relações formais dos onze pesquisadores do GIACO, vinculados a algum programa de pós-graduação *stricto sensu* e que possuem orientações em andamento ou concluídas.

Nesta etapa, realizamos a extração dos dados no currículo *Lattes* dos pesquisadores, considerando os anos de orientação formalizadas no período de

janeiro de 2004 a fevereiro de 2025, que acompanha a linha do tempo do grupo de pesquisa, do seu ano de criação, aos dias atuais.

Entretanto, durante a jornada de mapeamento das informações sobre as orientações formais dos pesquisadores, notou-se que dos onze pesquisadores, apenas 4 (quatro) possuem orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado realizadas no ano em que o grupo foi formalizado junto ao CNPq.

Já 3 (três), dos onze pesquisadores, incluindo uma das líderes do grupo, registraram em seus currículos, orientações que datam de anos anteriores ao ano em que o GIAGO foi criado. Os demais pesquisadores, oscilam entre os anos de 2016 e 2024. Isso significa que a maioria dos pesquisadores do GIACO são jovens, tendo sido, em algumas situações, orientados ou coorientados pelas líderes do grupo, sendo ao mesmo tempo filhos acadêmicos e colaboradores do grupo. Esse cenário também evidencia a inserção de orientandos como membros do GIACO a fim de estreitar relações e experiências de pesquisa com outros pesquisadores.

Ao todo, foram registradas 122 orientações formais entre os anos de 2004 e os três primeiros meses de 2025, oriundas dos pesquisadores, credenciados ao grupo após a conclusão de seus doutorados, conforme pode ser observado na Tabela 8.

Tabela 8 - Relações de orientações acadêmicas dos pesquisadores docentes membros do GIACO, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*

Pesquisador	Orientações			
	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	Total
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	11	5	0	16
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	8	2	0	10
<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	17	8	1	26
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	4	0	1	5
<i>Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira</i>	8	0	0	8
<i>Marynice de Medeiros Matos Autran</i>	7	5	0	12
<i>Miguel Angel Esteban Navarro</i>	8	10	1	19
<i>Raquel do Rosário Santos</i>	7	3	0	10
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	6	0	0	6
<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	1	0	0	1
<i>Simone Bastos Paiva</i>	9	0	0	9
Total	86	33	3	122

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Tabela 9, demonstra o quantitativo de orientações formais registradas em programas de pós-graduação, pelos pesquisadores do GIACO. Salientamos

que a tabela, foi utilizada para melhor visualização dos resultados. Ao todo foram 86 orientações de mestrado, 33 de doutorado e 3 supervisões de pós-doutorado.

Nesta perspectiva, a fim de apresentar o *ranking* de orientações formalizadas pelos pesquisadores analisados nesta tese e para melhor visualização dos resultados, organizamos os dados referentes as relações de orientações acadêmicas dos pesquisadores docentes membros do GIACO, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*, na Tabela 9 a seguir:

Tabela 9 – *Ranking* de pesquisadores com maior índice de orientações formais concluídas ou em andamento

Pesquisador (a)	Posição	N.º de orientações
<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	1º lugar	26
<i>Miguel Angel Esteban Navarro</i>	2º lugar	19
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	3º lugar	16
<i>Marynice de Medeiros Matos Autran</i>	4º lugar	12
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	5º lugar	10
<i>Raquel do Rosário Santos</i>	5º lugar	10
<i>Simone Bastos Paiva</i>	6º lugar	9
<i>Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira</i>	7º lugar	8
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	8º lugar	6
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	9º lugar	5
<i>Rosilene Agapito da Silva Llerena</i>	10º lugar	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com o exposto na Tabela 9, a professora Emeide Nóbrega Duarte uma das fundadoras do GIACO, possui o maior número de orientações formalizadas e concluídas. A docente também incide em mais tempo de atuação entre os pesquisadores brasileiros do GIACO, com início na docência em 1994. Miguel Navarro é o docente com mais tempo de atuação na docência, iniciando em 1991.

Ressalta-se que durante a garimpagem dos dados observou-se algumas inconsistências no currículo *Lattes*, de, pelo menos, três pesquisadoras como, por exemplo, duplicidade nas orientações, repetição nos nomes dos orientandos, falta de informações sobre ascendentes etc. Aparentemente, um caso comum, haja vista o preenchimento das informações no currículo ser de responsabilidade do pesquisador.

Quanto ao *ranking* de maior quantitativo de orientações formais, conforme esperado, a professora Emeide Duarte detém a maioria das orientações, podendo ser considerada como pesquisadora raiz, por ter influenciado

diretamente diversos pesquisadores, sendo, portanto, formadora de recursos humanos especializados em pesquisa.

De acordo com os estudos de Autran *et al.* (2019, p.4) “o pesquisador raiz (primário) é considerado pai ou mãe; aqueles que ele/ela orientou são os filhos (secundários); aqueles a quem os filhos orientaram são os netos” (terciários); a quem os netos orientaram são os bisnetos (quaternários) e assim sucessivamente.

Neste aspecto, a professora Emeide Duarte figura como pesquisadora raiz, pois detém o maior índice de orientações, sendo também a mais fecunda e fértil em termos de filhos e netos acadêmicos, totalizando 26 orientações de mestrado, doutorado e supervisão de Pós-Doutorado concluídas, não possuindo orientações em andamento por ter encerrado suas atividades em junho de 2023 por meio de sua aposentadoria.

Em segundo lugar o professor Miguel Navarro, possui 19 orientações concluídas, já a professora Alzira Karla detém 16 orientações, classificando-se como terceira no *ranking* de orientações. Ocupando o quarto lugar com 12 orientações, aparece a professora Marynice Autran. Empatadas, com 10 orientações, as professoras, Eliane Paiva e Raquel Santos ficaram em quinta posição. Destaca-se que a professora Eliane Paiva se aposentou em setembro de 2022 e Marynice Autran em outubro de 2023.

Na sexta colocação, com 9 (nove) orientações em nível de mestrado, temos a professora Simone Paiva, também aposentada em 2023. Ocupando a sétima posição do *ranking*, aparece a pesquisadora Lucilene Rodrigues, acumulando 8 (oito) orientações de mestrado concluídas e em andamento. Em oitavo lugar Roberto Satur, acumula 6 (seis) orientações de mestrado.

Em nono lugar, temos Luciana Costa contabilizando 5 (cinco) orientações, sendo 4 (quatro) em nível de mestrado e uma supervisão de Pós-Doutorado em andamento. E em décima colocação, Rosilene Agapito contabiliza 1 (uma) orientação de mestrado concluída.

É importante destacar que a GA objetiva demonstrar por meio de grafos, aos quais chamamos de árvores genealógicas, o legado de um pesquisador/docente, apresentando os impactos de determinado pesquisador, ou grupo de pesquisadores para uma instituição, perpetuando suas influências,

apresentando seus ancestrais acadêmicos e sua prole, ou seja, seus filhos e demais parentes (Malmgren *et al.*, 2010).

Tal observação nos levou a questionar a eficiência dos *softwares* de extração de dados (aos quais tivemos acesso), bem como das plataformas de GA disponíveis no Brasil, uma vez que tanto os *softwares* de extração, quanto as plataformas, extraem os dados dos currículos *Lattes*, de modo que se houver alguma inconsistência nas informações, os dados coletados estarão comprometidos. Por esta razão, ao observar que as informações disponibilizadas nos *Lattes* não estavam corretas, concluímos que as informações coletadas na plataforma acácia e pelo *scriptLattes* também podem ter inconsistências.

Ao confrontar as informações do currículo para simples conferência, observou-se que havia 4 (quatro) orientandos repetidos, o que nos levou a inferir que provavelmente a orientação foi cadastrada duas vezes, não tendo sido atualizada ou a pesquisadora incluiu como orientação em andamento e não atualizou para orientação concluída, mas cadastrou novamente. Também observamos que havia inconsistências nos nomes dos orientados, que ora aparecia completo, ora abreviado e com título de trabalho diferente.

Além dessa evidência, observamos também que professores com *status* de aposentado, não haviam atualizados seus currículos desde o mês em que saiu a portaria de aposentadoria. Exceto a professora Emeide Duarte havia atualizado suas informações. Considerando que a GA depende das informações constantes nos currículos, é importante a conferência dos dados, ainda que se tenha utilizado *software* de extração de dados.

Essas divergências nos levaram a realizar a coleta dos dados de três formas diferentes para melhor consistência:

1. Extração dos dados diretamente dos currículos;
2. Confronto com os dados identificados, observando uma a uma as orientações e publicações, a fim de eliminar duplicidades de informação;
3. Pesquisa nos currículos dos orientandos.

Durante a etapa da coleta de dados, observamos que boa parcela dos pesquisadores estudados não informaram os nomes de seus orientadores de graduação e ou de mestrado, o que dificultou o objetivo de identificar os ancestrais acadêmicos destes pesquisadores, interferindo na análise da GA.

Apresentadas as primeiras impressões acerca da coleta de dados sobre as orientações formalizadas, o próximo capítulo apresenta a análise genealógica do GIACO.

4.3 ANÁLISE GENEALÓGICA DO GIACO A PARTIR DAS MÉTRICAS: fecundidade, fertilidade, descendência e gerações

A partir desta seção, são apresentadas as métricas de fecundidade, fertilidade, descendência e gerações dos pesquisadores vinculados ao GIACO, por meio da análise de grafos, denominados árvores genealógicas.

Inicialmente, considera-se o conceito de fecundidade, compreendida como “a quantidade de descendentes diretos que um pesquisador possui” (Cota, 2021, p. 22). Essa métrica tem como objetivo identificar o número de orientandos por pesquisador, conforme demonstrado nos quadros a seguir, permitindo avaliar a capacidade do GIACO de formar novos pesquisadores na área de GIC, no contexto da CI e suas repercussões.

Segundo Damaceno *et al.* (2019), o valor da fecundidade está diretamente associado à influência e às contribuições de um pesquisador na comunidade científica. Assim, quanto maior for esse valor, maior tende a ser sua relevância intelectual.

A mensuração da fecundidade no GIACO baseou-se no número de orientandos vinculados a cada pesquisador que atua como orientador acadêmico, abrangendo dissertações, teses e pesquisas de pós-doutorado, concluídas ou em andamento. De acordo com Oliveira (2021, p. 76), o número de pesquisadores com fecundidade superior a zero é denominado Índice de Fertilidade (IF).

É importante destacar que, embora relacionadas, fecundidade e fertilidade representam métricas distintas. A fertilidade refere-se ao número de orientandos que, por sua vez, tornam-se orientadores – sempre no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* –, enquanto a fecundidade corresponde ao número total de descendentes acadêmicos de um pesquisador (Rossi *et al.*, 2018a).

Para Oliveira (2021, p. 76), essa métrica visa “avaliar o impacto de um determinado pesquisador na formação da comunidade científica”. Nesse sentido,

quanto maior o número de mestres e doutores formados por um docente, maior será sua capacidade de influenciar determinado campo científico.

Além das orientações, também foi considerada, na análise genealógica do GIACO, a produção científica dos pesquisadores selecionados (conforme registrado nos anexos), abrangendo a totalidade da tipologia documental presente nos currículos *Lattes*. Foram incluídos, ainda, os trabalhos que evidenciam incorporações decorrentes da genealogia acadêmica e das produções como objetos de fronteira, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da GIC.

Outra métrica utilizada foi a da descendência, cujo propósito é identificar os pesquisadores que integram uma mesma árvore genealógica, tendo como elo comum um orientador. Rossi *et al.* (2018a) explicam que os descendentes de um pesquisador incluem seus filhos, netos, bisnetos acadêmicos e assim por diante. Essa métrica destaca a influência de um pesquisador na formação de novas gerações acadêmicas. Quanto maior o número de descendentes, maior tende a ser sua relevância e seu tempo de atuação na comunidade científica, o que pode indicar um perfil sênior ou de vasta experiência (Rossi *et al.*, 2018a).

Em contrapartida, um índice reduzido de descendência acadêmica pode sinalizar um pesquisador em início de carreira. Essa métrica também pode ser analisada de forma inversa – chamada de fecundidade invertida – para mensurar o número de ascendentes acadêmicos que influenciaram a formação de determinado pesquisador. Um número elevado de ascendentes pode refletir alto grau de interdisciplinaridade, enquanto um número reduzido pode indicar a origem e o percurso acadêmico do pesquisador (Oliveira, 2021, p. 36).

A última métrica abordada refere-se às gerações. Conforme Rossi *et al.* (2018a) e Oliveira (2021), esse indicador diz respeito à posição hierárquica de um pesquisador em relação aos seus descendentes acadêmicos: primeira geração (filhos), segunda (netos), terceira (bisnetos) e assim por diante. Quanto maior o número de gerações, maior a evidência da disseminação e perpetuação do conhecimento gerado por esse pesquisador no meio acadêmico.

Com base nessas métricas – representadas e analisadas nos grafos das seções seguintes –, é apresentada a genealogia acadêmica (GA) do GIACO. Esta análise contempla, prioritariamente, as relações formais de orientação, abrangendo as árvores genealógicas dos ancestrais dos pesquisadores,

seguidas pelas genealogias dos próprios membros do grupo, incluindo tanto as orientações quanto a produção científica registrada nos currículos *Lattes*.

Por fim, na síntese dos resultados, será apresentado o Índice Genealógico (IG) de cada pesquisador do GIACO. Esse índice é calculado a partir da soma dos descendentes diretos de um orientador, considerando que cada orientando também gere o mesmo número de descendentes. Assim, o índice abrange os ancestrais acadêmicos de um orientador, além dos ancestrais de seus orientandos.

De acordo com Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017b) e Oliveira (2021), tal métrica permite avaliar a influência e o tempo de atuação de um pesquisador no âmbito da comunidade científica.

4.3.1 Análise das Relações Acadêmicas formais do GIACO

Antes de demonstrar por meio dos grafos a GA do GIACO, apresentamos as informações referentes as orientações formais em níveis de mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado, dos 11 pesquisadores que atuam em PPG *Stricto Sensu*, conforme demonstrado nos Quadros 19 a 29.

Os dados referentes as relações acadêmicas foram organizadas conforme o *ranking* de produtividade dos pesquisadores, sendo o primeiro deles, o Quadro 19, destinado as relações acadêmicas da pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte.

Quadro 19 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte vinculada ao PPGCI/ UFPB

Orientadora – Emeide Nóbrega Duarte					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Cilene Maria Freitas de Almeida	Abordagem da Gestão da Informação e Conhecimento nos currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil. Início: 2019.	2019	Mestrado	Concluída	
2) Rayan Aramís de Brito Feitoza	Memória organizacional no contexto dos processos de gestão do conhecimento associados às práticas arquivísticas.	2019	Mestrado	Concluída	
3) Adelaide Helena Targino Casimiro	Gestão por competência nos cursos de Arquivologia no Brasil: abordagem nos princípios da gestão do conhecimento.	2019	Mestrado	Concluída	
4) Ediene Souza de Lima	Política integrada de GD, GI e GC do SEBRAE na Paraíba	2016	Mestrado	Concluída	
5) Samuel Alves Monteiro	Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação	2015	Mestrado	Concluída	
6) Claudio Augusto Alves	O Estilo do Processo de Informação gerado no ambiente de uma Universidade Pública: contribuição para definição da cultura informacional	2014	Mestrado	Concluída	
7) Elaine Cristina de Brito Moreira	Melhores práticas de Marketing e Endomarketing para Bibliotecas Universitárias	2014	Mestrado	Concluída	
8) Adriana Nóbrega da Silva	Proposta de integração de elementos de gestão da informação e do conhecimento para Biblioteca universitária	2013	Mestrado	Concluída	
9) Antônio Genésio de Sousa Filho	Análise do processo de elaboração e implementação do novo Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba	2013	Mestrado	Concluída	
10) Suzana de Lucena Lira	Conhecimento Organizacional: estratégia para desenvolver a Gestão do conhecimento na Coordenação de Contabilidade e Finanças da UFPB	2012	Mestrado	Concluída	
11) Alecsandra Coutinho Machado	O Acesso à informação para geração de conhecimentos nos programas sociais da Fundação BRADESCO	2012	Mestrado	Concluída	
12) Josélia Maria Oliveira da Silva	A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB	2012	Mestrado	Concluída	
13) Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	A Adoção da Informação na Gestão da Aprendizagem Organizacional	2011	Mestrado	Concluída	
14) Danielle Harlene da Silva Moreno	Viabilidade de informação de redes espontâneas pessoais de conhecimento entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB	2010	Mestrado	Concluída	
15) Irma Gracielle dos Santos Carvalho de Oliveira	Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB	2009	Mestrado	Concluída	
16) Rosa Zuleide Lima da Silva	Educação de usuários de bibliotecas públicas estaduais brasileiras	1996	Mestrado	Concluída	
17) Edilene Galdino dos Santos	Ação administrativa em Biblioteca setorial do Campus II da UFPB	1996	Mestrado	Concluída	
18) Alzira Karla de Araújo Silva	Redes de coautoria em ciência da informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB	2012	Doutorado Coorientador	Concluída	

			a	
19) Rayan Aramís de Brito Feitoza	Gestão do conhecimento na ciência da informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica	2022	Doutorado	Concluído
20) Alexander Willian Azevedo	Análise teórico-metodológica sobre competência em informação na perspectiva da Inteligência competitiva	2019	Doutorado	Concluído
21) Suzana de Lucena Lira	Modelo de comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento no ambiente contábil público de universidades federais brasileiros	2019	Doutorado	Concluído
22) Roberto Vilmar Satur	Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais	2017	Doutorado	Concluído
23) Luciana Ferreira da Costa	Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias	2017	Doutorado	Concluído
24) Rosilene Agapito da Silva Llarena	Gestão do conhecimento na rede do Projovem urbano: modelo baseado nas políticas públicas	2015	Doutorado	Concluído
25) Raquel do Rosário Santos	Gestão dos dispositivos de comunicação da web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras	2015	Doutorado	Concluído
26) Rosilene Agapito da Silva Llarena	Sem informações sobre a temática abordada	2019	Pós-doutorado Supervisora	Concluído

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* Orientanda recebida após a qualificação da tese

A Profa. Dra. Emeide Duarte teve 26 orientações concluídas, sendo 17 de mestrado, 8 de doutorado e 1 (uma) supervisão de pós-doutorado.

As primeiras orientações na pós-graduação *stricto sensu*, da Profa. Dra. Emeide Duarte, foram concluídas em 1996, no Mestrado em Biblioteconomia ofertado pelo PPGCI da UFPB. Foram orientadas por ela, as professoras do Departamento de Ciência da Informação da mesma instituição, na ocasião, Mestrado em Biblioteconomia, Edilene Galdino dos Santos, que apresentou a dissertação intitulada “Ação administrativa em Biblioteca Setorial do Campus II da UFPB” e Rosa Zuleide Lima da Silva, que trabalhou a “Educação de usuários de bibliotecas públicas estaduais brasileiras”.

Entre os anos de 2000 e 2004, a pesquisadora esteve afastada para realização de doutorado, voltando a se credenciar, ao então Mestrado em Ciência da Informação, do PPGCI da UFPB. No ano de 2008, a primeira turma do Mestrado em CI foi iniciada e, na ocasião, Emeide Duarte assumiu a orientação de duas mestrandas.

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza defendeu no ano seguinte, em 2009, a dissertação intitulada “Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB”. No ano de 2010, Danielle Harlene da Silva Moreno, defendeu a dissertação “Viabilidade de informação de redes espontâneas pessoais de conhecimento entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB”, sob orientação da pesquisadora.

Em 2011, Emeide Duarte concluiu a orientação de dissertação de Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira, com a pesquisa “A Adoção da Informação na Gestão da Aprendizagem Organizacional”. Já no ano de 2012, três mestrandas e uma doutoranda, defenderam suas dissertações/tese, sob orientação da pesquisadora, foram elas: Josélia Maria Oliveira da Silva, que pesquisou sobre “A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB”.

Alecsandra Coutinho Machado, defendeu a dissertação “O Acesso à informação para geração de conhecimentos nos programas sociais da Fundação BRADESCO”; e Suzana de Lucena Lira, com a dissertação “Conhecimento organizacional: estratégia para desenvolver a Gestão do conhecimento na Coordenação de Contabilidade e Finanças da UFPB. Neste mesmo ano, a

pesquisadora concluiu a coorientação da tese de doutorado de Alzira Karla Araújo da Silva, intitulada “Redes de coautoria em ciência da informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB”.

Em 2013, foram orientados pela professora Emeide Nóbrega, Adriana Nóbrega da Silva, com a dissertação “Proposta de integração de elementos de gestão da informação e do conhecimento para Biblioteca universitária” e Antônio Genésio de Sousa Filho, com a pesquisa “Análise do processo de elaboração e implementação do novo Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba”. Este último, ocorrendo no Mestrado em Organizações Aprendentes da UFPB.

No ano de 2014, concluíram as dissertações de mestrado, Claudio Augusto Alves, com a pesquisa “O Estilo do processo de informação gerado no ambiente de uma Universidade Pública: contribuição para definição da cultura informacional” e Elaine Cristina de Brito Moreira, com a pesquisa “Melhores práticas de *marketing* e *endomarketing* para Bibliotecas” (MPGOA/UFPB), sob a orientação da pesquisadora.

Emeide Duarte fechou o ano de 2015 com três orientações concluídas, sendo uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado. Na modalidade mestrado, Samuel Alves Monteiro pesquisou sobre “Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação”. Quanto as orientações de doutorado, foram orientados da referida docente: Rosilene Agapito da Silva Llarena, que defendeu a tese “Gestão do conhecimento na rede do Projovem urbano: modelo baseado nas políticas públicas”; e Raquel do Rosário Santos, com a pesquisa “Gestão dos dispositivos de comunicação da web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras.

Em 2016, Ediene Souza de Lima, defendeu a dissertação de mestrado “Política integrada de GD, GI e GC do SEBRAE na Paraíba”. No ano seguinte, não foram defendidas dissertações de mestrado. Contudo, foram concluídas duas teses de doutorado, sendo elas desenvolvidas por Roberto Vilmar Satur, com a pesquisa “Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais” e coorientou a pesquisadora Luciana Ferreira da Costa, com a pesquisa “Museologia no Brasil, século XXI: atores,

instituições, produção científica”, doutorado em História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora.

2019 foi um ano atípico, pois, Emeide Duarte concluiu as orientações de três mestrandos, dois doutorandos e uma pós-doutoranda. Quanto as orientações de mestrado, concluíram neste ano: Rayan Aramís de Brito Feitoza, que apresentou a pesquisa “Memória organizacional no campo da Ciência da Informação: proposição conceitual”. Já Alexander Willian Azevedo defendeu a dissertação intitulada “Análise teórico-metodológica sobre competência em informação na perspectiva da Inteligência competitiva”.

Além dos dois mestrandos, Adelaide Helena Targino Casimiro, concluiu a pesquisa “Gestão por competência nos cursos de Arquivologia no Brasil: abordagem nos princípios da gestão do conhecimento” e; Cilene Maria Freitas de Almeida, pesquisou sobre “Abordagem da Gestão da Informação e Conhecimento nos currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil”, concluindo no mesmo ano. Ademais, concluiu a supervisão de pós-doutorado de Rosilene Agapito da Silva Llarena.

A doutoranda Suzana de Lucena Lira defendeu a tese intitulada “Modelo de comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento no ambiente contábil público de universidades federais brasileiros”. Em 2022, Rayan Aramís de Brito Feitoza, concluiu sua tese de doutorado “Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica”, sendo a última orientação de Emeide Duarte, antes de encerrar oficialmente suas atividades como docente do Departamento de Ciência da Informação na UFPB, com sua aposentadoria em 2023.

O Quadro 20 reúne as orientações concluídas e em andamento do pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro, vinculado ao Mestrado em Consultoria de Informação e Comunicação Digital da Universidad de Zaragoza.

Quadro 20 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas conduzida pelo pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro vinculado ao Mestrado em Consultoria de Informação e Comunicação Digital da Universidad de Zaragoza

Orientador – Miguel Angel Esteban Navarro				
Orientando	Título	Ano	Nível	Status
1. Tamara Morte Nadal	<i>Competências digitais e governo electrónico: a utilização dos serviços públicos digitais na União Europeia e em Espanha</i>	2024	Doutorado	Concluído
2. Antonia-Isabel Nogales-Bocio	<i>Spanish fact-checking services: an approach to their business models</i>	2021	Doutorado	Concluído
3. Miguel-Ángel G. Madurga	<i>CoVid key figures and new challenges in the HoReCa Sector: the way towards a new supply-chain</i>	2021	Doutorado	Concluído
4. Luciano Ibáñez Dobón	<i>La enseñanza superior militar en el ejército de tierra: permanencia de valores y adaptación de competencias</i>	2020	Mestrado	Concluído
5. Julia Julve Obón	<i>Comunicación corporativa como agente de innovación e intraemprendimiento</i>	2019	Doutorado	Concluído
6. Juan-Francisco D. de Miguel	<i>Proximity trade and urban sustainability: small retailers' expectations towards local online marketplaces</i>	2019	Mestrado	Concluído
7. Miguel Ángel García	<i>Directrices para la implantación de un sistema de gestión de inteligencia soporte de las funciones directivas en la empresa.</i>	2017	Doutorado	Concluído
8. Miguel Ángel del P. Martínez	<i>Planificación, diseño y evaluación de sistemas de información documental en las organizaciones empresariales</i>	2016	Doutorado	Concluído
9. Carolina Sancho Hirane	<i>Función estatal de inteligencia y su política pública en democracias latinoamericanas</i>	2016	Doutorado	Concluído
10. Diego Navarro Bonilla	<i>La doctrina sobre las inteligencias secretas en las monarquías absolutas en Europa (SS. XVI-XVIII).</i>	2016	PD*	Concluído
11. Fernando Ibáñez Gómez	<i>La amenaza de la piratería marítima a la seguridad internacional: el caso de Somalia</i>	2012	Doutorado	Concluído
12. John Contreras	<i>Crowdsourcing como estrategia de Defensa</i>	2012	Mestrado	Concluído
13. Victoriano B. Caraballo	<i>Afganistán: la economía de la droga como factor de desestabilización</i>	2011	Mestrado	Concluído
14. Andréa Vasconcelos Carvalho	<i>Auditoría de inteligencia: un método para el diagnóstico de sistemas de inteligencia competitiva y organizacional</i>	2010	Doutorado	Concluído
15. Roberto López Fernández	<i>La docencia europea en el campo de la Inteligencia</i>	2010	Mestrado	Concluído
16. Manuel Pérez Aragón	<i>Somalia: análisis geoestratégico</i>	2010	Mestrado	Concluído
17. Julio García Lodeiro	<i>La Información Pública en Operaciones Militares</i>	2008	Mestrado	Concluído
18. Miguel Ángel García	<i>Terrorismo global: gestión de información y servicios de inteligencia</i>	2008	Mestrado	Concluído
19. Diego Navarro Bonilla	<i>La documentación de la diputación del reino de Aragón: procedimientos de la producción, custodia, organización y consulta</i>	2004	Doutorado	Concluído

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* Pós-Doutorado

Miguel Angel Esteban Navarro, orientou 19 pesquisas, sendo 8 (oito) em nível de mestrado, 10 de doutorado e uma supervisão de pós-doutorado.

A orientação mais recente concluída por esse pesquisador foi a tese de doutorado intitulada: *Competências digitais e governo electrónico: a utilização dos serviços públicos digitais na União Europeia e em Espanha*, defendida por Tamara Morte Nadal, no ano de 2024.

Em 2021, este pesquisador concluiu mais duas orientações na esfera doutoral, a primeira delas defendida em maio, sob o título, “*Spanish fact-checking services: an approach to their business models*”, de autoria de Antonia-Isabel Nogales-Bocio. A segunda, intitulada: *CoVid key figures and new challenges in the horeca sector: the way towards a new supply-chain*, de autoria de Miguel-Ángel G. Madurga.

Já a última orientação em nível de mestrado ocorreu em 2019, quando orientou a dissertação intitulada: *Proximity trade and urban sustainability: small retailers' expectations towards local online marketplaces*, apresentada por Juan-Francisco D. de Miguel. No mesmo ano ele também concluiu a orientação de doutorado de Julia Julve Obón, intitulada: *Comunicación corporativa como agente de innovación e intraemprendimiento*.

No ano de 2017 concluiu a orientação de Miguel Ángel García, com a tese, “*Directrices para la implantación de un sistema de gestión de inteligencia soporte de las funciones directivas en la empresa*”.

O ano de 2016 foi atípico em relação aos níveis de orientação. Miguel Ángel del Prado Martínez, concluiu a tese sobre “*Planificación, diseño y evaluación de sistemas de información documental en las organizaciones empresariales*”. Já Carolina Sancho Hirane pesquisou “*Función estatal de inteligencia y su política pública en democracias latino-americanas*”. Ainda no mesmo ano, Miguel Navarro supervisionou a tese de pós-doutorado de Diego Navarro Bonilla, que já havia sido orientado por ele no doutorado. A pesquisa de pós-doutorado, intitulada: “*La doctrina sobre las inteligencias secretas en las monarquías absolutas en Europa (SS. XVI-XVIII)*”.

Em 2012 orientou uma dissertação e uma tese de doutorado. John Contreras, concluiu a pesquisa de mestrado sobre “*Crowdsourcing como estrategia de defensa*”. A tese de doutorado, foi escrita por Fernando Ibáñez

Gómez, com o título: *“La amenaza de la piratería marítima a la seguridad internacional: el caso de Somalia”*.

Em 2011, Miguel Navarro concluiu a orientação da dissertação de mestrado intitulada *“Afganistán: la economía de la droga como factor de desestabilización”*, de Victoriano B. Caraballo. No ano de 2010, o professor Miguel Navarro orientou duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Manuel Pérez Aragón, concluiu a pesquisa de mestrado sobre a *“Somalia: análisis geoestratégico”*. Já Roberto López Fernández defendeu a pesquisa *“La docencia europea en el campo de la Inteligencia”*. A tese de doutorado orientada por Miguel Navarro teve como tema *“Auditoría de inteligencia: un método para el diagnóstico de sistemas de inteligencia competitiva y organizacional”*, de autoria de Andréa Vasconcelos Carvalho.

Em 2008, orientou a pesquisa de mestrado de Julio García Lodeiro, que defendeu a dissertação sobre: *“La Información Pública en Operaciones Militares”*. Em 2004, o Prof. Dr. Esteban Navarro concluiu a orientação da tese de doutorado de Diego Navarro Bonilla, intitulada *“La documentación de la diputación del reino de Aragón: procedimientos de la producción, custodia, organización y consulta”*.

No Quadro 21, representamos as relações acadêmicas da pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva

Quadro 21 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva vinculada ao PPGCI/ UFPB

Orientadora – Alzira Karla Araújo da Silva					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1. Emanuely Lima de Oliveira	Gestão da informação aplicada ao sistema de processos PBDOP da Paraíba na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba	2025	Mestrado	Em andamento	
2. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza	Linhagem Genealógica e visibilidade de Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem, Conhecimento: contribuições para a Ciência da Informação	2025	Doutorado	Concluída	
3. Febrânia Fernandes Vieira Braga	Divulgação científica por meio de podcast	2024	Mestrado	Em andamento	
4. Morgana Linhares de A. Silva	Da produção científica às redes de colaboração: um estudo sobre a temática de gênero no contexto da Ciência da Informação	2024	Mestrado	Concluída	
5. Rayana Roberta dos S. Evangelista	Gestão da informação em unidade de saúde: análise em policlínica e clínica de medicina do trabalho em João Pessoa/PB	2024	Mestrado	Concluída	
6. Joana Ferreira de Araújo	A produção científica sobre altimetria em periódicos da área de ciência da informação: um estudo de redes sociais de coautoria e correlação entre citações-menções	2023	Mestrado	Concluída	
7. Joana Ferreira de Araújo	Genealogia intelectual da temática altimetria na ciência da informação: influências intelectuais na produção científica.	2023	Doutorado	Em andamento	
8. Danielle Harlene da Silva Moreno	Das Comunidades De Prática Às Políticas De Informação: A Construção do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias no Brasil	2022	Doutorado	Em andamento	
9. Flávia de Araújo Telmo	Rede social na construção do conhecimento na pós-graduação em ciência da informação: internacionalização e colaboração científica	2021	Doutorado	Concluída	
10. Shaennya Pereira Vanderley	Compartilhamento Rayana Roberta dos S. Evangelista indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher	2021	Mestrado	Concluída	
11. Shaennya Pereira Vanderley	Redes Sociais de Informação Jurídica e Especializada: utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação no enfrentamento à violência contra a mulher	2021	Doutorado	Em andamento	
12. Bárbara Carvalho Diniz	Gestão da Informação no Sistemas de Processo Judicial Eletrônico (PJe) do Tribunal Regional do Trabalho - TRT 13a Região	2020	Mestrado	Concluída	
13. Nadya Thamillys de Oliveira Duarte	Compartilhamento das informações e conhecimentos na comunidade virtual do SIGAA/UFPB	2017	Mestrado	Concluída	
14. Flávia de Araújo Telmo	Análise de redes sociais de colaboração científica acadêmica em bancas de defesas de Doutorado na Pós-graduação em Ciência da Informação	2017	Mestrado	Concluída	
15. Hanna Pachu Hamad	Análise da gestão da informação do Núcleo de Educação Especial (NEDESP/UFPB)	2016	Mestrado	Concluída	
16. Liliane Braga Rolim Holanda de Souza	Compartilhamento da informação e do conhecimento entre os bibliotecários do Sistema integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba.	2016	Mestrado	Concluída	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* Orientanda recebida após a qualificação da tese

Com relação ao número de orientações formalizadas pela pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva vinculada ao PPGCI/UFPB, no período de 2016 a 2025, esse quantitativo equivale a 16 trabalhos. O mais recente concluído em março de 2025, intitulado: Linhagem Genealógica e visibilidade de Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem, Conhecimento: contribuições para a Ciência da Informação, defendido pela doutoranda Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza, conforme dados atualizados.

A primeira atuação da Profa. Dra. Alzira Karla como orientadora em um programa de pós-graduação *stricto sensu* ocorreu com a orientação de dissertação de Liliane Braga Rolim Holanda de Souza, intitulada “Compartilhamento da informação e do conhecimento entre os bibliotecários do Sistema integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba”; e de Hanna Pachu Hamad, com a dissertação “Análise da gestão da informação do Núcleo de Educação Especial (NEDESP/UFPB)”, ambas defendidas em 2016.

Em 2017, a pesquisadora concluiu a orientação de duas dissertações de mestrado, dentre as quais, uma de suas orientandas manteve-se sob sua orientação no doutorado. Foram orientadas pela Profa. Dra. Alzira Karla, a mestranda Flávia de Araújo Telmo, com a dissertação “Análise de redes sociais de colaboração científica acadêmica em bancas de defesas de Doutorado na Pós-graduação em Ciência da Informação” e a tese “Rede social na construção do conhecimento na pós-graduação em ciência da informação: internacionalização e colaboração científica”, concluída em 2024.

Além desta dissertação defendida no ano de 2017, a pesquisadora orientou Nadya Thamillys de Oliveira Duarte, que realizou pesquisa “Compartilhamento das informações e conhecimentos na comunidade virtual do SIGAA/UFPB”.

Nos anos de 2018 e 2019 não houve orientação concluída sob os cuidados desta pesquisadora. Destaca-se que, com base no Currículo *Lattes*, a pesquisadora esteve em licença maternidade de novembro de 2017 a maio de 2018. Já em 2020, Alzira Karla concluiu a orientação da mestranda Bárbara Carvalho Diniz, que defendeu a dissertação “Gestão da Informação no Sistemas de Processo Judicial Eletrônico (PJe) do Tribunal Regional do Trabalho - TRT 13a Região”.

Em 2021, sob sua orientação, concluiu o mestrado Shaennya Pereira Vanderley, com a dissertação “Compartilhamento indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher”. Esta mesma aluna permanece sendo orientada por Alzira Karla no doutorado, com a tese “Redes Sociais de Informação Jurídica e Especializada: utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação no enfrentamento à violência contra a mulher”.

Atualmente a referida pesquisadora orienta 2 (duas) dissertações de mestrado e 3 (três) teses de doutorado, com temas sobre redes sociais de colaboração científica, genealogia acadêmica, gestão da informação e políticas de informação.

Mesmo sendo uma pesquisadora ainda jovem, seu índice de fecundidade é igual a 16, que equivale ao número total de orientações formalizadas, concluídas ou em andamento. Além de acumular este quantitativo de orientações, a referida pesquisadora possui diversas publicações científicas, quantificadas mais adiante, gabaritando-a ao posto de atual líder do GIACO.

A terceira pesquisadora do grupo a ter suas orientações analisadas, foi a professora Marynice de Medeiros Matos Autran, conforme demonstrado no quadro 22.

Quadro 22 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Marynice de Medeiros Matos Autran vinculada ao PPGCI na UFPB

Orientadora – Marynice de Medeiros Matos Autran					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Caroline da Silva Marinho	Teses e dissertações sobre mulher e gênero na área de ciência da informação: revisão do domínio nos repositórios institucionais federais.	2022	Mestrado	Concluída*	
2) Victória Lopes Felix	Percepção de editores brasileiros da Ciência da Informação sobre critérios Qualis Periódicos	2021	Mestrado	Concluída	
3) Kleber José de Lima da C. Barros	Práticas de produção e comunicação científicas das Universidades Federal da Paraíba e de Campina Grande: estudo bibliométrico no período 2008-2018	2021	Mestrado	Concluída	
4) Alexandre Pereira de Souza	Genealogia Acadêmica do Mestrado Profissional em Biblioteconomia no Brasil: legado e contribuições para a Biblioteconomia brasileira	2021	Doutorado	Concluída	
5) Esdras Renan Farias Dantas	Ciência Aberta em Bibliotecas Universitárias	2021	Doutorado	Concluída	
6) Irma Gracielle C. de Oliveira Souza	Linhagem genealógica dos pesquisadores com maior visibilidade do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem, Conhecimento – GIACO/ PPGCI/UFPB: uma perspectiva interdisciplinar	2025	Doutorado	Concluída	
7) Nadine da Silva Costa	Redes de colaboração intrainstitucional: uma análise das linhas de pesquisa a nível de mestrado do PPGCI / UFPB	2020	Mestrado	Concluído	
8) Wellington da Silva Gomes	O conceito de confiança na preservação digital: análise dos elementos de confiança nas publicações técnicas do CONARQ	2020	Doutorado	Concluído	
9) Pollianna Marys de Souza e Silva	Redes de colaboração nos PPG de fisioterapia	2020	Doutorado	Interrompida	
10) Nadine da Silva Costa	Redes de colaboração intrainstitucional: uma análise das linhas de pesquisa a nível de mestrado do PPGCI/ UFPB	2020	Mestrado	Concluída	
11) Jordana Kelly Belarmino da Silva	A Produção brasileira de dissertações dos mestrados profissionais em Ciência da Informação: um panorama temático e quantitativo dos anos de 2012 a 2016	2019	Mestrado	Interrompida	
12) Wellington da Silva Gomes	Características, funções e preservação digital do <i>Archivematica</i> à luz da Resolução nº 43 do Conselho Nacional de Arquivos	2019	Mestrado	Concluída	
13) Paulo Gildo de Oliveira	Sonegação fiscal: estratégias de combate e recuperação do crédito tributário.	2002	Mestrado	Concluída	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* A orientação foi distribuída para outro orientador com a aposentadoria da professora

A pesquisadora Marynice Autran atuou no PPGCI/UFPB com doze orientações, sendo oito de mestrado e cinco de doutorado. Destas, houve uma interrupção e três mudanças de orientação.

A Profa. Dra. Marynice Autran foi coorientadora em nível de mestrado no ano de 2002 de Paulo Gildo de Oliveira, que defendeu a dissertação “Sonegação fiscal: estratégias de combate e recuperação do crédito tributário”.

Entre 2010 e 2014 a pesquisadora esteve afastada realizando seu doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, FLUP, em Portugal.

Após seu credenciamento no PPGCI/UFPB, concluiu sua primeira orientação em 2019, de Wellington da Silva Gomes que defendeu a dissertação intitulada “Características, funções e preservação digital do *Archivemática* à luz da Resolução nº 43 do Conselho Nacional de Arquivos”.

No ano de 2019 orientou a pesquisa de dissertação de Jordana Kelly Belarmino da Silva intitulada “A produção brasileira de dissertações dos Mestrados Profissionais em Ciência da Informação: um panorama temático e quantitativo dos anos de 2012 a 2016”. Contudo, esta não foi concluída por desligamento da discente.

Em 2020 concluiu a orientação de Nadine da Silva Costa com a pesquisa de mestrado “Redes de colaboração intrainstitucional: uma análise das linhas de pesquisa a nível de mestrado do PPGCI/ UFPB”.

No ano de 2020, a Profa. Dra. Marynice Autran iniciou duas orientações em nível de doutorado. A primeira de Wellington da Silva Gomes, seu ex-orientando de mestrado, intitulada “O conceito de confiança na preservação digital: análise dos elementos de confiança nas publicações técnicas do CONARQ”; e a pesquisa de Pollianna Marys de Souza e Silva, com a pesquisa: “Redes de colaboração nos PPG de fisioterapia”, cuja orientação foi interrompida.

Em 2021 a pesquisadora orientou duas dissertações de mestrado. Victória Lopes Félix com a pesquisa “Percepção de editores brasileiros da Ciência da Informação sobre critérios Qualis Periódico” e Kleber José de Lima da Costa Barros, que defendeu a dissertação intitulada “Práticas de produção e comunicação científicas das Universidades Federal da Paraíba e de Campina Grande: estudo bibliométrico no período 2008-2018”.

Também em 2021 iniciou a orientação de três teses de doutorado, de Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza, com a pesquisa intitulada “Linhagem genealógica dos pesquisadores com maior visibilidade do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem, Conhecimento – GIACO/ PPGCI/UFPB: uma perspectiva interdisciplinar”; Alexandre Pereira de Souza, pesquisando a “Genealogia acadêmica do Mestrado Profissional em Biblioteconomia no Brasil: legado e contribuições para a Biblioteconomia brasileira”; e Esdras Renan Farias Dantas, trabalhando a tese: “Ciência aberta em Bibliotecas Universitárias”.

O ano de 2022 marca a última orientação formalizada pela Profa. Dra. Marynice Autran em nível de mestrado, de Caroline da Silva Marinho, com a pesquisa “Teses e dissertações sobre mulher e gênero na área de ciência da informação: revisão do domínio nos repositórios institucionais federais”.

Em outubro de 2023 a professora Marynice Autran encerrou suas atividades como docente na UFPB, aposentando-se, conforme anteriormente mencionado. Seus orientandos foram remanejados para outros pesquisadores, dando continuidade aos trabalhos iniciados. Esta pesquisadora, acompanhou seus orientandos de doutorado, até a qualificação dos projetos, entregando relevante contribuição científica para a Ciência da Informação.

O Quadro 23 revela as orientações conduzidas pela pesquisadora Eliane Bezerra Paiva:

Quadro 23 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Eliane Bezerra Paiva vinculada ao PPGCI/ UFPB

Orientadora – Eliane Bezerra Paiva					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Michelle Chaves de Araújo Feitosa	Necessidades informacionais de arquivistas dos IPHANs, compreensão de suas práticas e entendimento sistêmico de sua atuação: uma proposta à elaboração de manual de normas, procedimentos e rotinas	2024	Mestrado Orientadora/Coorientadora	Concluída	
2) Lucas Lima Santos	Estudo de usuários da informação: necessidades e usos da informação de profissionais de arquivo no contexto do Sistema de Arquivos da Universidade Federal da Paraíba	2023	Mestrado	Concluída	
3) Andreza de Moraes Batista	Práticas informacionais: um estudo com pessoas idosas no contexto da pandemia da COVID-19	2023	Mestrado	Concluída	
4) Eliane Mendes Linhares	O processo de busca de informações por alunos surdos na Universidade Federal da Paraíba	2022	Mestrado	Concluída	
5) Luciana Silva de Moraes	Acesso e uso da informação pública: módulo acesso à informação do Fala.br no contexto do Instituto Federal da Paraíba	2021	Mestrado	Concluída	
6) Francisco Sávio da Silva	Produção científica sobre as temáticas afro-brasileira e indígena nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil	2021	Mestrado	Concluída	
7) Larissa Fernandes da Silva	Formação de usuários no Arquivo Judicial da Justiça Federal na Paraíba.	2019	Mestrado	Concluída	
8) Kamilla Rebeca Souto Queiroz de Lima	Comportamento de busca e uso da informação de universitários indígenas do Campus IV - UFPB	2019	Mestrado	Concluída	
9) Larissa Fernandes da Silva	Educação de usuários: proposta de modelo teórico/prático aplicado no SIGAA/UFPB à luz da abordagem sociocultural	2024	Doutorado Orientadora/Coorientadora	Concluída	
10) Angerlânia Rezende	Competência crítica em informação no contexto indígena: a comunidade indígena Karitiana em Rondônia	2021	Doutorado	Concluída	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

* A orientação foi distribuída para outro orientador com a aposentadoria da professora

A Profa. Dra. Eliane Paiva atuou no PPGCI/UFPB em dez orientações, sendo duas em nível de doutorado e oito de mestrado. A primeira orientação de mestrado conduzida e concluída pela pesquisadora ocorreu em 2019, quando a docente se credenciou ao PPGCI/UFPB. Na ocasião, orientou Kamilla Rebeca Souto Queiroz de Lima, com a dissertação “Comportamento de busca e uso da informação de universitários indígenas do *Campus IV* – UFPB”. A pesquisadora orientou também Larissa Fernandes da Silva, com a pesquisa intitulada “Formação de usuários no Arquivo Judicial da Justiça Federal na Paraíba”.

No ano de 2020 não houve orientação concluída sob sua responsabilidade. Já em 2021, concluiu a orientação de Francisco Sávio da Silva, com a dissertação intitulada “Produção científica sobre as temáticas afro-brasileira e indígena nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil”; e Luciana Silva de Moraes, que defendeu a dissertação “Acesso e uso da informação pública: módulo acesso à informação do Fala.br no contexto do Instituto Federal da Paraíba”.

Ainda em 2021, esta pesquisadora iniciou a orientação de duas teses de doutorado, sendo a primeira intitulada “Competência crítica em informação no contexto indígena: a comunidade indígena Karitiana em Rondônia”, cujo *status* até sua aposentadoria, era de tese em andamento, desenvolvida por Angerlânia Rezende. A outra tese, estava sendo desenvolvida por Larissa Fernandes da Silva intitulada “Educação de usuários: proposta de modelo teórico/prático aplicado no SIGAA/UFPB à luz da abordagem sociocultural”, concluída sob sua coorientação, em razão de sua aposentadoria, ambas remanejadas para outros orientadores do programa.

No ano de 2022, a Profa. Dra. Eliane Paiva concluiu a orientação de Michelle Chaves de Araújo Feitosa, sob a temática “Necessidades informacionais de arquivistas dos IPHANs, compreensão de suas práticas e entendimento sistêmico de sua atuação: uma proposta à elaboração de manual de normas, procedimentos e rotinas”.

Em 2023, concluiu duas orientações de mestrado. A primeira de Andreza de Moraes Batista, intitulada “Práticas informacionais: um estudo com pessoas idosas no contexto da pandemia da COVID-19”; e a segunda, de Lucas Lima Santos, com o título “Estudo de usuários da informação: necessidades e usos da

informação de profissionais de arquivo no contexto do Sistema de Arquivos da Universidade Federal da Paraíba”.

No ano de 2024 a referida pesquisadora concluiu suas últimas orientações no PPGCI/UFPB, sendo uma em nível de mestrado, Michelle Chaves de Araújo Feitosa, com o tema: “Necessidades informacionais de arquivistas dos IPHANs, compreensão de suas práticas e entendimento sistêmico de sua atuação: uma proposta à elaboração de manual de normas, procedimentos e rotinas”. E outra de doutorado, está como coorientadora, Larissa Fernandes da Silva, que defendeu a tese intitulada: “Educação de usuários: proposta de modelo teórico/prático aplicado no SIGAA/UFPB à luz da abordagem sociocultural”.

O quadro 24 demonstra as relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Raquel do Rosário Santos vinculada ao PPGCI na UFBA.

Quadro 24 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Raquel do Rosário Santos vinculada ao PPGCI na UFBA

Orientadora – Raquel do Rosário Santos					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Ingrid Paixão de Jesus	Biblioteca comunitária como ambiente de mediação da leitura: representatividade e empoderamento de meninas e mulheres negras	2024	Doutorado	Em andamento	
2) Ana Aparecida Gonzaga da Silva	A produção de documentos por libertos no século XIX: abordagem pelo viés da mediação da informação	2024	Doutorado	Em andamento	
3) Pamela Oliveira Assis	As entrelinhas da biblioterapia: fundamentação pautada na mediação da informação e na mediação da leitura	2024	Doutorado	Em andamento	
4) Simone Reis Santana de Sales	Mediação da leitura nas bibliotecas escolares da rede pública em Salvador	2024	Mestrado	Concluída	
5) Taize Santos da Silva	A biblioteca universitária enquanto dispositivo de mediação da informação que atua no processo de afiliação para os discentes bolsistas da UFBA	2024	Mestrado	Concluída	
6) Acrisonélia Medeiros de Sousa Rocha	Narrativas literárias nas artes plásticas de Flávio Tavares como mediação da leitura: análise dos vestígios culturais e identitários dos leitores	2023	Mestrado	Concluída	
7) Andréa Medeiros de Sousa Maia	As atividades de mediação da informação no âmbito do Arquivo da Fundação Casa de José Américo	2023	Mestrado	Concluída	
8) Pamela Oliveira Assis	Biblioterapia: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura	2022	Mestrado	Concluída	
9) Joélita Pereira Oliveira	Mediação da informação voltada para os estudantes deficientes visuais nas Bibliotecas do IF Baiano	2022	Mestrado	Concluída	
10) Fausto José Silva Calheira	Mediação da leitura voltada ao idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas instituições de longa permanência	2021	Mestrado	Concluída	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisadora Raquel do Rosário Santos atua no PPGCI/UFBA. Até o momento teve dez orientações, sendo sete de mestrado e três de doutorado. Concluiu sua primeira orientação nesse Programa no ano de 2021, quando orientou Fausto José Silva Calheira, que defendeu a dissertação intitulada “Mediação da Leitura Voltada ao Idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas Instituições de longa permanência”.

Posteriormente, em 2022, concluiu duas orientações de mestrado, de Pamela Oliveira Assis, intitulada “Biblioterapia: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura” e Joélita Pereira Oliveira, defendeu a dissertação intitulada “Mediação da Informação voltada para os Estudantes Deficientes Visuais nas Bibliotecas do IF Baiano”.

No ano de 2023 concluiu a orientação de mestrado de Andréa Medeiros de Sousa Maia e a pesquisa “As Atividades de Mediação da Informação no Âmbito do Arquivo da Fundação Casa de José Américo”, assim como Acrisonélia Medeiros de Sousa Rocha defendeu a dissertação intitulada “Narrativas Literárias nas Artes Plásticas de Flávio Tavares como Mediação da Leitura: análise dos vestígios culturais e identitários dos leitores”.

Em 2024 concluiu a orientação de mestrado de Taize Santos da Silva, com a pesquisa “A Biblioteca Universitária Enquanto Dispositivo de Mediação da Informação que atua no Processo de Afiliação para os Discentes Bolsistas da UFBA” e de Simone Reis Santana de Sales intitulada “Mediação da leitura nas bibliotecas escolares da rede pública em Salvador”.

Em 2024 passou a orientar as discentes de doutorado Pamela Oliveira Assis, Ana Aparecida Gonzaga da Silva e Ingrid Paixão de Jesus com as seguintes pesquisas, respectivamente: “As entrelinhas da biblioterapia: fundamentação pautada na mediação da informação e na mediação da leitura”; “A produção de documentos por libertos no século XIX: abordagem pelo viés da mediação da informação”; e “Biblioteca comunitária como ambiente de mediação da leitura: representatividade e empoderamento de meninas e mulheres negras”.

O Quadro 25 destaca as orientações da pesquisadora Simone Bastos Paiva vinculada ao PPGCI e PPGCC da UFPB.

Quadro 25 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Simone Bastos Paiva vinculada ao PPGCI e PPGCC da UFPB

Orientadora – Simone Bastos Paiva					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Wilton Alexandre de Melo	Procedimentos contábeis gerenciais e elaboração de estratégias: um estudo em empresas comerciais na região do Cariri Ocidental Paraibano	2019	Mestrado	Concluído	
2) Marília Augusta Raulino Jácome	A regulação como propulsora de práticas de controle interno na saúde suplementar	2018	Mestrado	Concluído	
3) Clebson Leandro Beserra dos Anjos	Competência em Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento: Um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2017	Mestrado	Concluído	
4) Mércia de Lima Pereira	Impacto da Divulgação de Informações Financeiras e Não financeiras sobre as Doações Individuais de uma Entidade do Terceiro Setor.	2017	Mestrado	Concluído	
5) Gabriella Domingos de Oliveira	Processo de Gestão da Informação no Laboratório de acessibilidade da biblioteca central Zila Mamede da UFRN	2017	Mestrado	Concluído	
6) Geovanna Adya Cordeiro Dantas	Informações econômicas divulgadas na mídia digital: um estudo de receptividade	2015	Mestrado	Concluído	
7) Anderson Glauber Torres do Santos	Ações de gerenciamento da informação na Coordenação de Controle Interno da UFPB	2014	Mestrado	Concluído	
8) Jorge Raimundo da Silva	Análise da produção de artigos científicos dos docentes do PPGCS da UFAL no período de 2008-2011	2013	Mestrado	Concluído	
9) Sueli da Silva Bezerra	Gestão do conhecimento no âmbito de setores de controle financeiro e contábil em municípios paraibanos	2012	Mestrado	Concluído	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisadora Simone Bastos Paiva, contribuiu em dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo eles o PPGCI e o PPGCC, ambos da UFPB, com nove orientações de mestrado.

No ano de 2012, concluiu sua primeira orientação em nível de mestrado de Sueli da Silva Bezerra, intitulada “Gestão do conhecimento no âmbito de setores de controle financeiro e contábil em municípios paraibanos”.

Em 2013 orientou Jorge Raimundo da Silva que pesquisou sobre a “Análise da produção de artigos científicos dos docentes do PPGCS da UFAL no período de 2008-2011”. No ano seguinte, concluiu a orientação da dissertação “Ações de gerenciamento da informação na Coordenação de Controle Interno da UFPB”, produzida por Anderson Glauber Torres do Santos.

Já em 2015, Simone orientou Geovanna Adya Cordeiro Dantas, que pesquisou sobre “Informações econômicas divulgadas na mídia digital: um estudo de receptividade”.

No ano de 2017 foram concluídas três dissertações de mestrado com pesquisas conduzidas por Simone, foram elas: “Processo de gestão da informação no laboratório de acessibilidade da biblioteca central Zila Mamede da UFRN”, defendida por Gabriella Domingos de Oliveira; “Impacto da divulgação de informações financeiras e não financeiras sobre as doações individuais de uma Entidade do Terceiro Setor” de Mércia de Lima Pereira; e o estudo sobre “Competência em informação, gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba” de Clebson Leandro Beserra dos Anjos.

Em 2018 a Profa. Dra. Simone Paiva orientou a pesquisa intitulada “A regulação como propulsora de práticas de controle interno na saúde suplementar” de Marília Augusta Raulino Jácome.

O último registro de orientação formalizada e concluída por esta pesquisadora ocorreu no ano de 2019, quando orientou Wilton Alexandre de Melo, com a pesquisa “Procedimentos contábeis gerenciais e elaboração de estratégias: um estudo em empresas comerciais na região do Cariri Ocidental Paraibano”.

O Quadro 26, é composto pelas orientações concluídas e em andamento pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira vinculada ao MPGOA na UFPB.

Quadro 26 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira vinculada ao MPGOA na UFPB

Orientadora – Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira				
Orientando	Título	Ano	Nível	Status
1) Ana Paula Pereira Alves	Planejamento organizacional como ferramenta para a inovação nas rotinas administrativas das Escolas Públicas Municipais	2024	Mestrado	Concluída
2) Josenil Almeida Lira	Mapeamento de processos: um estudo de aperfeiçoamento dos serviços no âmbito da divisão de cadastro e pagamento de servidores da UFPB	2024	Mestrado	Concluída
3) Jucynalva Oliveira Cabral	Plano de desenvolvimento de equipes do Sebrae/Pb: uma proposta baseada no perfil comportamental Disc	2023	Mestrado	Concluída
4) Ironaldo Leal de Oliveira Júnior	Desfazimento de bens patrimoniais em uma Instituição Federal de Ensino Superior: uma análise na Universidade Federal da Paraíba	2023	Mestrado	Concluída
5) Maria Antônia Gonçalves da Silva Lima	Avaliação de desempenho por competências: percepção de analistas das agências regionais do Sebrae/PB	2023	Mestrado	Concluída
6) Mauro Porfirio Barbosa Guimaraes Júnior	Preservação de documentos arquivísticos digitais: um estudo dos fatores que podem comprometer o Módulo Eletrônico de Protocolo do SIPAC da UFPB para os gestores	2022	Mestrado	Concluída
7) Larissa Lemos	Implantação do gerenciamento da rotina no setor de gente e gestão de uma indústria de cerâmica no Estado da Paraíba	2022	Mestrado	Em andamento
8) Arquimedes Guedes Rodrigues	Dispensa de licitação por emergência: uma proposta gerencial	2020	Mestrado	Concluída

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira atua no MPGOA/UFPB e no período pesquisado orientou oito pesquisas em nível de mestrado. Ressalta-se que o MPGOA, atual PPGOA, não tem doutorado.

A Profa. Dra. Lucilene Rodrigues em 2020, concluiu sua primeira orientação mestrado de Arquimedes Guedes Rodrigues, que defendeu a dissertação intitulada “Dispensa de licitação por emergência: uma proposta gerencial”. No ano de 2022 a pesquisadora concluiu a orientação de dissertação de Mauro Porfirio Barbosa Guimaraes Júnior, intitulada “Preservação de documentos arquivísticos digitais: um estudo dos fatores que podem comprometer o Módulo Eletrônico de Protocolo do SIPAC da UFPB para os gestores”.

Profa. Dra. Lucilene Rodrigues concluiu três orientações em 2023, a dissertação de Jucynalva Oliveira Cabral, intitulada “Plano de desenvolvimento de equipes do Sebrae/PB: uma proposta baseada do perfil *Comportamental Disc*”; Ironaldo Leal de Oliveira Júnior com a pesquisa “Desfazimento de bens patrimoniais em uma Instituição Federal de Ensino Superior: uma análise na Universidade Federal da Paraíba”; e Maria Antônia Gonçalves da Silva Lima, com a dissertação “Avaliação de desempenho por competências: percepção de analistas das agências regionais do Sebrae/PB”.

Em 2024 concluiu a orientação de Ana Paula Pereira Alves, com a pesquisa “Planejamento organizacional como ferramenta para a inovação nas rotinas administrativas das Escolas Públicas Municipais”; e Josenil Almeida Lira com a pesquisa “Mapeamento de processos: um estudo de aperfeiçoamento dos serviços no âmbito da divisão de cadastro e pagamento de servidores da UFPB”

Atualmente, consta no *Lattes* da pesquisadora a orientação de mestrado em andamento de Larissa Lemos, que está pesquisando sobre a “Implantação do gerenciamento da rotina no setor de gente e gestão de uma indústria de cerâmica no Estado da Paraíba”.

O Quadro 27 destaca as orientações do pesquisador Roberto Vilmar Satur vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes - MPGOA na UFPB.

Quadro 27 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira vinculada ao MPGOA na UFPB

Orientador – Roberto Vilmar Satur					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Zuleide da Costa Lima	Modelo de competência em informação e digital para SME de Santa Rita PB	2025	Mestrado	Concluída	
2) Adriana Guedes da Silveira Menezes	A busca ativa como estratégia de atuação para minimizar a evasão escolar	2025	Mestrado	Concluída	
3) Gilkaline Meireles Pereira de Lucena	Internacionalização do Campus IV da UFPB	2024	Mestrado	Em andamento	
4) Carlos Eduardo Cavalcanti Gonçalves	Educação Corporativa em um grande banco público brasileiro: Uma análise sobre efetividade e qualidade a partir de avaliações emitidas por funcionários de uma agência	2024	Mestrado	Concluída	
5) Állysson Albuquerque Andrade	Cultura Digital na Administração Pública: o teletrabalho e as novas competências para processos de negociações e compras do IFPB	2023	Mestrado	Concluída	
6) Marta Betânia Lopes Soares Ferreira	Acolhimento da diferença cultural nas Escolas de Santa Rita PB	2023	Mestrado	Em andamento	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O pesquisador, Roberto Vilmar Satur, vinculado ao MPGOA na UFPB, possui seis orientações em nível de mestrado profissional, sendo duas em andamento. No ano de 2023 concluiu a orientação de Álysson Albuquerque Andrade com a pesquisa intitulada “Cultura Digital na Administração Pública: o teletrabalho e as novas competências para processos de negociações e compras do IFPB”. Encontra-se em andamento, orientação iniciada no mesmo ano, de Marta Betânia Lopes Soares Ferreira, com a pesquisa “Acolhimento da Diferença Cultural nas Escolas de Santa Rita PB”.

No ano de 2024 concluiu a orientação de Carlos Eduardo Cavalcanti Gonçalves, com a pesquisa intitulada “Educação Corporativa em um grande banco público brasileiro: Uma análise sobre efetividade e qualidade a partir de avaliações emitidas por funcionários de uma agência”. No mesmo ano iniciou a orientação de Gilkaline Meireles Pereira de Lucena pesquisando sobre “Internacionalização do Campus IV da UFPB”, em andamento.

Já em 2025 concluiu a orientação de mestrado de Adriana Guedes da Silveira Menezes que pesquisou sobre “A busca ativa como estratégia de atuação para minimizar a evasão escolar” e de Zuleide da Costa Lima que pesquisou a respeito do “Modelo de competência em informação e digital para SME de Santa Rita PB”.

O Quadro 28 reúne as orientações concluídas e em andamento da pesquisadora Luciana Ferreira Costa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / UFPB e UFPE.

Quadro 28 – Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Luciana Ferreira da Costa vinculada ao PPGAV / UFPB e UFPE

Orientadora – Luciana Ferreira da Costa					
Orientando	Título	Ano	Nível	Status	
1) Edilson Teixeira Barbosa Filho	Processos teórico e histórico-contemporâneo do produtivismo acadêmico na pós-graduação em Artes Visuais no Brasil	2025	Mestrado	Concluído	
2) Francisca Emanuella Salvador	Arte e Virtualidade: experiência do público visitante do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães a partir do Google Arts & Culture	2024	Mestrado	Concluída	
3) Eva Caroline de Sena Castro	O sagrado nas artes: história, acervo e público do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos	2023	Mestrado	Concluída	
4) Flávia Campos Junqueira	Sem informações sobre a temática abordada	2023	Pós-doutorado Supervisora	Em andamento	
5) Naliana da Silva Mendes	O Museu do Homem Americano como instrumento de ensino de arte rupestre no Piauí	2022	Mestrado	Concluída	

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

O Quadro 29 agrega as orientações sob a responsabilidade da pesquisadora Luciana Ferreira da Costa que orientou quatro pesquisas de mestrado. A pesquisadora não possui orientandos de doutorado, pois o Programa ao qual está vinculada oferta até então a modalidade de mestrado.

No ano de 2022, concluiu a orientação da pesquisa de Naliana da Silva Mendes, intitulada “O Museu do Homem Americano como instrumento de ensino de arte rupestre no Piauí”. Em 2023, Eva Caroline de Sena Castro defendeu sob sua orientação a dissertação “O sagrado nas artes: história, acervo e público do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos”.

Em 2024 concluiu a orientação de mestrado de Francisca Emanuella Salvador, pesquisando sobre “Arte e Virtualidade: experiência do público visitante do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães a partir do Google Arts & Culture”; e em 2025 a orientação de Edilson Teixeira Barbosa Filho, com a dissertação intitulada “Entre criação e pressão: o fenômeno produtivismo acadêmico na pós-graduação em Artes Visuais no Brasil”. Ademais, desde 2023 está sob sua supervisão a pós-doutoranda Flávia Campos Junqueira.

O quadro 29, relaciona as orientações concluídas ou em andamento sob a responsabilidade da pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena vinculada ao PPGCI da UFAL.

Quadro 29 - Relações de orientação formalizadas com *status* de concluídas e ou em andamento conduzida pela pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena vinculada ao PPGCI da UFPB

Orientadora - Rosilene Agapito da Silva Llarena	
Orientando	Título
Maxuel Melo Alencar Soares	Políticas públicas de informação no Brasil para pessoas idosas à luz de Beauvoir e Silva Sobrinho

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena, apesar de apresentar alta produtividade acadêmica, em relação as publicações científicas, orientou apenas uma dissertação de mestrado, intitulada “Políticas públicas de informação no Brasil para pessoas idosas à luz de Beauvoir e Silva Sobrinho”, defendida por Maxuel Melo Alencar Soares, no ano de 2021.

4.3.1.1 *Análise Métrica da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte – Ancestrais, filhos e netos acadêmicos*

Em um primeiro momento, foram identificados os ancestrais acadêmicos das líderes do GIACO, Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva. Em seguida, o mesmo procedimento foi aplicado aos demais membros do grupo, com o objetivo de mapear os pesquisadores que influenciaram suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Essa abordagem se justifica, conforme explicam Autran *et al.* (2019, p. 2):

[...] a pesquisa genealógica se refere ao levantamento da ascendência e descendência de uma pessoa com o objetivo de conhecer a estrutura familiar formada por pais, avós, bisavós, trisavós, tetravós etc. Seguindo processo semelhante, a Genealogia Acadêmica (GA) busca conhecer a vida acadêmica de um pesquisador raiz e de seus descendentes acadêmicos diretos, tais como: filhos, netos, bisnetos, trinetos etc., formando o que se denomina árvore genealógica

Com isso, iniciamos o rastreamento dos mentores que influenciaram, direta ou indiretamente, as líderes do GIACO. A professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte pertence à terceira geração de pesquisadores que impactaram sua formação acadêmica. Formada em Biblioteconomia e Documentação pela UFPB em 1971, observamos que seu currículo *Lattes* não menciona o orientador responsável por sua formação inicial.

Em 1983, a professora concluiu o Mestrado em Biblioteconomia na mesma instituição, sob orientação da Dra. Geraldina Porto Witter — que, por sua vez, realizou seu doutorado em Ciências na USP — e do Dr. Arrigo Leonardo Angelini, doutor em Psicologia Educacional pela mesma universidade. Durante o mestrado, a coorientação ficou a cargo da Dra. Walkíria Toledo de Araújo, doutora em Ciência da Informação, cujo currículo *Lattes*, contudo, não foi localizado.

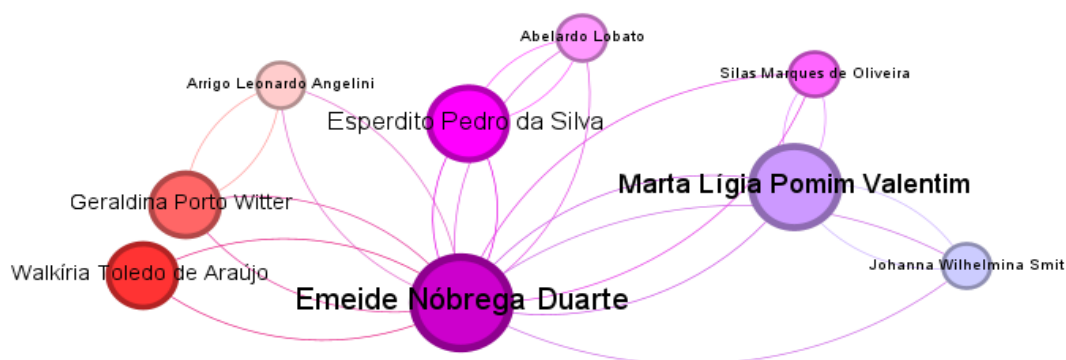
No ano de 2004, a professora Emeide Nóbrega obteve o Doutorado em Administração pela UFPB, orientada pelo professor Esperdito Pedro da Silva, doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, Itália, e orientado pelo Dr. Abelardo Lobato.

No mesmo ano, junto à pesquisadora Alzira Karla, fundou o grupo de pesquisa GIACO. Com ampla experiência em Gestão da Informação e do

Conhecimento (GIC) e áreas correlatas, a professora Emeide Duarte concluiu seu pós-doutorado em Ciência da Informação na UNESP-Marília, orientada pela Dra. Marta Lúgia Pomim Valentim, doutora em Ciência da Comunicação pela USP, que foi orientada no doutorado pela pesquisadora Johanna Wilhelmina Smit, doutora em Análise do Discurso pela Universidade de Paris, França. Seu mestrado em Ciência da Informação contou com a orientação do Dr. Silas Marques de Oliveira, doutor formado pela *University of Illinois*, Estados Unidos. A pesquisa de pós-doutorado teve o GIACO como objeto de investigação com estudo de redes temáticas.

Recentemente, em 2023, conforme relatado, professora Emeide Nóbrega aposentou-se como professora titular do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Com o objetivo de apresentar suas contribuições acadêmicas, dividimos sua genealogia acadêmica em duas etapas: a primeira representa seus ancestrais acadêmicos e a segunda, seus descendentes.

Figura 17 – Ancestrais acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

A pesquisadora e uma das líderes do GIACO, professora Emeide Nóbrega Duarte, teve sua formação acadêmica nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado marcada pela influência de pesquisadores renomados, reconhecidos pela vasta experiência docente, significativa produção

científica e expressivo número de orientandos, tanto passados quanto atuais. Nesse contexto,

[...] as pesquisas alinhadas com a GA do tipo analítica buscam prover atributos quantitativos aos grafos de genealogia. Estes atributos podem descrever características sobre a configuração topológica do grafo, de modo que seja possível, por exemplo, classificar os acadêmicos com base em suas métricas topológicas (i.e., medidas que apenas observem as relações de orientação) (Rossi, *et al.*, 2018, p. 206).

No ano de 1983, a pesquisadora concluiu o curso de mestrado em Biblioteconomia no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), período em que ainda exercia a função de bibliotecária no Centro de Ciências Agrárias – Campus III, da mesma instituição. Conforme mencionado anteriormente, sua orientação foi conduzida pelas professoras Geraldina Porto Witter (professora Emérita da UFPB) e Walkíria Toledo de Araújo.

A dissertação apresentada, intitulada “Caracterização e expectativa dos usuários da Biblioteca Juarez da Gama Batista”, versa sobre um equipamento da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). Considera-se que a experiência prática da pesquisadora no campo da Biblioteconomia influenciou diretamente a escolha do tema, cujo impacto pôde ser observado posteriormente em suas contribuições para o ensino de graduação na área.

Dado que a orientação foi realizada em regime de coorientação, o grafo genealógico reflete a equivalência entre as duas orientadoras, representando uma relação triangular de igual importância, conforme ilustrado na Figura 19.

Em 1994, já como docente do curso de Biblioteconomia da UFPB, iniciou suas atividades acadêmicas ministrando a disciplina Planejamento Bibliotecário, consolidando sua atuação na área de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC).

Dez anos depois, em 2004, concluiu o doutorado em Administração na mesma universidade, sob orientação do professor Dr. Esperdito Pedro da Silva, com a defesa da tese intitulada “Análise da Produção Científica e Gestão do Conhecimento: Estratégias Metodológicas e Estratégias Organizacionais”, aprovada com a máxima honraria.

A análise do grafo demonstra que o nó correspondente à orientação de doutorado possui maior dimensão, indicando a relevância desta etapa para a qualificação acadêmica do pesquisador. Conforme a estrutura do sistema de pós-graduação *stricto sensu*, a partir da conclusão do doutorado, o pesquisador está habilitado a ingressar formalmente nessa modalidade e a orientar alunos de mestrado. Após o cumprimento do período regulamentar, pode também ser credenciado para orientação de doutorado, caracterizando-se assim como formador de recursos humanos para a pesquisa.

Em 2010, a pesquisadora concluiu seu pós-doutorado sob orientação da Dra. Marta Valentim, mantendo o foco em GIC. Embora o doutorado seja reconhecido como o mais elevado grau acadêmico, muitos pesquisadores optam por realizar pós-doutorados para aprofundar ou ampliar suas linhas de pesquisa.

Neste contexto, a GA é entendida como a organização de uma árvore genealógica de cientistas e estudiosos, estruturada conforme as relações formais de orientação acadêmica (mestrado e doutorado) ao longo de suas carreiras (Cota, 2021, p. 1), o que pode ser observado nas figuras apresentadas.

A análise realizada permite concluir que a carreira docente e a produção científica da pesquisadora foram fortemente influenciadas por seus mentores acadêmicos, fato evidenciado pelas temáticas abordadas ao longo de seus mais de 30 anos de atuação no campo da GIC, tanto no âmbito da gestão de bibliotecas quanto nos processos gerenciais e de aprendizagem organizacional.

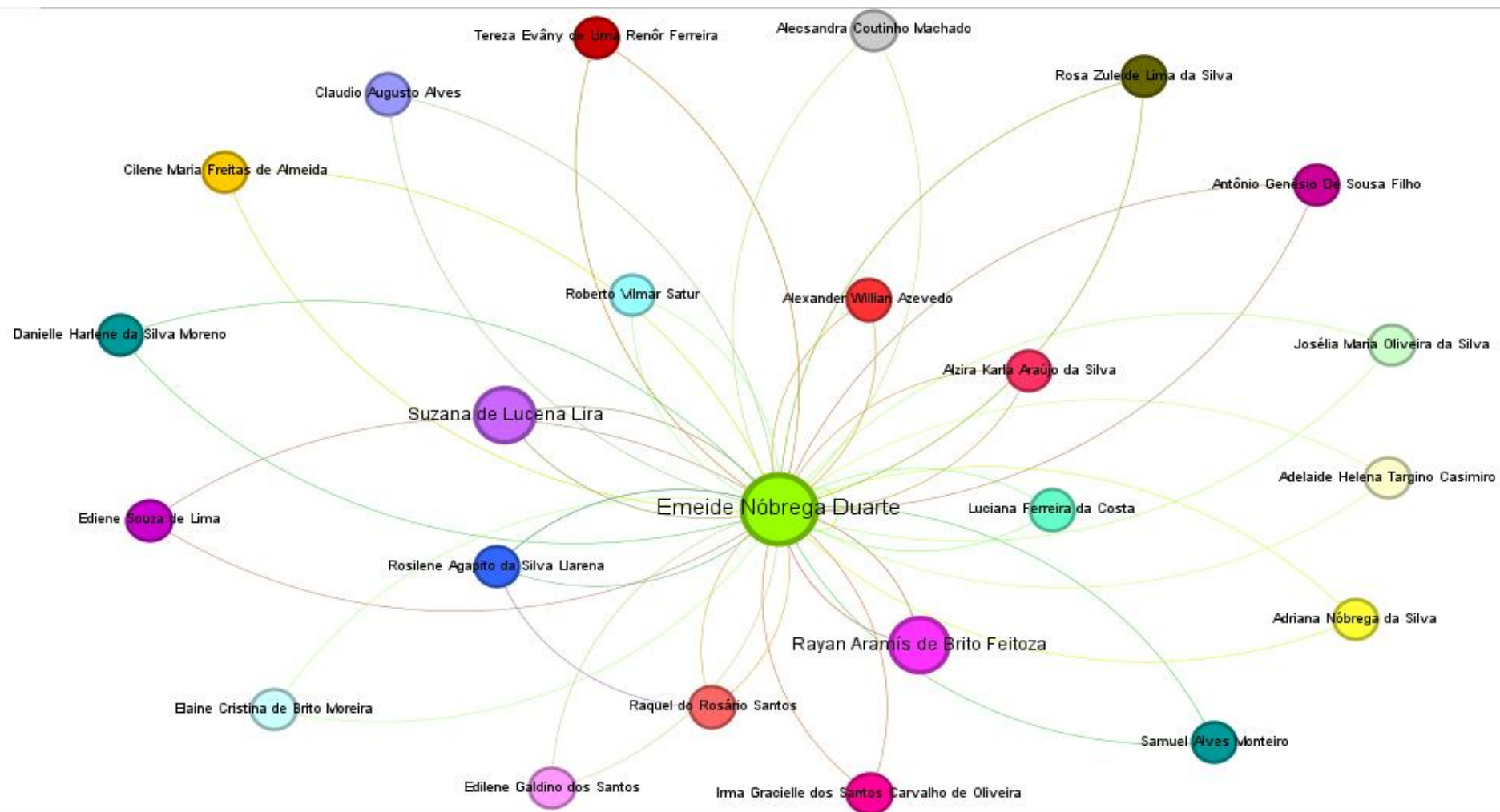
Sob a perspectiva da ancestralidade acadêmica, verifica-se que a influência intelectual dos mentores de Emeide Duarte se estende indiretamente às gerações subsequentes, refletidas nos filhos e netos acadêmicos da pesquisadora. Dessa forma, as relações formadas entre ela e seus ancestrais acadêmicos podem ser visualizadas na árvore genealógica que contempla seus descendentes acadêmicos.

Após essa primeira etapa da análise da genealogia acadêmica, foram identificados os ancestrais da líder do GIACO, reafirmando a GA como um instrumento metodológico capaz de mensurar e analisar as interações formais de transmissão de conhecimento, estruturadas por meio de grafos (David; Hayden, 2012).

Nesta fase, foram mapeadas as relações entre orientadora e orientados, bem como entre orientados e seus respectivos orientandos até o segundo nível

(filhos e netos acadêmicos), caracterizadas pelas métricas de fecundidade, fertilidade e descendência, conforme evidenciado nas Figuras 18 e 19 a seguir.

Figura 18 – Filhos Acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme mencionado em seções anteriores, a professora Emeide Nóbrega Duarte orientou, ao longo de sua trajetória acadêmica, um total de 26 trabalhos nos níveis de mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado. Esse volume expressivo de orientações permite a análise de sua fertilidade acadêmica — conceito que, no âmbito da genealogia acadêmica (GA), refere-se ao número de orientandos diretos (filhos acadêmicos) que, posteriormente, passaram a atuar como orientadores, gerando, assim, novos pesquisadores (netos acadêmicos).

Dentre os 26 filhos acadêmicos da professora Emeide Duarte, cinco tornaram-se orientadores na pós-graduação *stricto sensu*, o que configura um índice de fertilidade igual a cinco. Em outras palavras, cinco de seus orientandos diretos contribuíram para a formação de descendência acadêmica em níveis de mestrado ou doutorado.

A Figura 18 apresenta a árvore genealógica da professora Emeide Duarte, líder do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), evidenciando suas orientações diretas. Ao todo, a pesquisadora orientou 17 dissertações de mestrado, 8 teses de doutorado e supervisionou 1 trabalho de pós-doutorado.

No escopo da GA, cada orientação concluída caracteriza o orientando como filho ou filha acadêmica, atribuindo aos orientadores da própria professora o papel de ancestrais acadêmicos dos novos pesquisadores, ou seja, avós acadêmicos.

Na representação gráfica, os nós correspondem aos orientandos, enquanto as arestas indicam as relações formais de orientação. A disposição e o espaçamento entre os nós refletem a cronologia dessas relações, que se estendem do ano de 1996 até 2023.

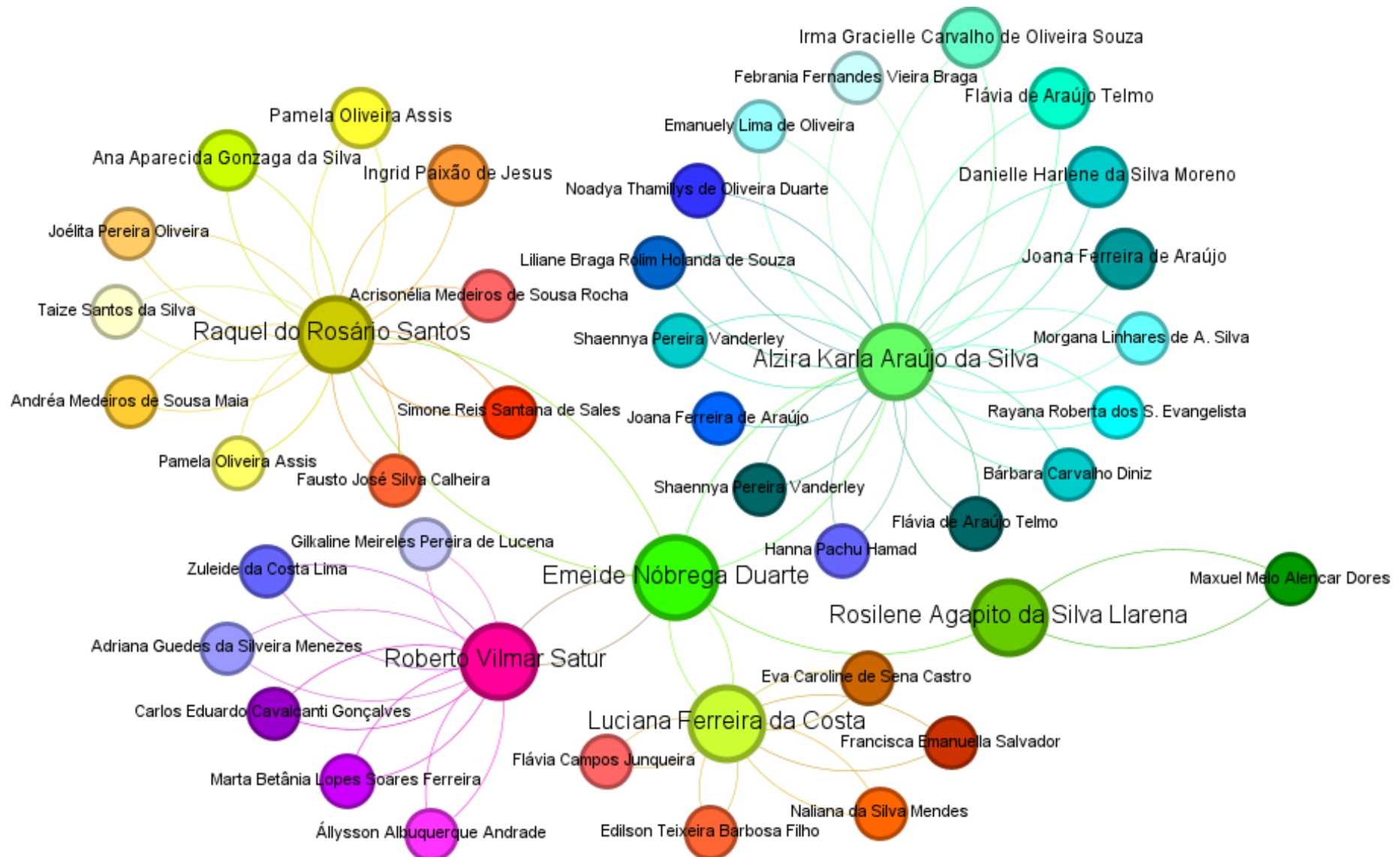
No centro do grafo encontra-se o nó que representa a professora Emeide Duarte, com dimensão ampliada em relação aos demais, simbolizando sua posição hierárquica como pesquisadora raiz e evidenciando seu papel central na formação de novos pesquisadores. As arestas, ou “galhos” da árvore, não apenas representam os vínculos de orientação, mas também sugerem a temporalidade e o tipo de formação: os galhos mais longos remetem às dissertações de mestrado, enquanto os mais curtos e centrais indicam orientações de doutorado e supervisão de pós-doutorado.

Destacam-se, ainda, dois nós com dimensão ampliada, indicativo de duplo vínculo formativo: esses orientandos foram supervisionados pela professora tanto no mestrado quanto no doutorado, demonstrando a continuidade da formação acadêmica sob sua orientação e o fortalecimento de suas trajetórias científicas.

Assim como os estudos de DNA se propõem a mapear ancestralidade e descendência genética, a genealogia acadêmica busca identificar linhagens intelectuais e padrões de transmissão do conhecimento ao longo das gerações. Como afirmam Oliveira *et al.* (2018, p. 2), “os estudos genealógicos trazem novas perspectivas de análise, a partir do estudo das heranças intelectuais entre orientadores e orientandos e a disseminação do conhecimento.”

Nessa perspectiva, é possível inferir que a maioria dos filhos acadêmicos de Emeide Duarte foi significativamente influenciada pelas temáticas, metodologias e práticas construídas em parceria com a orientadora. A coautoria implícita no processo de orientação – especialmente na elaboração de dissertações e teses – reverbera posteriormente na atuação docente, na produção científica (em artigos, livros e capítulos) e, frequentemente, na decisão de seguir carreira na educação superior e na pesquisa científica.

Figura 19 – Netos Acadêmicos de Emeide Nóbrega Duarte



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como discutido em seções anteriores, a professora Emeide Nóbrega Duarte orientou, ao longo de sua trajetória acadêmica, um total de 26 trabalhos nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Desses, cinco orientandos diretos — denominados “filhos acadêmicos” na abordagem da genealogia acadêmica — tornaram-se orientadores credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, gerando, por sua vez, os chamados “netos acadêmicos”.

Segundo Rossi *et al.* (2018), a fecundidade acadêmica corresponde ao número de orientandos formados por um pesquisador, enquanto a descendência acadêmica engloba todos os descendentes diretos e indiretos — filhos, netos, bisnetos acadêmicos, entre outros. Com base nessas métricas, o índice de fecundidade de Emeide Duarte é igual a cinco, representando os orientandos que passaram a atuar como formadores de novos pesquisadores. A partir das atividades de orientação desses cinco filhos acadêmicos, identificou-se um total de 38 netos acadêmicos.

A Figura 19 ilustra essa árvore genealógica, posicionando Emeide Duarte no centro como nó principal, de maior dimensão, simbolizando sua posição de ancestral acadêmica e formadora de múltiplas gerações. Seus filhos acadêmicos são representados por nós de tamanhos e cores distintas; os netos, por sua vez, aparecem com dimensões menores, mas com coloração relacionada à de seus respectivos orientadores, o que permite visualizar a continuidade da linhagem acadêmica.

Dentre os filhos acadêmicos, destaca-se a professora Alzira Karla Araújo da Silva, responsável por 16 orientações em níveis de mestrado e doutorado. O professor Roberto Vilmar Satur contabiliza seis orientações de mestrado — quatro concluídas e duas em andamento. Já a professora Luciana Ferreira da Costa concluiu quatro orientações de mestrado e atualmente supervisiona uma pesquisa de pós-doutorado. A professora Raquel do Rosário Santos registra dez orientações: sete dissertações concluídas e três teses em andamento. Por fim, a professora Rosilene Agapito da Silva Llerena possui uma orientação de mestrado já concluída.

É importante ressaltar que, conforme os critérios metodológicos da genealogia acadêmica, as orientações em andamento são consideradas válidas,

dado que o vínculo orientador-orientando é formalizado no momento do credenciamento da orientação junto ao programa.

No que diz respeito à métrica de gerações — definida por Rossi *et al.* (2018) como a maior distância hierárquica entre um orientador e seus descendentes, a professora Emeide Duarte integra a terceira geração acadêmica, considerando seus próprios mentores. Sua formação iniciou-se no mestrado, sob a orientação da professora Geraldina Porto Witter, doutora em Ciências Sociais pela USP, e da coorientadora Walkíria Toledo de Araújo, doutora em Ciência da Informação. Geraldina, por sua vez, foi orientada por Arrigo Leonardo Angelini, doutor em Psicologia pela USP.

Durante o doutorado, Emeide Duarte foi orientada pelo professor Esperdito Pedro da Silva, doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, cujo orientador foi o professor Abelardo Lobato. No pós-doutorado, realizado na UNESP, teve como supervisora a professora Marta Lígia Pomim Valentim, doutora em Ciências da Comunicação pela USP, sob a orientação da professora Johanna Wilhelmina Smit. No mestrado em Ciência da Informação (USP), Marta Valentim foi orientada pelo professor Silas Marques de Oliveira.

Essa trajetória formativa revela uma linhagem acadêmica sólida e consolidada, cuja herança se manifesta tanto na produção científica quanto na formação de novos pesquisadores. É importante destacar que, embora se compreenda a graduação como o primeiro nível formal de iniciação científica e de formação de recursos humanos para a pesquisa, a genealogia acadêmica, por convenção, não contempla esse nível em suas análises.

Dessa forma, ex-orientandos de iniciação científica ou trabalhos de conclusão de curso (TCC) não foram incluídos na árvore acadêmica da professora Emeide Duarte, ainda que muitos tenham integrado o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

4.3.1.2 Análise da Genealogia Acadêmica do pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro – filhos acadêmicos

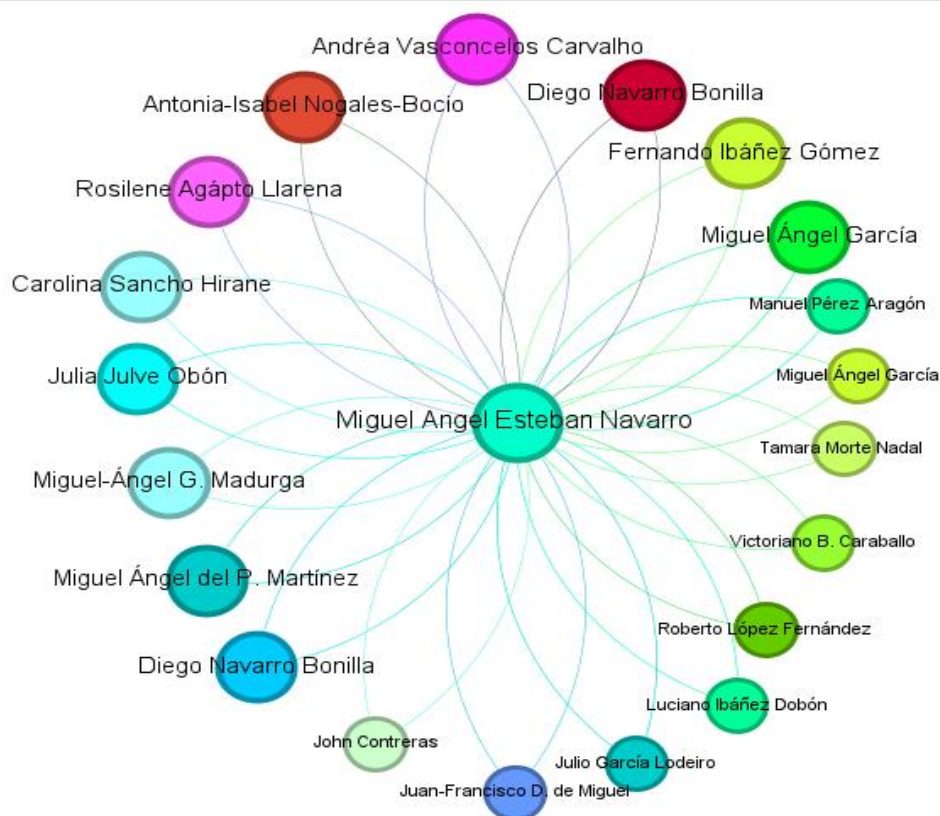
O pesquisador Miguel Ángel Esteban Navarro é docente do Departamento de Ciências da Documentação e História da Ciência, atuando no curso de

Biblioteconomia e Documentação desde 1987. Graduiu-se em História e Geografia pela Universidad de Zaragoza, na Espanha, e obteve o título de doutor em História em 1991, sob orientação do Dr. Jesús Longares Alonso, com a defesa da tese intitulada *La formación del pensamiento político y social del radicalismo español*.

Não foram identificados registros em seu currículo que indiquem a realização de curso de mestrado. Optou-se, portanto, por não apresentar o grafo de ancestrais acadêmicos. Ressalta-se que, em diversos países, o ingresso direto no doutorado (ou PhD) é uma prática comum, não sendo exigida a titulação de mestre como etapa prévia. Supõe-se que esse seja o caso específico do pesquisador em questão.

Dessa forma, a Figura 20 apresenta exclusivamente o grafo correspondente aos filhos acadêmicos do professor Miguel Ángel Esteban Navarro. Ressalta-se que o pesquisador também possui descendência acadêmica de segunda geração — ou seja, netos acadêmicos — cuja análise será apresentada em seção posterior.

Figura 20 – Filhos Acadêmicos de Miguel Angel Esteban Navarro



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

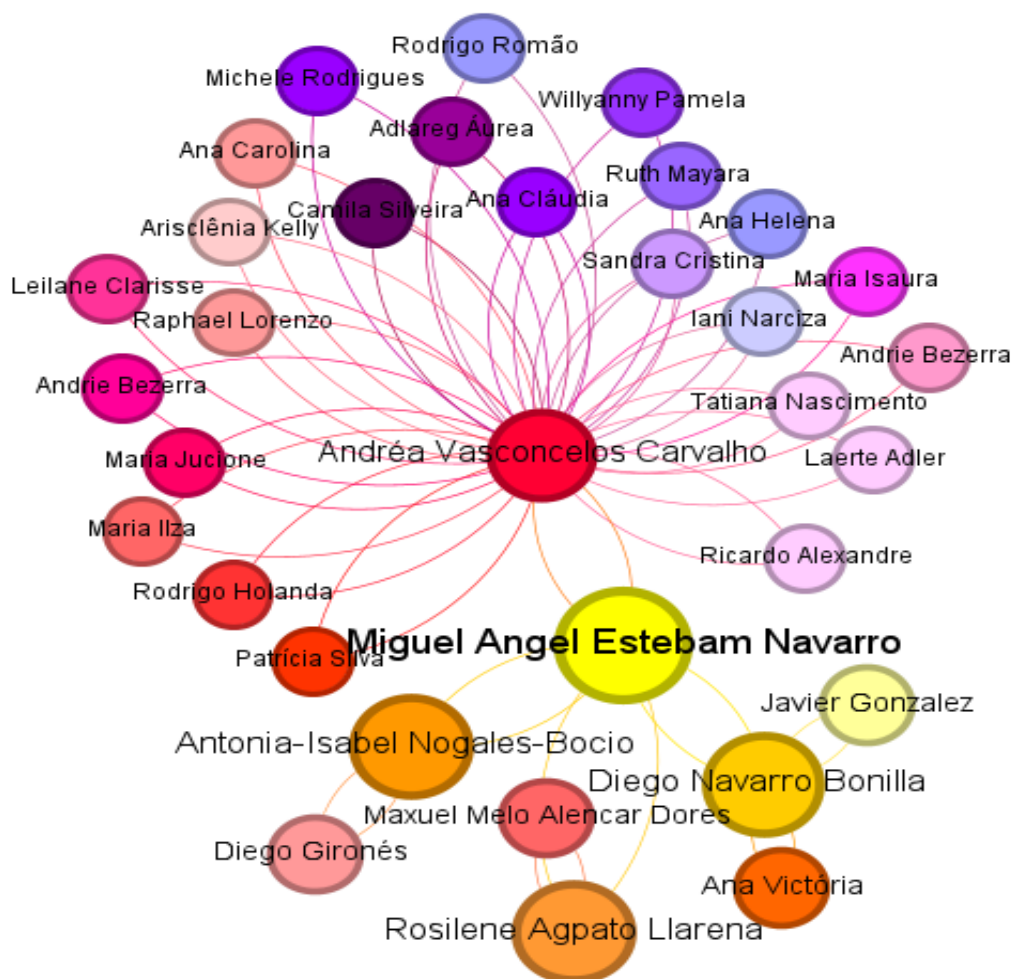
No que se refere à genealogia acadêmica do pesquisador Miguel Navarro, identificaram-se 19 orientações realizadas ao longo de sua carreira: 10 em nível de doutorado, 8 de mestrado e 1 supervisão de pós-doutorado. Esses orientandos diretos configuram o grupo de filhos acadêmicos, segundo a terminologia da genealogia acadêmica.

Dentre esses 19 filhos acadêmicos, quatro passaram a atuar como orientadores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que confere ao pesquisador um índice de fertilidade igual a quatro. São eles: Andréa Vasconcelos Carvalho, responsável por 24 orientações; Diego Navarro Bonilla, com duas orientações; Antonia-Isabel Nogales-Bocio, com uma orientação; e Rosilene Agapito Llarena, também com uma orientação. Dessa forma, assim como a professora Emeide Duarte, Miguel Navarro apresenta descendência acadêmica de segunda geração.

O índice de fecundidade do pesquisador — corresponde ao número total de orientandos diretos em níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado — é de 19. Já o índice de fertilidade ampliado, considerando os netos acadêmicos gerados por seus quatro filhos orientadores, é de 28. Esse número representa os pesquisadores de segunda geração formados sob a influência indireta de Miguel Navarro.

A Figura 21 ilustra a árvore genealógica do pesquisador, permitindo visualizar não apenas os vínculos de orientação direta, mas também a extensão de sua linhagem acadêmica por meio dos pesquisadores formados por seus orientandos.

Figura 21 – Netos Acadêmicos de Miguel Angel Esteban Navarro



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O filho acadêmico mais velho de Miguel Navarro, é Diego Navarro, que foi orientado por ele no doutorado e supervisionado também no pós-doutorado. A filha mais fecunda de Miguel, é a professora Andréa Vasconcelos, ligada ao PPGCI da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as outras duas filhas possuem 1 (um) filho cada uma. Os netos acadêmicos de Miguel Navarro, possuem relação direta com seu avô acadêmico, pois, foram influenciados por seus pais e mães que, ao seu turno, também foram influenciados por Miguel Navarro.

Nesta perspectiva, Diego Navarro possui índice de fecundidade igual a 2 (dois), Andréa Vasconcelos igual a 24, Antônio e Rosilene 1 (um). Já Miguel Navarro, além do índice de fecundidade que é igual a 20 (número total de filhos acadêmicos), possui também índice de fertilidade, neste caso, igual a 4 (quatro), considerando seus filhos acadêmicos que também geraram filhos.

Salientamos que os índices representados nesta seção equivalem as métricas estabelecidas previamente, conforme o interesse da pesquisa. Desta forma, foram analisadas as orientações, considerando os níveis (mestrado, doutorado e pós-doutorado), bem como a produção científica registrada no currículo *Lattes* dos atores no período de 2004 ao ano de 2024.

Para esta finalidade, considerou-se a tipologia documental registrada para representar as incorporações resultantes da GA dos atores, a fim de conhecer quais as contribuições do GIACO enquanto objeto de fronteira para a GIC no campo da CI.

Desta maneira, para conhecer o estado da arte da GIC na CI, tendo como amostragem a produção científica do GIACO, optou-se por analisar apenas os artigos publicados em periódicos, por compreendermos que são publicações correntes e, por esta razão, atualizadas com maior frequência, sendo normalmente resultado de pesquisas concluídas ou em andamento.

4.3.1.3 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Alzira Karla Araújo da Silva – Ancestrais e filhos acadêmicos

A análise do grafo que representa a genealogia acadêmica (GA) da professora Alzira Karla Araújo da Silva — atual líder 1 do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) — revela uma árvore genealógica com múltiplos ramos, reflexo da sólida formação e da trajetória de excelência de seus orientadores.

A complexidade estrutural do grafo decorre do fato de seus ascendentes acadêmicos serem pesquisadores com ampla experiência e elevado número de orientações, o que repercute diretamente na densidade da rede genealógica. Além disso, observam-se conexões compartilhadas com orientadores comuns a outros pesquisadores representados na mesma árvore, conforme discutido por Rossi *et al.* (2018), o que amplia a interrelação entre linhagens acadêmicas distintas.

A trajetória formativa da professora Alzira Karla inicia-se no mestrado em Ciência da Informação, sob a orientação da professora Dr^a. Mirian de Albuquerque Aquino, doutora em Educação. Posteriormente, no doutorado em Educação, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

foi orientada pelo professor Luís Álvaro Sgadari Passeggi, cuja formação inclui mestrado e doutorado em Linguística pela *Université Paul Valéry Montpellier*, na França.

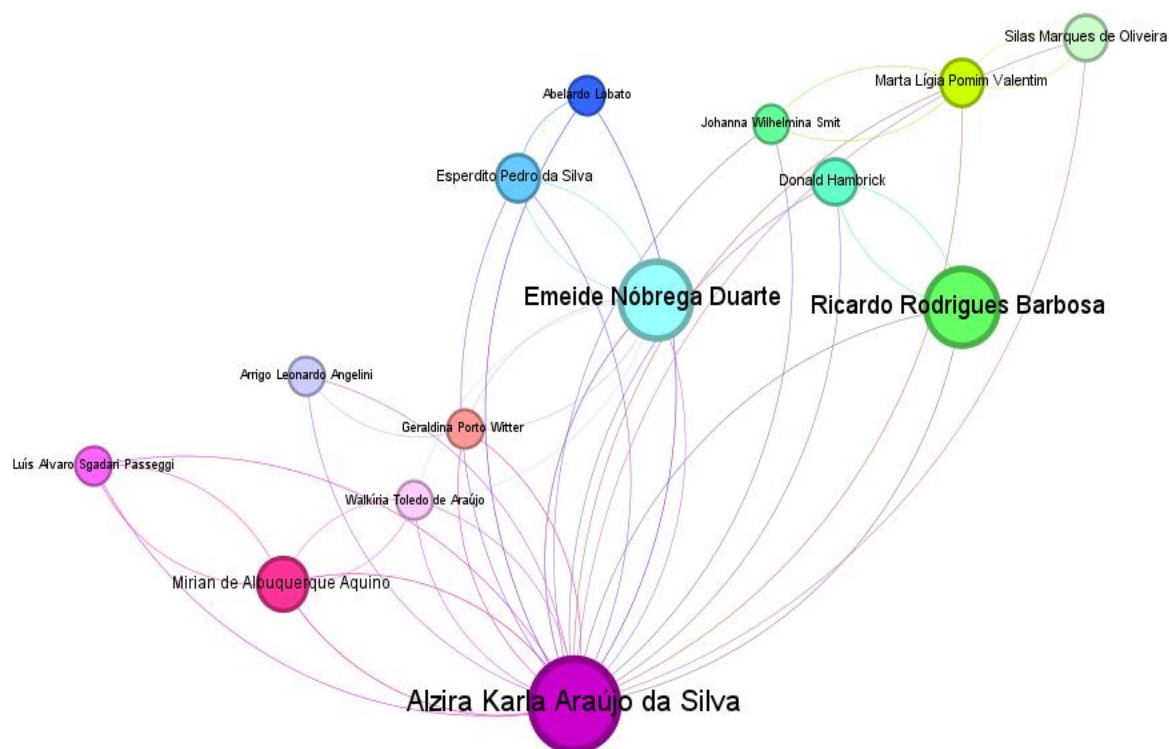
Posteriormente, em 2008, no doutorado em Ciência da Informação cursado no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG), foi orientada pelo professor Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa, doutor em Administração de Empresas pela Columbia University, nos Estados Unidos. Este, por sua vez, foi orientado pelo professor Donald Hambrick, pesquisador de referência internacional na área.

Cabe destacar que o mestrado do tipo *Master of Business Administration* (MBA) cursado na mesma instituição não exige formalmente a designação de orientador, razão pela qual tal informação não foi localizada em registros curriculares. Além de sua formação em Administração, o professor Hambrick possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), evidenciando uma base acadêmica multidisciplinar.

Como coorientadora no doutorado, a professora Alzira Karla contou ainda com a valiosa contribuição da professora Emeide Nóbrega Duarte, doutora em Administração, cuja trajetória acadêmica é marcada por forte atuação nos campos da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). Sua formação interdisciplinar, construída ao longo de diversas áreas do saber, reforça a amplitude de sua produção científica, evidenciada em seu currículo e constantemente compartilhada com seus orientandos e pares acadêmicos.

Partindo dessa sólida base formativa e do rico legado intelectual herdado de seus orientadores, torna-se pertinente analisar a geração subsequente representada pelos filhos acadêmicos da professora Alzira Karla Araújo da Silva. A trajetória desses orientandos evidencia não apenas a continuidade da tradição acadêmica, mas também a expansão e diversificação das linhas de pesquisa estabelecidas sob sua orientação.

Na Figura 22, apresenta-se a árvore genealógica correspondente a esses filhos acadêmicos, com destaque para suas contribuições e atuação no cenário da pós-graduação *stricto sensu*.

Figura 22 – Ancestrais Acadêmicos de Alzira Karla Araújo da Silva

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Conforme discutido anteriormente, a análise da genealogia acadêmica (GA) da professora Alzira Karla Araújo da Silva segue o mesmo padrão de representação adotado nos grafos previamente apresentados. Nessa visualização, os nós com maior espessura indicam orientadores em nível de doutorado, enquanto os de menor dimensão representam orientadores de mestrado.

O grafo em questão é composto por 13 nós e 45 arestas, evidenciando as relações diretas e indiretas estabelecidas entre a professora Alzira Karla, seus orientadores nos níveis de mestrado e doutorado, e seus ascendentes acadêmicos — ou seja, os orientadores de seus próprios orientadores. As arestas na cor rosa destacam a conexão direta com sua orientadora de mestrado, professora Dra. Mirian de Albuquerque Aquino, bem como com os ancestrais acadêmicos vinculados a essa linha de formação. Essa coloração é atribuída automaticamente pelo software Gephi durante o processo de inserção e categorização dos dados.

De forma análoga, as arestas em tonalidade roxa representam as orientações e coorientações ocorridas durante o doutorado, conectando a pesquisadora aos seus orientadores dessa etapa e aos respectivos mentores acadêmicos desses orientadores — abrangendo tanto o mestrado quanto o doutorado. Essa visualização permite observar, com clareza, a amplitude e a profundidade das redes de influência na formação da docente.

A estrutura gráfica evidencia o caráter interdisciplinar da formação dos membros do GIACO, demonstrando como diferentes trajetórias acadêmicas influenciam diretamente os temas de pesquisa desenvolvidos, a produção científica resultante e as contribuições subsequentes de seus descendentes acadêmicos.

A trajetória acadêmica da professora Alzira Karla teve início com o mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), concluído em 2003, sob a orientação da professora Dra. Mirian de Albuquerque Aquino. Sua dissertação, intitulada: O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores, sinaliza desde cedo seu interesse por questões ligadas à leitura, informação e cidadania.

Em 2000, ingressou como professora substituta no curso de Biblioteconomia da UFPB, cargo que ocupou concomitantemente ao mestrado. Em 2004, foi aprovada como docente efetiva no Departamento de Ciência da Informação da mesma instituição, consolidando seu vínculo com a área.

Posteriormente, em 2008, iniciou o doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação do professor Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa e coorientação da professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte, que também havia orientado seu trabalho de conclusão de curso na graduação. A tese, defendida em 2012, intitula-se: Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB, refletindo sua inserção em temáticas relacionadas à análise de redes, produção científica e estruturas colaborativas.

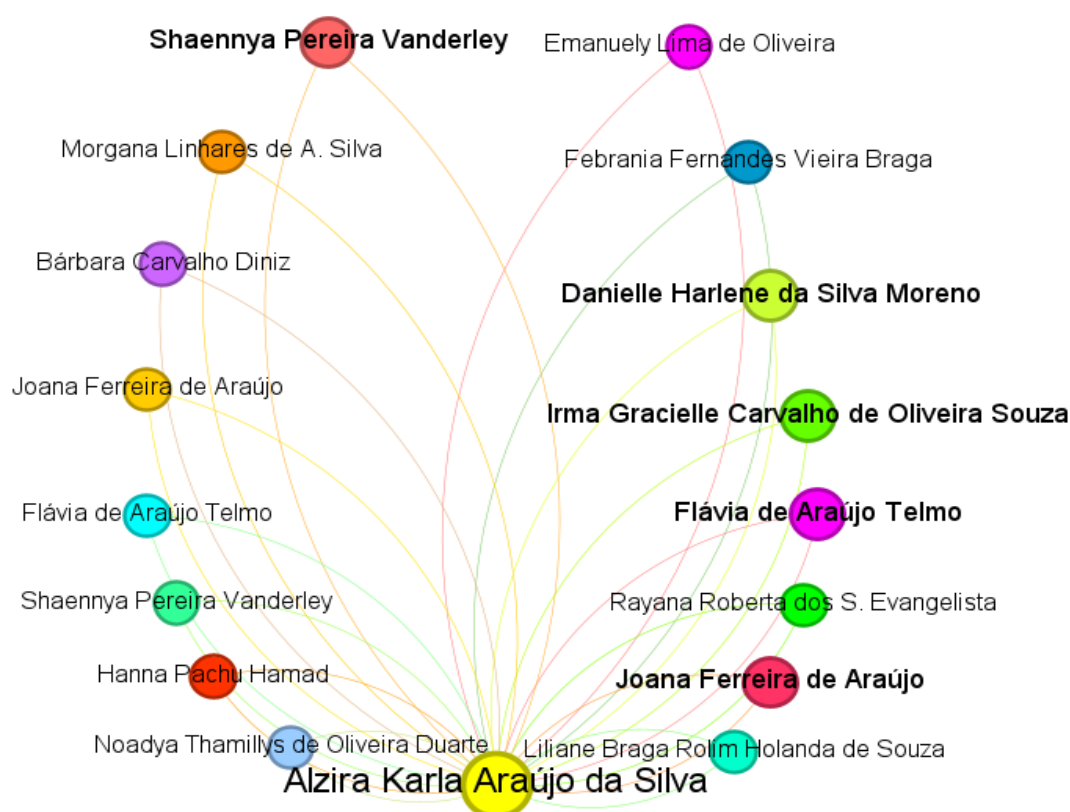
Desde então, sua atuação tem se concentrado em temas como Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), produção e comunicação científica, análise de redes sociais e, mais recentemente, genealogia acadêmica.

A análise de sua formação revela que seus orientadores forneceram bases sólidas para a compreensão da dinâmica de circulação do conhecimento

científico, além de subsidiarem a construção de indicadores quantitativos capazes de mensurar interações acadêmicas e transições temáticas ao longo de sua trajetória docente.

No que se refere aos seus descendentes acadêmicos, estes estão representados no grafo apresentado na Figura 23, totalizando 16 orientandos distribuídos entre os níveis de mestrado e doutorado.

Figura 23 – Filhas Acadêmicas de Alzira Karla Araújo da Silva



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No que se refere aos filhos acadêmicos da professora Alzira Karla Araújo da Silva, observa-se uma característica marcante e, até certo ponto, singular: ao longo de sua trajetória na pós-graduação *stricto sensu*, todas as suas orientações formalizadas foram de mulheres. Esse dado evidencia não apenas um recorte de gênero significativo, mas também o protagonismo feminino presente nas pesquisas orientadas sob sua supervisão.

Atualmente, a professora acumula um total de 16 orientações, sendo 11 em nível de mestrado e 5 em nível de doutorado, entre concluídas e em andamento. A Figura 23 representa graficamente esses vínculos acadêmicos.

Nota-se, no grafo, a presença de orientações duplicadas — indicativo de que determinadas pesquisadoras foram orientadas por ela em ambos os níveis, mestrado e doutorado. Esse padrão sinaliza a consolidação de relações acadêmicas duradouras e a continuidade formativa sob sua orientação.

As arestas que conectam os nós à professora possuem a mesma cor que os respectivos nós, o que indica relações diretas de orientação, sem a presença de coorientadores. No grafo representado pela Figura 23, os nós de maior dimensão representam as orientações de doutorado, enquanto os de menor tamanho indicam as orientações de mestrado, todas classificadas entre concluídas e em andamento.

Quanto ao índice de fecundidade da professora Alzira Karla — compreendido como o número total de orientandos diretos (Rossi *et al.*, 2018a) — este é igual a 16. Já o índice de fertilidade, que considera o número de orientandos que se tornaram orientadores credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, ainda é igual a zero, uma vez que nenhuma de suas orientandas, até o momento da coleta dos dados, atuava formalmente como orientadora em nível de mestrado ou doutorado.

Contudo, observa-se o que Rossi *et al.* (2018a) definem como "potencial de fertilização", isto é, a condição em que o orientando conclui a formação necessária para atuar como orientador e encontra-se apto a compor um corpo docente de pós-graduação.

Nesse sentido, uma de suas orientandas — já vinculada a uma instituição pública de ensino superior — concluiu recentemente o doutorado, estando, portanto, habilitada a pleitear credenciamento em programa de pós-graduação *stricto sensu*, o que poderá, futuramente, alterar o índice de fertilidade da professora Alzira Karla.

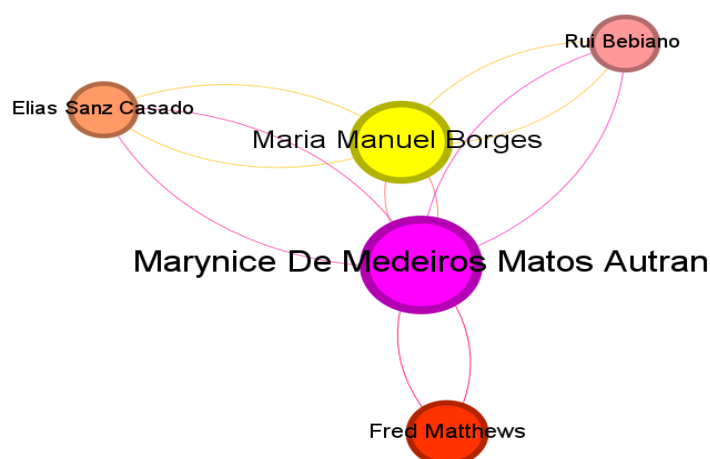
4.3.1.4 *Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Marynice de Medeiros Matos Autran – Ancestrais e filhos acadêmicos*

A pesquisadora Marynice Autran é graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Possui Mestrado em Biblioteconomia, concluído em 1979 na *Dalhousie University*, DAL, no Canadá. Sob a orientação do Dr. Fred Matthews. Defendeu

a dissertação intitulada “*Planning for the use of machine-readable data bases for the needs of agricultural research in Brazil.*”

Em 2014 concluiu Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em Portugal. Foi orientada pela Dra. Maria Manuel Borges e defendeu a tese “Comunicação da ciência, produção científica e redes de colaboração acadêmica: análise dos programas brasileiros de pós-graduação em ciência da informação - 2008-2012”.

Figura 24 – Ancestrais acadêmicos de Marynice de Medeiros Matos Autran

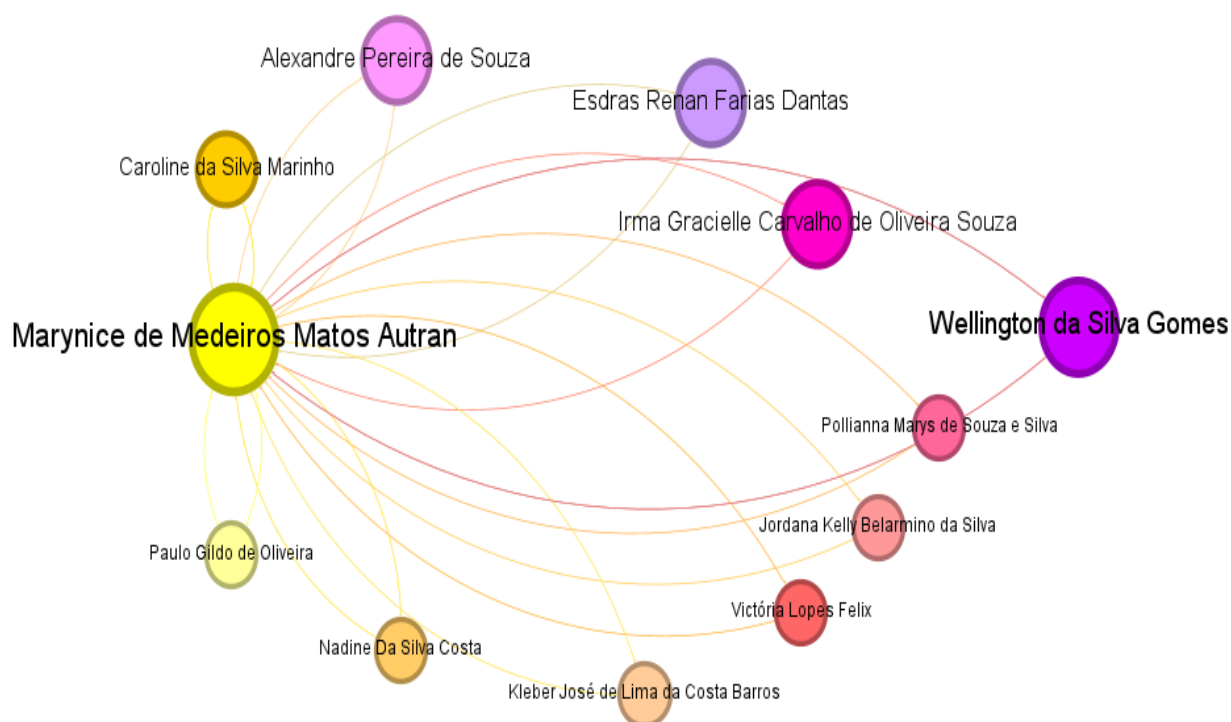


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Marynice Autran foi influenciada por uma geração de pesquisadores alinhados às tendências do mercado informacional internacional, com ênfase no uso de tecnologias contemporâneas voltadas à gestão da informação, à produção e à comunicação científica, além dos estudos de usuários da informação.

A influência de seus mentores é perceptível tanto nas temáticas desenvolvidas sob sua orientação quanto em sua própria produção científica, revelando-se como um traço recorrente de sua trajetória acadêmica e um elemento inspirador para novos pesquisadores.

A árvore genealógica de seus orientandos, apresentada na Figura 25, evidencia as relações acadêmicas construídas por Marynice Autran ao longo dos anos, bem como sua atuação consolidada em programas de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado.

Figura 25 – Filhos Acadêmicos de Marynice de Medeiros Matos Autran

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Este grafo demonstra as relações de orientações formalizadas por Marynice Autran. Os dois nós mais próximos a pesquisadora são, respectivamente, o primeiro orientando de mestrado a concluir a dissertação e a orientação de mestrado mais recente.

Já os nós de maior espessura, referem-se as orientações de doutorado que estavam em andamento na ocasião de sua aposentadoria, 4 (quatro) orientandos no total, com destaque para o nó evidenciado no topo, ou na ponta da árvore. Este nó significa que este mesmo orientando também foi orientado por esta pesquisadora durante o mestrado e estava sendo orientado no doutorado.

Os demais nós no mesmo tom de cor e tamanhos maiores, equivalem as outras orientações de doutorado que estavam em execução naquela ocasião. Mena-Chalco (2015) chama atenção para o índice (h) genealógico ou IG, que considera tanto a profundidade, quanto a amplitude da formação de pesquisadores por um orientador. De acordo com o autor, a finalidade dessa métrica é quantificar a influência de um pesquisador na formação de novas

gerações acadêmicas. Ou seja, ela leva em conta a capacidade de um pesquisador formar novos pesquisadores que possam orientar outros pesquisadores.

Nesse aspecto, por ter encerrado suas atividades ainda no ano de 2023, esta pesquisadora ainda não possui netos acadêmicos, mesmo tendo concluído duas orientações de doutorado em regime de coautoria.

4.3.1.5 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Eliane Bezerra Paiva – Ancestrais e filhos acadêmicos

A professora Dra. Eliane Bezerra Paiva ingressou como bibliotecária na UFPB em 1975. Iniciou sua carreira docente no ano de 2003, ao ingressar como professora no Curso de Biblioteconomia da UFPB.

No ano de 2002, concluiu o Mestrado em Ciência da Informação na UFPB, tendo sido orientada pelas professoras Dra. Francisca Arruda Ramalho (professora Emérita) e pela professora Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, sua coorientadora. Apresentou a dissertação intitulada “Entre as normas e os desejos: uma análise do serviço de indexação de artigos de periódicos da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba”.

Considerando as influências intelectuais que compõem o grafo representado pela Figura 26, as orientadoras de mestrado de Eliane Paiva, foram as professoras: Francisca Arruda Ramalho, que concluiu seu Doutorado em Ciências da Informação, na *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), na Espanha, sob orientação do Dr. Felix Sagredo Fernández.

Quanto ao mestrado, a professora Francisca Arruda possui Mestrado em Administração de Bibliotecas, pela UFMG, tendo sido orientada pela professora Etelvina Lima (não localizamos registro na plataforma *Lattes*).

Já sua Coorientadora, a professora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, fez Doutorado em Letras, na UFPB, sob a orientação da Doutora em Linguística pela USP, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista, que foi orientada pelo doutor em Letras e Ciências Humanas, pela *Universite de Paris*, França, Dr. Cidmar Teodoro Paes.

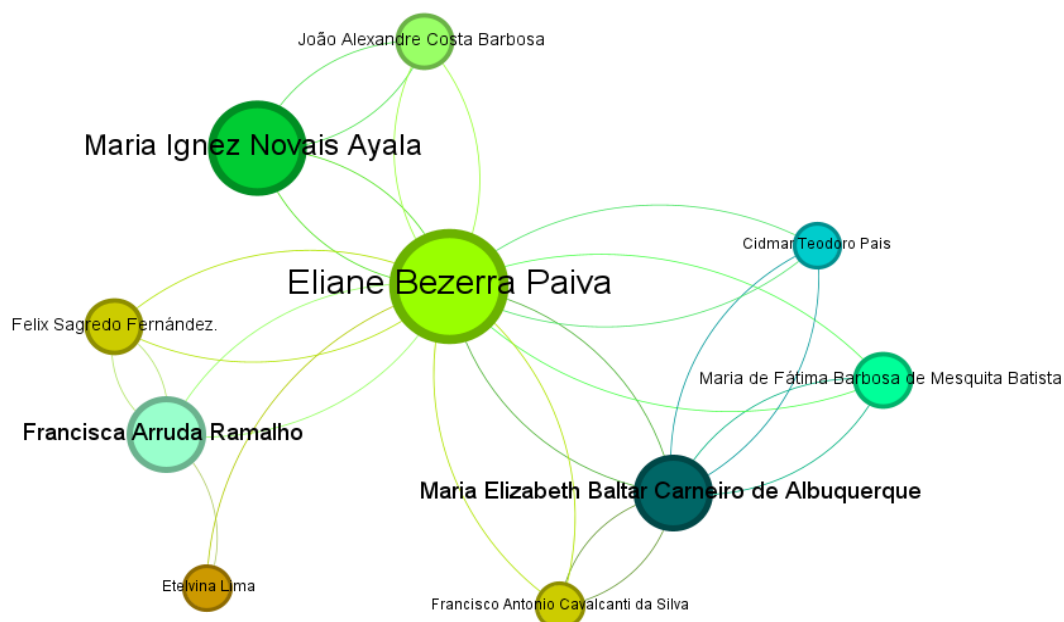
Já o Mestrado de sua coorientadora foi realizado na UFPB, em Biblioteconomia, tendo sido orientada pelo Doutor em Engenharia de Produção, Francisco Antônio Cavalcanti da Silva.

Em 2013, tornou-se doutora em Linguística pela UFPB, tendo sido orientada por Maria Ignez Novais Ayala, doutora em Letras pela USP, que, por sua vez, foi orientada tanto no doutorado, quanto no mestrado, pelo Dr. João Alexandre Costa Barbosa (não localizamos registro na plataforma *Lattes*).

Eliane Paiva apresentou a tese intitulada “Narrativas indígenas: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação”. Desde seu ingresso como docente, atuou com os temas fontes de informação, usuários e usos de informação. Estudo e educação de usuários, mediação da informação, práticas informacionais e produção científica. A professora aposentou das atividades da UFPB em 2022.

O grafo representado pela Figura 26 demonstra a formação interdisciplinar desta pesquisadora, que reverbera em suas orientações, publicações e, conseqüentemente, nas produções do GIACO.

Figura 26 – Ancestrais Acadêmicos de Eliane Bezerra Paiva



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O grafo representado acima é composto de 10 nós e 28 arestas. Cada nó representa os ancestrais acadêmicos da professora Eliane Paiva e as arestas,

além de expressas as relações, demonstra também a maior e a menor distância entre eles. As arestas possuem a mesma cor do ancestral correspondente, revelando a relação indireta da pesquisadora com seus ancestrais.

Com relação as influências promovidas pelas gerações que lhe antecederam, podem-se inferir que estas repercutem diretamente em suas pesquisas e orientações, uma vez, que suas orientadoras de mestrado atuam com os temas relacionados a recuperação, representação, estudo de usuários e fontes de informação.

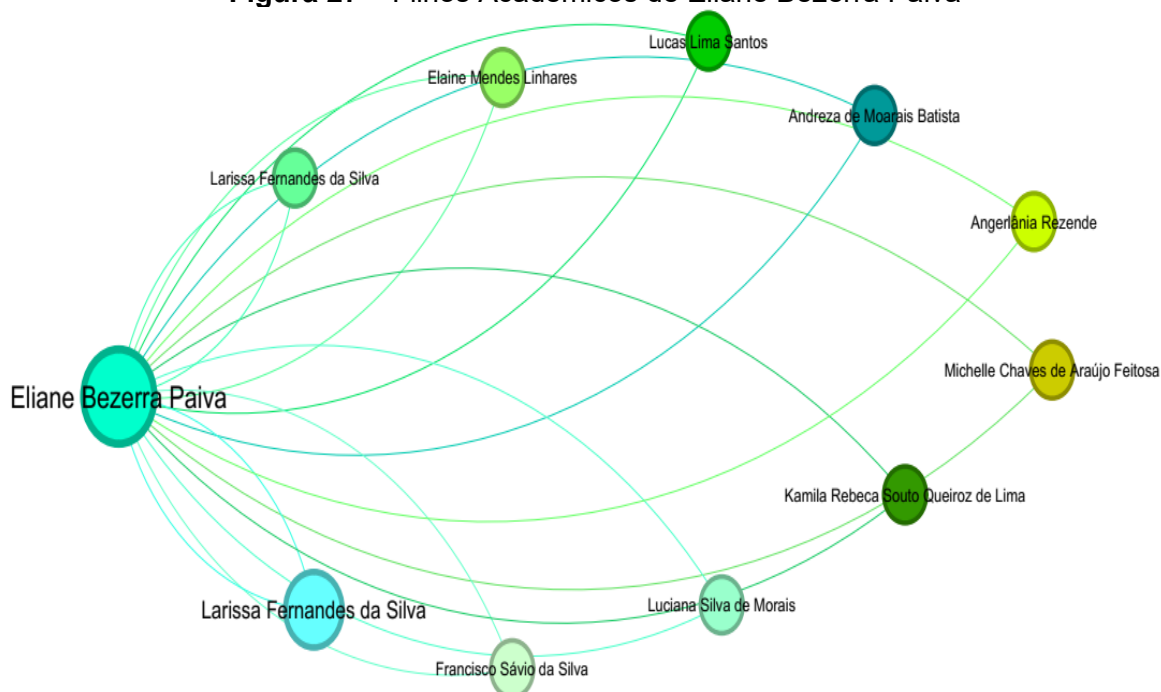
Ressaltamos que os nós em tamanho maior representam suas orientadoras de mestrado e doutorado, bem como seus respectivos orientadores de mestrado, doutorado e assim por diante, que influenciaram direta ou indiretamente na carreira acadêmica da pesquisadora Eliane Paiva.

Nessa perspectiva, sua ascendência também influencia seus descendentes, uma vez que essa métrica representa o conjunto de todos os atores da árvore genealógica desta pesquisadora (Rossi *et al.*, 2018a). Entretanto, sua árvore de descendentes, no caso, filhos acadêmicos, é composta por 9 (nove) nós, não apresentando no rastreio de seus ancestrais, orientandos ou ex-orientandos que tenham sido ou estejam sendo orientados por algum de seus ancestrais acadêmicos.

Mesmo sendo doutora no campo de linguística, esta pesquisadora conseguiu associar o estudo das fontes de informação as linguagens indígenas, de modo que, tanto as temáticas abordadas em sua dissertação, quanto em sua tese, refletem nos trabalhos orientados por Eliane Paiva em nível de mestrado e doutorado.

Esta pesquisadora registra em seu *Lattes* 10 (dez) orientações, sendo (8) oito de mestrado concluídas e duas de doutorado. As orientações de doutorado foram migradas para outra orientação, devido a aposentadoria da pesquisadora em 2022, de modo que Eliane Paiva, passou a atuar como coorientadora em uma delas.

Uma de suas coorientandas, defendeu sua tese de doutorado em 2024. Ressaltamos que a pesquisadora Eliane Paiva não possui netos acadêmicos.

Figura 27 – Filhos Acadêmicos de Eliane Bezerra Paiva

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Figura 27 apresenta o grafo que representa a árvore genealógica acadêmica da professora Eliane Bezerra Paiva. Os nós de maior espessura representam às orientações de doutorado atualmente em andamento, enquanto os nós menores indicam as orientações de mestrado. A aresta mais longa do grafo refere-se à sua primeira orientanda, que concluiu o mestrado no ano de 2019, marcando o início de sua atuação como orientadora.

O índice de fecundidade da pesquisadora — entendido como o número total de orientações concluídas e em andamento nos níveis de mestrado e doutorado — é de 10. No entanto, conforme destacado anteriormente, a figura exhibe apenas nove descendentes acadêmicos. Isso se deve ao fato de uma das orientandas de mestrado estar, no momento da coleta dos dados, vinculada à pesquisadora também como orientanda de doutorado, o que gera uma sobreposição no registro gráfico.

No que diz respeito ao índice de fertilidade — métrica que identifica os orientandos que, por sua vez, já atuam como orientadores na pós-graduação stricto sensu —, observa-se que a professora Eliane Paiva ainda não possui descendência acadêmica de segunda geração. Portanto, seu índice de fertilidade é, até o momento, igual a zero.

Dessa forma, a geração acadêmica representada por seus orientandos a posiciona como uma pesquisadora de segunda geração, uma vez que sua linhagem genealógica ainda não inclui "netos acadêmicos", ou seja, seus orientandos ainda não orientaram outros pesquisadores em programas de pós-graduação.

4.3.1.6 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Raquel do Rosário Santos – Ancestrais e filhos acadêmicos

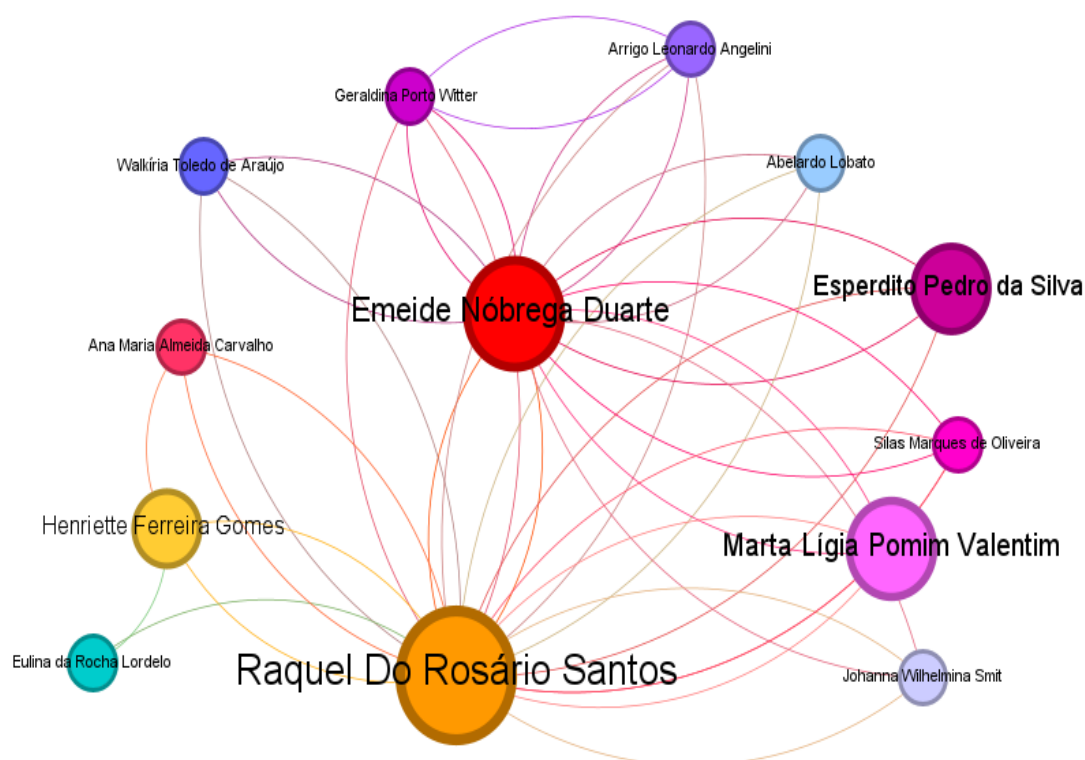
A pesquisadora Raquel do Rosário Santos é docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFBA.

Concluiu seu Mestrado em Ciência da Informação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 2012, sob a orientação da Dra. Henriette Ferreira Gomes. Defendeu a dissertação de mestrado intitulada “Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras”.

Em 2015 concluiu o doutorado também em CI, na UFPB, sob a orientação da Dra. Emeide Nóbrega Duarte, com o título “Gestão dos dispositivos de comunicação da *web* social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras”.

Ao longo de sua trajetória acadêmica foi influenciada diretamente pelas temáticas mediação da informação, bibliotecas universitárias, comunicação e GIC. Temas estudados por suas mentoras, refletindo significativamente em sua atuação profissional e pesquisas.

A árvore genealógica dos ancestrais desta pesquisadora é composta por 13 nós e 44 arestas. Observemos um único nó fora da copa da árvore, significa dizer que esta pesquisadora orientou a mesma pesquisadora tanto no mestrado, quanto no doutorado. Sua árvore ancestral, está representada na Figura 28 a seguir:

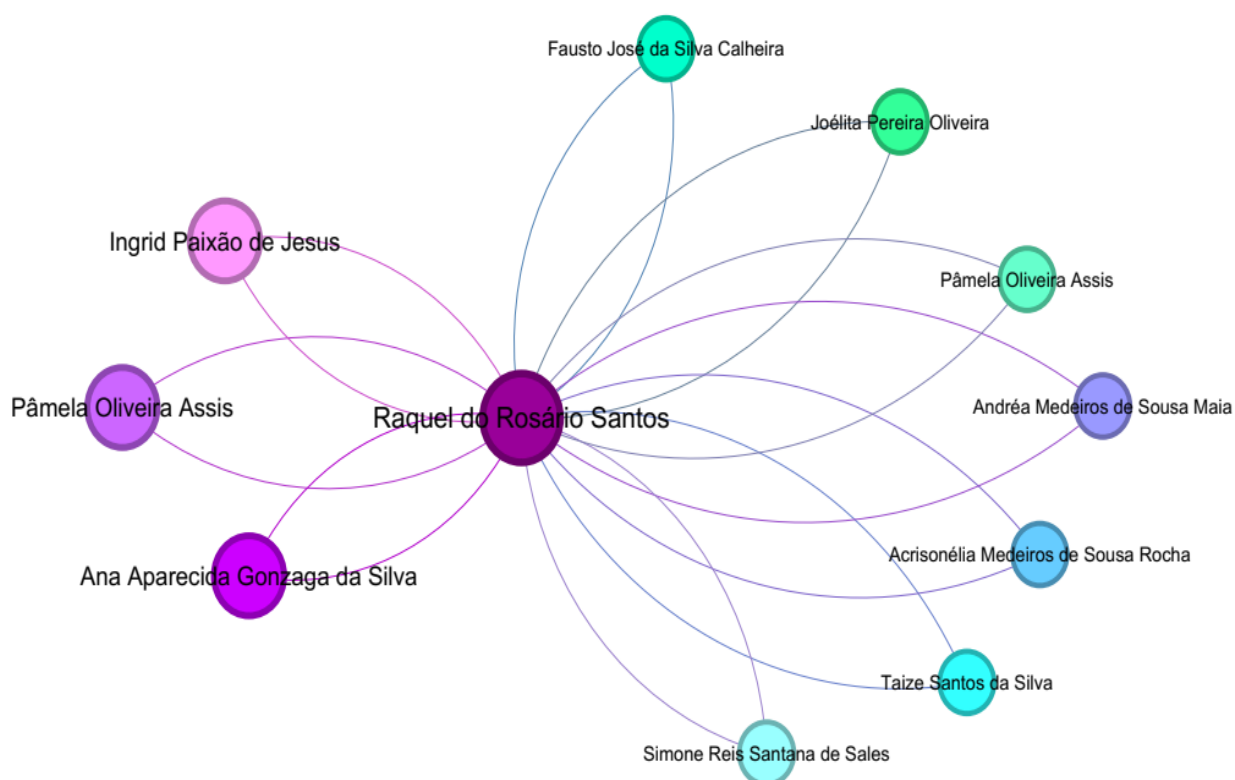
Figura 28 – Ancestrais Acadêmicos de Raquel do Rosário Santos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisadora Raquel do Rosário Santos é credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFBA. Em sua árvore genealógica de ancestrais acadêmicos, estão representados todos os pesquisadores que influenciaram de forma direta as suas mentoras de mestrado e doutorado e que indiretamente, influenciam suas pesquisas e consequentemente, sua carreira docente.

Por esta razão, esta pesquisadora possui uma árvore de ancestrais tão extensa, pois, nela estão representadas todas as gerações de suas mentoras, até a quarta geração, suas bisavós acadêmicas.

Atualmente Raquel possui quatro orientações em andamento, sendo uma de doutorado e duas de mestrado, conforme demonstrado na Figura 29.

Figura 29 – Filhos Acadêmicos de Raquel do Rosário Santos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O grafo representado pelos filhos acadêmicos de Raquel do Rosário Santos, demonstra suas orientações em andamento ao centro da árvore, na mesma linha de importância. Isso significa que as orientações estão acontecendo simultaneamente.

Os cinco nós fora do núcleo da árvore, representam as orientações de mestrado já concluídas. Assim, o índice de fecundidade atribuído a esta pesquisadora é igual a 10 e refere-se ao total de orientações que ela possui. Sendo seu índice de fertilidade, igual a zero, por ainda não possuir nenhum filho acadêmico orientando em nível de mestrado e doutorado.

Embora a pesquisadora possua quantidade considerável de produção científica registrada no currículo *Lattes*, acredita-se que por ser uma pesquisadora ainda jovem, seu índice de fecundidade e, consequentemente, sua descendência, ainda não seja tão expressiva.

4.3.1.7 *Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Simone Bastos Paiva – Ancestrais e filhos acadêmicos*

A pesquisadora Simone Bastos Paiva possui graduação em Matemática, Licenciatura Plena e Ciências Contábeis. É mestre em Administração, tendo concluído seu mestrado em 1998, orientada pelo Dr. Paulo Ortiz Rocha de Aragão. Defendeu a dissertação intitulada “O Clima organizacional e a qualidade de vida no trabalho na ETEPB: a percepção dos ocupantes de funções de chefia”.

Em 2005 concluiu o curso de doutorado em Estratégias Empresariais na UFPB, com o tema “Uma abordagem gerencial do capital intelectual em uma organização baseada em conhecimento: o caso SEBRAE-PB”, sob a orientação do mesmo pesquisador.

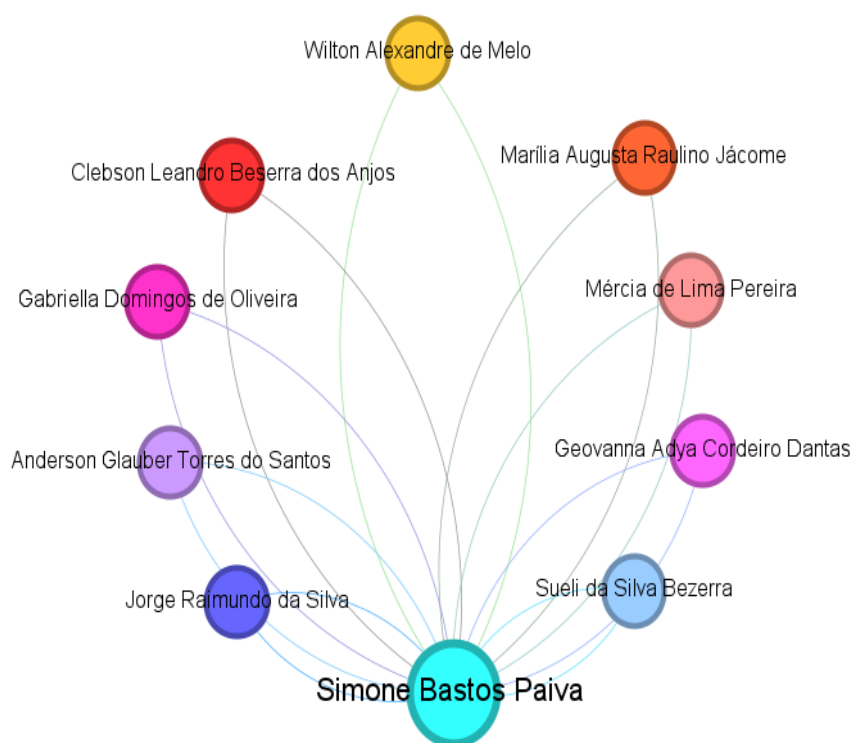
Do ponto de vista de sua ancestralidade, Simone Paiva foi influenciada indiretamente pelos mentores de seu orientador o professor Dr. Paulo Ortiz Rocha de Aragão, que por sua vez, foi orientado no mestrado em Administração pelo professor Dr. Walter Heinrich Helmut Fritzsche na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Já em seu doutorado realizado na *University Of Maryland* nos EUA, foi orientado pelo professor Dr. Reeve Doering Vanneman.

É docente do curso de Ciências Contábeis, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, desde o ano de 1994. Atua também com pesquisas sobre sistemas de informação contábil, GIC e informação para negócios.

Por ter sido orientada pelo mesmo orientador no mestrado e doutorado, optamos por não construir um grafo de ancestrais acadêmicos para Simone Paiva, mantendo apenas a árvore genealógica dos filhos acadêmicos desta pesquisadora, conforme demonstrado na Figura 30.

Enquanto mentora, colaborou com os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e com o Programa de Pós-Graduação em Gestão em Organizações Aprendentes. A professora aposentou-se no ano de 2023, não tendo orientado trabalhos em nível de doutorado.

Figura 30 – Filhos Acadêmicos de Simone Bastos Paiva

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A árvore genealógica dos filhos acadêmicos de Simone Paiva é composta por 9 (nove) nós que representam seus frutos (filhos). Suas arestas (galhos) possuem relações de entrada e saída, conforme as demais apresentadas até aqui. Isso ocorre em razão da relação que orientador e orientado possuem.

Com relação as gerações influenciadas por essa pesquisadora, são consideradas de segunda geração, uma vez que faz parte da primeira geração influenciada por seu orientador, que de forma indireta, também impacta na formação dos pesquisadores por ela orientados.

Do ponto de vista do índice de fecundidade, é igual a 9 (nove) e de fertilidade igual a zero (Rossi; Freire; Mena-Chalco, 2017), por não ter orientado pesquisadores capazes de orientar novos pesquisadores até o momento de sua aposentadoria.

4.3.1.8 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira – Ancestrais e filhos acadêmicos

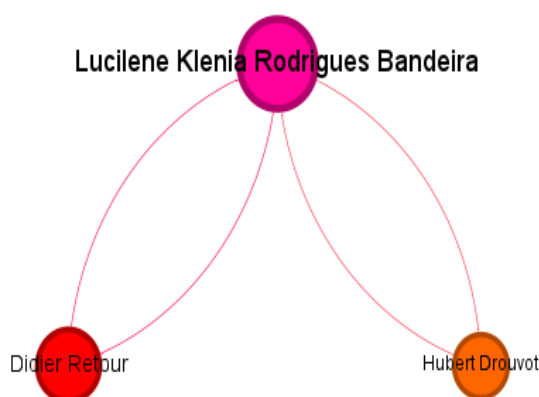
A pesquisadora Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira, possui graduação em Administração. Em 2006, concluiu o curso de mestrado em *Management Stratégique et génie des organisations*, na *Université Pierre Mendès France*, na França.

Foi orientada por Hubert Drouvot, defendendo a dissertação intitulada “*L? Ethique dans le développement stratégique des ressources naturelles du sertão brésilien: Le cas du coton coloré*”. Em 2009 concluiu o doutorado *En Sciences de Gestion*, na *Université Pierre-Mendès-France - Grenoble II* (UPMF), também na França. Foi orientada por Didier Retour.

Seus ancestrais acadêmicos e as temáticas por eles pesquisadas influenciaram e permanece influenciando suas pesquisas e orientações até os dias atuais. Lucilene Bandeira é docente do Departamento de Ciência da Informação na UFPB desde o ano de 2017, quando veio redistribuída da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

É credenciada ao Mestrado Profissional de Organizações aprendentes (MPGOA) na UFPB. Orienta temas sobre planejamento organizacional, gerenciamento de rotinas, mapeamento de processos, gestão de documentos arquivísticos, entre outras temáticas na linha da GIC.

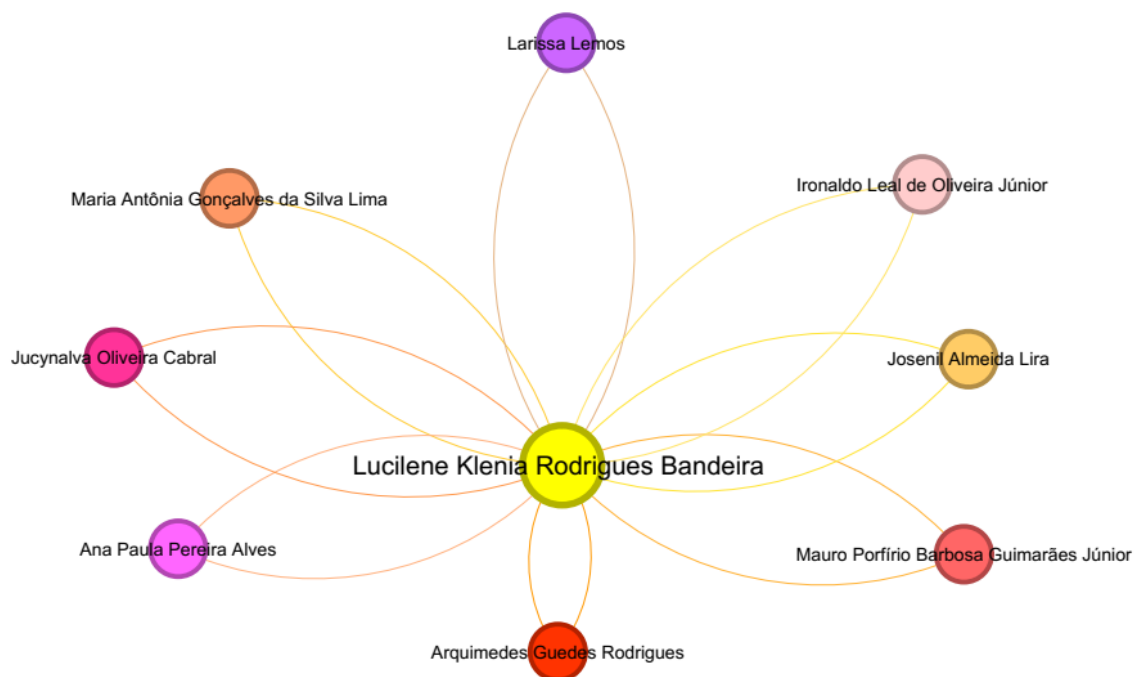
Figura 31 – Ancestrais Acadêmicos de Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com uma árvore genealógica ancestral sucinta, Lucilene Bandeira possui duas relações diretas, uma criada durante o mestrado e outra durante o doutorado, ambos realizados na França.

Figura 32 – Filhos Acadêmicos de Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira possui um índice de fecundidade igual a 8 (oito). No momento, a pesquisadora orienta 1 (uma) aluna de mestrado, evidenciado no tom lilás no grafo, e concluiu 7 (sete) orientações, apresentado na Figura 32.

Por ainda ser uma pesquisadora relativamente jovem, a árvore genealógica dos filhos acadêmicos de Lucilene Bandeira, representada na figura acima, pode ser avaliada do ponto de vista dos vértices não fecundos, representados pelos acadêmicos que não possuem descendência, conforme observado no grafo (Rossi *et al.*, 2018, p. 201).

As demais orientações em tons de laranja e amarelo, já foram concluídas. Quanto ao índice de fertilidade desta pesquisadora, é igual a zero, pois, conforme já mencionado em outros momentos, ela ainda não possui filhos acadêmicos em nível de doutorado que estejam ou tenham orientado outros pesquisadores de mestrado e doutorado.

4.3.1.9 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Roberto Vilmar Satur – Ancestrais e filhos acadêmicos

O pesquisador Roberto Vilmar Satur é docente do Curso de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), no Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), Campus I da UFPB. Desde o ano de 2021 é credenciado junto ao Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA) na mesma instituição.

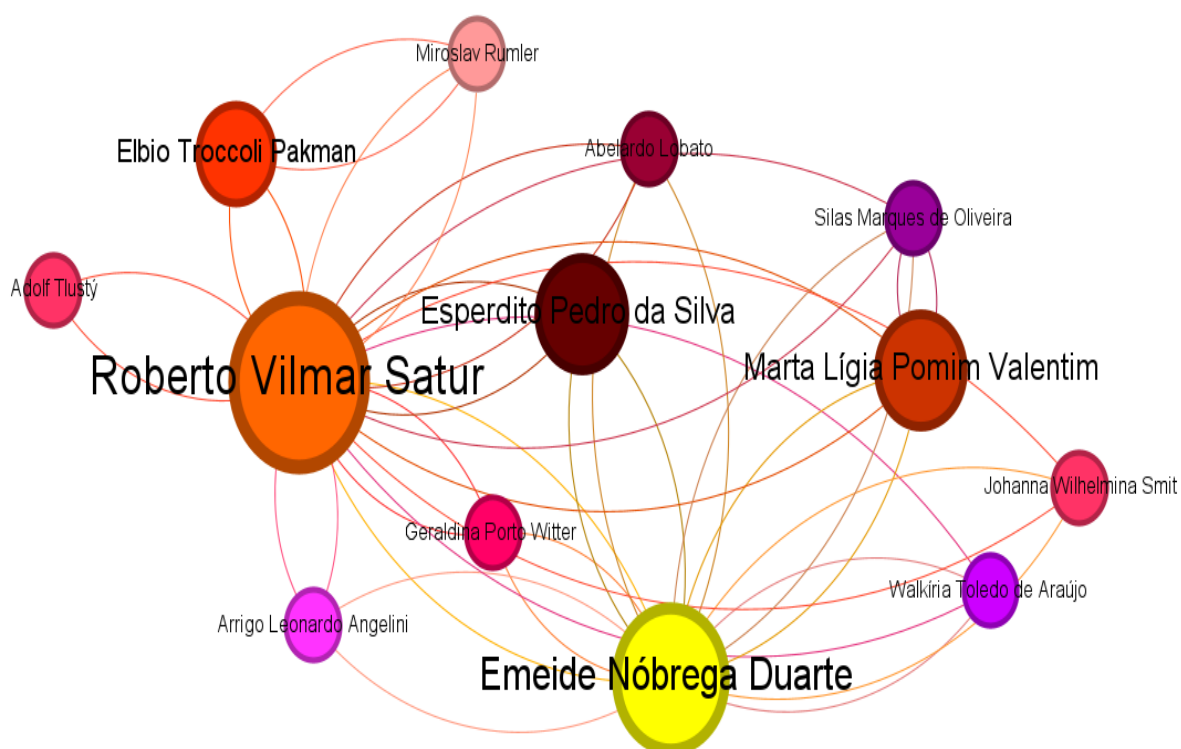
Este pesquisador possui graduação em Economia e Administração. Em 2002, concluiu o Mestrado em Economia, na UFPB. Sua dissertação, intitulada “Circuito Internacional das Missões Jesuíticas: turismo, desenvolvimento e integração no Noroeste do Rio Grande do Sul”, foi orientada pelo Dr. Elbio Troccoli Pakman.

Cabe salientar que o orientador de mestrado deste pesquisador possui doutorado e mestrado em Economia. Concluiu seu doutorado no Instituto de Economia da Academia de Ciências da Tchecoslováquia, República Tcheca, tendo como mentor, o Dr. Miroslav Rumler. Seu mestrado foi realizado na Escola Superior de Ciências Econômicas de Praga, na República Tcheca, sob a tutela do Dr. Adolf Tlustý.

No ano de 2017, Roberto Satur concluiu o Doutorado em Ciência da Informação também na UFPB, sob a orientação da Dra. Emeide Nóbrega Duarte, com a tese “Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais”.

Assim como a influência direta de seu orientador de mestrado, que reverbera nas pesquisas realizadas durante o mestrado, sendo o pesquisador Roberto Satur filho acadêmico de seu mentor de mestrado e neto dos mentores de seu orientador. No doutorado ocorre o mesmo.

Desta forma, a árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos do pesquisador Roberto Vilmar traz em suas ramificações os orientadores de seus orientadores, caracterizando as gerações que o influenciaram. Mais adiante, demonstraremos a árvore de gerações deste pesquisador, com seus pais e avós acadêmicos, bem como seus filhos.

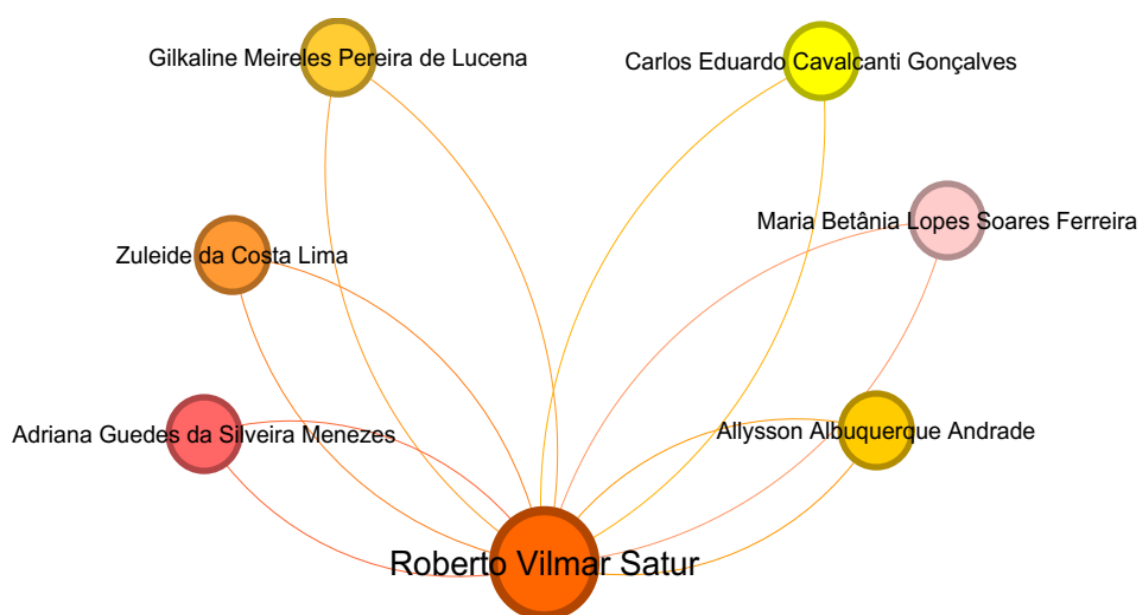
Figura 33 – Ancestrais Acadêmicos de Roberto Vilmar Satur

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme evidenciado na Figura 33, o grafo da árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos do professor Roberto Satur é composto por 13 nós e 48 arestas, que se inter cruzam. Conseguimos rastrear até a terceira geração de pesquisadores que influenciaram direta ou indiretamente a formação profissional do pesquisador.

Nessa perspectiva, observamos que sua linhagem acadêmica é notadamente interdisciplinar, reverberando em sua produção científica e, consequentemente, no que é produzido pelo GIACO, uma vez que este pesquisador possui diversas publicações consideradas objeto de fronteira da GIC com a CI.

Atualmente estão aos cuidados de Roberto, 6 (seis) orientandos no Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes da UFPB. Conforme demonstrado na Figura 34:

Figura 34 – Filhos Acadêmicos de Roberto Vilmar Satur

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Do ponto de vista da fecundidade, a árvore genealógica de Roberto Satur tem um índice igual a 6 (seis). Por ser um pesquisador recém credenciado (ano de 2021) ao Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, sua fecundidade ainda é relativamente baixa, contudo, à medida que o pesquisador for concluindo suas orientações, esse índice tende a aumentar.

Seu índice de fertilidade atualmente é igual a zero, pois, suas orientações são todas em nível de mestrado, não havendo, portanto, filhos acadêmicos em nível de doutorado, com potencial de orientação em evidência. Por ser dinâmica a GA, não elimina possibilidades, podendo este mesmo pesquisador em um outro momento ter sua fertilidade evidenciada, desde que passe a orientar trabalhos também em nível de doutorado.

Recordemos que o referido professor, além de membro do GIACO, encontra-se dentro do espectro de pesquisador com visibilidade, ou seja, aquele cuja produção científica somada as orientações concluídas e em andamento representa a herança intelectual que será deixada pelo pesquisador, bem como o impacto das influências de seus ancestrais acadêmicos em suas publicações e orientações atuais e futuras.

Assim como outros pesquisadores do GIACO, este docente acumula expressiva produção científica, contudo, ainda não tem uma herança intelectual significativa em relação a orientação.

4.3.1.10 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Luciana Ferreira da Costa – Ancestrais e filhos acadêmicos

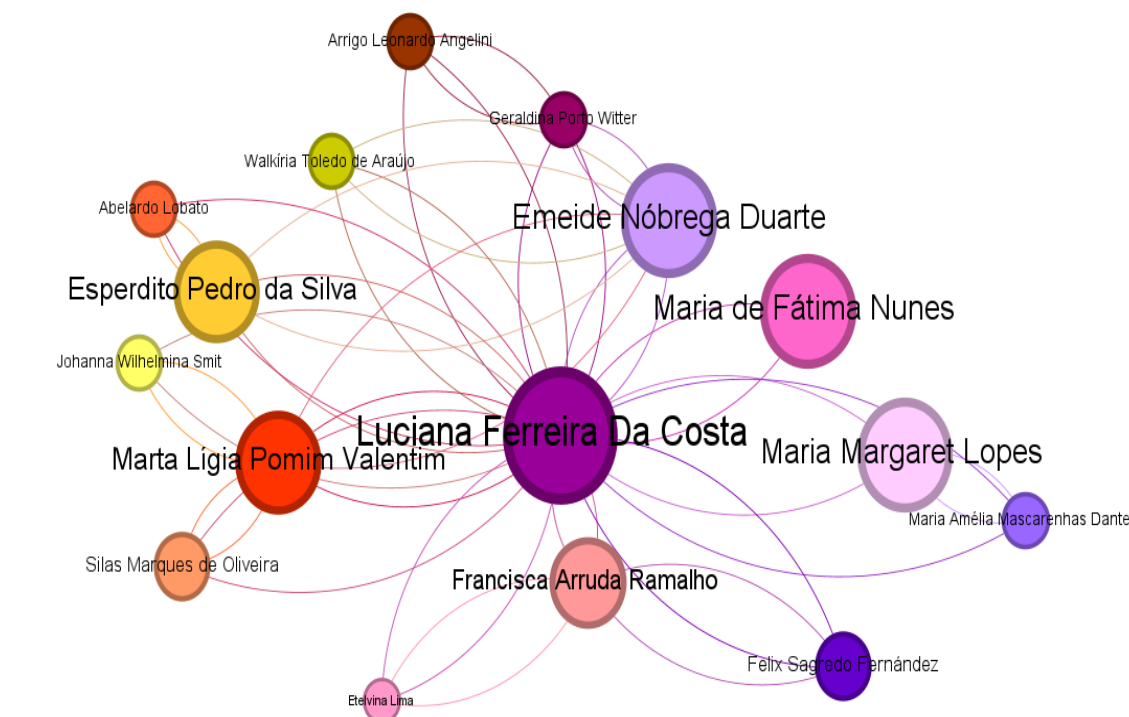
A pesquisadora Luciana Ferreira da Costa ingressou como docente no curso de Biblioteconomia da UFPB no ano de 2009, logo após concluir o mestrado em Ciência da Informação na UFPB, sob a orientação da Professora Francisca Arruda Ramalho, com dissertação intitulada “Usabilidade do Portal de Periódicos da Capes”.

No ano de 2017, concluiu doutorado em História e Filosofia da Ciência – com habilitação em Museologia, na Universidade de Évora em Portugal. Foi orientada pelas professoras Maria de Fátima Nunes e Maria Margaret Lopes, sendo coorientada no Brasil, por Emeide Nóbrega Duarte. A tese defendida teve como título “Museologia no Brasil, Século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias”.

Em 2022 concluiu pós-doutorado com área de concentração em Museologia, na Universidade Federal da Bahia. Nesta perspectiva, tanto Luciana Costa, quanto seus descendentes, recebem a influência direta de seus ancestrais, conforme demonstrado em sua árvore genealógica.

Por ter sido orientada por mais de um orientador em seu doutorado, por exemplo, a pesquisadora, vivencia o que Rossi *et al.* (2018) nomeia de ascendência direta. Desta forma, além da quantidade de influências intelectuais que esta pesquisadora teve, conforme sua árvore de ancestrais na Figura 28, isso demonstra a característica interdisciplinar de sua formação e em sua atuação como pesquisadora.

A árvore de ancestrais da professora Luciana Costa é composta por 16 nós e 52 arestas. Cada nó representa um ancestral acadêmico, de primeira, segunda ou terceira geração. As arestas, são o maior e o menor percurso até eles, demonstrando por meio do tamanho do nó e da espessura da aresta, o nível de influência exercida por este ancestral na vida profissional desta pesquisadora.

Figura 35 – Ancestrais Acadêmicos de Luciana Ferreira da Costa

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Contrariando a maioria dos processos de orientação acadêmica, a professora Luciana Costa foi orientada por 3 (três) pesquisadoras durante o doutorado. Duas delas em Portugal, cujas formações denotam o caráter interdisciplinar dos pesquisadores vinculados ao GIACO.

Considerando a formação de suas mentoras, sua orientadora no mestrado, a professora Francisca Arruda Ramalho, possui doutorado em Ciências da Informação, formada pela *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), Espanha, sob a orientação do Dr. Felix Sagredo Fernández. Já seu mestrado foi em Administração de Bibliotecas, na UFMG, tendo sido orientada pela professora Etelvina Lima (não identificamos o perfil desta pesquisadora na plataforma *Lattes*).

Quanto suas mentoras no doutorado, Luciana Costa foi influenciada pelas doutoras Maria de Fátima Nunes, doutora em História da Cultura Moderna e Contemporânea, pela Universidade de Évora, em Portugal. Como coorientadoras, esta pesquisadora foi orientada pela doutora em História Social da USP, Dra. Maria Margaret Lopes, que por sua vez, teve como orientadora no doutorado, a professora Maria Amélia Mascarenhas Dantes, doutora em História

Social pela USP e mestra em Educação, pela UNICAMP, sob orientação da Dra. Sonia Maria Barros de Oliveira.

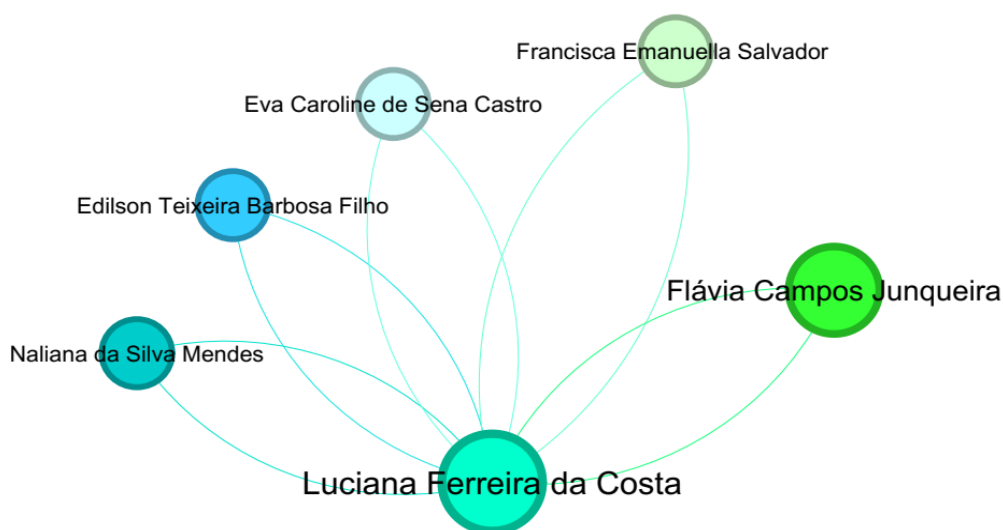
Sua coorientadora no Brasil, foi a professora, Emeide Nóbrega Duarte, que *per si*, carrega as influências das: Dra. Geraldina Porto Witter, filha acadêmica do Dr. Arrigo Leonardo Angelini. Dra. Walkíria Toledo de Araújo (sem perfil identificado na plataforma *Lattes*), bem como do Dr. Esperdito Pedro da Silva, seu orientador no doutorado em Administração da UFPB, mas, que é doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino em Roma, sendo filho acadêmico do Dr. Abelardo Lobato (sem perfil acadêmico localizado).

Na árvore genealógica dos ancestrais da pesquisadora Luciana Costa também consta a orientadora de Pós-doutorado de Emeide Duarte, a professora Dra. em Ciências da Comunicação pela USP, Marta Lígia Pomim Valentim, filha acadêmica da Dra. Johanna Wilhelmina Smit e do Dr. Silas Marques de Oliveira.

Por esta razão, os nós do grafo que representa os ancestrais de Luciana Costa, possui nós e galhos em formatos diferentes. Demonstra menor distância entre a pesquisadora e a orientadora de mestrado, por tratar-se da mesma pesquisadora que a orientou durante a graduação, sendo descendentes direta da Professora Francisca Arruda e indireta de seus ancestrais; o que também se aplica aos demais orientadores.

Por esta razão o grafo que representa sua árvore de ancestrais é extensa, com galhos diversos, pois, considerou-se todas as influências intelectuais desta pesquisadora, que por conseguinte, aplica-se aos seus filhos acadêmicos.

Nessa perspectiva, um pesquisador pode possuir uma árvore extensa em termos de ancestrais e pequena quanto aos seus descendentes, como pode ser observado na Figura 35. Isto pode ocorrer por diversas razões, Oliveira (2021, p. 36), explica que: a relevância percebida de um acadêmico está sempre sujeita ao desempenho de seus filhos, assim, o número de descendentes pode pressupor classificações imprecisas, quando consideradas individualmente (Rossi *et al.*, 2018).

Figura 36 – Filhos acadêmicos de Luciana Ferreira da Costa

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Luciana Costa é credenciada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Até o momento, o Programa ainda não possui curso de doutorado. Por esta razão, a professora Luciana Costa ainda não tem orientações em nível de doutorado. Até agora, a pesquisadora registra 5 (cinco) orientações, sendo 4 (quatro) concluídas e uma supervisão de estágio pós-doutoral em andamento.

O índice de fertilidade desta pesquisadora até o momento é igual a zero, já seu índice de fecundidade é 5 (cinco), equivalente ao número de orientandos sob a tutela desta pesquisadora. Sobre essa questão, Rossi, Freire e Mena-Chalco (2017), discutem sobre o Índice Genealógico de um pesquisador, haja vista ser uma métrica que considera não apenas o número de orientandos diretos (fecundidade), mas também a capacidade desses orientandos de formar novos pesquisadores (fertilidade).

Isto significa, que a partir do momento que um pesquisador conclui uma orientação em nível de doutorado, especialmente de um docente, ele o habilita para novas orientações em programas de pós-graduação *stricto sensu*, desde que o novo doutor deseje credenciar-se a um programa.

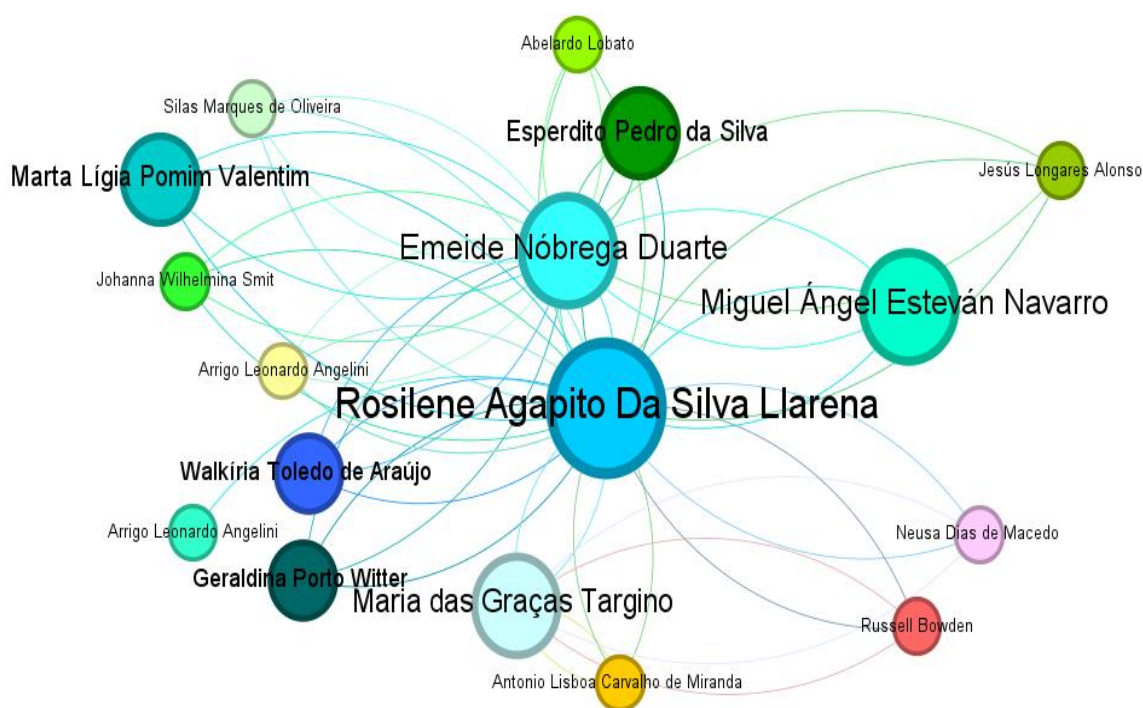
4.3.1.11 Análise da Genealogia Acadêmica da pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena – Ancestrais acadêmicos

A pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena possui graduação em Pedagogia e Biblioteconomia, ambos pela UFPB. É Mestre em Ciência da Informação pela UFPB, concluído no ano de 2012, sob a orientação da Dra. Maria das Graças Targino. O tema da dissertação de mestrado defendida foi “Redes sociais no contexto das Políticas Públicas do Projovem urbano no Estado da Paraíba”.

Em 2015, concluiu o Doutorado em Ciência da Informação na mesma instituição. Cumpriu o período sanduíche na Universidade de Zaragoza. Durante este período foi orientada pela Dra. Emeide Nóbrega Duarte e coorientada pelo Dr. Miguel Ángel Esteván Navarro. A tese defendida teve como título “Gestão do conhecimento na rede do ProJovem urbano: modelo baseado nas políticas públicas”.

No ano de 2019 fez pós-doutorado em CI, também na UFPB, tendo sido mais uma vez, orientada pela Dra. Emeide Nóbrega Duarte. É docente do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Foi Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (2020-2022). Atualmente, não está vinculada a programas de pós-graduação *stricto sensu*. No grafo representado pela Figura 37, vê-se os ancestrais acadêmicos que influenciaram intelectualmente a pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena.

Figura 37 – Ancestrais Acadêmicos de Rosilene Agapito da Silva Llarena



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O grafo que revela os ancestrais desta pesquisadora possui 19 nós e 52 arestas, que evidenciam as relações diretas que Rosilene Agapito manteve com todos os pesquisadores presentes em sua árvore ancestral.

Durante o mestrado, foi orientada por Maria das Graças Targino em 2012. Que por sua vez, foi orientada durante seu mestrado em Biblioteconomia, por Dra. Geraldina Porto Witter, que também orientou a pesquisadora Emeide Duarte no mestrado. No doutorado, Geraldina Witter, foi orientada pelo Dr. Arrigo Leonardo Angelini, que ao seu turno, influenciou indiretamente as pesquisadoras do GIACO com alguma relação com a pesquisadora Geraldina Witter.

Após concluir o curso de mestrado, Rosilene Agapito iniciou imediatamente o curso de doutorado, sendo orientada e coorientada respectivamente, por Emeide Duarte e Miguel Navarro.

As arestas revelam a relação de troca de compartilhamento de conhecimentos entre a pesquisadora e seus mentores no doutorado, onde ambos mantiveram relações acadêmicas proporcionais. Já no pós-doutorado, Rosilene Agapito relacionou-se apenas com Emeide Duarte.

Por ter tido apenas um orientando de mestrado, optamos por não fazer uma árvore genealógica de filhos acadêmicos para esta pesquisadora. Quanto ao indicador de fecundidade de Rosilene Agapito, é igual a 1 (um), haja vista ter orientado apenas uma pessoa até o momento.

Apesar de registrar quantidade significativa de produção científica em seu currículo *Lattes*, a referida pesquisadora possui índice de fecundidade e descendência inexpressivo, haja vista, ter orientado apenas um pesquisador durante sua passagem como professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas; não permanecendo vinculada ao programa, por razões que fogem de nossa alçada.

Atualmente essa pesquisadora encontra-se vinculada ao PPGCI da UFPB, ligada a linha de pesquisa: Ética, gestão e políticas de informação.

4.4 INCORPORAÇÕES RESULTANTES DA GA E DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO GIACO COMO OBJETO DE FRONTEIRA, PARA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA DA GIC NA CI

Com relação as incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO enquanto objeto de fronteira “*Boundary Objects*” (BO), caracterizando-se como contribuições efetivas da GIC na CI, temos como ponto de partida o seguinte conceito:

BO has been welcomed in diverse research communities, for instance, in management (Kuhn, 2002), archival science (Yeo, 2008), development studies (Green, 2010), economics (Langenohl, 2008), education (Emad; Roth, 2009), document studies (Lund, 2009), and library and information science (Albrechtsen; Jacob, 1998), while enjoying particular popularity in information systems and computer supported cooperative work research (CSCW) (Lee, 2007; Lutters; Ackerman, 2007), among others. An equally broad variety of research artefacts from physical objects to concepts and activities have been analytically interpreted as boundary objects ⁴²(Huvila et al., 2016, p. 3).

42 A BO tem sido bem recebida em diversas comunidades de pesquisa, por exemplo, em administração (Kuhn, 2002), arquivística (Yeo, 2008), estudos de desenvolvimento (Green, 2010), economia (Langenohl, 2008), educação (Emad; Roth, 2009), estudos documentais (Lund, 2009) e biblioteconomia e ciência da informação (Albrechtsen; Jacob, 1998), enquanto desfruta de particular popularidade em sistemas de informação e pesquisa em trabalho cooperativo (CSCW) com suporte de computador (Lee, 2007; Lutters; Ackerman, 2007), entre outros. Uma variedade igualmente ampla de artefatos de pesquisa, desde objetos físicos a conceitos e

Nessa perspectiva, temos além de dissertações de mestrado e teses de doutorado, as tipologias documentais referentes a produção científica do GIACO, numa linha do tempo que vai de 2004 até 2024, abordando estudos sobre Gestão da informação, Gestão do conhecimento, Aprendizagem organizacional, Gestão, Biblioteconomia, Arquivologia, Gestão documental, Economia, Educação, Finanças, Informação Contábil, Administração, *Marketing*, *Endomarketing*, Computação, Sistemas da Informação, Tecnologias digitais, entre outras áreas afins a CI.

Essas evidências são artefatos que caracterizam as pesquisas conduzidas pelo GIACO como BO, ou, Objeto de Fronteira, sendo, portanto, a formalização das contribuições do grupo para a efetivação da GIC na CI. Quanto a essas informações, temos o seguinte cenário:

atividades, tem sido interpretada analiticamente como objetos de fronteira (Huvila *et al.*, 2016, p. 3, tradução nossa).

Tabela 10 – Produção Acadêmica que demonstra as incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI

<i>Pesquisador</i>	<i>Orientações</i>	<i>Artigos</i>	<i>Livros</i>	<i>CL⁴³</i>	<i>TC⁴⁴</i>	<i>RE⁴⁵</i>	<i>RP⁴⁶</i>	<i>Total</i>
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	16	22	8	11	46	29	17	148
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	10	4	0	5	26	6	1	52
<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	26	70	17	33	87	6	21	260
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	5	11	0	3	54	16	4	93
<i>Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira</i>	8	6	0	2	12	0	0	28
<i>Marynice de Medeiros Matos Autran</i>	12	4	0	6	27	3	0	52
<i>Raquel do Rosário Santos</i>	10	8	0	6	17	4	0	45
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	6	5	3	12	8	4	0	38
<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	1	13	6	11	25	7	1	64
<i>Simone Bastos Paiva</i>	9	13	2	7	27	8	0	66
<i>Miguel Angel Esteban Navarro</i>	19	8	17	6	4	0	0	54
Total	122	164	53	102	333	83	44	900

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

43 Capítulo de Livro

44 Trabalho completo publicado em anais de congresso

45 Resumo expandido publicados em anais de congresso

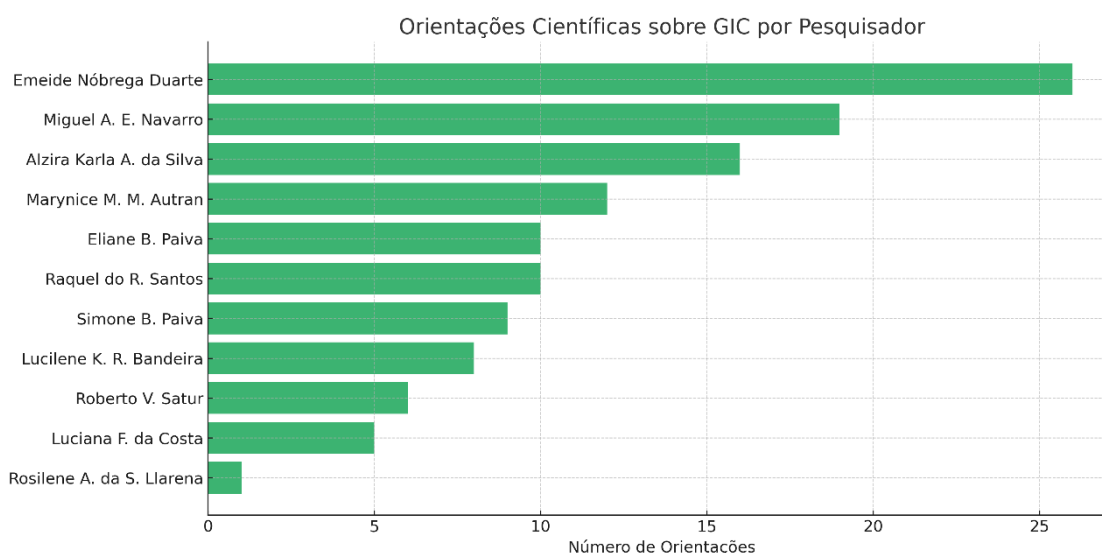
46 Resumos publicados em anais de congresso

Os dados da Tabela 10 revelam que os pesquisadores do GIACO produziram um total de 900 trabalhos, os quais evidenciam as incorporações decorrentes da genealogia acadêmica (GA), tanto nas orientações quanto nas produções científicas. Tais trabalhos consolidam a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) como um objeto de fronteira que contribui efetivamente para o campo da Ciência da Informação (CI).

Do ponto de vista genealógico, com base nas relações formais de orientação, foram mapeadas 122 pesquisas entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de três supervisões de pós-doutorado. A análise desses trabalhos indica que todos abordam, sob diferentes perspectivas, a temática da GIC, reforçando seu papel como objeto de fronteira e sua relevância para o avanço da CI.

Com o objetivo de proporcionar uma visualização mais clara das orientações que evidenciam as incorporações da GA do GIACO à GIC como objeto de fronteira da CI, apresenta-se, a seguir, o Gráfico 7:

Gráfico 7 – Percentual de orientações por pesquisador que demonstram as incorporações resultantes da GA e das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O gráfico de orientações científicas em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) evidencia diferenças expressivas na atuação dos

pesquisadores analisados. A pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte se destaca com o maior número de orientações (26), seguida por Miguel Angel Esteban Navarro (19) e Alzira Karla Araújo da Silva (16). Esses dados sinalizam um importante protagonismo desses pesquisadores na formação de novos pesquisadores no campo, reforçando sua centralidade nas redes acadêmicas vinculadas à área.

As orientações configuram um dos pilares da atividade científica, por representarem não apenas a multiplicação do conhecimento, mas também a consolidação de linhas de pesquisa. No caso específico da GIC, o volume de orientações conduzidas por Emeide Duarte e Miguel Navarro pode estar relacionado à atuação em programas de pós-graduação mais consolidados, bem como ao engajamento em grupos de pesquisa produtivos e tematicamente articulados com os princípios da gestão da informação, da aprendizagem organizacional e da ciência aberta por exemplo.

Outros pesquisadores, como Marynice Autran, Eliane Paiva, Raquel Santos e Simone Bastos Paiva, apresentam quantidades expressivas que variam entre 9 e 12 orientações. Esses números demonstram uma distribuição relativamente equilibrada entre os membros do grupo, reforçando a ideia de uma atuação coletiva e interdependente.

Ainda que com menor número absoluto de orientações, pesquisadores como Lucilene Klênia, Roberto Vilmar, Luciana Ferreira e Rosilene Llarena também contribuem de forma significativa para a diversidade e o fortalecimento do campo, ao atuarem em nichos específicos ou com perfis de orientação mais concentrados.

A análise do conjunto revela, portanto, não apenas os polos de maior densidade de orientação, mas também a presença de múltiplos perfis de atuação acadêmica. Tais dados fortalecem a compreensão da formação científica como um processo colaborativo, dinâmico e assimétrico, no qual diferentes pesquisadores assumem papéis complementares na consolidação da GIC como campo de pesquisa e prática social.

No que se refere à produção científica coletiva do GIACO considerada como objeto de fronteira, decorrente das incorporações da GIC na CI, observa-se que de um total de 1.363 publicações, dentre diversas tipologias documentais,

900 abordam diretamente a temática da GIC, representando assim contribuições resultantes da genealogia acadêmica do grupo.

A análise das orientações científicas em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), quando relacionada à produção científica dos pesquisadores, permite compreender com maior profundidade os níveis de influência e atuação de cada docente na consolidação da área.

A pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte apresenta o maior número de orientações (26) e lidera também em volume de produção científica total, com 260 registros, o que corresponde a aproximadamente 25% da produção total do grupo. Esse alinhamento quantitativo entre orientação e produção reforça seu papel central na formação de novos pesquisadores, bem como sua contribuição sistemática para o avanço da pesquisa em GIC, com destaque para a publicação de artigos, capítulos de livros e trabalhos completos.

Alzira Karla Araújo da Silva, com 16 orientações e 148 produções científicas em GIC, aparece em segundo lugar em ambos os critérios. Sua atuação evidencia forte presença nos processos formativos e na disseminação do conhecimento, com destaque para livros publicados, orientação exclusiva de mulheres e engajamento ativo na articulação temática do grupo GIACO.

Em seguida, Miguel Angel Esteban Navarro apresenta 19 orientações e 54 produções, o que sugere um perfil voltado para a formação acadêmica com foco em temáticas específicas e colaboração internacional. Embora sua produção total seja inferior à de outros membros do grupo, o número de orientações reforça sua inserção na dinâmica formativa do campo.

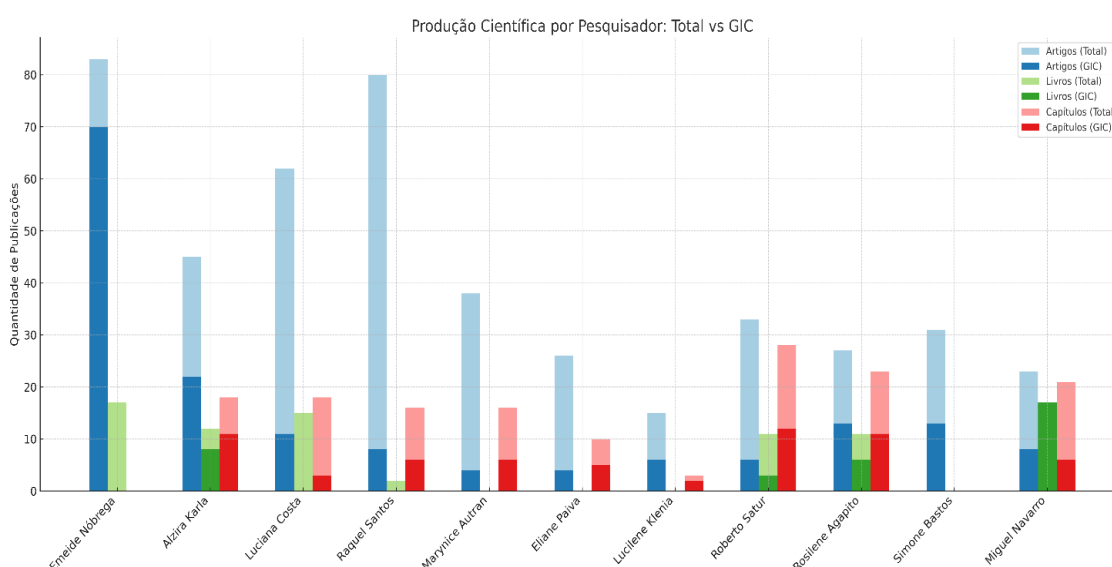
Outros pesquisadores, como Simone Bastos Paiva (nove orientações e 66 produções) e Rosilene Agapito da Silva Llarena (uma orientação e 64 produções), demonstram perfis complementares: enquanto Simone conjuga orientação e produção de forma equilibrada, Rosilene tem forte produção individual, com menor envolvimento na orientação formal. Isso sugere diferentes estratégias e níveis de envolvimento com os eixos formativos e científicos da área.

Essa articulação revela que a produtividade científica em GIC, no âmbito do grupo analisado, não está exclusivamente atrelada ao volume de orientações, mas a uma combinação de fatores que envolvem atuação em pesquisa, ensino e extensão. A comparação entre os dados permite identificar perfis diversos de

protagonismo acadêmico, desde pesquisadores com forte orientação e publicação, até aqueles que priorizam a escrita científica e a colaboração interinstitucional.

Para facilitar a compreensão desses dados, as publicações foram organizadas em dois blocos. O primeiro apresenta o percentual de artigos, livros e capítulos de livros publicados entre 2004 e 2024 (atualizado em janeiro de 2025), conforme ilustra o Gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8 – Impactos das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI (artigos, livros e capítulos de livros publicados)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Avaliando os impactos da produção científica registrada pelos pesquisadores do GIACO, para esta dimensão, consideramos artigos, livro e capítulos de livro. Os demais gráficos representam outros tipos de publicações. Assim, temos o seguinte entendimento:

Quanto aos artigos publicados, Emeide Nóbrega Duarte é a pesquisadora com maior número total de artigos (87), dos quais 70 tratam diretamente sobre GIC, o que representa uma taxa altíssima de alinhamento temático de 80,5%. Alzira Karla Araújo da Silva também apresenta destaque, com 45 artigos, sendo 22 relacionados à GIC, o que equivale a 48,9%.

As pesquisadoras Raquel do Rosário Santos e Luciana Ferreira da Costa apresentam produção total elevada (80 e 62 artigos, respectivamente), mas

baixa proporção voltada à GIC — cerca de 10% (oito artigos) no caso de Raquel, e 17,7% (11 artigos) no caso de Luciana. Miguel Angel Esteban Navarro se destaca por ter oito dos 23 artigos dedicados à GIC, o que representa 34,8% de sua produção nessa área.

A pesquisadora Rosilene Agapito da Silva Llarena produziu 27 artigos, 11 livros e 23 capítulos de livro. Desses, 13 artigos (48,1%), seis livros (54,5%) e 11 capítulos (47,8%) estão diretamente relacionados à GIC. Já Simone Bastos Paiva registra 31 artigos, sendo 13 dedicados à GIC, o que representa 41,9% de alinhamento temático.

Os pesquisadores com maior destaque em termos de publicações sobre GIC, portanto, são os mencionados acima. Quanto aos livros e capítulos de livros, o cenário é o seguinte: Emeide Duarte e Miguel Navarro lideram com 17 livros cada um, todos 100% voltados à GIC – um feito notável. Alzira Karla tem 12 livros publicados, sendo oito relacionados à GIC (66,7%).

Rosilene Agapito também tem produção significativa, com 11 livros, dos quais seis, (54,5%) estão alinhados à temática. Em relação aos capítulos de livros, Roberto Vilmar Satur apresenta o maior número total (28), com 12 diretamente relacionados à GIC (42,9%).

Alzira Karla e Rosilene Agapito também se destacam com 11 capítulos GIC cada. Já Marynice Autran e Raquel Santos aparecem com seis capítulos cada voltados à área.

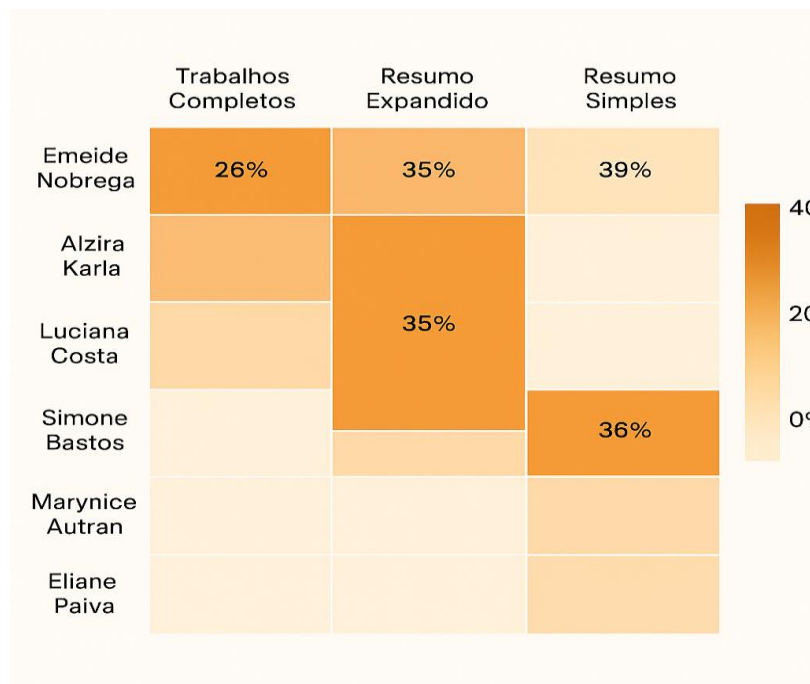
Nas categorias artigos, livros e capítulos de livros publicados sobre GIC, os destaques são:

1. Mais expressiva produtividade sobre GIC: *Emeide Nóbrega*, pela consistência em artigos;
2. Mais equilibrada em todas as categorias com foco GIC: *Alzira Karla*;
3. Maior impacto em livros GIC: *Miguel Navarro*;
4. Alta produção, baixo foco em GIC: *Raquel Santos* e *Luciana Costa*.

Com relação as demais publicações do GIACO, mapeamos também os trabalhos publicados em anais de congresso, que totalizam 333 publicações, além de 83 resumos expandidos e 44 resumos.

O Gráfico 9 apresenta a intensidade de publicações em anais de eventos.

Gráfico 9 – Impactos das produções científicas do GIACO como objeto de fronteira, para contribuição efetiva da GIC na CI (Trabalhos completos, Resumo expandido e Resumos publicados em congressos)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em suma, o Gráfico 9 mostra que a produção em eventos científicos do GIACO é concentrada nas pesquisadoras (Emeide, Alzira e Luciana), o que é comum em grupos consolidados. No entanto, há espaço para fortalecer a participação de outros membros, sobretudo, nos resumos, que podem ser uma porta de entrada para pesquisadores em formação.

Emeide Duarte se destaca nos trabalhos completos com 26%, indicando uma forte atuação em publicações mais robustas e detalhadas, sinal de consolidação científica e participação constante em eventos com exigência de texto integral.

Alzira Karla lidera em resumos expandidos (35%) e tem destaque em resumos simples (39%), o que pode refletir uma estratégia de ampla disseminação do conhecimento em múltiplos níveis de detalhamento, algo coerente com sua atuação como líder do grupo.

Luciana Costa apresenta contribuições equilibradas em todas as categorias, com destaque em trabalhos completos (~16%), evidenciando versatilidade na participação em eventos.

Simone Bastos tem presença significativa em resumos simples (36%), sugerindo preferência por formatos mais concisos ou estratégia voltada à inserção em eventos com submissões mais acessíveis.

As demais pesquisadoras (Marynice Autran, Eliane Paiva) aparecem com participações mais modestas, mas ainda contribuem para a diversidade do grupo. A menor intensidade nas células correspondentes a elas sugere oportunidades de maior engajamento, especialmente em categorias de maior visibilidade.

De forma geral, a análise evidencia que o GIACO possui uma produção significativa e diversificada em eventos científicos, com concentração expressiva em alguns pesquisadores, o que é característico de grupos consolidados. No entanto, os dados também sugerem a possibilidade de estimular uma participação mais equitativa entre os membros, especialmente nos formatos de resumos, que podem representar uma porta de entrada para pesquisadores em formação e novos integrantes do grupo.

4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após extensa análise dos currículos *Lattes* e da base *Dialnet* dos pesquisadores vinculados ao GIACO, chegamos aos resultados apresentados nas seções anteriores. Com o intuito de sintetizar os achados da pesquisa, elaboramos um *ranking* de produtividade docente, considerando suas contribuições para a Ciência da Informação (CI) entre 2004 e 2024. A coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2023, sendo atualizada ao final de 2024 e início de 2025.

De acordo com Lotka (1926), a produtividade científica segue uma distribuição desigual entre pesquisadores, concentrando-se em poucos indivíduos altamente produtivos. Esse fenômeno ainda é observado nas análises bibliométricas contemporâneas (Alvarado *et al.*, 2019), justificando o uso de *rankings* como forma de visibilizar a contribuição de docentes para áreas específicas do conhecimento.

Por se tratar de um grupo composto por 11 pesquisadores, foi possível organizar os dados referentes à produção científica de cada pesquisador, abrangendo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, trabalhos

apresentados em eventos (anais de congresso), bem como orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado, tanto concluídas quanto em andamento.

Também foram elaborados quadros com a formação acadêmica dos pesquisadores, com o objetivo de identificar seus ancestrais intelectuais e influências, bem como mapear a extensão e o alcance do conhecimento gerado pelo GIACO. A genealogia acadêmica permitiu compreender a origem e a continuidade das ideias científicas por meio das relações de orientação e coautoria (Cruz; Freitas, 2015). Essa abordagem revelou a formação de escolas de pensamento e os laços intelectuais que estruturam o campo da Ciência da Informação.

Essa análise permitiu visualizar as conexões estabelecidas por meio da herança acadêmica das lideranças, culminando na identificação de gerações de pesquisadores, conforme detalhado nos Apêndices A, B e C.

Conforme estabelecido nos objetivos geral e específicos desta pesquisa, mapeamos as relações de orientação acadêmica dos docentes integrantes do GIACO vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* entre 2004 e 2024 (com atualização de dados referentes as orientações acadêmicas) efetuados em janeiro de 2025.

No total, identificamos 11 docentes com participação nesse contexto. Em relação aos casos de menor produtividade, especialmente no que se refere a orientações, consideramos como justificativa o fato de parte dos pesquisadores serem jovens doutores, com ingresso recente nos referidos programas.

Traçamos ainda o perfil dos orientandos (filhos e netos acadêmicos) dos pesquisadores com maior visibilidade, considerando vínculos institucionais, formação e volume de orientações, de acordo com o que está demonstrado nos grafos apresentados. Os resultados revelam que dois docentes possuem netos acadêmicos, sendo possível mapear descendência direta (filhos) e indireta (netos) de mestres e doutores titulados sob orientação de membros do GIACO.

Adotamos uma abordagem interdisciplinar na análise do grupo, considerando tanto suas contribuições institucionais quanto sua rede de colaboração científica, evidenciada nos grafos, quadros, gráficos e tabelas apresentados ao longo do trabalho. De acordo com Newman (2001), as redes de colaboração científica não apenas favorecem a circulação do conhecimento,

como também reforçam a reputação e a visibilidade dos pesquisadores no interior de suas comunidades epistêmicas.

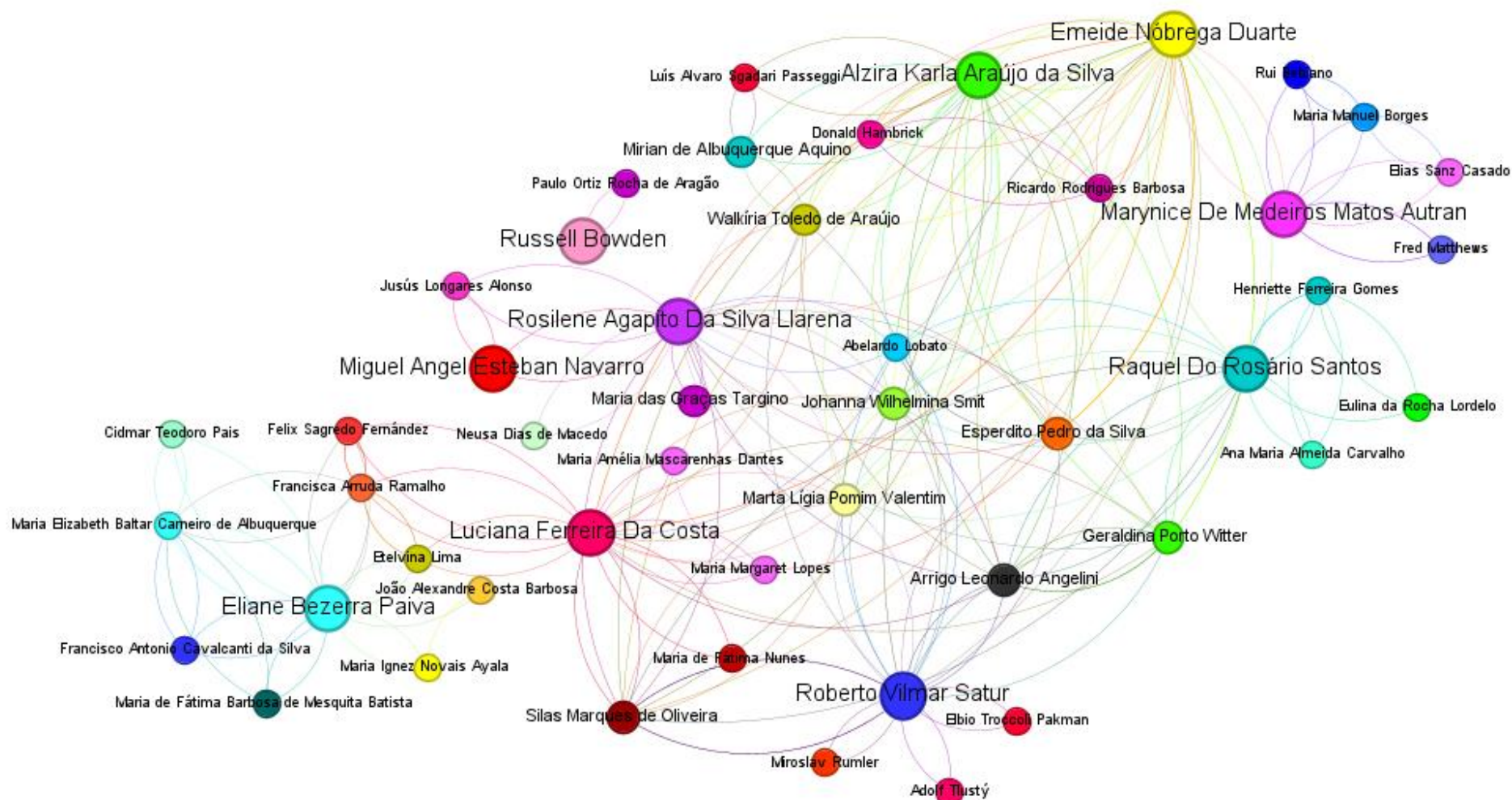
Foram identificadas as incorporações resultantes da genealogia acadêmica (GA) e as produções caracterizadas como objeto de fronteira, que contribuem para a consolidação da GIC como campo de pesquisa no escopo da CI. Cabe ressaltar que os “objetos de fronteira”, conforme definido por Star e Griesemer (1989), são artefatos conceituais flexíveis o suficiente para se adaptarem às necessidades de diferentes comunidades, mas robustos o bastante para manter identidade comum. Na Ciência da Informação, esses objetos articulam áreas vizinhas, como gestão da informação, arquivologia, biblioteconomia e ciência da computação (Fonseca; Silva, 2020).

Tais contribuições estão refletidas não apenas na produção bibliográfica — artigos, livros, capítulos e demais documentos —, mas também nas dissertações e teses, concluídas ou em andamento, cujas temáticas se alinham à proposta investigativa deste estudo.

Por fim, com base nos dados coletados, foi possível compor a árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos dos pesquisadores do GIACO, permitindo visualizar a linhagem intelectual do grupo e sua relevância para o fortalecimento da comunidade acadêmica da GIC. A consolidação de campos emergentes como a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) depende da articulação entre redes colaborativas, produção científica e formação de novos pesquisadores (Targino; Garcia, 2018), além do reconhecimento institucional de suas práticas e epistemologias.

Os ancestrais identificados não apenas influenciaram as pesquisas atuais, como também se destacam por sua própria produção científica nos campos da GIC e da CI. Para melhor compreensão visual, a Figura 38 apresenta essa genealogia acadêmica, destacando os mentores que exerceram maior influência sobre os pesquisadores de destaque do GIACO.

Figura 38 – Árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos do GIACO



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A linhagem acadêmica, identificada por meio de extração de dados — automática ou manual — e representada por grafos (árvores genealógicas), retrata, em forma numérica ou visual, os ancestrais acadêmicos que influenciaram direta ou indiretamente determinado pesquisador, a partir das orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Para fins desta análise, nos casos em que o(a) mesmo(a) orientador(a) acompanhou o pesquisador em diferentes níveis de formação (como graduação, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado), considerou-se apenas uma única ocorrência, não havendo duplicação no grafo genealógico.

Conforme argumentado por Oliveira (2021) a GA de um pesquisador evidencia inicialmente, dois agrupamentos possíveis, sendo eles:

[...] os ascendentes e descendentes acadêmicos, sendo possível identificar os pesquisadores que o antecederam, tais como: seus orientadores acadêmicos de primeira geração (pai acadêmico); em seguida, os orientadores acadêmicos de segunda geração, ou seja, os orientadores do seu orientador (avós acadêmicos); e segue até a última geração identificada; bem como seus descendentes, ou seja, seus orientandos de primeira geração (filhos acadêmicos), os orientandos dos seus orientandos, segunda geração acadêmica (netos acadêmicos), mantendo esse padrão até a última geração existente (Oliveira, 2021, p. 28).

Conforme indicado na Figura 38, os pesquisadores destacados compõem a árvore genealógica dos ancestrais acadêmicos do GIACO, totalizando 49 pesquisadores de primeira e segunda geração — isto é, os chamados “pais” e “avós” acadêmicos dos 11 docentes analisados nesta pesquisa. É importante ressaltar que os ancestrais identificados referem-se exclusivamente aos pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o que indica que o número total pode ser ainda mais expressivo, caso fossem consideradas outras formas de vínculo acadêmico.

Destaca-se a genealogia da pesquisadora Emeide Nóbrega Duarte, cuja formação foi diretamente influenciada por Geraldina Porto Witter, orientadora de seu mestrado, e por Arrigo Leonardo Angelini, que orientou Witter em seu doutorado. Além disso, Emeide Duarte foi orientada por Esperdito Pedro da Silva em seu doutorado, o qual, por sua vez, teve como orientador Abelardo Lobato, fortalecendo ainda mais a linha de sucessão acadêmica. No estágio pós-doutoral, Emeide Duarte foi orientada por Marta Lígia Pomim Valentim,

consolidando uma trajetória que influenciou diretamente cinco de seus orientandos — considerados seus “filhos acadêmicos”.

Além dessas conexões, a professora Francisca Arruda Ramalho também exerceu influência direta sobre, pelo menos, duas pesquisadoras vinculadas ao GIACO. As professoras Mirian Aquino e Elizabeth Baltar também são mencionadas como referências acadêmicas na rede formada pelos pesquisadores do grupo.

Assim, a árvore genealógica apresentada na Figura 38 revela a densidade intelectual e a diversidade interdisciplinar que caracterizam as relações acadêmicas estabelecidas, tanto nas orientações quanto na produção científica. Os demais pesquisadores incluídos na árvore atuaram como orientadores, mas não apresentaram relações diretas com outros membros da rede, sendo, portanto, considerados influenciadores acadêmicos indiretos.

Por esta razão, a fim de tornar mais compreensível o raciocínio e também tornar a árvore de ancestrais mais clara, organizamos as gerações que conseguimos rastrear, da 1ª até a 3ª geração (avós, pais, filhos e netos acadêmicos), na Tabela 6, a seguir.

Tabela 11 – Gerações do GIACO

Gerações⁴⁷			
1ª Geração – Ancestrais Avós	2ª Pais	3ª Filhos	4ª Netos
<i>Geraldina Porto Witter; Walkíria Toledo de Araújo; Esperdito Pedro da Silva; Marta Lígia Pomin Valentim; Johanna Wilhelmina Smit; Silas Marques de Oliveira</i>	Emeide Nóbrega Duarte	26	36
<i>Mirian De Albuquerque Aquino; Luís Alvaro Sgadari Passeggi; Walkíria Toledo de Araújo; Ricardo Rodrigues Barbosa e Emeide Nóbrega Duarte; Geraldina Porto Witter; Walkíria Toledo de Araújo; Esperdito Pedro da Silva e Marta Lígia Pomin Valentim; Johanna Wilhelmina Smit; Silas Marques de Oliveira</i>	Alzira Karla Araújo da Silva	16	0
<i>Jesús Longares Alonso</i>	Miguel Ángel Esteban Navarro	19	28
<i>Fred Matthews. Maria Manuel Borges; Rui Bebiano e Elias Sanz Casado</i>	Marynice de Medeiros Matos Autran	12	0
<i>Francisca Arruda Ramalho; Felix Sagredo Fernández; Etelvina Lima; Maria Elizabeth B. C. de Albuquerque Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista; Cidmar Teodoro Pais. Francisco Antônio Cavalcanti da Silva e Maria Ignez Novais Ayala</i>	Eliane Bezerra Paiva	10	0
<i>Henriette Ferreira Gomes; Eulina da Rocha Lordelo; Ana Maria Almeida Carvalho e Emeide Nóbrega Duarte; Geraldina Porto Witter; Walkíria Toledo De Araújo; Esperdito Pedro da Silva e Marta Lígia Pomin Valentim; Johanna Wilhelmina Smit; Silas Marques de Oliveira</i>	Raquel do Rosário Santos	10	0
<i>Paulo Ortiz Rocha de Aragão</i>	Simone Bastos Paiva	9	0
<i>Hubert Drouvot e Didier Retour</i>	Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira	8	0
<i>Elbio Troccoli Pakman e Emeide Nóbrega Duarte</i>	Roberto Vilmar Satur	6	0
<i>Francisca Arruda Ramalho; Felix Sagredo Fernández; Etelvina Lima Maria De Fátima N. Maria; Margaret Lopes e Emeide Nóbrega Duarte</i>	Luciana Ferreira da Costa	5	0
<i>Maria Das Graças Targino; Emeide Nóbrega Duarte; Geraldina Porto Witter; Walkíria Toledo de Araújo; Esperdito Pedro da Silva e Marta Lígia Pomin Valentim; Johanna Wilhelmina Smit; Silas Marques de Oliveira e Miguel Ángel Esteván Navarro</i>	Rosilene Agapito da Silva Larena	1	0
Total	11	122	64

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

47 A primeira geração de pesquisadores é representada pelos ancestrais acadêmicos. Aqueles responsáveis pelo processo de formação dos atores do GIACO, investigados nesta pesquisa. A segunda geração, é composta pelos pesquisadores do grupo, já na condição de mentores intelectuais, da terceira e quarta geração.

A Tabela 11 apresenta a organização genealógica dos pesquisadores vinculados ao grupo GIACO, distribuídos em até quatro gerações acadêmicas: 1ª geração (ancestrais ou avós acadêmicos), 2ª geração (pais), 3ª geração (filhos) e 4ª geração (netos). A classificação foi realizada com base nos vínculos formais de orientação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), conforme registrados nos currículos *Lattes*.

É possível observar que a professora Emeide Nóbrega Duarte representa a pesquisadora raiz, tendo a maior fecundidade acadêmica no grupo, com 26 orientações (filhos acadêmicos) e 36 descendentes de segunda geração (netos acadêmicos). Em seguida, destaca-se, Miguel Ángel Esteban Navarro (19 filhos e 28 netos), alinhado com Alzira Karla Araújo da Silva, com 16 filhos acadêmicos, Marynice de Medeiros Matos Autran (12 filhos), Eliane Bezerra Paiva (10 filhos), Raquel do Rosário Santos (10 filhos), Simone Bastos Paiva (9 filhos), Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira (8 filhos), Roberto Vilmar Satur (6 filhos), Luciana Ferreira da Costa (5 filhos) e Rosilene Agapito Silva Llarena (1 filho acadêmico).

A Tabela evidencia não apenas a continuidade do conhecimento por meio da orientação, mas também o papel central de determinados pesquisadores como formadores de novas gerações, sendo fundamental para compreender a consolidação e a expansão da área de Gestão da Informação e do Conhecimento. Cabe destacar que a tabela não segue ordem alfabética, mas sim a hierarquia geracional, permitindo visualizar a cadeia de influência acadêmica desde os orientadores mais antigos até os orientados mais recentes.

Embora o título de doutor represente o grau máximo na trajetória acadêmica formal, esta pesquisa optou por incluir também as orientações realizadas em nível de pós-doutorado. Tal decisão fundamenta-se na premissa de que a genealogia acadêmica (GA) pode ser compreendida como um instrumento de avaliação dos recursos humanos nas instituições, especialmente no que se refere à capacidade de formar e influenciar novas gerações de pesquisadores.

Assim, enquanto o docente se mantiver em plena atividade acadêmica, suas relações formativas — inclusive aquelas estabelecidas no pós-doutorado — continuam sendo relevantes para fins de análise e acompanhamento. Cabe ressaltar que, até o presente momento, não se identificam estudos que reconheçam formalmente a aplicação da GA a partir da graduação. Esta é,

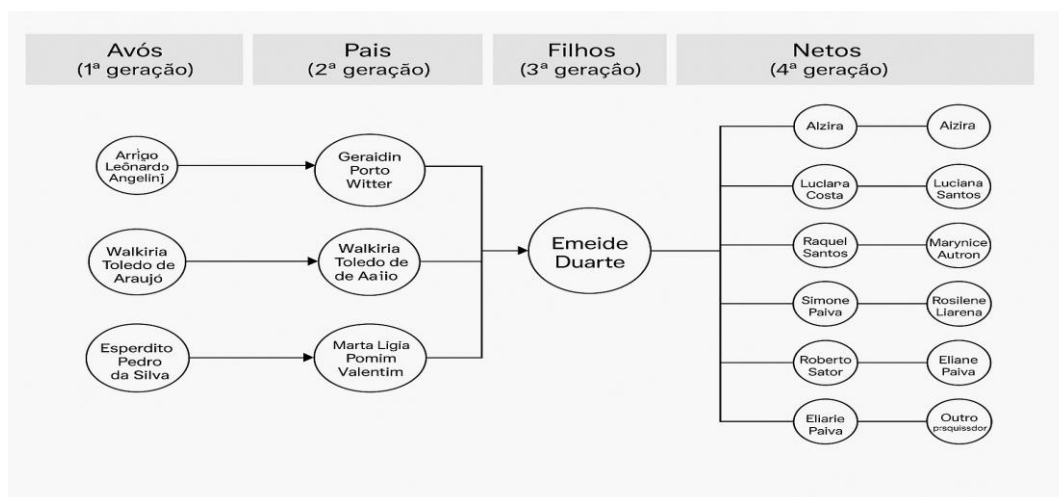
portanto, uma proposição original desta pesquisa, baseada na compreensão de que, em determinados contextos, a iniciação científica pode representar o ponto inaugural da formação de um pesquisador.

Contudo, diante da ausência de um consenso teórico e metodológico sobre tal abordagem, adota-se neste trabalho a delimitação mais consolidada, que considera a genealogia acadêmica a partir da pós-graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, como explicam Rossi *et al.* (2018, p. 199):

[...] a atividade de orientação, supervisão ou mentoria acadêmica é um tipo de relacionamento que promove a evolução do orientado, da instituição, da ciência e da sociedade em termos gerais. Atualmente, diversas iniciativas de grupos específicos documentam, analisam e classificam estruturas que facilitam a GA. Analisar os relacionamentos de orientação, sob a forma de uma estrutura genealógica (e.g., grafo ou árvore), permite um maior entendimento sobre a comunidade científica, a caracterização do acadêmico por meio de seus relacionamentos e a identificação do impacto gerado por esses atores na constituição de seus respectivos grupos.

A Tabela 11 apresenta os principais personagens desta pesquisa, organizados em quatro gerações acadêmicas: avós (1ª geração ou ancestrais), pais (2ª geração), filhos (3ª geração) e netos (4ª geração). Não foram identificados bisnetos acadêmicos entre os pesquisados.

Como exemplo, a professora Emeide Duarte é considerada filha acadêmica de Geraldina Porto Witter e Walkíria Toledo de Araújo (no mestrado), e de Esperdito Pedro da Silva (no doutorado). Durante o pós-doutorado, foi supervisionada por Marta Lígia Pomim Valentim. A partir dessas relações, Emeide Duarte é também neta acadêmica de Arrigo Leonardo Angelini (orientador de Witter) e de Abelardo Lobato (orientador de Silva). Conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 39 - Mapa de relações acadêmicas da Pesquisadora Raíz

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

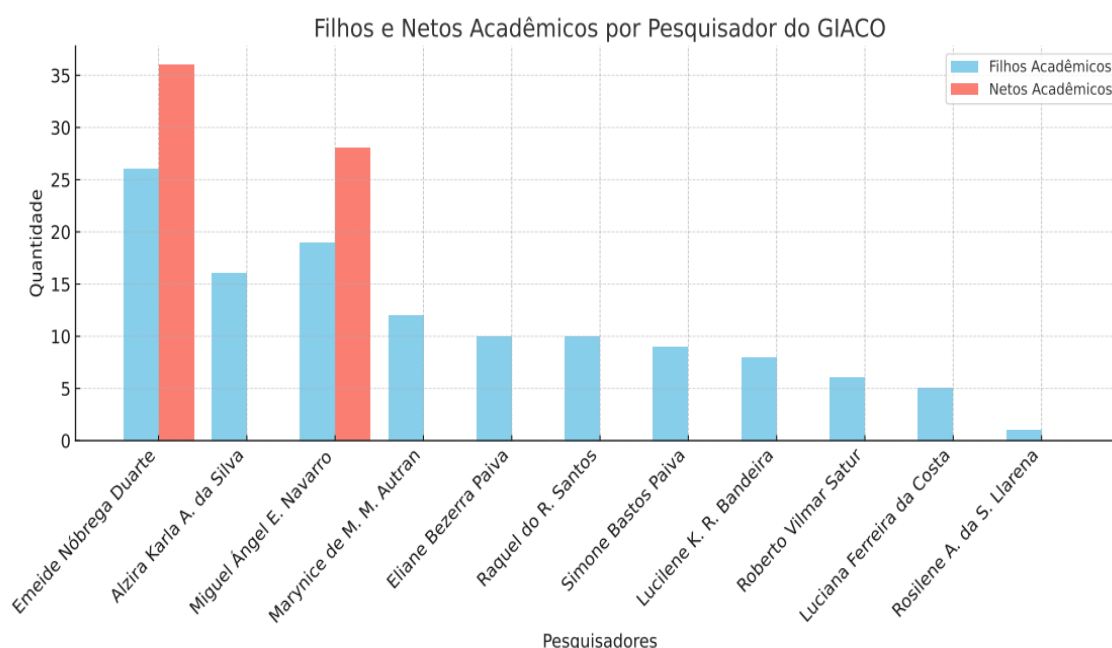
No exercício de sua atividade como orientadora, Emeide Duarte formou 26 filhos acadêmicos, dos quais cinco também se tornaram orientadores, o que resultou em um total de 36 netos acadêmicos. Consequentemente, seus mentores acumulam esse mesmo número de bisnetos acadêmicos, conforme representado na árvore genealógica da Figura 38.

Ao restringir a análise aos 11 pesquisadores selecionados, observa-se que as terceira e quarta colunas da Tabela 11 referem-se especificamente aos filhos e netos acadêmicos desses docentes, mantendo a perspectiva já discutida nas seções anteriores.

De acordo com Oliveira (2021, p. 110), as gerações acadêmicas são "representadas pelos pesquisadores que foram influenciados por ele, ou seja, os seus descendentes diretos e indiretos. Sendo os filhos acadêmicos a primeira geração, os netos a segunda geração, os bisnetos a terceira geração", e assim por diante.

Nesse contexto, o número de gerações associadas a um pesquisador pode ser considerado um indicador do alcance de sua produção intelectual, revelando o impacto e a perpetuação de suas ideias no meio científico (Rossi *et al.*, 2018a).

As gerações acadêmicas influenciadas pelos pesquisadores mais experientes do GIACO estão representadas no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Gerações acadêmicas dos pesquisadores do GIACO

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Gráfico 10 refere-se aos diferentes níveis da árvore genealógica do GIACO, demonstrada mais adiante. Com relação as gerações acadêmicas do grupo, cada geração representa os acadêmicos que foram orientados por um mesmo orientador. Isso significa que Emeide Duarte, por exemplo, orientou 50% dos pesquisadores do GIACO.

Enquanto mentora, seu índice de fecundidade é igual a 26, ou seja, o total de orientandos diretos (seus filhos acadêmicos), já considerando seu grau de fertilidade, este, é igual a 5 (cinco). Isso significa, conforme explicam Damaceno *et al.* (2019, s. p), que esse número se refere a quantidade de “descendentes que um acadêmico orientou que orientaram cada um, no mínimo, um descendente direto. É o número de alunos orientados que já são orientadores”. Ou seja, são os netos de Emeide Duarte e bisnetos de seus orientadores.

Com 11% de influência na segunda e terceira gerações, (netos e bisnetos), aparece Miguel Navarro. O pesquisador já orientou doutores, que se tornaram orientadores de outros mestres e doutores e assim sucessivamente. Quanto a este pesquisador em especial, não foi possível precisar o número real de seus filhos, netos e ou bisnetos acadêmicos, haja vista seu currículo *Lattes*

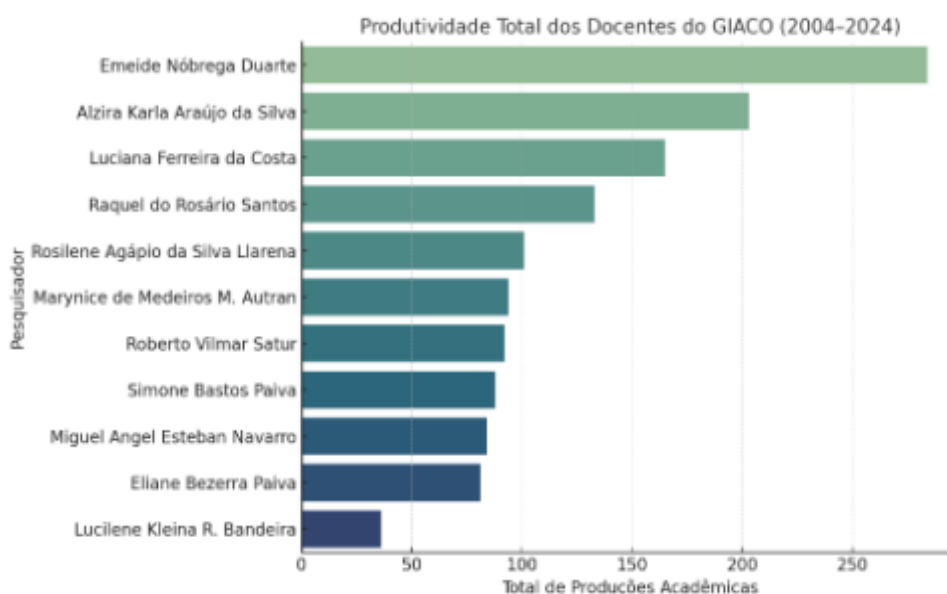
não ser atualizado desde o ano de 2013 e as demais informações coletadas na plataforma *Dialnet*, não seguirem os mesmos padrões da plataforma *Lattes*.

Representando a segunda geração de pesquisadores, com 12%, temos Alzira Karla, que já concluiu orientações de mestrado, duas de doutorado e está com outras orientações em andamento tanto de doutorado, quanto de mestrado. Esta pesquisadora é filha acadêmica de Emeide Duarte. Isto significa que os filhos acadêmicos de Alzira Karla, são netos acadêmicos de Emeide Duarte, sendo esses orientandos da terceira geração, influenciada indiretamente pela pesquisadora Emeide Duarte.

Embora as influências acadêmicas estejam representadas na referida Tabela, o grau de contribuição de cada mentor pode variar significativamente, mesmo quando se trata de orientadores presentes em diferentes etapas formativas (graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado). As abordagens metodológicas, as trocas de conhecimento e as influências temáticas se transformam ao longo do tempo, refletindo as trajetórias individuais e institucionais dos pesquisadores.

E essa trajetória se reverbera na produção científica dos pesquisadores, nas temáticas abordadas, no tipo de produção científica e nos contextos em que ocorrem. Assim, o gráfico que trata da produtividade dos docentes ligados ao GIACO, demonstra claramente a posição hierárquica e de importância numérica.

Gráfico 11 – Produtividade dos Docentes do GIACO

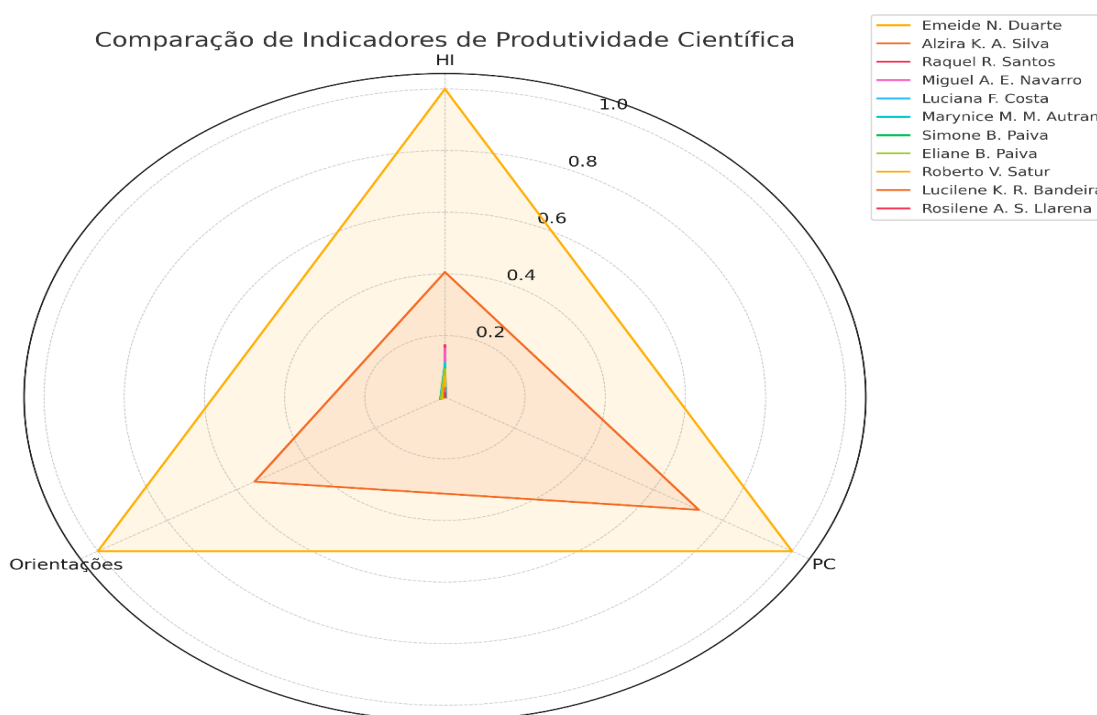


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Gráfico 11 demonstra claramente que a professora Emeide Nóbrega Duarte se destaca como a mais produtiva, seguida por Alzira Karla e Luciana Ferreira. As árvores genealógicas representadas nos grafos foram construídas em duas etapas: a primeira dedicada à identificação dos ancestrais acadêmicos e de suas influências na formação dos pesquisadores; a segunda, voltada à identificação dos filhos acadêmicos dos integrantes do GIACO. Sempre que disponível nos currículos *Lattes*, foram incorporadas informações complementares, como os títulos de dissertações, teses e projetos de pós-doutorado.

Com base nessas análises, foi elaborado um *ranking* dos pesquisadores com maior visibilidade em termos de produtividade acadêmica. A proposta não busca estabelecer uma competição, mas compreender as relações entre produtividade, orientação e desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os dados estão organizados na gráfico a seguir com base nos registros da plataforma *Lattes* entre 2004 e 2024.

Gráfico 12 – Radar de produtividade comparativa das pesquisadoras de maior impacto



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Gráfico de radar compara a *performance* dos pesquisadores de maior visibilidade do GIACO considerando duas dimensões: Produção científica (artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos, resumo expandido e resumo em anais de congresso), somada as orientações em níveis de (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

O Gráfico 12 construído a partir dos indicadores de produtividade científica — índice de Herança Intelectual (HI), Produção Científica (PC) e Número de Orientações (NO) — evidencia as disparidades entre os pesquisadores vinculados ao grupo GIACO.

Nota-se que Emeide Nóbrega Duarte se destaca amplamente nas três dimensões analisadas, posicionando-se como a principal referência do grupo em termos de impacto científico e formação de recursos humanos. Seu desempenho é visivelmente superior, com área preenchida significativamente maior no gráfico, o que remete à ideia de liderança acadêmica estruturante em redes de pesquisa (Lahire, 2002; Bourdieu, 1983).

A professora Alzira Karla Araújo da Silva também demonstra elevada produtividade, ocupando a segunda posição com destaque considerável, especialmente em produção científica. Ambas lideram o grupo com desempenho acima da média, o que sugere forte influência na consolidação e projeção da linha de pesquisa (Morosini, 2011).

Em contraste, os demais pesquisadores apresentam perfis mais moderados e concentrados. Raquel do Rosário Santos, Miguel Angel Esteban Navarro e Luciana Ferreira da Costa aparecem com desempenhos mais tímidos em termos de HI, embora demonstrem contribuições específicas, como a orientação de alunos ou publicação em volume relevante.

Casos como os de Marynice de Medeiros Matos Autran e Simone Bastos Paiva revelam equilíbrio entre PC e NO, mesmo com HI mais discreto, o que sugere constância e compromisso com a formação acadêmica — característica valorizada em processos de institucionalização de grupos (Dias Sobrinho, 2005).

A visualização permite perceber que, apesar da predominância de duas lideranças principais, o grupo apresenta diversidade nos perfis de atuação, contribuindo de diferentes formas para a consolidação do campo de Gestão da Informação e do Conhecimento, sobretudo, dentro da Ciência da Informação (Araújo; Maciel, 2014).

Com relação aos indicadores de produtividade científica estabelecidos para esta pesquisa (Produção Científica + orientações), temos o seguinte cenário: Emeide Nóbrega Duarte lidera com uma HI = 7.874, sendo 257 referentes a PC e 31 sobre NO.

Em segunda posição, a professora Alzira Karla Araújo da Silva, apresenta uma HI = 3.196, dos quais 188 representa a PC desta pesquisadora e 16 o índice de NO. Com índices de produtividade moderada, estão a pesquisadora Raquel do Rosário Santos, que possui um HI = 1.330, ocupando a terceira posição. Em quarta colocação aparece o pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro, especialmente no quesito formação de recursos humanos, acumulando uma HI = 1.235. Em quinta posição no *ranking*, a pesquisadora Marynice de Medeiros Matos Autran, que detém um HI = 1.008.

Luciana Ferreira da Costa figura em sexta posição, com uma HI = 880, demonstrando ótimo índice de PC, porém, com baixo índice de orientações. O mesmo ocorre com Simone Bastos Paiva com HI = 711, possuindo índice equilibrado de PC e orientações, seguida por Eliane Bezerra Paiva que apresenta HI = 710.

Já o pesquisador Roberto Vilmar Satur possui HI = 516, seguido por Lucilene Klênia R. Bandeira, com HI = 224, que juntamente com Rosilene Agapito da Silva Llarena apresenta um HI = 101, ambos os pesquisadores possuem excelentes índices de PC, mas baixos índices de orientação em nível da pós-graduação *stricto sensu*.

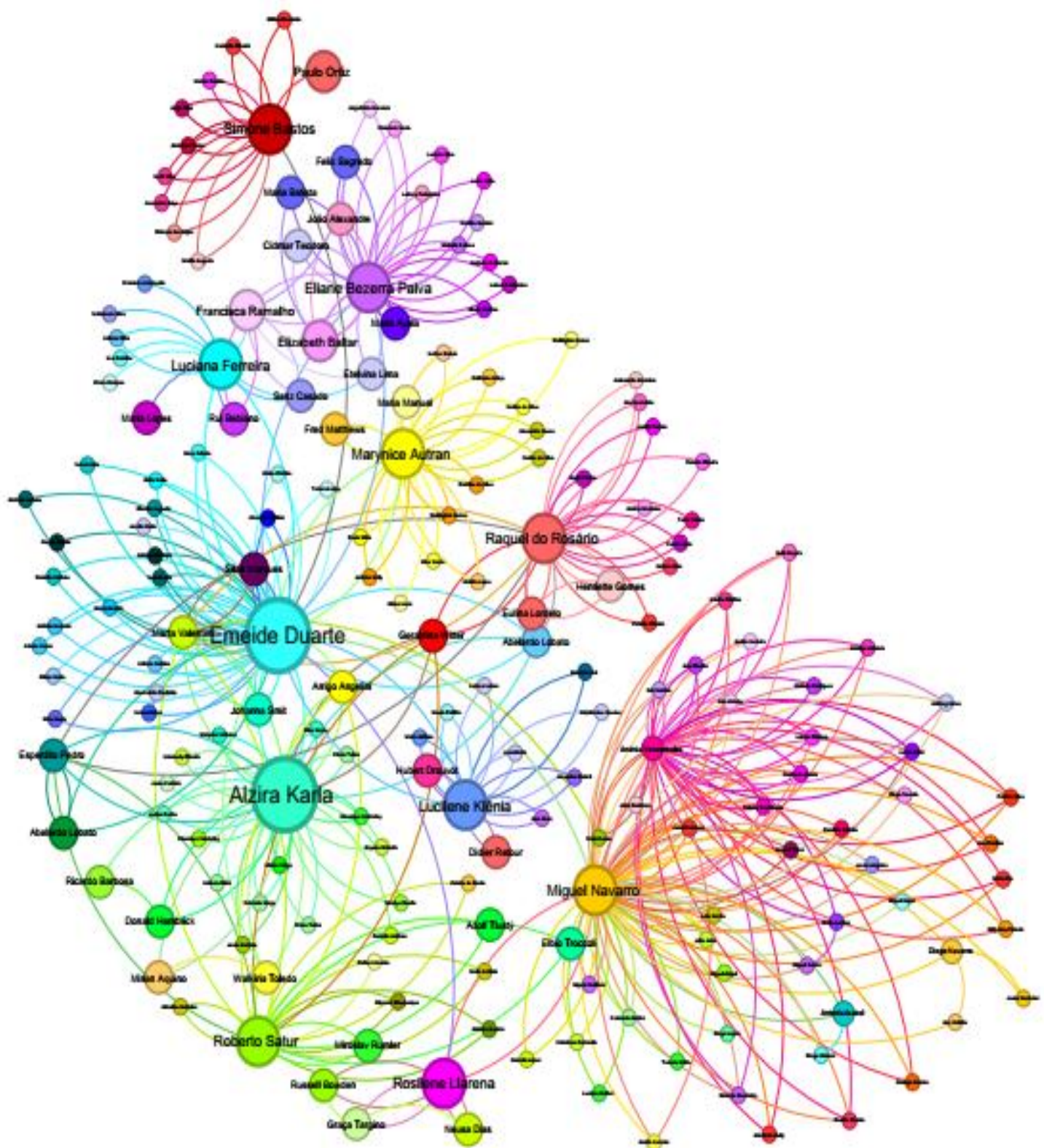
De modo geral, o grupo demonstra impacto duplo significativo em PC e formação de recursos humanos, de modo que as pesquisadoras Alzira Karla Araújo da Silva e Emeide Nóbrega Duarte se destacam do restante do grupo em todas as categorias, com números muito elevados.

Cabe ressaltar que na maioria das vezes a coleta de dados fica comprometida por diversas razões, seja pelo currículo *Lattes* desatualizado, seja por divergência nas informações, ou até mesmo, por razões que fogem a nossa alçada, como as diversas vezes em que a plataforma esteve fora do ar, o que se configura como uma das limitações de pesquisa.

Rossi, Damaceno e Mena-Chalco (2018) alertam para outras limitações na extração de dados da Plataforma *Lattes*. Conforme os autores, a extração automática das informações acadêmico-genealógicas, nas quais são descritos os ascendentes e os descendentes do orientador, pode ser inviabilizada por falha do pesquisador no ato de preenchimento do currículo. Ao cadastrar as informações de orientações acadêmicas, o pesquisador/estudante pode vincular manualmente o nome do orientando ou orientador/coorientador ao seu identificador único. O ID *Lattes* é um código de 16 dígitos que o CNPq utiliza como identificador de cada currículo. Isso não é realizado, muitas vezes, fazendo com que relacionamentos antigos permaneçam sem seus vínculos com os identificadores, exibindo apenas o nome do registro de orientação, o que produz limites ao acesso de forma automatizada aos dados dos relacionamentos de orientação (Oliveira, 2021, p. 36).

Após apresentarmos a síntese dos resultados da pesquisa, construímos a árvore genealógica do GIACO, representada no grafo da Figura 40. Trata-se, portanto, de uma representação das relações de orientação acadêmica entre os pesquisadores em destaque, por meio dos nós da árvore (vértices) e as arestas (linhas ou elos) que conectam orientador e orientando. Cada nó do grafo representa um pesquisador (docente) e suas conexões, que podem ser compreendidas também como mentoria.

Figura 40 – Árvore Genealógica do GIACO



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A importância das métricas na validação da genealogia acadêmica no contexto do GIACO, repousa no cuidado em apresentar detalhadamente dados e indicadores de produtividade do grupo. Amplamente discutido ao longo desta tese.

Discutimos extensivamente a relevância, os conceitos, os grafos e os objetivos da (GA). Contudo, é fundamental enfatizar que a escolha criteriosa das métricas para validar os resultados de pesquisas que utilizam essa técnica, considerada inovadora em diversos campos científicos, como a Ciência da Informação, é de suma importância. A precisão na seleção dessas métricas assegura a robustez e a credibilidade dos resultados obtidos.

No contexto do Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIACO), a aplicação da GA revelou-se multifacetada, assumindo as seguintes dimensões:

- I. **Dimensão Histórica:** permitiu rastrear os ancestrais acadêmicos dos pesquisadores de maior destaque no grupo, construindo uma árvore genealógica que considerou aspectos como formação acadêmica, instituições de vínculo, influência na CI e áreas temáticas de atuação. Essa análise evidenciou que as pesquisas desenvolvidas pelo GIACO são, em grande parte, frutos da herança acadêmica de seus membros, posicionando suas produções científicas na vanguarda da Gestão da Informação e do Conhecimento, com contribuições significativas para a CI, tanto em termos teóricos quanto práticos;
- II. **Dimensão Honorífica:** a investigação da descendência acadêmica das pesquisadoras e pesquisadores de maior impacto no GIACO também teve um caráter de reconhecimento. Ao mapear suas orientações acadêmicas, buscamos homenageá-los, destacando a relevância de suas contribuições na formação da comunidade científica e na consolidação do campo da GIC na CI;
- III. **Dimensão Paradigmática:** a GA mapeou as relações formais entre orientadores e orientandos, revelando o contexto científico no qual estão inseridos e a extensão do conhecimento construído ao longo dos anos, inclusive anterior à criação do GIACO. Essa abordagem paradigmática identificou orientandos que, sob a influência de seus mentores, seguiram

carreiras docentes semelhantes, demonstrando a perpetuação e a expansão das linhas de pesquisa do grupo;

- IV. **Dimensão Analítica:** a GA serviu como ferramenta para avaliar a produtividade individual e coletiva dos pesquisadores do GIACO. Os resultados obtidos, por meio de métricas estatísticas aplicadas, revelaram aspectos específicos de cada pesquisador, permitindo uma análise detalhada da contribuição de cada membro para o grupo e para a CI como um todo.

Apesar da GA ainda ser uma abordagem relativamente recente e pouco explorada na CI aqui no Brasil, inspiramo-nos nos estudos de Mattedi *et al.* (2017), que destacam a necessidade de ampliar os processos avaliativos nas comunidades científicas organizadas, como o GIACO. A adoção da GA, em conjunto com métodos tradicionais como Bibliometria, Cientometria e Informetria, contribui para uma avaliação mais rigorosa e abrangente das atividades científicas.

Nesse contexto, a GA emerge como uma ferramenta complementar valiosa, oferecendo uma nova perspectiva para a análise e compreensão das dinâmicas acadêmicas e científicas dentro da CI.

[...] busca analisar a excelência no âmbito acadêmico e científico mediante aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para a qualificação e o comportamento da produção científica de um pesquisador, de uma instituição ou de comunidade científica. São considerados, nesse processo, usos de conceitos e técnicas relacionados principalmente com as disciplinas de Comunicação Científica, Bibliometria, Cientometria e suas derivações (Oliveira, 2021, p. 23).

A análise da Genealogia Acadêmica do GIACO, considerou sua estrutura, influência e contribuições. Nesta perspectiva, a construção da árvore genealógica acadêmica do grupo transcende a simples representação das relações de orientação de dissertações e teses entre acadêmicos e seus orientadores. Ela delinea uma rede científica que evidencia os ancestrais acadêmicos que influenciaram diretamente os pesquisadores de maior destaque, especialmente a pesquisadora raiz do grupo, a professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte.

A análise da influência da professora Emeide Nóbrega Duarte e de seus ancestrais permitiu inferir os perfis dos pesquisadores do GIACO, bem como

suas produções científicas e as conexões entre a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) e a Ciência da Informação (CI), conforme registrado nos currículos *Lattes*. Essas atividades são consideradas estratégicas e finalísticas para o GIACO.

Na árvore representada na Figura 40, os nós indicam que cada pesquisador ou estudante está vinculado(a) ao seu orientador ou coorientador acadêmico por meio das arestas (galhos), criando uma sequência de relações que remonta à sua formação acadêmica.

Embora muitos autores enfoquem a Genealogia Acadêmica na identificação das influências intelectuais por meio dos ancestrais ou na análise de índices de fertilidade, fecundidade e gerações de um pesquisador, a GA também permite um mapeamento abrangente de todos os orientadores, incluindo os da graduação (não considerados nesta pesquisa), além do detalhamento dos temas orientados, revelando as contribuições científicas para determinadas áreas do conhecimento.

A partir do rastreamento dos ancestrais dos pesquisadores do GIACO, observou-se que a professora Emeide Nóbrega Duarte influenciou diretamente 26 pessoas, tendo orientado 5 dos 11 pesquisadores do grupo, sendo, portanto, a mais influente. Quanto aos ancestrais, os de maior destaque, ligados a Emeide Duarte, influenciaram os 26 orientandos dela, com um índice de influência de 12% cada um. Os demais apresentaram um percentual de 1%.

Durante o rastreamento, identificou-se que Geraldina Witter e Walkíria Toledo, orientadoras de Emeide Nóbrega no mestrado, influenciaram outras pesquisadoras. Por exemplo, Míriam Aquino foi orientanda de Walkíria Toledo, que coorientou Emeide Nóbrega também no mestrado. Alzira Karla, por sua vez, foi orientada por Míriam Aquino no mestrado, sendo assim influenciada por esta pesquisadora e seus ancestrais, incluindo Walkíria Toledo. Consequentemente, Míriam Aquino e Emeide Nóbrega são consideradas irmãs acadêmicas em nível de mestrado.

A árvore genealógica referente às gerações do GIACO é composta por 38 pesquisadores, dos quais 11 são integrantes do grupo. A maioria possui formação em Biblioteconomia e Documentação (27%), seguida por Letras (23%) e Pedagogia (9%). As demais formações variaram entre uma e três ocorrências, enquanto 13% não possuem registro documental em bases de dados como o

currículo *Lattes*.

Em relação ao mestrado, 18,42% dos pesquisadores têm formação em Ciência da Informação, 13,50% em Biblioteconomia e 7,98% em Administração. Outras pós-graduações registradas (14,45%) incluem História, Economia e Letras, enquanto 28,94% não possuem registros dessa informação.

Quanto ao doutorado, 15,78% possuem título em Ciência da Informação, 5,89% em História (com ênfase em Memória e Museologia) e 18,42% em Letras e Linguística. Notou-se que 13,15% dos ancestrais não apresentam informações sobre pós-graduação.

Os 38 pesquisadores das primeiras e segundas gerações apresentam ênfase interdisciplinar nas seguintes áreas: Gestão da Informação e do Conhecimento; Redes sociais de colaboração científica; Pesquisa e Desenvolvimento; Análise semiótica do discurso publicitário; Teoria e Análise Linguística; Organização, acesso e uso da informação; Economia; Educação; Ambiente; Ciência da Informação; Biblioteconomia e Documentação; Estatísticas; Bibliometria; Psicologia da Educação; Antropologia Educacional; Administração; Sistemas de Produção; e Planejamento Estratégico.

As temáticas trabalhadas pelos ancestrais acadêmicos do GIACO incluem: Gestão da Inovação Tecnológica; Tópicos Avançados em Gestão da Produção; Memória; Produção científica; Leitura e escrita; Aprendizagem de ciências e matemática; Vocabulário controlado em arquivos; Terminologia de Ciência da Informação; Documentação audiovisual; Museologia, Memória e Patrimônio; Patrimônio e Cultura *Smart Campus*; Inovação; Empreendedorismo; Estudos Culturais; Tecnologias da Informação e Comunicação; Leitura; Representação; Teoria e Análise Linguística; Semântica Cognitiva; Semiótica das Culturas Populares; Genealogia Acadêmica; Produção e Comunicação Científica; Administração de Recursos Humanos; Gerência de Sistemas de Informação; Avaliação de Ensino; Pesquisa Bibliográfica; e Estudos de Usuários.

Do ponto de vista da temporalidade das temáticas estudadas pelos pesquisadores do GIACO e seus ancestrais, o rastreamento não revelou precisão nas datas de conclusão de mestrado, doutorado ou pós-doutorado, devido à ausência de currículos cadastrados na Plataforma *Lattes* por alguns orientadores, possivelmente aposentados antes da criação da plataforma.

Entretanto, as pesquisas identificadas com datas registradas indicam a

atualidade dos temas abordados e as perspectivas adotadas, sejam elas históricas, honoríficas, institucionais, egocêntricas, paradigmáticas, analíticas ou outras, incluindo as motivações individuais para a escolha dos temas de pesquisa.

Conforme Rossi *et al.* (2018a), a descendência acadêmica compreende todos os indivíduos presentes em uma árvore genealógica de pesquisadores. Oliveira (2021, p. 39) complementa, afirmando que "consideram-se os filhos, netos, bisnetos acadêmicos, e assim por diante, de um determinado pesquisador, sendo essa métrica importante para verificar o impacto de um determinado acadêmico na formação da comunidade científica", conforme demonstrado na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12 – Métricas genealógicas do GIACO

Pesquisador	Ascendência	Fertilidade	Fecundidade	Geração
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	13	0	16	2 ^a
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	9	0	10	2 ^a
<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	8	5	26	3 ^a
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	15	0	5	2 ^a
<i>Lucilene Klênia Rodrigues Bandeira</i>	2	0	8	2 ^a
<i>Marynice de Medeiros Matos Auran</i>	4	0	12	2 ^a
<i>Miguel Angel Estevan Navarro</i>	1	5	19	3 ^a
<i>Raquel do Rosário dos Santos</i>	12	0	10	2 ^a
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	12	0	6	2 ^a
<i>Rosilene Agapito da Silva Llerena</i>	15	0	1	2 ^a
<i>Simone Bastos Paiva</i>	1	0	9	2 ^a

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise estrutural e métrica da árvore genealógica acadêmica do GIACO transcende a simples representação das relações de orientação entre acadêmicos. Ela delineia uma rede complexa de influências intelectuais, destacando a trajetória formativa dos pesquisadores e evidenciando a disseminação do conhecimento no campo da Ciência da Informação (CI).

Desta forma, a árvore genealógica do GIACO é composta por 38 pesquisadores, dos quais 11 são membros ativos do grupo. A análise das formações acadêmicas revela que 27% possuem graduação em Biblioteconomia e Documentação, 23% em Letras e 9% em Pedagogia. As demais formações

variam entre História, Economia e Letras, com 13% dos pesquisadores sem registros documentais disponíveis.

No que tange à pós-graduação, 18,42% dos pesquisadores possuem mestrado em Ciência da Informação, enquanto 13,50% têm mestrado em Biblioteconomia. Em relação ao doutorado, 15,78% são doutores em CI, 5,89% em História (com ênfase em Memória e Museologia) e 18,42% em Letras e Linguística. Notavelmente, 13,15% dos ancestrais acadêmicos não apresentam informações sobre pós-graduação, possivelmente devido à ausência de registros na Plataforma *Lattes*.

A análise da genealogia acadêmica do GIACO utilizou métricas específicas para avaliar a contribuição dos pesquisadores na formação da comunidade científica:

1. **Ascendência:** Refere-se ao número de antecessores acadêmicos de um pesquisador. Por exemplo, Alzira Karla possui 13 ascendentes, incluindo Geraldina Witter, Arrigo Angelini e Walkíria Toledo, que também orientaram Emeide Duarte no mestrado;
2. **Descendência:** Representa o conjunto de todos os indivíduos em uma árvore genealógica que possuem um ancestral comum. Alzira Karla possui 16 descendentes, dos quais 9 são mestres e 2 doutoras, com 2 orientandas atualmente em doutorado sob sua supervisão;
3. **Fecundidade:** Indica o número de orientandos diretos (filhos acadêmicos) que um pesquisador possui. Emeide Nóbrega e Miguel Navarro destacam-se por terem orientandos que já atuam como orientadores, evidenciando sua fecundidade acadêmica;
4. **Fertilidade:** Refere-se ao número de orientandos que, por sua vez, orientaram pelo menos um novo pesquisador. Apenas Emeide Nóbrega e Miguel Navarro apresentam fertilidade acadêmica no GIACO;
5. **Gerações:** Denota o número de níveis hierárquicos na árvore genealógica. Emeide Nóbrega e Miguel Navarro são considerados pesquisadores de terceira geração, pois possuem netos acadêmicos, enquanto os demais são de segunda geração.

Com relação as interconexões e as relações acadêmicas do GIACO, a análise das relações acadêmicas revelou conexões significativas:

- a) Luciana Costa e Alzira Karla são irmãs acadêmicas, ambas orientadas por Emeide Duarte no doutorado;
- b) Lucilene Klenia possui registros apenas de seus orientadores de mestrado, não sendo possível rastrear seus ancestrais acadêmicos devido à ausência de uma plataforma semelhante a *Lattes* na França.
- c) Marynice Autran teve seus ancestrais rastreados apenas em nível de doutorado;
- d) Raquel Rosário e Roberto Satur, embora tenham tido orientadores diferentes no mestrado, foram orientados por Emeide Nóbrega no doutorado, compartilhando, portanto, os mesmos ancestrais acadêmicos;
- e) Rosilene Agapito apresenta uma árvore genealógica com 15 ascendentes, incluindo orientadores do mestrado e doutorado, como Emeide Nóbrega e Miguel Navarro.

A genealogia acadêmica do GIACO evidencia a importância das relações de orientação na formação e disseminação do conhecimento na Ciência da Informação. As métricas aplicadas permitem uma compreensão aprofundada da influência dos pesquisadores na comunidade científica, destacando a relevância de suas contribuições individuais e coletivas. A Tabela 13 evidencia a produtividade dos ancestrais do GIACO.

Tabela 13 – Produtividade dos ancestrais do GIACO

Pesquisador (a)	Orientação Mestrado	Orientação Doutorado	Artigos	Livros	Capítulos de livro	Outras publicações
<i>Geraldina Witter</i>	154	82	178	53	161	153
<i>Esperdito Silva</i>	24	4	9	1	-	-
<i>Marta Valentim</i>	22	27	184	30	111	219
<i>Silas Oliveira</i>	5	29	41	2	-	11
<i>Johanna</i>	20	12	32	11	32	46
<i>Mírian Aquino</i>	25	9	70	8	24	77
<i>Luís Passenggi</i>	11	11	18	9	18	13
<i>Ricardo Barbosa</i>	50	26	56	-	6	33
<i>Henriette Gomes</i>	17	8	62	5	23	85
<i>Eulina Lordelo</i>	17	2	38	1	12	67
<i>Francisca Ramalho</i>	20	1	32	1	12	46
<i>Elizabeth Baltar</i>	24	8	52	13	31	32
<i>Maria Batista</i>	28	28	38	15	20	95
<i>Cidmar Paes</i>	27	23	39	1	7	85
<i>Francisco Cavalcanti</i>	15	0	8	2	-	9
<i>Maria Manuel</i>	48	36	147	1	21	7
<i>Sanz Casado</i>	-	27	107	47	47	-
<i>Rui Bebianio</i>	13	13	202	11	31	-
<i>Paulo Ortiz</i>	23	1	10	1	4	20

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto as orientações, Geraldina Witter foi a pesquisadora que mais orientou, com um total de 236 orientações de mestrado e doutorado. Em segundo lugar, Maria Manuel, orientou 84 trabalhos entre mestrado e doutorado. Ricardo Barbosa, por sua vez, orientou 76 dissertações e teses. Cidmar Paes, orientou 50 trabalhos entre dissertações e teses, seguido por Marta Valentin, que orientou 49 novos pesquisadores em nível de mestrado e doutorado.

Com relação aos artigos em periódicos, Rui Bebiano contabilizou um total de 202 artigos, seguido por Marta Valentin, que registra 184 artigos publicados. Geraldina Witter, até o ano de 2014, havia registrado 178 artigos. Maria Manuel, registrou 147 artigos e Sanz Casado 107 artigos.

Os números registrados na Tabela 13 refletem, além do índice de produtividade dos ancestrais, o nível de influência de cada um deles junto aos seus filhos, netos e bisnetos acadêmicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como propósito investigar as origens, os vínculos e as reverberações acadêmicas dos pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), com o objetivo de compreender como as influências se materializam na produtividade científica e na constituição de redes de conhecimento no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), no âmbito da Ciência da Informação (CI) brasileira.

Ao se debruçar sobre as relações de orientação acadêmica entre pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* e suas respectivas linhagens formativas, a presente pesquisa posiciona-se como um esforço pioneiro ao aplicar, de maneira sistemática e quantificada, os princípios da Genealogia Acadêmica (GA) como ferramenta de análise crítica das trajetórias acadêmicas e do impacto institucional do GIACO.

Inicialmente, pretendia-se analisar todos os pesquisadores doutores vinculados ao GIACO. Contudo, considerando que a Genealogia Acadêmica (GA) é uma ferramenta de avaliação da produtividade científica de acadêmicos, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*, optou-se por focalizar nas relações formais de orientação. Assim, dos 41 pesquisadores, 11 atenderam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa.

Quanto a metodologia adotada, optou-se pela triangulação metodológica por articular abordagens qualitativas e quantitativas, combinando a extração e o tratamento de dados da Plataforma *Lattes* com a análise de métricas de produtividade e vínculos formativos, permitindo traçar um retrato inédito da fecundidade científica do grupo em questão.

Ao longo desta investigação, evidenciou-se que o GIACO não apenas contribui de maneira significativa para o avanço da GIC, como área de pesquisa na CI, como também se mostrou um polo irradiador de saberes, formando novas gerações de pesquisadores e promovendo a articulação entre diferentes campos do conhecimento. Nesta perspectiva, a análise genealógica revelou a existência de múltiplas gerações acadêmicas vinculadas a orientadores de grande visibilidade no grupo, com destaque para a professora Emeide Nóbrega Duarte, cuja atuação estruturante como mentora de pesquisadores confirma seu papel de liderança e centralidade epistêmica.

A construção das árvores genealógicas acadêmicas permitiu identificar padrões de continuidade e rupturas nas trajetórias formativas dos membros do GIACO, revelando conexões que transcendem instituições e fronteiras disciplinares. A GA, ao ser utilizada de forma estruturada, mostrou-se uma ferramenta metodológica robusta, capaz de produzir evidências concretas sobre a formação de comunidades científicas e suas articulações. Tais evidências contribuem para o reconhecimento da GIC como um campo emergente, consolidado por redes colaborativas de orientação, produção científica e formação docente, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Entre as contribuições teóricas da pesquisa, destaca-se a consolidação de quatro dimensões centrais da genealogia acadêmica aplicada ao GIACO: a **dimensão histórica**, ao recuperar os ancestrais acadêmicos e suas influências fundacionais na formação do grupo; a **dimensão honorífica**, ao valorizar o legado de mentores e suas contribuições para a constituição da GIC como área de pesquisa; a **dimensão paradigmática**, ao explicitar os princípios teóricos e metodológicos que orientam as linhas de pesquisa do grupo; e a **dimensão analítica**, ao aplicar métricas quantitativas que permitem aferir com rigor o impacto científico e formativo dos membros do GIACO.

Do ponto de vista metodológico, a tese inova ao integrar recursos da ciência aberta, como a disponibilização de dados em repositórios digitais, à análise de redes acadêmicas, oferecendo um modelo replicável para estudos futuros em outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas. A construção de indicadores próprios, como o Índice de Herança Intelectual (HI), e a aplicação de conceitos como fertilidade, fecundidade e geração acadêmica, conferem densidade analítica à proposta, ultrapassando abordagens descritivas e avançando em direção a uma compreensão crítica da estrutura e funcionamento das redes de pesquisa.

Além disso, a pesquisa inscreve-se em uma perspectiva de responsabilidade social da universidade pública, ao devolver à sociedade os frutos da investigação científica em forma de conhecimento acessível, sistematizado e útil para a formulação de políticas de formação acadêmica. O alinhamento com os princípios da ciência aberta e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, reforça o compromisso ético e político deste

trabalho com a democratização do conhecimento e a valorização da ciência como bem público.

A análise da genealogia acadêmica do GIACO também revelou significativa presença feminina na liderança e na produção científica do grupo, invertendo tendências de sub-representação histórica das mulheres em posições de protagonismo na ciência brasileira. Ao destacar a atuação de pesquisadoras altamente produtivas, este trabalho contribui para o debate sobre equidade de gênero na academia, propondo a valorização de trajetórias que historicamente têm sido invisibilizadas, mas que, como demonstrado, são estruturantes para a consolidação de áreas como a GIC.

Outro aspecto relevante diz respeito ao potencial da GA como ferramenta de avaliação e planejamento estratégico para instituições de ensino e pesquisa. A possibilidade de mapear descendências acadêmicas, mensurar impactos formativos e visualizar redes de colaboração permite que grupos de pesquisa e programas de pós-graduação compreendam melhor sua inserção científica, identifiquem lacunas, fortaleçam vínculos e ampliem suas áreas de atuação. Nesse sentido, a tese oferece uma contribuição concreta para a gestão da informação científica e a gestão do conhecimento acadêmico e científico, ao propor um modelo analítico que articula genealogia, produtividade e visibilidade acadêmica.

Nesse contexto, o mapeamento da produção científica dos pesquisadores do GIACO revelou significativas contribuições do grupo para a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) na CI. As tipologias documentais registradas nos currículos *Lattes* dos pesquisadores evidenciaram a incorporação de influências acadêmicas nas publicações do grupo, caracterizando-o como um "objeto de fronteira" (*Boundary Object*) que transita entre diferentes áreas do conhecimento.

O rastreio dos ancestrais do grupo revelaram um tronco genealógico poderoso, permeado por pesquisadores de importância para a CI e a GIC, como Geraldina Porto Witter, Elias Sanz Casado, Fred Matthews, Marta Lígia Pomim Valentim e Walkíria Toledo de Araújo, que influenciaram diretamente os membros do GIACO.

Em relação a análise da produtividade científica individual e coletiva, por meio do Índice de Herança Intelectual (HI), permitiu identificar os cinco

pesquisadores de maior visibilidade no GIACO: **Emeide Nóbrega Duarte (HI = 7.874), Alzira Karla Araújo da Silva (HI = 3.196), Miguel Angel Esteban Navarro (HI = 1.235), Raquel do Rosário Santos (HI = 1.230) e Marynice de Medeiros Matos Autran (HI = 1.008)**. As temáticas abordadas por esses pesquisadores refletem a GA paradigmática e analítica do grupo, com ênfase em Gestão da Informação e do Conhecimento, Conhecimento Organizacional, Comunicação Científica, Genealogia Acadêmica, Produção e Comunicação Científica, e Redes Sociais de Colaboração Científica.

Destaca-se o estudo minucioso que demonstra que **o GIACO é atualmente o mais produtivo grupo de pesquisa em GIC nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com um HI igual a 11.070**, sendo o segundo maior grupo de pesquisa do país nessa temática, o primeiro é o Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional, liderado pelas pesquisadoras Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (atual líder do grupo) e Dra. Rosangela Formentini Caldas. O grupo foi fundado em 2004 pela professora Dra. Marta Lígia Pomim Valentim e está sediado na Unesp *Campus* Marília em São Paulo.

Não obstante as limitações enfrentadas — como a desatualização de alguns currículos, a ausência de padronização em bases internacionais, ou ainda a incompletude de dados em plataformas como o *Lattes* —, o rigor na coleta manual e a triangulação metodológica adotada asseguraram a consistência dos resultados obtidos. Reconhece-se, entretanto, a necessidade de estudos futuros que explorem com maior profundidade as interseções entre genealogia acadêmica e políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação.

Como desdobramento prático da pesquisa, propõe-se a criação de uma plataforma digital dedicada ao mapeamento de genealogias acadêmicas na Ciência da Informação, com possibilidade de expansão para outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Tal plataforma, associada ao uso de ferramentas de extração automatizada de dados e inteligência artificial, pode contribuir para o fortalecimento de redes de pesquisa, o reconhecimento de lideranças acadêmicas e a valorização de trajetórias formativas diversas áreas do conhecimento.

Em síntese, esta tese demonstrou que o GIACO, para além de um grupo de pesquisa institucionalmente consolidado, representa uma escola de

pensamento na área de Gestão da Informação e do Conhecimento, com capilaridade nacional, influência internacional e compromisso com a formação de novos quadros científicos. A análise genealógica evidenciou o entrelaçamento de histórias, saberes e práticas que constituem o cerne da Ciência da Informação no Brasil contemporâneo, reafirmando o papel estratégico dos grupos de pesquisa na construção de comunidades epistêmicas, para a produção de conhecimento socialmente relevante e pela democratização da ciência.

Diante do exposto, as contribuições desta tese ultrapassam o campo acadêmico e alcançam as dimensões éticas, políticas e sociais da pesquisa científica, reafirmando a importância da investigação como prática transformadora. Ao iluminar as raízes e os ramos de uma árvore genealógica que é, ao mesmo tempo, memória e projeto, esta pesquisa presta homenagem àqueles(as) que pavimentaram o caminho e lança sementes para novos estudos, práticas e gerações no campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. A.; SOUZA, S. S. **História da biologia molecular**. In: MOLINARO, Etelcia Moraes; CAPUTO, Luzia Fátima Gonçalves; AMENDOEIRA, Maria Regina Reis (org.). Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde, Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2013, v. 3.
- ALVARADO, A. L. M. *et al.* Productividad científica e indicadores bibliométricos: revisión sistemática. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 1–16, 2019. Disponível em: <https://www.revistacinfomed.sld.cu/index.php/cinfomed/article/view/1751>. Acesso em: 24 maio 2025.
- AMARAL, J. M. R. A. **Comunicação Científica na Perspectiva da Comunidade Docente do Instituto Politécnico de Coimbra**. (Dissertação). Mestrado 2º Ciclo em Informação, Comunicação e Novos Media Ciência da Informação. Universidade de Coimbra, 2014.
- ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v38i3.1240>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ARAÚJO, C. A.; MACIEL, M. L. A bibliometria na avaliação da produção científica: reflexões sobre o uso de indicadores na área da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 26–43, 2014.
- AUTRAN, M. de M. M.; PINHEIRO, E. G.; PINHEIRO, V. G.; CARVALHO, G. D. Genealogia Acadêmica: O Legado De Suzana Pinheiro Machado Müller. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 9., 2009. Barcelona. **Proceedings**, julio 2019, p. 1-12.
- AUTRAN, M. de M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e redes de colaboração acadêmica**: análise dos programas brasileiros de pós-graduação em ciência da informação. 2014. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal, 2014.
- BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. *Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks*. In: international AAAI conference on web and social media. **Proceedings**, 2009.
- BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A. N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 2, p. 401–433. 2007.
- BEAVER, D. B.; ROSEN, R. *Studies in Scientific Collaboration Part I: The Professional Origins of Scientific Co-Authorship*. **Scientometrics**, v. 1, p. 65–

84. 1978.

BELKIN, N. *Information concepts for information science*. **Journal of Documentation**, v. 34, p. 55- 85, 1978.

Brasil é 3º em ranking mundial de mulheres na ciência. **Poder 360**, São Paulo, 8 de março, 2024. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-3o-em-ranking-mundial-de-mulheres-na-ciencia/?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 20 maio 2025.

BORKO, H. *Information Science: what is it?* **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BOUTHILLIER, F.; SHEARER, K. *Understanding knowledge management and information management: the need for an empirical perspective*. **Information Research**, 8, n. 1, oct. 2002.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Unesp, 2004.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento para o debate no Brasil. **Estudos (Brasília)**. Brasília, v. 36, n. 36, p. 7-22, 2006.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Estudos de genealogia acadêmica como abordagem para análise de domínio**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renata_Castanha/publication/280529962_Academic_Genealogy_studies_as_approach_for_Domain_Analysis/links/5609af7608ae576ce63e7960/Academic-Genealogy-studies-as-approach-for-Domain-Analysis.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

CHARIKER, J. H. *et al. Identification of successful mentoring communities using network-based analysis of mentor–mentee relationships across Nobel laureates*. **Scientometrics**, v. 111, n. 3, p. 1733–1749, 2017.

CHOO, C. W. **The knowing organization: how organizations use information for construct meaning, create knowledge and make decisions**. Nova York: Oxford Press, 1998.

COTA, J. M. M. **Uma plataforma para exploração da genealogia acadêmica brasileira**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Ciência da Computação, 2021.

COTA, J. M. M. C.; LAENDER, A. H. F.; PRATES, R. O. **Árvore da Ciência: uma plataforma para exploração da Genealogia Acadêmica Brasileira**. In: Seminário integrado de software e hardware (SEMISH), 48., 2021, Evento

Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 288-298.

COSTA, L.F. *et. al.* Produtividade e produtivismo acadêmico: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO. *In*: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; LIRA, Suzana de Lucena; FEITOZA, Rayan Aramís de Brito; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva (org.). **Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições**. João Pessoa: Editora UFPB, 2023.

COSTA, S.M. S.; LEITE, F. C. L. Imbricações teóricas entre comunicação e gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação. *In*: COSTA, S. M. de S.; LEITE, F. C. L.; TAVARES, R. B. (org.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2018. p. 17-41.

COXE, R. A.; ROCHA, M.B.; HOFFMANN, W.M. Mapeamento dos Grupos de Pesquisa que Atuam com Gestão do Conhecimento no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, 2019.

CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. ***Beyond bibliometrics: Harnessing multidimensional indicators of scholarly impact***. MIT Press, 2014.

CRUZ, G. B.; FREITAS, T. L. A genealogia acadêmica como instrumento para análise da produção científica. **Transinformação**, v. 27, n. 3, p. 289–297, 2015.

DAMACENO, R. J. P. *et al.* ***The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor–advisee relationships through quantitative analysis***. Springer International Publishing, 2019. v. 119. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03023-0>. Acesso em: 2 set. 2022.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVID, S. V.; HAYDEN, B.Y. *Neurotree: A collaborative, graphical database of the academic genealogy of neuroscience*. **PLoS One**, v. 7, n. 10, 2012.

DAY, R. E. ***The modern invention of information: discourse, history, and power***. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

DERVIN, B. ***Useful theory for librarianship: communication, not information***. *Drexel Library Quarterly*, v. 13, n. 3, p. 16-32, 1977.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: EDUSC, 2003.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**: democratização, qualidade e responsabilidade social. São Paulo: Cortez, 2005.

DNA humano, Blog Stoodi (ano). Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/biologia/dna-e-rna-o-que-e/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DNA e RNA: o que é, função e mais! **Blog Stoodi**, São Paulo, jun. 2020. Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/materias/biologia/dna-e-rna-o-que-e/> . Acesso em: 20 mar. 2023.

DÔRES, W. J. das. **Um estudo sobre a genealogia acadêmica brasileira** – Belo Horizonte, 2017. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação – PPGCC - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Departamento de Ciência da Computação. 2017.

EIDT, E. C.; CALGARO, R. Responsabilidade social universitária – histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 1, p. 89-111, mar. 2021.

FARRADANE, J. *The nature of information*. **Journal of Information Science**, v. 1, n. 3, p. 13-17, 1979.

FERREIRA, J. A. A.; SOUZA, A. C. S.; SAMPAIO, R. L. Uso do *software* Pajek e aplicação detalhada da Teoria de Grafos em mapeamentos das relações entre os docentes coautores de projetos de extensão da UFRB. **Revista Eletrônica de Ciências Exatas e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 1-12, Bahia: UFRB, 2019.

FERREIRA, J. R. Os 45 anos do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 1, 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/319/284>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 124-131 maio/agosto, 2014.

FONSECA, F. T.; SILVA, E. L. Objetos de fronteira e interdisciplinaridade na Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 15, n. 2, p. 234–251, 2020.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e /ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convenio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2001.

FUNARO, D. **Análise de redes sociais em comunidades científicas**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

GARGIULO, F.; CAEN, A.; LAMBIOTTE, R.; CARLETTI, T. *The classical origin of modern mathematics*. EPJ. **Data Science**, v. 5; n. 1, p. 26, 2016.

GARVIN, D. A. **Building a learning organization**. *Harvard business review*. v. 71, n. 4, 1993.

GEPHI, The Open Graph Viz Platform. **software de visualização e exploração para todos os tipos de gráficos e redes**. Disponível em: <https://gephi.org/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, L. E. **Ciência da Informação**: fundamentos e perspectivas da área científica. In: MARQUES, M. B.; GOMES, L. E. **Ciência da Informação Visões e Tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

GUEDES, V. L. S. A Bibliometria e a Gestão da Informação e do Conhecimento Científico e Tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 74–109, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695>. Acesso em: 30 abr. 2023.

HERSKOVITZ, A. *A Suggested Taxonomy of Genealogy as a Multidisciplinary Academic Research Field*. **Journal of Multidisciplinary Research**, v. 4, n. 3, Fall 2012, 5-21.

HILÁRIO, C. M.; CASTANHA, R. GUTIERRES; GRÁCIO, M. C. C. A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da Matemática no Brasil, **Revista Guillermo de Ockham**, v. 15, n. 2, 2017.

HIRSCH, J. E. *An index to quantify an individual's scientific research output*. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 102, n. 46, p. 16569–16572, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>. Acesso em: 8 out. 2022.

HUVILA, I.; ANDERSON, T. D.; JANSEN, E.; MCKENZIE, P.; WORRALL, A. **Boundary Objects in Information Science**. FIMS Publications, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **IBICT**. Histórico. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/sobre-o-ibict-1/historico>. Acesso em: 16 maio 2023.

INGWERSEN, P. **Conceptions of information science**. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (org.). *Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives*. Taylor Gra ed. London: Taylor Graham, 1992.p. 299–312.

JACKSON, A. **A Labor of Love: The Mathematics Genealogy Project**. *Notices of the AMS*, 2007.

LAENDER, A. H. F. Projeto Árvore da Ciência: Preservando a Genealogia Acadêmica Brasileira. In: Congresso regional MG-CO da Academia Brasileira de Ciências, 2021. **Anais [...]**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

LAHIRE, B. **O homem plural: os determinantes da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, F. C. L. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. 2006. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. ***Journal of the Washington Academy of Sciences***, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926.

MACEVIČIŪTĖ, E.; WILSON, T. D. *The development of the information management research area*. ***Information Research***, v. 7, n. 3, p. 15, 2002.

MALMGREN, R.; OTTINO, J.; AMARAL, L. A. *The role of mentorship in protégé performance*. ***Nature***, v. 465, n. 3, p. 622–627, 2010.

MARQUES, M. B. Para uma Ciência da Informação social e Humana: análise crítica das tendências da formação em *Information Science* e Ciência da Informação nas “25 melhores Universidades do mundo”. In: MARQUES, M.B.; GOMES, L. E. **Ciência da Informação: visões e tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 19–40, 2009.

MATHEMATICS GENEALOGY PROJECT. Dakota do Norte, 2025. Disponível em: <https://www.mathgenealogy.org/index.php>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.24, n.3, jul./set. 2017, p. 6 23-643.

MENA-CHALCO, J. P. Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA.*, 5., São Paulo, 2016. **Anais** [...] São Paulo: ECA/USP, 2016.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR-JR., R. M. *ScriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform.* **Journal of the Brazilian Computer Society**, vol. 15, n. 4, p. 31-39, 2009.

MENA-CHALCO, J. P. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de *scriptLattes*. *In: Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces.* São Carlos: Pedro & João, p. 109-128, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MOROSINI, M. C. *Internacionalização da educação superior: da visão à ação.* **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 483–504, 2011.

MOURA, V. P. A. de.; FARIA, L. I. L. A contribuição da genealogia acadêmica para a construção de indicadores bibliométricos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 336-360, jan./mar. 2021.

NASSIF, M. E.; DE PAULA, C. P. A.; CRIVELLARI, H. M. T. Estudos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento e Trabalho no PPGCI: origens, trajetória e perspectivas futuras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, número especial, p.102-129, jan./mar. 2019.

NEWMAN, M. E. J. The structure of scientific collaboration networks. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 98, n. 2, p. 404–409, 2001.

ODDONE, N. L. Q. Sambaquy e a Ciência da Informação no Brasil. *In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação*, 6., 2005. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/331>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ODDONE, N. L. Q. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, n. 35, v.1. p. 45–56. 2006.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre *et al.* **Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação**: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, v. 24, p. 278,

2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVER, G. Information management. *In*: DURANTI, L.; FRANKS, P. C. (ed.). **Encyclopedia of Archival Science**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015. p. 232–233.

OLIVEIRA, C. A. **A genealogia acadêmica da ciência da informação brasileira**: Análise dos currículos dos pesquisadores/docentes. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento – PPGCO Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação). Belo Horizonte, MG. 2021.

OLIVEIRA SOUZA, I. G.; DUARTE, E. N. Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do Enancib | *Dimensions of a model of information management in the field of Information Science: a revelation of scientific production*. **Liinc Em Revista**, v. 7, n. 1, 2011.

PIGNATARI, D. **Informação, linguagem, comunicação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1968.

PINHEIRO, L. V. R. Evolução e tendências da Ciência da Informação, no exterior e no Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. **Anais [...]**. Florianópolis, 2005. p. 1–12.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**, Salvador, 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/65/1/PinheiroENANCIB2007.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PLATAFORMA Acácia. **Genealogia acadêmica do Brasil**. Disponível em: <http://plataforma-acacia.org/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PLATAFORMA **árvore da ciência**. Disponível em: <https://www.sciencetree.net/#/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PLATAFORMA **OPEN GRAPH VIZ GEPHI**. Disponível em: <https://gephi.org/>, 2024. Acesso em: 24 abr. 2023.

PRADO FILHO, K. A genealogia como método histórico de análise de práticas e relações de poder. **Revista de Ciências HUMANAS**, Florianópolis, v. 51, n. 2, p. 311-327, jul./dez. 2017.

RABELLO, R. HISTÓRIA DOS CONCEITOS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem. 2008.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RESENDE, H. de. A genealogia de Michel Foucault e a história como diagnóstico do presente: elementos para a História da Educação. **Cadernos de História da Educação**, v.19, n.2, p.335-344, mai./ago. 2020.

RIBEIRO, R. J. **Os critérios da avaliação**. Brasília, CAPES, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_10_08_07.pdf Acesso em: 7 ago. 2021.

RIBEIRO, C. E. Nietzsche, a genealogia, a história: Foucault, a genealogia, os corpos. **Cadernos Nietzsche**, Guarulhos/Porto Seguro, v.39, n.2, p. 125-160, maio/agosto, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSSI, L.; FREIRE, I.L.; MENA-CHALCO, J.P. *Genealogical index: A metric to analyze advisor-advisee relationships*. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 2, p. 564-582, 2017.

ROSSI, L.; DAMACENO, R. J. P.; MENA-CHALCO, J. P. Genealogia acadêmica: um novo olhar sobre impacto acadêmico de pesquisadores. **Parc. Estrat.** Brasília-DF v. 23 n. 47 p. 197-212 jul-dez 2018.

ROSSI, L.; MENA-CHALCO, J. P. **Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos**. III Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM 2014), p. 12, 2014. Disponível em: <http://www.each.usp.br/digiampietri/BraSNAM/2014/p02.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

ROSSI, L. Mapeamento do conhecimento científico: uma proposta de método baseado em Genealogia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 172-192, Edição Especial 6 EBBC, 2018.

ROSSI, L. **Métodos computacionais baseados em genealogia acadêmica: Contribuições para a análise do fluxo de tópicos do conhecimento científico**. 2019. Tese (Doutorado) - Centro de Matemática, Computação e Cognição, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2019.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SALVATORI, A. P.; HENRIQUE GOMES, A.; FUSCA MACHADO CORDEIRO, A. Pesquisa documental em educação: contribuições para a formação continuada de professores. **Revista Intersaberes, [S. l.]**, v. 17, n. 40, p. 175–188, 2022. DOI: 10.22169/revint. v17i40.2281. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/228>
1. Acesso em: 16 maio. 2025.

SANTOS, Nonato R.; AGANETTE, E. C. Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, 2022.

SARACEVIC, T. *Information Science. Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n. 12, p. 1051–1063, 1999.

SCHAEFFER, E. Noções de Genealogia Científica. **Revista de História**, v. 21, n.44, p. 487, 1960. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1960.120155>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SCHWARTZMAN, S. Modos de produção do conhecimento científico e tecnológico e as oportunidades para o setor de ensino particular. *In: Encontro Nacional De Pós-Graduação Nas les Particulares.*, 6., 2015. **Anais [...]**. Salvador, 2005.

SCRIPTLATTES. **Uma ferramenta para extração e visualização de conhecimento a partir de Currículos Lattes**, 2009-2014. Disponível em: <https://scriptlattes.sourceforge.net/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SETZER, V. W. **Meios eletrônicos e educação**: uma visão alternativa, São Paulo: Escrituras, 2. ed. 2002.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. **History and foundations of Information Science. Annual Review of Information Science and Technology**, 1977. p. 249–275. Disponível em: <http://pascal-francis.inist.fr/vibad/index.php?action=getRecordDetail&idt=PASCAL7930058337> Acesso em: 3 set. 2022.

SILVA, F. A. B. DA; ZIVIANI, P.; GHEZZI, D. R. **As tecnologias digitais e seus usos**. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

SILVA, L. A. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil**: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Universidade de Brasília, 1987.

SILVA, L. F. C.; PUCCA, M. B. Produtividade científica e tecnológica dos docentes da Universidade Federal de Roraima. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 388-408, jul. 2022.

SILVA, T. E. 30 Anos Da Pós-Graduação Em Ciência Da Informação Da Universidade Federal Da Paraíba. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.29-37, jan./dez. 2009.

SOUZA, F. das C. de S. **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres**

e doutores. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 22, n.1, p. 79-94, jan./abr. 2012.

SOUZA, L. G. De. **Relação entre ciência & pesquisa, en Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Texcoco: Eumed, 2011.

STAR, S. L.; GRIESEMER, J. R. *Institutional ecology, 'translations' and boundary objects: Amateurs and professionals in Berkeley's Museum of Vertebrate Zoology*. **Social Studies of Science**, v. 19, n. 3, p. 387–420, 1989.

SUGIMOTO, C. R. *Academic genealogy*. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R.(org.). **Beyond bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2014. p. 365–382.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. A produção científica e os desafios da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 23, n. 2, p. 1–16, 2018.

THE ACADEMIC Family Tree. 2020. Disponível em: https://academic-tree-org.translate.google/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc
TORREÃO, E. M.T. B.; LUCENA, J. L. L.; GARCIA, J. C. R. O Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. **Inf. & Soc.:** Est, João Pessoa, v.1, n.1, p.73-78, jan./dez. 1991.

VALENTIM, M. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2007.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 159–169, 2008.

VIANA, W. B.; FREITAS, M. C. V. de. Gestão da informação e ciência da informação: elementos para um debate necessário. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.48 n.2, p.191-208, maio/ago. 2019.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O Uso da Triangulação a Pesquisa Científica Brasileira em Administração. Administração: **Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 16 n. 2 p. 241–273 abr./jun. 2015.

APÊNDICE A - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DO GIAGO DE 2004 A 2024

Pesquisador	Relações	Artigo	Revista e ano
	RODRIGUES, A. A.; ARAUJO, J. F.; SILVA, P. F. C.; LEAL, V. Q.; DIAS, G. A.; SILVA, A.K.A.; ARAUJO, W. J.	Elaboração, aplicação e avaliação de um plano de gestão de dados: o caso DataPB.	Em Questão / 2025.
	CARVALHO DINIZ, B; DE ARAÚJO TELMO, F.; ARAÚJO DA SILVA, A. K.; ATAÍDE DIAS, G.	TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO SOBRE ARQUIVOLOGIA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	P2P & Inovação / 2024
	TRINDADE, A. S. C. E.; SILVA, A.K.A.; OLIVEIRA, H. P. C.	Serendipidade na Ciência da Informação: principais autorias e eixos temáticos	Em Questão / 2024
	FERNANDES DE SALES, T.; ARAÚJO DA SILVA, A. K.	A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	P2P & Inovação / 2024
	ARAUJO, J. F.; SOUZA, M. L. S.; PINHO NETO, J. A. S.; SILVA, A.K.A.	Narcisismo informativo en la Sociedad en Red	Informação & Informação (Online) / 2024
	LUCE, B. F.; SILVA, A.K.A.; BERNARDINO, M. C. R.	O cenário dos grupos de pesquisa sobre competência informacional no Brasil: um estudo do Diretório de Grupos do CNPq	Informação & Informação (Online) / 2024
	SILVA, M. L. A.; SILVA, A.K.A.	Redes de coautoria e a temática gênero no contexto da ciência da informação	PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA / 2024
	RAMOS, B. S.; SILVA, A.K.A.; FREIRE, G. H. A.	Análise das redes de relacionamento produzidas com a aplicação do marketing científico digital dos periódicos científicos da Ciência da Informação no Brasil.	ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO / 2023
	VIANA, A. R. L.; VANDERLEY, S. P.; CERVERO, A. C.; LIMA, I. F	Análise da competência em informação do movimento ElesPorElas/HeForShe da UFPB.	Comunicação & Informação / 2023.
	ARAUJO, J. F.; AUTRAN, M. M. M.; TELMO, F. A.	Divulgação científica e podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação.	Brazilian Journal of Information Science / 2023.

Alzira Karla Araújo da Silva

ARAUJO, J. F.	Altmetria E Redes Sociais De Coautoria Na Produção Científica: análise em periódicos nacionais da Ciência da Informação	Brazilian Journal of Information Science / 2023.
RAMOS, B. S.; SILVA, A.K.A.; FREIRE, G. H. A.	Análise das redes de relacionamento produzidas com a aplicação do marketing científico digital dos periódicos científicos da Ciência da Informação no Brasil	Atoz: Novas Práticas Em Informação E Conhecimento / 2023.
MELO, M. L. D.; SILVA, A.K.A.; SOUZA, E. D.; SANTANA, S. R.	Redes de colaboração intelectual: uma análise na formação e na produção científica dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.	Informação & Informação (Online) / 2021.
ARAUJO, J. F.;	Metodologias ativas no ensino da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.	Informação & Informação (Online) / 2021.
VANDERLEY, S. P.	Compartilhamento indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2021.
SANTANA, S. R.; AMARAL, L. C. A.; MELO, M. L. D.; SOUZA, E. D.	A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação.	Informação Em Pauta / 2021.
DE ARAÚJO TELMO, FLÁVIA; DE MEDEIROS MATOS AUTRAN, MARYNICE;	Produção científica sobre ciência aberta em Ciência da Informação: um estudo a partir do evento	Enancib. Awari / 2021.
TELMO, F. A.; ARAUJO, J. F.; DOMICIANO, D. Q. P. O.	Inovação, aprendizagem e extensão universitária em rede social online.	Revista Folha De Rosto / 2021.
DINIZ, B. C.; TELMO, F. A.; SOBRAL, N. V.; MOREIRA, E. C. B.	Análise das redes de coautoria sobre fluxos de informação na base de dados BRAPCI.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.

	DINIZ, B. C.	Gestão da informação no sistema de processo judicial eletrônico em um Tribunal Regional do Trabalho.	P2p & Inovação / 2020.
	FEITOZA, R. A. de B.; TELMO, F. de A.; DUARTE, E.N.	Memória Organizacional Na Perspectiva Da Gestão De Documentos, Da Informação E Do Conhecimento.	Revista Gestão e Organizações / 2020.
	CORDULA, F. R.; ARAUJO, W. J.	Análise de correlação entre as IES brasileiras e a participação de sua comunidade acadêmica em redes sociais científicas.	INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação / 2019.
	TELMO, F. A.; FEITOZA, R. A. B.	Análise de redes sociais da produção científica em memória organizacional na ciência da informação.	Revista Conhecimento Em Ação / 2019.
	ALMEIDA, J. L. S.; LIMA, A. L. F.; SANTANA, V. A.; MOREIRA, E. C. B.; LOPES, J. F.; BERNARDO, K. F.; ARAUJO, J. F.; SILVA, M. F.; CANDIDO, L. F. S.	A normalização como prática extensionista: experiências no projeto? Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso?	P2P & Inovação / 2019.
	DIAS, G. A.; FRANCA, A. L. D.; SOUZA, L. B. R. H.; SILVA, A. C. B. M.	Análise de Redes Sociais no processo de mediação em rede de coautoria: avaliação das dinâmicas de colaboração docente.	Informação & Informação (Online) / 2018.
	FERREIRA, T. E. L. R.; PADILHA NETO, J. D.; SILVA, J. M. O.	Redes sociais na comunicação científica: análise de redes sociais (ARS) nos anais do ENANCIB.	Revista ACB / 2018.
	SILVA, M	Desenvolvimento de competências na graduação: um estudo de caso dos	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação / 2017.
		formandos em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.	

	ALMEIDA, C. M. A.; ARAUJO, C. S.	Diagnóstico Do Arquivo Central Do Tribunal De Justiça Da Paraíba: Um Olhar Sobre A Gestão Documental.	Tarairiú. Revista Eletrônica Do Laboratório De Arqueologia E Paleontologia Da UEPB / 2017.
	CÂMARA, R. S. DA; BARROS, K. C. Q.	Evolução dos estudos sobre a temática -Redes? entre pesquisadores do GT7 nos ENANCIBS (2011 a 2016).	Perspectivas em Ciência da Informação (online) / 2017.
	SOUZA, L. B. R. H.; DUARTE, E. N.	A produção do conhecimento sobre compartilhamento da informação e do conhecimento.	Informação & Sociedade / 2016.
	COSTA, J. H. L.	Gestão De Arquivo Na Visão Dos Usuários Internos: qualidade dos serviços do Arquivo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPB.	Archeion Online / 2015.
	SILVA, A.K.A.	A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2014.
	BARBOSA, R. R.; DUARTE, E. N.	Rede social de coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática de? Organização e Representação do Conhecimento?	Informação & Sociedade / 2012.
	SILVA, M. B.; ARAUJO, W. S.	O uso do marketing na comunicação de produtos e serviços em unidades de informação: o caso da Seção de Multimeios da Biblioteca Central da UFPB.	Biblionline / 2011.
	CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F.	O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação.	Revista Interamericana De Bibliotecologia / 2010.
	ARAUJO, C. S.; Silva, E.B.F.	Práticas De Leitura E Competências Profissionais Do Bibliotecário: um estudo a	Biblionline / 2010.

		partir dos trabalhos de conclusão do Curso de Biblioteconomia / UFPB.	
	ARAUJO, C. A. A.; LIMA, I. F.	Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFG.	Ciência da Informação / 2009.
	PINHEIRO, E. G.	Uma relação dialógica entre conceitos nas ciências cognitivas e na ciência da informação.	Pontodeacesso / 2009.
	DUARTE, E. N.; SANTOS, E. G.; LIMA, I. F.; RODRIGUES, M. P. F.; COSTA, S. Q.	Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática.	Perspectivas Em Ciência Da Informação / 2008.
	SILVA, J. C. A.	O estágio na Biblioteconomia: competências, habilidades e perfil requeridos pelo mercado.	Revista ACB / 2008.
	SILVA, A.K.A.	A gestão do conhecimento e a ciência da informação: entrevista com o professor Ricardo Rodrigues Barbosa.	Informação & Sociedade-Estudos / 2008.
	DUARTE, E. N.; COSTA, S. Q.	Gestão da Informação e do Conhecimento: práticas de empresa? excelente em gestão empresarial? extensivas a unidades de informação.	Informação & Sociedade-Estudos / 2007.
	DUARTE, E. N.; PAIVA, S. B.	Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias.	Cadernos De Biblioteconomia, Arquivística E Documentação / 2007.
	DUARTE, E. N.; LIMA, I. F.; SANTOS, E. G.; COSTA, S. Q.; RODRIGUES, M. P. F.	Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias.	Transinformação / 2006.
	BENICIO, C. D.	Do livro impresso ao e-book: o	Biblionline / 2005.

		paradigma do suporte na biblioteca eletrônica.	
Eliane Bezerra Paiva	BEUTENMULLER, Z. F.	O serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da Região Nordeste.	Encontros Bibli / 2005.
	SILVA, D. H.	Biblioteca itinerante 'Livro em Roda': a leitura como exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendente.	Biblionline / 2005
	MORAIS, L. S.	Acesso à informação pública: implicações da transparência passiva em um Instituto Federal de Educação na Paraíba.	Informação Em Pauta / 2023.
	COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F.	A produção científica da Ciência da Informação brasileira acerca do usuário cego.	Comunicação & Informação / 2022.
	MORAIS, L. S.	Um estudo com autoridades de monitoramento do sistema eletrônico do serviço de informação ao cidadão (e-sic).	Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação / 2021.
	CAMPOS, I. M. S.; FARIAS, R. A. N.	Acessibilidade digital em sistemas acadêmicos da UFPB: análise a partir das heurísticas de usabilidade Acessibilidade digital em sistemas acadêmicos da UFPB: análise a partir das heurísticas de usabilidade.	Informação & Informação / 2021.
	CAMPOS, I. M. S.	Usuário da informação como protagonista da gestão da informação e do conhecimento.	REVISTA FOLHA DE ROSTO / 2021.
	SILVA, A. R.	Contribuições do estudo de usuários (as) para a construção de produtos e serviços arquivísticos: um estudo de caso.	AGORA / 2021.
	RAMOS, B. S.; CAMPOS, A. F.; FREIRE, G. H. de A.; SOUSA,	Estratégia omnichannel e a experiência do usuário: um estudo na rede social	ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E

	M.R. F. de	digital LinkedIn.	CONHECIMENTO / 2021.
	SILVA, L. F.; LOPES, E. C. A.	Usuário Da Informação No Processo De Tomada De Decisão Nas Organizações.	PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO / 2020.
	RAMALHO, F. A.; PINHEIRO, E. G.	Usuário da informação: análise da produção científica em periódicos brasileiros.	REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO / 2019.
	RAMALHO, F. A	Usuários da informação: a produção científica no periódico 'Perspectivas em Gestão & Conhecimento'.	Informação em pauta / 2017.
	DUARTE, E. N.	Identificação de necessidades de informação de usuários na perspectiva da gestão.	Palavra Clave (La Plata) / 2017.
	SANTANA, R. F.	Práticas de leitura na Biblioteca Escolar: relato de pesquisa.	BIBLIONLINE / 2017
	RAMALHO, F. A.; CARVALHO, E. T. G.	Informação indígena na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba.	TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / 2017.
	ARAUJO, V. B.	Formas de acesso à informação pública com base na LAI: um relato de pesquisa.	Archeion / 2016.
	CARVALHO, E. T. G.; RAMALHO, F. A.; SILVA, J. R.	Pesquisando informação indígena: periódicos e dissertações como fontes de informação.	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia / 2016.
	FIGUEIREDO, D. A.	Estudo do Comportamento Informacional dos usuários da Médiathèque Simone de Beauvoir da Aliança Francesa João Pessoa.	Encontros Bibli / 2015.
	ALBUQUERQUE, F. C.	Livros digitalizados: uso e satisfação de usuários da UFPB.	Biblionline / 2015.

PAIVA, E. B.	Conceituando fonte de informação indígena.	Informação & Sociedade / 2014.
SANTOS, E. G.; NASCIMENTO, G.B.	Uso de fontes de informação por alunos de Arquivologia.	Archeion Online / 2014.
DUARTE, E.N.; RAMALHO, F.A.; AUTRAN, M.de M.M.; ARAÚJO, M. B. S. de	Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de Iniciação Científica premiadas na UFPB: em foco a série "Iniciados".	Encontros Bibli / 2009.
LOPES, M. G.	Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em "O Nome da Rosa".	Informação & Sociedade. Estudos / 2008.
MACIEIRA, J. G. B.	O Serviço de Referência Virtual: relato de pesquisa em bibliotecas universitárias brasileiras.	Biblionline / 2007.
MANE, E. B.	Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o Grupo "Alegria de Viver", SESC- PB.	Biblionline / 2007.
LEITE, R. da S.	Cooperação; compartilhamento de recursos informacionais: desvendando os eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções.	Biblionline / 2006.
CAVALCANTI, M. de F. S.	Unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega.	Biblionline / 2006.

	FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.	Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação	TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / 2024
Emeide Nóbrega Duarte	CAMPOS, I. M. S.	A cultura do conhecimento como estratégia de inovação em Instituição de ensino superior.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2023.
	FEITOZA, R. A. B.	Abordagens da gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação: tendências inovadoras.	International Journal of Knowledge Engineering and Management / 2022.
	COSTA, L. F.; FEITOZA, R. A. B.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.		Revista Folha De Rosto / 2021.
		Memória do encontro de estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI).	
	PADILHA NETO, J. D.	Tendências da abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento.	Revista Brasileira De Educação Em Ciência Da Informação / 2021.
	FEITOZA, R. A. de B.	Interface entre a memória organizacional e a gestão do conhecimento: observações no arquivo do SEBRAE.	Revista Brasileira De Educação Em Ciência Da Informação / 2021.
	FEITOZA, R. A. de B.	Gestão do conhecimento: base da memória organizacional do Serviço de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE na Paraíba).	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2021.
	DINIZ, B. C.; SANTOS, R.L. dos DIAS, G. A.	Resenha do livro Análise da informação para a tomada de decisão: desafios e soluções.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online) / 2021.
	FEITOZA, R. A. de B.	Representações das dimensões processuais da gestão do conhecimento: alicerce da memória organizacional do SEBRAE Paraíba.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2021.

	FEITOZA, R. A. de B.	Cenários do termo organização do conhecimento na Ciência d Informação: um estudo com suas aplicações na teoria e na prática.	Revista ACB / 2020.
	FEITOZA, R. A. B; MONTEIRO, M. F.; LIMA, A. R. P	Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	FEITOZA, R. A. B.; TELMO, F. A.; SILVA, A. K. A.	Memória organizacional na perspectiva da gestão de documentos, da informação e do conhecimento.	Revista gestão e organização / 2020.
	SILVA JUNIOR, J. E.	Competência em informação (Coinfo): nuances trazidos pelo paradigma pós-custodial do profissional arquivista na atualidade.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	FEITOZA, R. A. B.	Documentos/arquivo e práticas arquivísticas: bases necessárias à memória no ambiente organizacional.	LOGEION: Filosofia Da Informação / 2020.
	FEITOZA, R. A. B.	Tendências inovadoras da gestão na produção científica da Ciência da Informação.	P2P & inovação / 2020.
	FEITOZA, R. A. B.; ALMEIDA, C. M. F. de; BUFREM, L. S.; OLIVEIRA, H. P. C. de	Representantes institucionais da ciência da Informação no Brasil: um estudo com foco no seu perfil por disciplinas.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online) / 2020.
	CASIMIRO, A. H. T.	Gestão por competências, gestão do conhecimento e ciência da informação: diálogos possíveis.	Ciência Da Informação / 2020.

	FEITOZA, R. A. B.; SOUSA, L. F.; CAMPOS, I. M. S.	Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Conhecimento Organizacional.	Em Questão / 2019.
	FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; COSTA, L. F.; LLARENA, R. A. S	Caracterização da disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento como eixo temático dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2019.
	SANTOS, R. dos R	Biblioteca universitária, um ambiente propício ao acesso e à apropriação da informação: contribuições de web social para esse conhecimento.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2018.
	DOMINGOS NETO, J.; SANTOS, R. dos R.; LLARENA, R. A. S	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.	Ciência Da Informação / 2018.
	COSTA, L. F.; GOMES, J. de O.; VALENTIM, M. L. P.	Reflexões sobre o estado da arte da gestão da informação e do conhecimento por Emeide Nóbrega Duarte.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2018.
	FEITOZA, R. A. B	Gestão do conhecimento associada às práticas arquivísticas na formação e preservação da memória organizacional.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2018.
	CASIMIRO, A. H. T.	Indicadores de gestão por competências nos cursos de Arquivologia no Brasil.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2018.
	FEITOZA, R. A. B.; TELMO, F. A.	O panorama da disciplina gestão da informação e do conhecimento do curso de graduação em Arquivologia da UFPB: relato de experiência.	Revista Analisando Em Ciência Da Informação / 2018.

	SATUR, R. V.; PINHO NETO, J. A. de S.	Redimensionamento do espaço e do tempo, a incerteza e os desafios da Sociedade da Informação.	Investigacion Bibliotecologica / 2018.
	MONTEIRO, S. A.	Bases teóricas da gestão da informação.	INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação / 2018.
	SATUR, R. V.; PAIVA, S. B.	Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais.	Brazilian Journal of Information Science / 2017.
	LUCENA, S. L.; ARAÚJO, WAGNER JUNQUEIRA de	Cenários prospectivos para implantação de comunidade de prática em unidades de contabilidade em universidades públicas	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2017.
	SILVA SEGUNDO, S. da; ARAÚJO, W. J. de	Gestão do conhecimento organizacional: estudo aplicado à Biblioteca virtual Paul Otlet.	Informatio.Revista del Institutode Information de la Fculdad de Informacion y Comunicacion / 2017.
	AZEVEDO, A. W.; ARAÚJO, W. J. de;	Prospecção de cenário para competência em informação como instrumento de inteligência competitiva.	INCID: revista de Ciência de Informação / 2017.
	PAIVA, E. B.	Identificação de necessidade de informação de usuários na perspectiva da gestão.	Palabra clave (La Plata) / 2017.
	FEITOZA, R. A. de B.	A interface entre a memória organizacional e a gestão do conhecimento.	Agora / 2017.
	ALMEIDA, S. S.	Panorama da atuação do profissional arquivista.	Archeion / 2017.
	LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. de L.; SILVA, A. K. A.	Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2017.
	RODRIGUES, A. A. DIAS, G. A.	Desafios da gestão de dados na era da	Informação & Tecnologia / 2017.

		big data.	
	SILVA, M. C. da; CASIMIRO, A. H. T.;	Caracterização dos grupos de pesquisa em Inteligência Organizacional Competitiva.	Biblionline / 2016.
	LLARENA, R. A. S. ; LIRA, S. de L.	A Arquitetura Da Informação À Luz Da Teoria De Piaget: Uma Possibilidade Epistemológica Para A Gestão Do Conhecimento.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2016.
	LLARENA, R. A. S. ; NAVARRO, M. A. E	Gestão da Informação e do Conhecimento nos Programas Públicos para a juventude no Brasil e Espanha.	Informação & Sociedade / 2016.
	MONTEIRO, S. A.	Indicadores de qualidade como instrumento de avaliação da Gestão da Informação.	Folha de rosto / 2016.
	COSTA, L. F. da; ANDRADE, R. L. V.; SILVA, A. C. P. da; SOUZA, A. C. P. de	O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital.	Revista ACB / 2016.
	SANTOS, R. do R.	Política para a gestão e o uso dos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação / 2016.
	LIRA, S. de L.; LIMA, E. de S.; SILVA, E.B.F.	Evidências cienciométricas de gestão do conhecimento no SEBRAE.	Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes / 2016.
	SANTOS, R. do R.; GOMES, H. F.	Processo dialógico entre bibliotecário e usuários: reflexões em torno da utilização dos dispositivos de comunicação da web social	Encontros Bibli / 2016.
	SANTOS, R. do R.	Atividades de gestão nos dispositivos de comunicação da web social das bibliotecas universitárias brasileiras.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2016.

	SOUZA, L. B. R. H.; SILVA, A. K. A.	A produção do conhecimento sobre compartilhamento da informação e do conhecimento.	Informação & Sociedade-Estudos / 2016.
	ALVES, C. A.	A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.	Transinformação / 2015.
	LLARENA, R. A. S.; SANTOS, R. do R.	Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos.	Em Questão / 2015.
	SILVA, P. V. A. DA	Tendências das monografias do curso de Biblioteconomia da UFPB: estudo cienciométrico.	Biblionline / 2015.
	CAVALCANTI, I. B. ; ARAUJO, C. S.	O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação.	Biblionline / 2015.
	SILVA, A. N. da	Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para biblioteconomia, em bibliotecas universitárias.	Biblionline / 2015.
	NUNES, M. de F.; COSTA, L. F. da; SILVA, A. C. P. da;	Desafios e novos olhares sobre a museologia no século XXI: experiência portuguesa a partir da História e Filosofia.	Ponto de Acesso / 2014.
	SANTOS, R. do R.; GOMES, H. F.	O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção do conhecimento coletivo.	Datagramazero / 2014.
	ALVES, C. A.	Cultura e informação: uma interface complexa e definidora na vida das organizações.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014.
	SANTOS, R. do R.; LIMA, I. F.	O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação no processo de inclusão social e digital.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014

	SANTOS, R. do R.; SATUR, R. V.	Abordagens sobre redes na construção do conhecimento em Ciência da Informação.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2014.
	SANTOS, R. do R.; LIMA, I. F.	O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014.
	COSTA, L. F. da; SANTOS, E. T. G. dos; MORAES, F. M. de; SANTOS, J. L. dos	Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária.	Revista ACB / 2013.
	LIRA, S. de L.	Integrated actions of information and knowledge management in the accounting sector of a public university.	Brazilian Journal of Information Science / 2013.
	SILVA, J. M. O. DA	Information elements of culture (un)favorable of the implementation of the new organization structure of the system of libraries from UFPB.	Brazilian Journal of Information Science / 2013.
	OLIVEIRA, I.G.S.C.DE; SOUZA, A.P. DE;	Informação e Conhecimento no contexto organizacional: o olhar do arquivista.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2013.
	BARRANCOS, J. E.	Inteligência competitiva e as práticas de gestão do conhecimento no contexto da Administração e da Ciência da informação.	Encontros Bibli / 2013.
	SILVA, A. K. A.; BARBOSA, R. R.	Rede social de coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática 'Organização e Representação do Conhecimento.	Informação & Sociedade / 2012.
	DUARTE, E. N.	Tendências temáticas do GT4 no ENANCIB 2011:rumo à gestão da inovação.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2012.
	LIMA, D. de F. A. de	A qualidade nos serviços de informação ao público: estudo da	Biblionline / 2012.

		unidade da família de Mangabeira-João Pessoa-PB.	
	DUARTE, E. N.	Conteúdos temáticos como subsídios para indicação de colaboração na Ciência da Informação: PPGCI/UNESP e PPGI/UFPB em evidência.	Informação & Sociedade / 2012.
	FERREIRA, T. E. R.	Adoção da informação na gestão da aprendizagem organizacional n.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2012.
	OLIVEIRA, I. G. S. C.	Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB.	Liinc em Revista / 2011.
	DUARTE, E. N.	Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas.	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE / 2011.
	SANTOS, M. L. C.	O conhecimento na administração estratégica.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2011.
	ALMEIDA, J. L. S.	Evolução e tendências das pesquisas em gestão do conhecimento no campo de Ciência da Informação.	Biblionline / 2011.
	FREIRE, I. M.; AZEVEDO NETTO, C. X. RAMALHO, F. A.; DIAS, G. A.; FREIRE, G. H. A.	A responsabilidade social da Ciência da Informação: relato sobre a organização do X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.	Informação & sociedade / 2010.
	COSTA, J. H.	Marketing e endomarketing na Biblioteca Central da UFPB: subsídios para uma ação na DSU.	Biblionline / 2010.

XAVIER, E. M.	Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Areia – PB: visão do cliente interno.	Biblionline / 2009.
RIMA, J.	As práticas de aprendizagem no projeto político pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB uma análise.	Biblionline / 2009.
RAMALHO, F. A.; AUTRAN, M. M. M.; PAIVA, E. B.; ARAÚJO, M. B. S.	Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB.	Encontros Bibli / 2009.
MORENO, D. H. S.; MOTA, D. A. R.; SILVA, H. C. A.; SILVA, J. M. O.; FERREIRA, T. E. R.	The people and the information technologies in the management knowledge: the ENANCIB as? enabling context?	Brazilian Journal of Information Science / 2009.
SILVA, A. K. A.; SANTOS, E. G.; LIMA, I. F.; RODRIGUES, M. P. F.; COSTA, S. Q.	Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2008.
SILVA, A. K. A.; COSTA, S. Q.	Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresas 'excelentes em gestão empresarial' extensivas a unidades de informação.	Informação & Sociedade-Estudos / 2007.
LIMEIRA, M. S. C.	O des(conhecimento) da série "Iniciados" produzida pela UFPB e a disseminação da produção científica no CCSA.	Biblionline / 2007.
PAIVA, S. B.; SILVA, A. K. A.	Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias.	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação / 2007.

	SILVA, A. K. A.; SANTOS, E. G.; LIMA, I. F.; COSTA, S. Q.; RODRIGUES, M. P. F.	Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias.	Transinformação / 2006.
	PAIVA, S. B.	Gestão do conhecimento científico (GCC) e Gestão do conhecimento organizacional (GCO): estratégias aplicáveis ao ambiente acadêmico.	Conceitos/2006.
	RODRIGUES, M. P. F.	Adoção de tecnologias como facilitadora ao uso do conhecimento na Biblioteca do UNIPÊ.	Biblionline /2006.
	DUARTE, E. N.	Gestão do Conhecimento: revelações da produção científica.	Informacao & Sociedade-Estudos / 2004.
	COSTA, L. F.	Jemina Marques de Oliveira: origens, vida, contribuições, lembranças e saudades.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online) / 2024
	CASTRO, E. C. S.; COSTA, L. F.	Uma ponte para memória: experiências do público frente ao patrimônio do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO / 2024
	QUEIROZ, I. L. F.; COSTA, L. F.	Museus e entes parceiros: boas práticas de ações inclusivas	EM QUESTÃO / 2024
	HOLMES, K. C. S.; COSTA, L. F.	A personalidade científica Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira: por entre a memória da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.	Revista Informação na Sociedade Contemporânea / 2024
	COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T.	O produtivismo acadêmico no fazer e no sentir dos docentes da Pós-Graduação em Ciência da Informação sob o impacto da pandemia de COVID-19.	Informação & Informação (Online) / 2024

Luciana Ferreira da Costa	SANTANA, C. R.; SILVA, A. G. N.	Os visitantes do Pelourinho como públicos dos museus do Centro Histórico de Salvador: caracterizando experiências sensoriais.	Revista Iberoamericana De Turismo / 2023.
	COSTA, L. F..	Práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus): existencialidade e repercussões.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2022.
	BARBOSA FILHO, E. T.	Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2022.
	BARBOSA FILHO, E. T.	Produtivismo acadêmico na pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação no Brasil.	Ciência Da Informação Em Revista / 2021.
	COSTA, R. X.	Pela memória da pós-graduação em Artes Visuais: da Paraíba e Pernambuco ao mundo. Porto Arte:	Revista de Artes Visuais / 2021.
	BARBOSA FILHO, E. T.	O fenômeno do produtivismo acadêmico n percepção dos docentes da área da Ciência da Informação.	Revista Folha De Rosto / 2021.
	DUARTE, E. N. F.; FEITOZA, R. A. B.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	Memória do Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI).	Revista Folha De Rosto / 202.
	ARAUJO, J. F.	Monitoria Acadêmica na disciplina Metodologia do Trabalho Científico no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.	Revista Folha De Rosto / 2021.
	COSTA, L. F..	Interações disciplinares na pesquisa sobre memória e patrimônio no contexto da Ciência da Informação no Brasil.	Revista Analisando Em Ciência Da Informação / 2020.

	NUNES, M. F.; SILVA, A. C. P.	Memória e curadoria digital de museu e patrimônio: avaliação de usabilidade 360º.	PRISMA.COM / 2020.
	COSTA, L. F..	Institucionalização e a configuração atual da Formação em Museologia no Brasil.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2020.
	COSTA, L. F.	Francisca Arruda Ramalho, Biblioteconomia e Ciência da Informação: genealogia acadêmica da Professora Emérita da Universidade Federal da Paraíba.	Revista ACB / 2019.
	RAMALHO, F. A.	Comportamento infocomunicacional: perspectivas sobre definição, práticas e modelos de estudos.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2019.
	COSTA, L. F..	Museus, Turismo e Sociedade: análise bibliométrica da produção científica ibero-americana.	Revista Museologia & Interdisciplinaridade / 2019.
	DUARTE, E. N.; MONTEIRO, M. F.; FEITOZA, R. A. B.; LLARENA, R. A. S	Caracterização da disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento como eixo temático dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2019.
	SILVA, A. C. P.; ANDRADE, R. L. V.; SUAIDEN, E. J.	Análise de citação na revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2018.
	NUNES, M. F.	Museu e Coletivo de Poder: por uma interseção possível entre conceitos de Ludwik Fleck e Pierre Bourdieu.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2018.
	COSTA, L. F.	O estatuto científico da Museologia e sua relação com o Turismo pelos estudos de público de museus.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2018.

	GOMES, J. de O.; DUARTE, E. N.; VALENTIM, M. L. P.	Reflexões sobre o Estado da Arte da Gestão da Informação e do Conhecimento por Emeide Nóbrega Duarte.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2018.
	NUNES, M. de F.; SCHEINER, T. C. M.	História da Formação Avançada em Museologia e Patrimônio no Brasil: pioneirismo promissor da cooperação entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e o Museu de Astronomia e Ciências Afins.	Pontodeacesso / 2018.
	COSTA, L. F.	A Museologia na Universidade Federal da Paraíba.	Pontodeacesso / 2018.
	COSTA, L. F.	Tendências temáticas na produção científica em Museologia no Brasil.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2017.
	SILVA, A. M. F.; SILVA, A. C. P.; NUNES, M. F.	(In)formação musical: proximidades antro-po-comunicacionais epistemológicas sobre o Catolicismo e o Candomblé.	Comunicação & Informação / 2016.
	ANDRADE, R. L. V.; SILVA, A. C. P. da; DUARTE, E.N.; SOUZA, A. C. P.	O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital.	Revista ACB / 2016.
	GOMES, I. R.; ARAUJO, P. M. R.	A Paleografia no Arquivo Distrital de Évora, Portugal: relato de experiência.	Agora / 2015.
	NUNES, M. F.; LOPES, M. M.; SANTOS, J. M. L.	Avaliação dos periódicos científicos da área da Museologia do Brasil no tocante ao cumprimento dos critérios Qualis.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2015.
	SILVA, A. C. P.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento: análise cientométrica.	Prisma.com / 2015.
	ALVES, C. A. L.	Estudo de comportamento informacional dos usuários internos do	Archeion Online / 2014.

		Instituto Miguel Arraes.	
	MONTEIRO, R. N. M.; RAMALHO, F. A.	Dimensões de qualidade na avaliação da satisfação dos usuários da biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014.
	BRIGOLA, J. C. P.	Hábito cultural de visitar museus: estudo de público sobre o Museu do Homem do Nordeste, Brasil.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2014.
	SUAIDEN, E. J.	Pela história da ciência da informação no Brasil: proposição e concessão do título honorífico de professor emérito a Francisca Arruda Ramalho.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014.
	DUARTE, E. N.; GOMES, J. O.; SILVA, A. C. P.	A revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C): Criação,	Biblios / 2014.
		gestão editorial e espectro de temas publicados.	
	DUARTE, E. N.; SANTOS, E. G. T.; SANTOS, J. L.; CAMPOS, F. M.	Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária.	Revista ACB / 2013.
	NUNES, M. F.; SILVA, A. C. P.; DUARTE, E. N.	Desafios e novos olhares sobre a Museologia no século XXI: experiência portuguesa a partir da História e Filosofia da Ciência.	Ponto de Acesso / 2013.
	ANDRADE, R. L. V.	Bibliotecas públicas municipais da Paraíba: identificando conjunturas.	Biblionline / 2012.
	SILVA, A. C. P.; VASCONCELOS, F. P.	Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2012.
	SILVA, A.C. P. da; ABATH, A.J.; OLIVEIRA, M. do C.C. de	In memory of the professor Rachel Joffily Abath: origins, academic life,	Biblios / 2012.

		longing and images.	
	SANTOS, J. L.	Usabilidade do site da UFPB.	Revista ACB / 2012.
	SANTOS, R. M. G.	Usabilidade na Ciência da Informação: uma análise da produção científica.	Prisma.com / 2012
	SILVA, A. C. P.; STUMPF, I. R. C.; SILVA, T. E.	Pela gestão da informação: desvelando o mestrado profissional da Universidade Estadual de Londrina.	Ponto de Acesso / 2011.
	LOPES, F. A.	É manchete: o uso de jornais na biblioteca Sesc Centro de João Pessoa.	Biblionline / 2011.
	RAMALHO, F. A.	Usability testing on CAPES Scientific Journals Portal.	Biblios / 2011.
	DIAS, G. A.; MIRANDA, A. L. C.; SUAIDEN, E. J.	O homem e o mar: Emir Suaiden e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2011.
	VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.;	Competências informacionais em Turismo.	Revista Iberoamericana de Turismo / 2011.
	RAMALHO, F. A.	Os usuários do Portal de Periódicos da Capes: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB.	Revista ACB / 2010.
	RAMALHO, F. A.	A 'cosmopédia' da Capes: contexto de uso do Portal de Periódicos.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação / 2010.
	RAMALHO, F. A.	A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2010.
	RAMALHO, F. A.	Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis.	Transinformação / 2010.

	RAMALHO, F. A	Desvelando a memorização no uso do Portal de Periódicos da Capes.	Revista ACB / 2010.
	GARCIA, J. C. R.; SILVA, T. E. da; SUAIDEN, E. J.	Atuais desafios e perspectivas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib).	Ciência da Informação / 2010.
	RAMALHO, F. A.	Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários.	Encontros Bibli / 2010.
	SILVA, A. C. P. da; RAMALHO, F. A.	Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade.	Ciência da Informação / 2010.
	COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A.; SILVA, A. C. P.	(Re)visitando os estudos de usuário: entre a 'tradição' e o 'alternativo'.	Datagramazero / 2009.
	COSTA, L. F. da.; DIAS, G. A.; SUAIDEN, E. J.; RAMALHO, F. A.	A pós-graduação em Ciência da Informação na UFPB: entrevista com a Professora Francisca Arruda Ramalho.	Informação & Sociedade / 2009.
	COSTA, L. F. da.; RAMALHO, F. A.	Para onde vai a tecnologia? ensaio social sobre tecnologia, informação e conhecimento.	BOCC. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação / 2008.
	SILVA, A. C. P.; SOUZA, E. D.; BEZERRA, E. P.; COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A.	Déficit informacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docentes do Programa de Pós-Graduação em Economia - PPGE/UFPB.	Informação & Sociedade / 2007.
Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira	ARAÚJO NETO, M.S.	SMART CAMPUS: um conceito emergente.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2022.
	TARGINO CASIMIRO, A. H.; LLARENA, M. A. A.; LLARENA, R. A. S.	Mediação e competência em informação durante a pandemia de COVID19: uma relação possível?	Revista Cubana De Información En Ciencias De La Salud / 2022.

	FREIRE, de O. M.; RODRIGUES BANDEIRA, L. K.; SCHWETTER SILVA, S.	TOPCREDI: a oferta e demanda sob stresse.	Revista De Administração Da Unimed / 2022.
	LEITE, A. F. M.; BANDEIRA, L. K. R.	COMUNIDADES VIRTUAIS: uma perspectiva a partir das práticas de teletrabalho no SEBRAE Paraíba.	Gestão & Aprendizagem / 2022.
	LUCENA, L. P. A.;	O Papel Do Sebrae Na Adequação Dos Pequenos Negócios À Lei Geral De Proteção De Dados.	Gestão & Aprendizagem / 2022.
	TARGINO CASIMIRO, A. H.; MOREIRA, E. C. B.;	Marketing digital em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: análises no Youtube.	Revista Brasileira De Educação Em Ciência Da Informação / 2022.
	DOMICIANO, D. Q. P. O.; RODRIGUES SANTOS, R. R.	AFORMAÇÃO DE MULHERES EMPREENDEDORAS PARA O PROTAGONISMO SOCIAL: entrelaces da gestão da informação e a mediação da informação.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2021.
	TARGINO CASIMIRO, A. H.; SOUZA, de L. E.	SMART CAMPUS E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO: aplicabilidades na universidade federal de Campina Grande.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	SILVA, A. R.; NASCIMENTO, L. S.;	A Gestão Da Qualidade Em Arquivos: O Que Pensam Os (As) Gestores (As)?	Revista ACB / 2020.
	ARAÚJO NETO, M.S.	SMART CAMPUS NO BRASIL: A Percepção Dos Gestores Das IFES.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	da SILVA, W. R.; MEDEIROS, F. G.	Avaliação Do Ensino Superior: Um Estudo Sobre A Satisfação Dos Alunos Do CCSA/UFPB.	Métodos e Pesquisa em Administração – MEPAD / 2018.

	BANDEIRA, L. K. R.	A criação do conhecimento como base da competitividade de uma rede de negócios.	Biblionline / 2018.
	AMEWOKUNU, YAO; KARURANGA, EGIDE.	La performance des réseaux: les cas de deux réseaux brésiliens.	Management International / (Montréal) 2012.
	HUBERT DROUVOT	Ethics as an international strategy of colored cotton in Brazil. REAd.	Revista Eletrônica de Administração / 2007.
Marynice de Medeiros Matos Autran	BARROS, K. C.; GARCIA, J. C. R.;	As comunidades de práticas de Wenger e a praxiologia de Bourdieu.	Ciência da Informação em Revista / 2023.
	GOMES, W. S.; CARDOSO, T. L. C.	A representatividade dos estudos métricos no GT 7 do Enancib uma análise a partir dos elementos paratextuais.	Ciencia da Informacao em Revista / 2023.
	SANTOS FERREIRA, J. R.; SOUZA, E. D. de	COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICAS.	P2P & Inovação / 2023.
	ARAÚJO, J. F. de; SILVA, A. K. A. da; TELMO, F. de A.	Divulgação Científica e Podcast.	Brazilian Journal Of Information Science / 2023.
	SILVA, A. K. A.; MORENO, D. H. S.; MARQUES, J. F.; SOUZA, L. B. R. H.	ciência aberta com foco na ação cidadã e a atuação do bibliotecário na difusão científica um relato de experiência.	BiblioCanto / 2023.
	FELIX, V. L. ; LAZZARIN, F. A.	Estudo longitudinal sobre o processo de avaliação dos critérios qualis-capes periódicos e seus impactos no estabelecimento dos novos parâmetros 2020.	Ciência Da Informação / 2022.
	GOMES, W. S.; COSTA, A. C. D.	Práxis arquivística na Polícia Científica do Estado da Paraíba: um relato de experiência no arquivo do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (NUMOL).	Agora / 2022.

	GOMES, W. S.	Análise e descrição do software livre (AtoM) a luz da arquitetura da informação.	Pontodeacesso / 2022.
	GOMES, W. S.; COSTA, A. C. D.	Práxis arquivística na Polícia Científica do Estado da Paraíba: um relato de experiência no arquivo do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (NUMOL).	Agora / 2022.
	GOMES, W. S.	Análise e descrição do software livre (AtoM) a luz da arquitetura da informação.	Pontodeacesso / 2022
	GOMES, W. S.	O conceito de confiança na preservação digital: análise dos elementos de confiança nas publicações técnicas do CONARQ.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2022.
	OLIVEIRA SOUZA, I. G. C.; SOUZA, A. P.	Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e fake News no contexto da pós-verdade: uma análise do filme? Não olhe para cima? à luz da Ciência da Informação.	Revista Folha De Rosto / 2022.
	ARAUJO, D. G.; DIAS, G. A.	COMPARTILHAMENTO DE DADOS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA BRASILEIRA: um estudo integrativo.	Informação & Informação / 2021.
	TELMO, F. A.; SILVA, A. K. A.	Produção científica sobre ciência aberta em ciência da informação; um estudo a partir do evento ENANCIB.	Awari / 2021.
	BARROS, K. C.	Práticas de produção e comunicação científica da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande? PB: Estudo bibliométrico no período 2008 a 2018.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2021.

	SILVA, J. K. B.; FELIX, V. L	Aprendizagem organizacional em redes sociais: um estudo cientométrico.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	GOMES, W. S.	Análise dos aspectos de confiabilidade do Repositório Digital Arquivístico Archivematica à luz da Resolução nº 43 do Conselho Nacional de Arquivos.	Ciência Da Informação Em Revista / 2020.
	SILVA, POLLIANNA MARYS DE SOUZA E	REPOSITÓRIO DATASUS: organização e relevância dos dados abertos em saúde para a vigilância epidemiológica.	P2P & Inovação / 2019.
	GOMES, W. S.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA: análise da produção científica sobre ica-atom e archivematica na base de dados? BRAPCI.	Revista Analisando em Ciência da Informação / 2018.
	AUTRAN, M. M. M.	Produção discente: Registro dos trabalhos premiados no EREBD 2016.	Biblionline / 2016.
	SILVA, M. K. B.	Análise da evolução da temática comunicação da ciência nos anais do ENANCIB no período 2003 -2014.	Biblionline / 2016.
	AUTRAN, M. M. M.	Novos periódicos em ciência da informação, biblioteconomia e arquivologia no Brasil: 2011 a 2016.	Biblionline / 2016.
	LLARENA, R. A.; OLIVEIRA, G.	Revisão sistemática: Desvelando a gestão do conhecimento nos anais do ENANCIB.	Biblionline / 2016.
	BORGES, M. M.; MENA CHALCO, P.; PINHEIRO, V.	Perfil de produção acadêmica dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação 2008-2012.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2015.

AUTRAN, M. M. M.	COMPARTILHANDO INFORMAÇÃO PARA GERAR CONHECIMENTO: o compromisso de biblionline.	Biblionline / 2015.
BORGES, M. M.; PINHEIRO, V.	Perfil de produção acadêmica dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação 2008-2012.	Perspectivas em Ciência da Informação / 2015.
BORGES, M. M.; PINHEIRO, V.	Perfil de produção acadêmica dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação 2008-2012.	Perspectivas em Ciência / 2015.
AUTRAN, M. M. M.; PINHEIRO, E. G.	Passado e presente de Biblionline: reflexões acerca de seus indicadores.	Biblionline / 2015.
BORGES, M. M. .	Comunicação da ciência: (r) evolução ou crise? RECIIS.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde / 2014.
AUTRAN, M. M. M.	Semeando utopia, colhendo realidade.	Biblionline / 2010.
DUARTE, E.N.; RAMALHO, F. A.; PAIVA, E. B.; ARAUJO, M. B. S.	Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB.	Encontros Bibli / 2009.
PAIVA, J.	Os atos normativos da UFPB e sua recuperação.	Biblionline / 2008.
AUTRAN, M. M. M.	DESAFIOS DE UM EDITOR: em questão BIBLIONLINE.	Biblionline / 2008.
RAMALHO, F. A.; PONTES, A. M.; BENÍCIO, C. D.; MACEDO, C. de; FERREIRA, E. D.	A TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA O SETOR PRODUTIVO: experiência de uma parceria.	Biblionline / 2008.
AUTRAN, M. M. M.	Quando o "monstro" se torna público.	Biblionline / 2007.

	MOTA, A. R. S.	Periódicos científicos: a experiência nos programas de pós-graduação da UFPB.	Biblionline / 2005.
	NASCIMENTO, G. B.	Educação a distância como apoio ao ensino de biblioteconomia: um estudo de viabilidade utilizando o ambiente AulaNet.	Biblionline / 2005.
	AUTRAN, M. M. M.	Editorial. Informação & Sociedade. Estudos	Informação & Sociedade. Estudos / 2004.
Raquel do Rosário Santos	SOUSA, A. C. M. de; ROCHA, M. M. V.	Entrelaces Da Gestão Da Informação E Da Mediação Da Informação Nas Experiências Da Base De Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras.	Ágora: Arquivologia em debate / 2023.
	GOMES, H. F.; SOUSA, SOUSA, A. C. M. de; SAMPAIO, D. B.	Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI):breve histórico, dinâmicas de funcionamento e vínculos com a extensão.	Revista Folha De Rosto / 2023.
	SOUSA, A. C. M. de; ASSIS, P. O.; COUTO, L. M. M.; SANTOS, J. M. S. F.; SANTOS, U. C.	Mediação Da Leitura Encantada: Música que narra história por Márcia Evelin.	Brazilian Journal Of Information Science / 2023.
	SOUSA, A. C. M. de; SOUZA, T. M.; SANTOS, G. P.	A Mediação Cultural E Os Referenciais De Memória E Identidade Evidenciados Nas Performances E Composições Musicais De Arnaldo Almeida.	Encontros Bibli / 2023.
	SOUSA, A.C. M. de; GOMES, H. F.	As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas.	Em Questão / 2022.
	SOUSA, A.C. M. de; OLIVEIRA, B. M.J. F. de	Traços identitários e memorialísticos materializados na fotografia de Ivo Tavares da periferia de Salvador, Bahia.	Em Questão / 2022.

	CALHEIRA, F. J.S.	As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso.	Em Questão / 2022.
	ASSIS, P. O.; SOUSA, A.C. M. de	Entrelaces Da Biblioterapia E Da Mediação Da Leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar.	Brazilian Journal of Information Science / 2022.
	ROSA, L. R.; JESUS, I. P.; AMARAL, L. A. F. O.; FREITAS, L. S.	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO SEGUNDO O VIÉS DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: atividades realizadas na biblioteca e no arquivo universitários.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2022.
	SOUSA, A. C. M. de; JESUS, I. P.; SANTOS, G. P.; SANTOS, E. A.	MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS PERFORMANCES MUSICAIS DE YERKO TABILO.	Informação & Informação / 2022.
	ASSIS, P. O.	O ATO DE LER E A MEDIAÇÃO DA LEITURA CONSCIENTES: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação.	Informação & Informação / 2022.
	SOUSA, A. C. M. de; JESUS, I. P. de.	Mediação da leitura nas vivências dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA.	INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação / 2022.
	SOUSA, A. C.M. de; ASSIS, P. O.; SOUSA, G. M. SANTOS, de P. A.; FERREIRA, J. M. S.; SANTOS, E. A. dos	descortinar da mediação da leitura no espetáculo Crianças.	Em Questão / 2022.
	ASSIS, P. O.; SILVA, T. S.; OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. M. S.	Mediação da leitura sob a perspectiva da Associação Viva e Deixe Viver.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2022.

	CALHEIRA, F. J. S.	Atividades De Mediação Da Leitura Voltadas Para Os Idosos No Âmbito Das Instituições De Longa Permanência.	Informação & Informação / 2022.
	CALDERA, O. M. J. L.; SANTOS, SOUSA, A. C. M. de; GOMES, H. F.	O Protagonismo Social De Defensores De Direitos Humanos Na Emergência Humanitária Complexa Da Venezuela: Uma Análise Dos Documentos Do Centro Para Los Defensores Y La Justicia.	Informação & Informação / 2022.
	SILVA, C. N.; SOUSA, A.C.M. de.	A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência.	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação / 2021.
	SOUSA, SOUSA, A. C. M. de; ALMEIDA JUNIOR, O. F.	Os Valores Pragmático, Afetivo E Simbólico No Processo De Mediação Consciente Da Informação.	Informação & Informação / 2021.
	SOUSA, A. C. M. de; MAIA, A. M. de S.	Mediação da cultura e da informação na Fundação Casa de José Américo.	Em Questão / 2021.
	SOUSA, A.C.M. de; ASSIS, P. O.; SOUSA, G. M. P. A.; SANTOS, J. M. S. F.; SILVA, T. B.	Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais.	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação / 2021.
	CALHEIRA, F. J. S.	Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação.	INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação / 2021.
	SOUSA, A. C. M. de; JESUS, INGRID P.	Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social.	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação / 2020.
	GOMES, H. F.; JESUS, I. P.	Iniciação Científica Como Dispositivo Para O Desenvolvimento De Competências Em Informação E Da	Informação & Sociedade / 2020.

	Mediação Consciente Da Informação.	
MOREIRA, L. A.; GALLOTTI, M. M. C. .	Convergências E Entrelaces Entre Mediação E Gestão Da Informação: Indícios E Perspectivas Apresentados Na Literatura Da Ciência Da Informação.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
CALHEIRA, F. J. S.; JESUS, I. P..	Entrelaces Entre Mediação Da Leitura E A Biblioterapia Como Ações De Integração Social Na Terceira Idade.	Revista ACB / 2020.
ANJOS, N. M.; JESUS, I. P.	Ações De Mediação Da Informação No Arquivo E Na Biblioteca Universitária: A Busca Pela Participação Ativa Dos Usuários.	Agora / 2020.
SOUSA, A.C.M. de JESUS, I. P.	Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2020.
SANTOS, J. J.; SANTOS, L. F.; JESUS, I. P.; AMARAL, L. A. F. O.	A utilização dos dispositivos de comunicação da websocial pela biblioteca e pelo memorial universitários.	INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação / 2020
CALHEIRA, F. J. S.; JESUS, Ingrid P.; ASSIS, P. O.	Tendências Da Produção Científica Sobre A Mediação Da Informação E Mediação Da Leitura Voltada Para O Idoso.	Revista ACB / 2020.
RAMOS, V. S.; JESUS, Ingrid P.	O Arquivista Como Mediador Da Informação E Sua Intervenção Para A Tomada De Decisão: Um Estudo De Caso No Escritório De Contabilidade Conpor.	Informação@Profissões / 2020.
FERREIRA, H. S.; AMARAL, L. A. F. O.	O Uso Dos Dispositivos De Comunicação Da Web Social Pelas Instituições Arquivísticas Públicas	Informação@Profissões, / 2020.
	Estaduais Brasileiras.	

SOUSA, A. C. M. de.	Aspectos memorialísticos e identitários presentes nos enunciados das ganhadeiras de Itapuã: ressignificação da mediação cultural no dispositivo de comunicação da web.	Informação & Informação / 2020.
RIBEIRO, I. C.; SOUSA, A. C. M. de	A Biblioteca Pública Como Ambiente De Mediação Da Informação Para O Usuário Da Terceira Idade.	Informação & Informação / 2019.
ASSIS, P. O.; JESUS, I. P.	A Biblioterapia Como Um Campo De Atuação Para O Bibliotecário: Perspectivas Dos Discentes Do Curso De Biblioteconomia Da UFBA.	Biblionline / 2019.
FREITAS, L. S.; FERREIRA, H. S.; HIRATA, C. M. M. M. M.	Expectativas dos usuários quanto ao desenvolvimento do dispositivo de comunicação da biblioteca universitária.	Encontros Bibli / 2018.
DUARTE, E. N.	Biblioteca Universitária, Um Ambiente Sistêmico Propício Ao Acesso, Ao Uso E À Apropriação Da Informação: contribuições da web social para esse ambiente.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2018.
FREITAS, L. S.; GOMES, H. F.	Websites das bibliotecas universitárias como dispositivos de comunicação e potencializadores do acesso à informação.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2018.
DUARTE, E. N.; DOMINGOS NETO, J.; LLARENA, R. A. S.	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.	Ciência Da Informação / 2018.
FREITAS, L. S. de; GOMES, H. F.	Websites das bibliotecas universitárias como dispositivos de comunicação e potencializadores do acesso à informação.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2018.

	FREITAS, L. S.; GOMES, H. F.	Ações Mediadoras Desenvolvidas Pelos Bibliotecários Para Estimular O Uso Dos Livros Eletrônicos.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação, 2017.
	JESUS, I. P.; SOUSA, A. C. M. de.	A biblioteca móvel e o hábito da leitura: estudo de caso do BiblioSESC em bairros de Salvador.	Encontros Bibli / 2017.
	FREITAS, L. S. de; GOMES, H. F.; SANTOS, R. do R.	Ações mediadoras desenvolvidas pelos bibliotecários para estimular o uso dos livros eletrônicos.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2017.
	GOMES, H. F.; DUARTE, E. N.	Processo dialógico entre bibliotecários e usuários: reflexão em torno da utilização dos dispositivos de comunicação da web social.	Encontros Bibli, v. 21, p. 115-129, 2016.
	DUARTE, E. N.	Política Para A Gestão E O Uso Dos Dispositivos De Comunicação Das Bibliotecas Universitárias.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação / 2016.
	DUARTE, E. N.	Atividades De Gestão Nos Dispositivos De Comunicação Da Web Social Das Bibliotecas Universitárias Brasileiras.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação / 2016.
	DUARTE, E. N.	Atividades de gestão nos dispositivos de comunicação da web social das bibliotecas universitárias brasileiras.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2016.
	GOMES, H. F.; DUARTE, E. N.	Processo dialógico entre bibliotecários e usuários: reflexão em torno da utilização dos dispositivos de comunicação da web social.	Encontros Bibli / 2016.
	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.	Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos.	Em Questão / 2015.
	GOMES, H. F.	Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas	Transinformação / 2014.

		bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação.	
	GOMES, H. F.; DUARTE, E. N.	O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo.	Datagramazero / 2014
	DUARTE, E. N.; SATUR, R. V. ; LLARENA, R. A. S. .	Abordagens Sobre Redes Na Construção Do Conhecimento Em Ciência Da Informação.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2014.
	DUARTE, E. N.; LIMA, I. F.	O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital.	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2014.
	GOMES, H. F.	A Dialogia Nos Dispositivos De Comunicação Das Bibliotecas Universitárias.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação / 2014.
	GOMES, H. F.	Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas.	Ciência da Informação / 2014.
	GOMES, H. F.	Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas.	Ciência Da Informação / 2014.
	GOMES, H. F.	Bibliotecas e o desafio da leitura no contexto universitário: utilização dos dispositivos de comunicação do ambiente virtual.	Verbo / 2012.
	NEVES, B. C.; GOMES, H. F.	A Condição Estruturante Das Tecnologias Nas Relações Sociais: Potencialidades Na Interlocução Entre Biblioteca E Usuário.	Informação & Sociedade / 2012.
	TOUTAIN, L. M. B. BRANDÃO, F.	Semiótica e produção de sentido.	Datagramazero / 2011.

Roberto Vilmar Satur	F. C. C.; MARINHO, R. B.		
	SOUSA, A. C. M. de JESUS, I. P.	A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / 2021.
	SATUR, R. V.	Da Interdisciplinaridade e Interciência ao Interconhecimento.	Revista Diálogos Interdisciplinares / 2023.
	SATUR, R. V.; SANTOS, F. A.	O Cristão E A Ética: Cotidiano Desafiador E Tentador.	Revista Summae Sapientiae / 2022.
	BASTOS, A. de F; ABREU, N. R.	Vida Cuidada, Saúde Preservada: Qualidade Dos Serviços Públicos E Privados De Saúde.	Revista de Administração de Roraima – RARR / 2021.
	AZEVEDO, A. W. .	Literacia informacional ou competência em informação?	Prisma.Com / 2021.
	SILVA, A. M.	A Aprendizagem Visando A Competência Em Informação Na Sociedade Em Tempos De Infoesfera.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2020.
	SILVA, A. M. B. M. da; DIAS, G. A.	Direito autoral, plágio e coautoria.	Brazilian Journal Of Information Science / 2020.
	BASTOS, A. de F. V.; ABREU, N. R. de	Os serviços de saúde e a autogestão da saúde dos usuários de plano público e de plano privado.	Revista de Gestão em Sistemas de Saúde / 2020.
	SATUR, R. V.; SILVA, A. M.	Ética na vida, nas profissões e nas organizações: reflexões para debate nos diversos cursos universitários e politécnicos.	Prisma.Com / 2020.
	DUARTE, E. N.	Competência Em Informação Dos Profissionais Negociadores Na Atuação Nos Mercados Internacionais // Professional Negotiators' Information	Convergências em Ciência da Informação / 2019.

		Literacy In The International Market Performance.	
	SATUR, R. V.	Marketing, Informação e Sociedade: uma nova perspectiva.	Caderno Profissional De Marketing / 2019.
	SILVA JÚNIOR, C. P. da; BELLINI, C. G. P.	O método dos trabalhos de conclusão de pós-graduação sob o olhar do discurso do método.	Biblionline / 2019.
	SATUR, R. V.	A Pesquisa Interdisciplinar na Ciência da Informação.	Informação Em Pauta / 2018.
	PINHO NETO, J. A. de SÁ; DUARTE, E. N.	Redimensionamento do espaço e do tempo: a incerteza e os desafios da sociedade, da informação e do planejamento do marketing.	Investigacion Bibliotecologica / 2018.
	PAIVA, S. B.; DUARTE, E. N.	Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais.	Brazilian Journal of Information Science / 2017.
	RIBEIRO, B. de; ARAÚJO, L. J. S. de; DIAS, G. A.	Do físico ao virtual: relações interpessoais que geram redes sociais dos alunos de um curso de graduação.	Informação & Informação / 2015.
	DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R.; LLARENA, R. A. S.	Abordagens sobre Redes na Construção do Conhecimento em Ciência da Informação.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2014.
	PAZ, A. B.	A importância das negociações internacionais no processo de celebração de contratos internacionais.	CALEA - Cadernos de Aula do LEA / 2013.
	BRITO, M. H. dos S.	Perfil de Consumo e Renda das Famílias de Frederico Westphalen.	Revista de Administração URI. Frederico / 2012.
	BRITO, M.H. dos S.	Perfil de Consumo das Famílias de Frederico Westphalen e a Cesta Básica.	Revista De Administração / 2012.

	CESARO, N. H.; LUZA, A. C.	Perfil e Panorama do Agronegócio Exportador brasileiro em especial da região de Frederico Westphalen.	Revista de Administração / 2007.
	CADONÁ, E.	Ensaio sobre a economia externa da empresa chamada Brasil.	Revista de Administração, URI - Frederico Westphalen – RS / 2005.
	SANTI, F. R. B. ; GUFKA, N. F.	A Ação e a Responsabilidade Social das Empresas como Estratégia Competitiva Aplicada ao Marketing Internacional.	III Concurso Gaúcho de Artigos Sobre Comércio Exterior, Unisinos / 2005.
	V.; CESARO, N. H. ; PESSOTTO, J. A. B. .	Ensaio sobre Agronegócio e Exportação: Cenários, Iniciativas e Perspectivas no Brasil.	III Concurso Gaúcho de Artigos Sobre Comércio Exterior, Unisinos / 2005.
	STUDZINSKI, M. A. .	Consórcio de Exportação: uma Alternativa Viável para as Micros e Pequenas Empresas.	II Concurso Gaúcho de Artigos de Comércio Exterior Unisinos, / 2004.
	BERTEI, J. R.	O Desafio da Extensão em Administração - Comércio Exterior: a Universidade vai ao Mercado.	II Concurso Gaúcho de Artigos Sobre Comércio Exterior, UNISINOS / 2004.
	STUDZINSKI, M. A. .	A estruturação da atividade de comércio exterior em dez passos: a aplicabilidade para as PMEs.	Análise (PUCRS), Porto Alegre, PUCRS – FACE / 2004.
Rosilene Agapito da Silva Llarena	LIMA, R. A.	Sigilo De Documentos Digitalizados: Análise De Uma Charla Biblio-Arquivística.	ARCHEION ONLINE / 2022.
	LIRA, S. L. ; SILVA, E. B. F.; LLARENA, M. A. A. MORENO, D. H. S. .	Checamagem De Fake News: Uma Abordagem Por Meio De Índícios De Comunidades Virtuais De Prática.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2022.
	CASIMIRO, A. H. T.; BANDEIRA, L. K. R.; LLARENA, M. A. A.	Mediação e competência em informação durante a pandemia de COVID-19: uma relação possível?	Revista Cubana De Información En Ciencias De La Salud / 2022.

MAIA, M. E.; DORNELES, S. L.; BARRANCOS, J. E.	Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba: retrato da realidade pedagógica da pandemia.	Revista Folha De Rosto / 2022.
LLARENA, M. A. A.; MORENO, D. H. S.; ROCHA, M. M. V.	Política de Informação e pós-verdade: uma leitura em cenário pandêmico.	Revista Folha De Rosto / 2021.
DUARTE, E. N.; COSTA, L. F. da; FEITOZA, R. A. B.; LIRA, S. L.	Memória de Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEI).	Revista Folha De Rosto / 2021.
DUARTE, E. N.; COSTA, L. F.; FEITOZA, R. A. B.; LIRA, S. L.	Memória do encontro de estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEI).	Revista Folha De Rosto / 2021.
LACERDA, A. C. P. D. de;	Comportamento informacional e sua contribuição para a construção de competências em informação: Uma análise dos estudantes em arquivologia da UFPB.	Perspectivas Em Gestão & Conhecimento / 2019.
DUARTE, E. N.; MONTEIRO, M. F.; FEITOZA, R. A. B.; COSTA, L. F.	Caracterização Da Disciplina Gestão Da Informação E Do Conhecimento Como Eixo Temático Dos Programas De Pós-Graduação Em Ciência Da Informação No Brasil.	Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia / 2019.
SILVA, F. S. da; COSTA, M. H. da; DANTAS, J. F.;	Produtos e serviços informacionais nos arquivos do Mercosul: análise das páginas web dos arquivos nacionais.	ARCHEION / 2018.

	COSTA, M. H.; DANTAS, J. F.	Utilização Das Páginas Web Como Ferramenta Para Difusão Dos Produtos E Serviços Informacionais Dos Arquivos Nacionais Do Mercosul.	Revista Analisando Em Ciência Da Informação / 2018.
	DUARTE, E. N.; PADILHA NETO, J. D.; SANTOS, R. R.;	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.	Ciência Da Informação / 2017.
	DUARTE, E. N. ; LIRA, S. L. ; SILVA, A. K. A. .	Estudo Epistemológico do Termo Gestão do Conhecimento.	Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação / 2017.
	DUARTE, E. N. ; LIRA, S. L. .	A Arquitetura Da Informação À Luz Da Teoria De Piaget: uma possibilidade epistemológica para a gestão do conhecimento.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2016
	ESTEBAN NAVARRO, M. A.; DUARTE, E. N.	Gestão Da Informação E Do Conhecimento Nos Programas Públicos Para A Juventude No Brasil E Espanha.	Informação & Sociedade / 2016.
	DUARTE, E. N.; PADILHA NETO, J. D.; SANTOS, R. R.	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.	Ciência da Informação / 2016.
	AUTRAN, M. M. M.; PINHEIRO, V. G.; OLIVEIRA, G. D.	Revisão Sistemática: Desvelando A Gestão Do Conhecimento Nos Anais Do Enancib.	Biblionline (João Pessoa), v. 12, p. 84-100, 2016.
	DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R.	Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos.	Em Questão / 2015.
	DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R.; SATUR, R. V.	Abordagens Sobre Redes Na Construção Do Conhecimento Em Ciência Da Informação.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, p. 161-182, 2015.
Simone Bastos Paiva	CORREIA, T. S.; SANTOS, R. F.	Isomorfismo Institucional: análise de relatos integrados de empresas abertas na Itália e nos estados unidos.	Revista De Contabilidade Da UFBA / 2023.

JÁCOME, M. A. R.; MARTINS, O. S.	Regulação Econômico-Financeira como propulsora de práticas de Governança Corporativa na Saúde Suplementar.	Pensamento & Realidade / 2020.
PEREIRA, M. L.; BEZERRA, E. S.	As contribuições da Accountability aos Beneficiários para a Eficácia Organizacional: Um Estudo nas organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) da Paraíba.	REUNIR: Revista De Administração, Ciências Contábeis E Sustentabilidade / 2019.
SOUSA, K. M.; PINHANEZ, M. M. S. F.; ALMEIDA, S. M. V.	Eficiência dos sistemas municipais de saúde: como os agentes políticos e o momento eleitoral interferem?	Revista Científica Hermes / 2019.
JÁCOME, M. R.	A regulação como propulsora de práticas de controle interno na saúde suplementar.	Revista Contemporânea De Contabilidade / 2019.
PEREIRA, M. L.; OLIVEIRA, A. T. A. CAMARA, R. P. B.; BEZERRA, E. S.	Efeito Do Resultado Líquido E Abrangente Sobre Os Índices De Rentabilidade E O Retorno Das Ações Em Empresas Brasileiras.	Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting / 2019
ALMEIDA, K.; SOUZA, F.; CÂMARA, R.	Communication And Information Sharing Practices With Customers And Suppliers In Sustainability Reports By Electrical Companies.	Revista Evidenciacao Contabil & Financas / 2018.
PEREIRA, M. L.; LUCENA, W. G. L.;	Determinantes da divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade nas empresas de energia elétrica e de telecomunicações listadas na BM & FBOVESPA.	Revista De Gestao Ambiental E Sustentabilidade / 2018.
MELO, G. J. P.	Benefícios potenciais da auditoria operacional para a administração pública: A percepção dos auditores do TCE/PB.	RACE - Revista De Administração, Contabilidade e Economia / 2017.

BEZERRA, S. da S.; LIMA, M. F. de.	Informações Contábeis De Municípios: Superação De Erros Através Da Gestão Do Conhecimento.	Qualit@as / 2017.
SILVA FILHO, G. M.; SILVA, D. H. L.	Sistema Público de Escrituração Digital: um levantamento bibliométrico no período de 2007 a 2016.	Revista Científica Hermes / 2017.
OLIVEIRA, T. B. F.	Uma evidencição das técnicas de ensino aplicadas no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de ensino superior.	Revista de Contabilidade da UFBA / 2016.
NUNES, N. K. S.	Gestão pactuada e dispêndios com pessoal: uma avaliação no Hospital de Traumas da Paraíba à luz da LRF.	RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria / 2016.
CAMBOIM, L. G.; TARGINO, M. G.	Gestão estratégica da informação em Coordenações de Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento / 2016.
CORREIA, T. S.; COSTA, I. L. S.; PAIVA, S. B.	Ações da Gestão da Informação e do Conhecimento na Pró-Reitoria de Contabilidade e Finanças da uma IES da Paraíba.	RMP - Revista Dos Mestrados Profissionais / 2016.
BEZERRA, S. da S.; MOREIRA, J. A. P.; ARAUJO, P. S. S.; SANTANA, E. W. F.	Nova Contabilidade aplicada ao setor público: uma reflexão acerca do subsistema de compensação.	Veredas FAVIP / 2013.
FONSECA, M. V.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: Uma análise do valor adicionado do Banco do Brasil no período 2008-2010.	Veredas FAVIP / 2012.
PAIVA, S. B.	Modelo conceitual para o capital intelectual integrado à gestão do conhecimento.	Informação & Sociedade / 2012.

FREIRE, R. P. A. S.; MARTINEZ, J. M. L. T.; HERNANDEZ, A. M. L.; PAIVA, S. B.	El Clima Organizacional en el Diseño del Balanced Scorecard: evaluación psicométrica de un instrumento de medida.	Contabilidade Vista & Revista / 2011.
FERREIRA, H. M. C.	Processos de Gestão do Conhecimento aplicados ao Processo de Ensino-Aprendizagem: a percepção dos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.	Scientia Una (FOCCA) / 2010.
SOUZA, B. S. P.	O compartilhamento do conhecimento no ambiente acadêmico.	Qualit@s / 2009
MACEDO, A. C. P.; SILVA, L. J.	Uma discussão acerca da não-definição de despesas públicas na legislação da área de Contabilidade Pública.	Revista Brasileira de Contabilidade / 2008.
PAIVA, S. B.	A informação contábil e o processo de gestão nas micro e pequenas empresas: uma análise a partir da percepção de profissionais da Contabilidade.	Revista Mineira de Contabilidade / 2008.
DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A. da.	Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias.	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação / 2007.
PAIVA, S. B.	Da informação ao conhecimento contábil: um salto qualitativo na Contabilidade.	Revista Brasileira de Contabilidade / 2006
PAIVA, S. B.	Estudo sobre a tecnologia da informação no SEBRAE-PB.	Qualit@as / 2006.
DUARTE, E. N.	Da gestão do conhecimento organizacional à gestão do conhecimento científico: estratégias aplicáveis ao ambiente acadêmico.	Conceitos / 2006.

	PAIVA, S. B.	Um estudo sobre a Qualidade de Vida no Trabalho do profissional contábil da cidade de João Pessoa-PB.	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ) / 2006.
	PAIVA, S. B.	A utilização da abordagem qualitativa nas pesquisas acadêmicas em Contabilidade.	Revista Brasileira de Contabilidade / 2006.
	ARAGÃO, P. O. R de; PEREIRA, S. L.	Gestão do conhecimento em uma organização baseada em conhecimento: uma abordagem qualitativa.	Produto & Produção, Rio Grande do Sul, v. 8, n.2, p. 37-56, 2005
Miguel Angel Esteban Navarro	NAVARRO, M. Á. E.	La comunicaci3n estrat3gica de los Servicios de Inteligencia occidentales: la protecci3n del secreto en la sociedad de la transparencia	Derecom / 2023
	NAVARRO, M. Á. E.	Panorama e tend3ncias da ind3stria de conte3dos digitais e do livro eletr3nico.	Revista Informa33o na Sociedade Contempor3nea / 2014.
	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.	Gest3o da informa33o e do conhecimento nos programas p3blicos para a juventude no brasil e espanha.	Informa33o & Sociedade: Estudos / 2016
	MADURGA, M. A.G.	Estudio exploratorio sobre la percepci3n de la gesti3n de la Inteligencia Competitiva por los directivos en empresas aragonesas sin una pr3ctica sistematizada	Revista espa3ola de documentaci3n cientifica, / 2019
	NAVARRO, M. Á. E.	Fondos y archivos de las organizaciones no gubernamentales: retos para la gesti3n de documentos Tamara Morte Nadal	Revista general de informaci3n y documentaci3n / 2019
	G3MEZ, F. I.	An3lisis de los ataques piratas somal3es en el Índico (2005-2011): evoluci3n y modus operandi	Revista del Instituto Espa3ol de Estudios Estrat3gicos / 2013

	NAVARRO, M. Á. E.	Documentos secretos y derecho de acceso a la información en el marco del control democrático de los servicios de inteligencia	Tabula: revista de archivos de Castilla y León / 2011
	NAVARRO, M. Á. E.	"Pioneros en el Índico": Eulen Seguridad y la protección del buque BC Teneo contra la piratería	Seguritecnia / 2009
	NAVARRO, M. Á. E.	Análisis de la información: ¿un nuevo perfil profesional?	Anuario ThinkEPI / 2007
	NAVARRO, M. Á. E.	La gestión de documentos electrónicos: balance y perspectivas de la investigación.	Legajos: cuadernos de investigación archivística y gestión documental / 2006.
	ARALUCE, A. N.; AVILÉS, R. A.; LAGA, G. L.; VERNIS, M. M.; OLIVÁN, J. A. S.; ACOSTA, I. G.	Evaluación de la calidad de las revistas científicas españolas en humanidades y ciencias sociales	Boletín de la ANABAD/ 2005
	NAVARRO, M. Á. E.	Necesidad, funcionamiento y misión de un servicio de inteligencia para la seguridad y la defensa	Cuadernos de estrategia / 2004

**APÊNDICE B – LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS PELOS
PESQUISADORES DE MAIOR VISIBILIDADE DO GIAGO**

Livros – Alzira Karla Araújo da Silva			
Título	Autores		Editora / ano
Gestão em unidades de informação: teoria e prática.	DUARTE, E. N. (Org.); SILVA, A.K.A. (Org.).		1. ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007. V. 1. 552p.
Múltiplas abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação	DUARTE, E. N.; SILVA, A.K.A.; PAIVA, S. B.		1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. V. 1. 337p.
Redes de coautoria e produção científica em Ciência da Informação.	SILVA, A.K.A.		1. ed. João Pessoa: EDUFPB, 2015
Seminário de Saberes Arquivísticos – SESA Intercâmbio Cooperação Acadêmica e Mediações Interdisciplinares (ebook).	SANTOS, E. C. (Org.); CARVALHO, E. T. G. (Org.); SILVA, A.K.A. (Org.)		1. ed. Campina Grande: João Pessoa, 2017.
Arquivologia: história, tipologias e práticas profissionais.	SANTOS, E. C. (Org.); SILVA, A.K.A. (Org.); CARVALHO, E. T. G. (Org.)		1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2017.
Gestão do Conhecimento & Informação e Redes: reconfigurações de comunicações em eventos	DUARTE, E. N. (Org.) ; SILVA, A.K.A. (Org.) ; FERREIRA, T. E. L. R. (Org.) ; MARQUES, M. B. (Org.) ; AZEVEDO, A. W. (Org.) ; CASSIMIRO, A. H. T. (Org.) ; PADILHA NETO, J. D. (Org.) ; SATUR, R. V. (Org.) ; SANTOS, R. R. (Org.) ; BARBOSA, R. R. (Org.) ; DUARTE, N. T. O. (Org.) ; NEVES, D.A.B. (Org.) ; LLARENA, R. A. S. (Org.) ; OLIVEIRA, G. D. (Org.) ; PAIVA, E. B. (Org.) ; SILVA, N. B. X. (Org.) ; BORGES, M. M. (Org.) ; PINHO NETO, J. A. S. (Org.) ; MOREIRA, E. C. B. (Org.) ; PINHEIRO, E. G. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 265p.
Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	DUARTE, E. N. (Org.); SILVA, A.K.A. (Org.); NAVARRO, M. A. E. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 207p.
Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal.	SILVA, A.K.A.; DUARTE, E. N. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); ALMEIDA, C. M. F. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2020. 274p
Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições	DUARTE, E. N. (Org.); SILVA, A.K.A. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. 223p.
Capítulos de livros - Alzira Karla Araújo da Silva			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
Análise de redes sociais na gestão da informação e do conhecimento: a contribuição do grupo de pesquisa GIACO para o fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil.	SOUZA, I. G. C. O.; SILVA, A.K.A.; AUTRAN, M. M. M.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llerena. (Org.). Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: trajetória e contribuições.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2023, v., p. 194-217

A produção científica sobre a pandemia da COVID-19 na ciência da informação: uma análise bibliométrica.	TELMO, F. A.; ARAUJO, J. F.; SILVA, A.K.A.	In: Paula Carina de Araújo, Eduardo Silveira. (Org.). Estudos métricos da informação: aplicações contemporâneas.	1ed.Curitiba: 2023, v., p. 63-86.
Os componentes curriculares de gestão na perspectiva dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação da UEL e UFRJ.	SILVA, A.K.A.; BARRANCOS, J. E.; SILVA, J. M. O.; MAIA, Manuela Eugênio; FERREIRA, T. E. L. R.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Rosilene Agapito da Silva Larena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Cilene Maria Freitas de Almeida. (Org.). Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2020, v., p. 179-196.
Prefácio: A epistemologia da Gestão do Conhecimento à luz de pesquisadores da Ciência da Informação.	SILVA, A.K.A..	In: Rayan Aramis de Brito Feitoza, Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Visões epistemológicas da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v., p. 15-20.
Redes de colaboração em ciência da informação e a visibilidade internacional da produção científica.	TELMO, F. A.; SILVA, A.K.A.; SILVA, M. L. A.; DINIZ, B. C.; MOREIRA, E. C. B.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Larena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza (org.). (Org.). Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v., p. 81-95.
Estudo sobre a divulgação dos produtos e serviços de informação das bibliotecas universitárias federais do Nordeste	SATUR, R. V.; SANTOS, R. R.; SILVA, A.K.A.; DUARTE, N. T. O.	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do Conhecimento, Informação e Redes: reconfigurações de comunicação em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 73-92.
Redes de coautoria em ciência da informação em 'organização e representação do conhecimento	SILVA, A.K.A.; BARBOSA, R. R.; DUARTE, E. N.	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do Conhecimento, Informação e Redes: reconfigurações de comunicação em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 127-152.

Práticas de compartilhamento da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias.	SOUZA, L. B. R. H.; SILVA, A.K.A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do Conhecimento e Fluxo Informacional: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 203-228.
Tecnologias de informação e comunicação e a gestão da informação e do conhecimento nas organizações: contribuições por meio dos portais corporativos.	DUARTE, N. T. O.; SILVA, A.K.A.	In: Eliete Correia dos Santos; Ediane Toscano Galdino de Carvalho; Alzira Karla Araújo da Silva (Org.). (Org.). Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA Intercâmbio Cooperação Acadêmica e Mediações Interdisciplinares.	1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2017, v., p. 303-328.
Fluxo da informação em evento científico: reflexões e contribuições para uma aprendizagem contínua.	DUARTE, E. N.; SILVA, A.K.A.; DUARTE, A. N.	In: Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino. (Org.). Desvendando facetas da gestão e políticas de informação.	1ed.João Pessoa: EDUEPB, 2015, v. 1, p. 57-89.
Redes intraorganizacionais e interorganizacionais: da teoria das redes às tecnologias de informação e comunicação.	SATUR, R. V.; SILVA, N. B. X.; SILVA, A.K.A.; DANTAS, G. A. C	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA DE CONHECIMENTO: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v., p. 205-236.
Gestão da Informação: das origens aos modelos conceituais.	MONTEIRO, S. A.; SILVA, A.K.A.; MOREIRA, E. C. B.	DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA DE CONHECIMENTO: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v., p. 237-268.
Conhecimentos dos docentes do departamento de administração compatíveis com os conteúdos da gestão de unidades de informação: um mapeamento para formação de redes de colaboração	ALVES, E. C.; DUARTE, E. N.; SILVA, A.K.A.; MACHADO, A. C.	In: Gustavo Henrique de Araújo Freire. (Org.). A responsabilidade social da Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa: Ideia, 2009, v., p. 00-00.
O profissional da informação e o endomarketing: gerenciando as bibliotecas universitárias das IPES da cidade de João Pessoa/PB.	UCHOA, A. H. S.; SILVA, A.K.A.	In: SILVA, Alzira Karla A. da; DUARTE, Emeide Nóbrega. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria e prática.	1ed.João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007, v., p. 369-383.
Gestão da informação, inclusão e mercado de trabalho: o caso dos portadores de necessidades especiais da UIT/SENAI/PB.	SILVA, A.K.A.; MORENO, D. H. S.	In: SILVA, Alzira Karla A. da; DUARTE, Emeide Nóbrega. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria e prática.	1ed.João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007, v., p. 119-131.

Endomarketing: o caso da Empresa Brasileira Correios e Telégrafos/Diretoria Regional da Paraíba.	BENICIO, C. D.; SILVA, A.K.A.	In: SILVA, Alzira Karla A. da; DUARTE, Emeide Nóbrega. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria e prática.	1ed.Jão Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007, v., p. 449-464.
Capítulos de livros – Eliane Bezerra Paiva			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
O cenário das disciplinas com foco em Gestão no ensino de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB.	DUARTE, Emeide Nóbrega; BANDEIRA, L. K. R.; PAIVA, E. B.; MONTEIRO, M. F.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; ALMEIDA, Cilene Maria Freitas de. (Org.). Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 17-33.
O usuário como elemento central das práticas de mediação da informação e da gestão do conhecimento.	SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; PAIVA, E. B.; SILVA, L. F.; LOPES, E. C. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v., p. 27-38.
Produção científica no KM Brasil: uma análise das comunicações e das redes de colaboração.	AZEVEDO, A. W.; PAIVA, E. B.; OLIVEIRA, G. D.; BANDEIRA, L. K. R.; AUTRAN, M. M. M	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v., p. 53-66
Memória de idoso: trajetos de vida e de leitura na experiência de envelhecer - o direito de lembrar o passado no presente.	PINHEIRO, E. G.; PAIVA, E. B.; AUTRAN, M. M. M.	In: OLIVEIRA, B.J.F.; ROSA, M.N.B.; MARIANO, N.R.C.; CÓRDULA, A.C.C. (Orgs.). (Org.). Patrimônio, informação e memória: tríade para construção e fortalecimento identitário.	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2019, v. 1, p. 259-282.
Análise da página web do Sistema de bibliotecas da UFPB sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede e Gestão da Informação.	PINHEIRO, E. G.; AUTRAN, M. M. M.; LLARENA, R. A. S.; OLIVEIRA, G. D.; PAIVA, E. B.	In: SILVA, A.K.A.; DUARTE, E.N.; FERREIRA, T. E. de L.R. (Orgs.). (Org.). Gestão do conhecimento,	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2018, v., p. 153-168.

		informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	
Cartografia da exclusão digital nos cenários dos ENANCIBs: nas amarras do tempo- 1994 a 2014.	PINHEIRO, E. G.; PAIVA, E. B.; AUTRAN, M. M. M	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; ESTABAN NAVARRO, Miguel Ángel; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva (Orgs.). (Org.). Comunicando hemisférios: informação e conhecimento Brasil e Espanha.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, v., p. 407-443.
A produção do conhecimento sobre os povos indígenas em periódicos e dissertações: reflexos do discurso do outro sobre os indígenas?	PAIVA, E. B..	In: GUERRA, V.M.L.; ALMEIDA, W.D.. (Org.). Povos indígenas em cena: das margens ao centro da história.	1ed.Campo Grande: Organização Mundial para Educação Pré-Escolar- OMEP, 2016, v., p. 67-78.
Representação da informação e do conhecimento indígena: desafios para a sua prática.	PAIVA, E. B.	In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; NEVES, Dulce Amélia de Brito; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; MEL, Ana Virgínia Chaves de; FRANÇA, Fabiana da Silva (Orgs.). (Org.). Representação da informação: um universo multifacetado.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, v., p. 331-354.
Uso da Literatura Cinzenta na produção do periódico Informação & Sociedade: estudos. Série Iniciados.	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; RAMALHO, Francisca Arruda; PAIVA, E. B.		1ed.João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010, v. 15, p. 169-182.
Necessidades informacionais de usuários:um estudo de caso da Biblioteca Setorial do Centro de educação da UFPB	DUARTE, J. S.; PAIVA, E. B.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira karla Araújo da. (Org.). Gestão de Unidades de Informação: teoria & prática.	João Pessoa: Editora Universitária, 2007, v., p. 221-239.
Desvendando necessidades e uso de informação no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.	SANTIAGO, S. M. N.; PAIVA, E. B.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. (Org.). Gestão de Unidades de Informação: teoria & prática.	João Pessoa: Editora Universitária, 2007, v., p. 287-307.
Necessidades de informação de docentes da faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula	PEREIRA, Ana Úrsula Farias; PAIVA, E. B	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. (Org.). Gestão de Unidades de Informação: teoria & prática.	João Pessoa: Editora Universitária, 2007, v., p. 427-445.
Livros – Emeide Nóbrega Duarte			
Título	Autores		Editora / ano
Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A. (Org.) Lira, Suzana de Lucena (Org.); Feitoza,		1. ed. João Pessoa: UFPB, 2023. 226p.

e Conhecimento: trajetória e contribuições.	Rayan Aramis de Brito (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.)	
Negociadores internacionais: atuação profissional com competência	Satur, Roberto Vilmar; DUARTE, Emeide Nóbrega	1. ed. João Pessoa: Ed. do CCTA, 2020. v. 1. 289p.
Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na ciência da informação	Feitoza, Rayan Aramis de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. v. 1. 180p.
Gestão do conhecimento nos currículos dos programas de pós-graduação em ciência da informação do Brasil e Espanha	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, Emeide Nóbrega	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. v. 1. 203p.
Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A. (Org.) LLARENA, R. A. S. (Org.); Lira, Suzana de Lucena (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.); Almeida, Cilene Maria Freitas de (Org.)	1. ed. João Pessoa: EDUFPB, 2020. v. 1. 272p
Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A. (Org.); NAVARRO, M. A. E. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.)	1. ed. João Pessoa: UFPB, 2019. 207p
Gestão do conhecimento e fluxo informacional	DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, R. A. S. (Org.); Lira, Suzana de Lucena (Org.)	1. ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018. v. 1. 300p.
Gestão do conhecimento, informação e redes	SILVA, A. K. A. (Org.); DUARTE, Emeide Nóbrega (Org.); FERREIRA, T. E. R. (Org.)	1. ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018. 266p
Gestão o conhecimento nas redes dos programas para a juventude, modelo baseado nas políticas públicas.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, Emeide Nóbrega; NAVARRO, M. A. E.	1. ed. Joao Pessoa: Editora da UFPB, 2017. v. 1. 296p.
Comunicando hemisferios: informacion y conocimiento, Brasil y Espana	DUARTE, Emeide Nóbrega; NAVARRO, M. A. E. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016. v. 1. 559p.
Redes temáticas para cooperação em gestão da informação e do conhecimento.	DUARTE, Emeide Nóbrega.	1. ed. João Pessoa: Editor UFPB, 2015. 153p
Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, R. A. S. (Org.); Lira, Suzana de Lucena (Org.)	1. ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014. 393p.
Práticas de pesquisa e abordagens contemporâneas em ciência da informação	ALVES, E. C. (Org.); DUARTE, Emeide Nóbrega (Org.); ALVES, Cláudio Augusto (Org.); MELO, E. T. (Org.); Silva, Leyde Klébia Rodrigues da (Org.); Coelho, Odete Máyra Mesquita (Org.); ANDRADE, R. L. V. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014. v. 1. 446p.
Múltiplas abordagens de gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação	DUARTE, Emeide Nóbrega; PAIVA, S. B. (Org.); SILVA, A. K. A. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014. 337p
Gestão universitária em foco: uma abordagem teórica e prática	PAIVA, S. B. (Org.); DUARTE, Emeide Nóbrega (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2012. v. 1. 359p.

Gestão de unidades de informação: teoria & prática	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. v. 1. 552p	
Capítulos de livro			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
Memória institucional e científica do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A.; Lira, Suzana de Lucena; Feitoza, Rayan Aramis de Brito; LLARENA, R. A. S.	In: Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Suzana de Lucena Lira, Rayan Aramis de Brito Feitoza, Rosilene Agapito da Silva Llerena. (Org.). Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: trajetória e contribuições.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2023, v., p. 14-37
A dimensão humana da gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação: traços definidores da cultura.	DUARTE, Emeide Nóbrega.	Os múltiplos cenários da informação tecnológica no Brasil do Século XXI.	1ed.Rio de Janeiro: IBICT, 2022, v. 1, p. 353-374.
Entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração: a gestão da Biblioteca do Centro Universitário UNIESP do	Feitoza, Rayan Aramis de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega; MOREIRA , E. C.; Almeida, Cilene Maria Freitas de	In: Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian; Taciana Maria Lemes de Luccas. (Org.). Ciência da Informação para administradores: o protagonismo interdisciplinar que contribui para uma gestão inteligente	1ed.Rio de Janeiro: Interciência, 2021, v., p. 139-155.
Abordagens e tendências da gestão da informação e conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia	Padilha Neto, José Domingos; DUARTE , Emeide Nóbrega	n: Zafalon, Z.R.; Braz, M.I.; Araujo, A. dos S.; Nunes, M.S. C. (Org.). Percursos de pesquisa em Ciência da Informação: formação e prática profissional	1ed.São Paulo: ABECIN, Ed., 2021, v., p. 82-94.
As relações entre a memória organizacional e a gestão do conhecimento na perspectiva dos arquivos: um relato de pesquisa.	Feitoza, Rayan Aramis de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Zafalon,Z.R.; Nunes, M.S. C.;Braz, M.I.; Araujo, A. dos S.. (Org.). Percurso de pesquisa em Ciência da Informação: mediação da informação e gestão do conhecimento	1ed.São Paulo: ABECIN, Ed., 2021, v. 1, p. 176-189.
Indicadores da cultura do conhecimento propícios à gestão do conhecimento organizacional	Feitoza, Rayan Aramis de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega.	In: Rayan Aramis de Brito Feitoza; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Visões epistemológicas de gestão do conhecimento na ciência da informação.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2020, v. 1, p. 136-168.
A gestão do conhecimento sob o princípio da sustentabilidade.	DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, M. A. A.; LLARENA, R. A. S.	In: Andréa Vasconcelos Carvalho; Pedro Álvares Barbosa Neto. (Org.). Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento.	1ed.Natal: EDUFRN, 2020, v., p. 112-142

Abordagens da disciplina gestão da informação e do conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia das Instituições de ensino superior do Brasil.	Almeida, Cilene Maria Freitas de; Padilha Neto, José Domingos; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Andréa Vasconcelos Carvalho; Pedro Álvares Barbosa Neto. (Org.). Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento	1ed.EDUFN: 2020, v., p. 17-69
O cenário das disciplinas com foco em gestão no ensino da pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB.	DUARTE, Emeide Nóbrega; Bandeira, Lucilene Klenia Rodrigues; PAIVA, E. B.; MONTEIRO, M. F.	In: Emeide N. Duarte; Alzira Karla A. da Silva; Rosilene A. da S. Llerena; Suzana de L. Lira; Rayan A.de B. Feitoza; Cilene M.F.de Almeida. (Org.). Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	1ed.João Pessoa: EDUFPB, 2020, v., p. 17-34.
Grupo de pesquisa e aprendizagem como comunidade de prática e de interesse.	DUARTE, Emeide Nóbrega; Feitoza, Rayan Aramis de Brito; LUCENA, S. L.; LLARENA, R. A. S.; Silva, E.B.F.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). Enfoque multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2019, v. 1, p. 13-26.
Abordagem inovadora em inteligência competitiva organizacional: caracterização de grupos de pesquisa, redes de cooperação e métodos de monitoramento.	DUARTE, Emeide Nóbrega; CASIMIRO, A. H. T.; Almeida, Cilene Maria Freitas de; PADILHA NETO, J. D	In: Célia Regina Simonetti Barbalho; Zení Silva Jucá Bessa; Sammy Aquino Pereira. (Org.). Gestão da inovação: informação, ação e relações colaborativas.	1ed.Manaus: ADUA, 2019, v. 1, p. 160-174
Informação e educação patrimonial como estratégias para o (re)conhecimento do patrimônio cultural e preservação da memória brasileira.	Costa, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pereira da; DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, T. D.	n: Alan Curcino, Fernando Magalhaes, Luciana Costa, Marco Gomes. (Org.). Os patrimônios culturais enquanto meios de reflexão e de contestação pluridisciplinar.	1ed.Leiria: CICS.NOVA, 2019, v., p. 76-98
A configuração dos estilos de informação gerada no ambiente de uma universidade pública	ALVES, Cláudio Augusto; DUARTE, Emeide Nóbrega.	In: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). gestão do conhecimento e fluxo informacional.	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 17-40.
Competências e limitações no desenvolvimento das atividades dos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias brasileiras	SANTOS, R. R.; DUARTE, Emeide Nóbrega	n: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional.	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p

Avaliação da gestão da informação por meio de indicadores de qualidade.	Monteiro, Samuel Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 63-86.
A interação com outras ciências fortalece a Ciência da Informação, a interdisciplina entendida por metáforas	Satur, Roberto Vilmar; SOUZA, E. D.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional.	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 125-150.
Gestão do conhecimento no ambiente das organizações no escopo da Ciência da Informação, práticas evidentes	DUARTE, Emeide Nóbrega; Satur, Roberto Vilmar; Lira, Suzana de Lucena; Silva, Narjara Bárbara Xavier; Lima, Ediene de Souza	In: Emeide Nobrega Duarte. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional.	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 179-202.
programas de políticas públicas de juventude, análise das páginas web sob a perspectiva da gestão do conhecimento.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, Emeide Nóbrega; NAVARRO, M. A. E	In: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 253-274.
Modelo de gestão do conhecimento baseado nas políticas para a rede do jovem urbano.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nobrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llerena, Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional.	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 275-296.
Métodos e monitoramento adotados no ambiente organizacional.	DUARTE, Emeide Nóbrega; CASIMIRO, A. H. T.; PADILHA NETO, J. D	In: Alzira Karla Araujo da Silva, Emeide Nobrega Duarte, Tereza Evany de Lima Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes, reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed. Joo Pessoa: Editora da UFPB, 2018, v. 1, p. 33-52.
Marketing e endomarketing em bibliotecas universitárias.	MOREIRA, E. C.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Alzira Karla Araujo da Silva, Emeide Nobrega Duarte, Tereza Evany de Lima Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes, reconfigurações de comunicações em eventos	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 53-72.
Suporte para escolhas e decisões dos atores, um olhar para a neuro economia	Satur, Roberto Vilmar; NEVES, D. A. B.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Alzira Karla Araújo da Silva, Emeide Nobrega Duarte, Tereza Evany de Lima Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes, reconfigurações de	1ed. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 93-126.

		comunicações em eventos	
Redes de coautoria em Ciência da Informação em organização e representação do conhecimento	SILVA, A. K. A.; BARBOSA, R. R.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Alzira Karla Araújo da Silva, Emeide Nobrega Duarte, Tereza Evany de Lima Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes, reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 127-152.
A gestão em rede e gestão do conhecimento aliadas as tecnologias da comunicação no contexto das políticas de informação do projoem urbano	LLARENA, R. A. S.; Pinho Neto, Júlio Afonso de Sá; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Alzira Karla Araújo da Silva, Emeide Nobrega Duarte, Tereza Evany de Lima Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes, reconfigurações de comunicações em eventos	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 237-262.
Monitoramento do ambiente do Grupo de Pesquisa " Informação, Aprendizagem e Conhecimento"(GIACO) e as ferramentas de inteligência organizacional.	LEAL, S. B.; DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A.	Comunicando hemisférios :informação y conhecimento, Brasil y espana.	1ed.João Pessoa: Rditora da UFPB, 2016, v. 1, p. 161-188.
As mídias sociais aliadas ao processo de compartilhamento da informação e do conhecimento	DUARTE, Emeide Nóbrega; SANTOS, R. R.; Satur, Roberto Vilmar	In: Duarte,E.N.; Navarro,M.A.E.; Llarena,R.A. da S.. (Org.). Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil y Espana.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, v. 1, p. 493-520.
Fluxo da informação em evento científico: reflexões e contribuições para uma aprendizagem contínua.	DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A.; Duarte, Alexandre Nóbrega	In: Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino. (Org.). Desvendando facetas da gestão e políticas de informação.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. 1, p. 57-89.
A cultura organizacional como elemento norteador da gestão da informação e do conhecimento no ambiente contábil	Lira, Suzana de Lucena; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Ana Roberta Mota; Cláudio César Galvino; Kelly Cristiane Barros; Rosilena Llarena; Suzama Lira. (Org.). Versados em Ciências da Informação.	1a.ed. João Pessoa: Imprell, 2014, v., p. 277-294.
O estilo do processo de informação gerado no ambiente organizacional de uma universidade pública.	ALVES, Cláudio Augusto; DUARTE, Emeide Nóbrega; SÁ, M. A. D.	In: Edvaldo C. Alves; Emeide N. Duarte; Claudio A. Alves; Edilson T. de Melo Filho; Leyde K. R. da Silva; odele M. M. Coelho; Robéria de L. de V. Andrade. (Org.). Práticas de pesquisa e abordagens contemporâneas em ciência da informação.	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 261-280

Indicadores para avaliação dos processos de gestão da informação	Monteiro, Samuel Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas abordagens de gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 70-89.
Gestão do conhecimento e desafios educacionais: proposta teórica conceitual de aplicação no Pró-jovem Urbano	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas abordagens de gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 206-226.
Gestão da informação e do conhecimento para o uso do espaço virtual das bibliotecas universitárias brasileiras	Santos, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas abordagens de gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 292-315.
Gestão do conhecimento: origem, evolução, conceitos e ações	DUARTE, Emeide Nóbrega; Lira, Suzana de Lucena; Lira, Waleska Silveira	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 269-308.
A cultura organizacional como elemento norteador da gestão da informação e do conhecimento no ambiente contábil	Lira, Suzana de Lucena; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Ana R. S. Mota, Claudio C. T. Galvino, Kelly C. Q.Barros, Rosilene A. ds S. Llalrena, Suzana de L. Lira. (Org.). Versados em Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Imprell, 2014, v., p. 277-294.
Aprendizagem organizacional: conceitos, teorias e práticas	DUARTE, Emeide Nóbrega; Santos, R. S. dos; FERREIRA, T. E. R.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2014, v., p. 79-114.
Conhecimentos dos docentes do Departamento de Administração compatíveis com os conteúdos da gestão de unidades de Informação.	ALVES, E. C.; DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A.; MACHADO, A. C.	A responsabilidade social da ciência da informação	João Pessoa: Ideia, 2009, v., p. -.
A gestão da informação na perspectiva da Administração, da tecnologia e da Ciência da	DUARTE, Emeide Nóbrega; OLIVEIRA, I. G. S. C.; FERREIRA, T.	A responsabilidade social da Ciência da Informação	João Pessoa: Ideia, 2009, v., p. 1183-1200.

Informação: aprendizagem em periódicos de Ciência da Informação.	E. R.; MORENO, D. H. S		
Compartilhamento de conhecimentos entre docentes visando aprendizagem	MACHADO, A. C.; DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, A. K. A.	In: Rogéria Gaudêncio do Rego. (Org.). Série Iniciados.	João Pessoa: UFPB/PRPG, 2009, v., p. -.
Impactos do sistema easynews na TV Cabo Branco: uma análise na perspectiva dos usuários	CAVALCANTE, L. O.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Eneide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria & prática	1ed.João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, v. 1, p. 483-498.
Prática de aprendizagem para promoção do conhecimento na Biblioteca da FACENE/FAMENE	ARAUJO, J. N.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria & prática.	1ed.João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, v. 1, p. 413-426.
(Re) conquistar e manter os clientes da Livraria Casa do Livro da UFPB: o consumidor definindo o plano de marketing.	COSTA, R. X.; DUARTE, Emeide Nóbrega.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria & prática	1ed.João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, v. 1, p. 525-538.
Redes sociais e de cooperação e sua interface com a Gestão do conhecimento, uso da informação e o marketing	Satur, Roberto Vilmar; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas abordagens da gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da ciência da informação.	1ed.João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004, v., p. 180-205

Livros - Luciana Ferreira Da Costa

Título	Autores	Editora / ano
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 9	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	10. ed. Leiria: Edições, 2023. v. 10. 447p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 10	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.).	10. ed. Leiria: Edições IPEiria, 2023. v. 10. 447p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 5	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 345p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 6.	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 401p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 7	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 273p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 8	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. 345p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 3	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); SILVA, A. C. P. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. v. 1. 281p.
MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO - VOLUME 4.	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); SILVA, A. C. P. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. v. 1. 284p.

ENSAIOS SOBRE MEMÓRIA - VOLUME 1.	OLIVEIRA, M. A. S. A. (Org.); CURCINO, A. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); MAGALHAES, F. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. v. 1. 270p.	
ENSAIOS SOBRE MEMÓRIA - VOLUME 2.	OLIVEIRA, M. A. S. A. (Org.); CURCINO, A. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); MAGALHAES, F. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. v. 1. 237p.	
ENSAIOS SOBRE MEMÓRIA - VOLUME 3	OLIVEIRA, M. A. S. A. (Org.); CURCINO, A. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); MAGALHAES, F. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. v. 1. 217p.	
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - VOLUME 1	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019. v. 1. 297p.	
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO -VOLUME 2.	MAGALHAES, F. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); HERNANDEZ, F. H. (Org.); CURCINO, A. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019. 334p.	
OS PATRIMÓNIOS CULTURAIS ENQUANTO MEIOS DE REFLEXÃO E DE CONTESTAÇÃO PLURIDISCIPLINAR DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS.	SILVA, A. C. P. (Org.); COSTA, L. F. (Org.); GOMES, M. (Org.); MAGALHAES, F. (Org.)	1. ed. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019. v. 1. 166p.	
Capítulos de livro			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
INVESTIDAS CIENTÍFICAS DA REDE DE PESQUISA E (IN)FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO (REDMUS): experiências e perspectivas futuras S	COSTA, L. F..	In: Fernando Magalhães; Luciana Ferreira da Costa; Francisca Hernández-Hernández; Alan Curcino. (Org.). Museologia e Patrimônio Volume 10	10ed.Leiria: Edições IPleiria, 2023, v. 10, p. 429-446.
PRODUTIVIDADE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO.	COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T.; PADILHA NETO, J. D.; ALMEIDA, C. M. F.; SILVA, J. C. F.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llarena. (Org.). Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2023, v. 1, p. 58-82.
ESTUDOS DE USUÁRIOS E ESTUDOS DE PÚBLICO EM MUSEUS: perspectivas para análise de interação e experiência virtual dos usuários e públicos.	COSTA, L. F.	In: Clovis Carvalho Britto. (Org.). Os museus e o campo da informação: processos museais, Museologia e Ciência da Informação	1ed.São Paulo: Abecin, 2023, v. 1, p. 208-260.
HISTÓRIA E DISCURSO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS.	CASTRO, E. C. S.; COSTA, L. F.	In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L. F.; HERNÁNDEZ, F. H.; CURCINO, A. (Org.). MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - VOLUME 5.	1ed.Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021, v., p. 236-274.
CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS VOLTADAS À GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA	CIANCONI, R. B.; LLARENA, R. A. S.; COSTA, L. F.; PADILHA NETO, J. D.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira;	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 75-89.

DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.		Rayan Aramis de Brito Feitoza; Cilene Maria Freitas de Almeida. (Org.). COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL	
O MUSEU DO HOMEM AMERICANO: REFLEXÕES DO SEU CARIZ PEDAGÓGICO NA ARTE RUPESTRE	MENDES, N. S.; COSTA, L. F.	In: Fernando Magalhães; Luciana Ferreira da Costa; Francisca Hernández Hernández; Alan Curcino. (Org.). MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - VOLUME 4.	4ed.Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2020, v. 4, p. 262-284.
GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	COSTA, L. F.; LLARENA, M. A. A.; LIRA, S. L.; PADILHA NETO, J. D.; ALMEIDA, C. M. F.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). ENFOQUES MULTIDISCIPLINARES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v. 1, p. 39-52.
USABILIDADE E CURADORIA DIGITAL DA VISITAÇÃO EM 360° PROMOVIDA PELO PROJETO ERA VIRTUAL: O MUSEU VALE.	COSTA, L. F.; NUNES, M. F.; CURCINO, A.	In: Fernando Magalhães; Luciana Ferreira da Costa; Francisca Hernández Hernández; Alan Curcino. (Org.). MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO -VOLUME 2	2ed.Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019, v. 2, p. 176-210.
INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIAS PARA O (RE)CONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA BRASILEIRA.	COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; DUARTE, E. N.; SILVA, T. D.	In: Alan Curcino; Luciana Costa, Marco Gomes; Fernando Magalhães. (Org.). OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS ENQUANTO MEIOS DE REFLEXÃO E DE CONTESTAÇÃO PLURIDISCIPLINAR DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS.	1ed.Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019, v. 1, p. 76-98.
COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL.	COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F. A.	Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v. 1, p. 149-203.
O USO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS POR MESTRANDOS EM	NASCIMENTO, M. I.; COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.	In: Fábio Mascarenhas e Silva; Fábio de Assis Pinho; André Felipe de Albuquerque Fell. (Org.).	Recife: Nectar, 2012, v. 1, p. 1-20.

CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES		Tecnologias e Métodos Aplicados à Gestão da Informação em Instituições Públicas e Privadas.	
BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA: um retrato situacional.	ANDRADE, R. L. V.; COSTA, L. F.	In: Fábio Mascarenhas e Silva; Fábio de Assis Pinho; André Felipe de Albuquerque Fell. (Org.). Tecnologias e Métodos Aplicados à Gestão da Informação em Instituições Públicas e Privadas.	Recife: Nectar, 2012, v. 1, p. 1-21.
BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO.	COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A.	In: Fábio Assis Pinho; Luciane Paula Vital; Alice Cristina do Sacramento; Marcelo Gomes de Souza. (Org.). GESTÃO DA INFORMAÇÃO: preservação da memória.	Recife: Nectar, 2011, v. 1, p. 89-105.
OS DITAMES DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS: delineando o comportamento de busca e uso dos estudantes de Arquivologia da UFPB.	COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A.	In: Fábio Silva; Guilherme Santana; Luciane Vital; Natanael Sobral. (Org.). A Gestão da Informação na Era do Conhecimento.	Recife: Nectar, 2011, v. 1, p. 1-16.
VELHOS HÁBITOS EM NOVOS CONTEXTOS: o uso dos jornais impressos.	LOPES, F. A.; COSTA, L. F.	In: Fábio Silva; Guilherme Santana; Luciane Vital; Natanael Sobral. (Org.). A Gestão da Informação na Era do Conhecimento.	Recife: Nectar, 2011, v. 1, p. 1-20.
O ACESSO LIVRE AOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS EM TURISMO NO BRASIL.	SILVA, A. C. P.; COSTA, Luciana Ferreira da.	In: RAMOS, Silvana Pirillo; MUNDET I CERDAN, Lluís. (Org.). Turismo, Políticas e Desenvolvimento Humano.	1ªed.Porto Alegre: Editora Asterisco, 2010, v. , p. 131-164.
(IN)FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB.	COSTA, Luciana Ferreira da.	In: VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti; MEDEIROS, José Washington de Moraes; SILVA, Alan Curcino Pedreira da. (Org.). Lançar-se para projetar a pesquisa monográfica.	1ªed.João Pessoa: Universitária da UFPB, 2006, v. 1, p. 1-91.
Livros - Lucilene Klenia R. Bandeira			
Título	Autores	Editora / ano	
Estabelecimento e implementação: plano de biossegurança: medidas de proteção e prevenção da transmissão da COVID-19.	Deiró, A. S. (Org.); Toledo, A. A. C. (Org.); Sousa Neto, B. C. (Org.); Pinheiro, E. G. (Org.); Andrade, G. M. (Org.); Hrdlicka, H. A. (Org.); Xavier Junior, R. B. (Org.); Sousa, L. A.F. (Org.); RODRIGUES BANDEIRA, LUCILENE KLENIA (Org.); Fonseca, M. B. (Org.); Vasconcelos Junior, U. L. (Org.) ; Da Silva, W.R. (Org.)	1. ed. JOÃO PESSOA: Editora do CCTA, 2021. 67p.	
La performance des réseaux.	BANDEIRA, L. K. R..	1. ed. Sarrebruck: ÉDITIONS UNIVERSITAIRES	

		EUROPÉENNES, 2011. 375p	
Capítulos de livro			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
AÇÃO E PRODUTIVIDADE NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO.	LLARENA, R. A. S.; MORENO, D. H. S.; SANTOS, L. R. S.; RODRIGUES BANDEIRA, LUCILENE KLENIA	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llarena. (Org.). GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO: trajetória e contribuições.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2023, v. 1, p. 156-175.
O cenário das disciplinas com foco em gestão no ensino de pós-graduação em ciência da informação da UFPB.	Duarte, E. N.; RODRIGUES BANDEIRA, LUCILENE KLENIA; Paiva, E. B.; Monteiro, M. F.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira Rayan Aramis de Brito Feitoza; Cilene Maria Freitas de Almeida. (Org.). Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal	1ed.João Pessoa: Editora Universitária, 2020, v. 1, p. 17-33.
Produção científica no KM Brasil: uma análise das comunicações e das redes de colaboração.	BANDEIRA, L. K. R.; Azevedo, A. W.; Paiva, E. B.; Matos Autran, M. M.; Oliveira, G. D.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v. 1, p. 39-51.
Capítulos de livro - Marynice de Medeiros Matos Autran			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
DESVELANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GIACO E SUAS REDES DE COLABORAÇÃO EM LIVROS ANALÓGICOS E DIGITAIS.	AUTRAN, M. M. M.; PAIVA, E. B.; SILVA, M. L. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llarena. (Org.). Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições	1ed.Joao Pessoa: Editora UFPB, 2023, v. 1, p. 38-57.
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: a contribuição do grupo de pesquisa GIACO para o	AUTRAN, M. M. M.; SOUZA, I. G. C. O.; SILVA, A. K. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva	1ed.Joao Pessoa Paraíba: Editora UFPB, 2023, v. 1, p. 194-217.

fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil.		Llarena. (Org.). Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições.	
Gênese, Evolução e Tendências da Comunicação da Ciência.	AUTRAN, M. M. M..	In: Maria Manuel Borges; Elias Sanz-Casado. (Org.). Sob a lente da ciência aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil	1ed.Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021, v. 1, p. 13-44.
LEI DAS COTAS RACIAIS NO BRASIL: uma análise sobre essa realidade.	BARROS, K. C.; AUTRAN, M. M. M.	In: Izabel França de Lima; Fabiana da Silva França. (Org.). Informação e Inclusão: construto teórico-prático na pós-modernidade.	1ed.Campina Grande: Editora Universidade Federal de Campina Grande, 2020, v., p. 238-266.
Perspectivas eletrônica, ampliada e pervasiva para o artigo científico.	GALVINO, C. C. T.; AUTRAN, M. M. M.; OLIVEIRA, H. P. C.	In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Palmira Moriconi Valerio. (Org.). Da gênese à contemporaneidade da comunicação e divulgação científicas.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 319-330.
Política de compartilhamento de dados científicos: a adoção nos periódicos da Ciência da Informação.	ANJOS, R. L.; AUTRAN, M. M. M.	In: Guilherme Ataíde Dias; Moisés Lima Dutra; Fábio Mosso Moreira; Fernando de Assis Rodrigues; Ricardo César Gonçalves Sant'Ana. (Org.).	Informação, Dados e Tecnologia. 1ed.Joao Pessoa Paraíba: 2019, v., p. 213-224.
Memória de idoso: trajetos de vida e de leitura na experiência de envelhecer - o direito de lembrar o passado no presente.	PINHEIRO, E. G.; PAIVA, E. B.; AUTRAN, M. M. M.	In: Bernardina M. J. F. Oliveira; Maria Nilza Barbosa Rosa; Nayanna Rodrigues C. Mariano; Ana Cláudia C. Córdula. (Org.). Patrimônio, informação e memória: tríade para a construção e fortalecimento identitário.	1ed.Joao Pessoa Paraíba: Editora da UFPB, 2019, v., p. 259-282.
Produção científica no KM Brasil: uma análise das comunicações e das redes de colaboração.	AZEVEDO, A. W.; PAIVA, E. B.; OLIVEIRA, G.; BANDEIRA, L. K. R.; AUTRAN, M. M. M.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira Rayan Aramis de Brito Feitoza; (Org.). Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	ed. Joao Pessoa Paraíba: Editora da UFPB, 2019, v., p. 53-95.
A comunicação científica nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação sob a perspectiva dos indicadores Qualis/CAPEs.	AUTRAN, M. M. M.; BORGES, M. M.; CHALCO, J. P. M.; PINHEIRO, V.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de	1ed.Joao Pessoa Paraíba: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 151-176.

		comunicações em eventos	
Literacia digital dos docentes/pesquisadores dos PPGCs brasileiros.	AUTRAN, M. M. M.; BORGES, M. M..	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evany de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos	1ed.Joao Pessoa Paraíba: Editora UFPB, 2017, v. 1, p. 211-235.
Análise da página web do sistema de bibliotecas da UFPB sob a perspectiva da teoria ator-rede e gestão da informação.	PINHEIRO, E. G.; AUTRAN, M. M. M.; LLARENA, R. A.; OLIVEIRA, G.; PAIVA, E. B.	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evany Renor Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.Joao Pessoa Paraíba: Ed. UFPB, 2017, v. 1, p. 153-168.
CARTOGRAFIA DA EXCLUSÃO DIGITAL NO CENÁRIO DOS ENANCIBs: Nas amarras do tempo? 1994 a 2014.	PAIVA, E. B.; PINHEIRO, E. G.; AUTRAN, M. M. M.	In: Esteban Navarro, Miguel Angel., Duarte, Emeide Nóbrega., Llareña, Rosilene Agapito. (Org.). Comunicando hemisférios: informação e conhecimento Brasil e Espanha.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2016, v., p. 124-135.
POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE.	AUTRAN, M. M. M.; ALBUQUERQU E, M. E. B. C.; RAMALHO, F. A.	In: Edna Gusmão de Goes Brennand; Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque. (Org.). Paulo Freire: Diálogos e Redes Digitais.	João Pessoa: Editora UFPB, 2011, v., p. 73-82.
GLOSSÁRIO DA BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE.	AUTRAN, M. M. M.; ALBUQUERQU E, M. E. B. C.; PINHEIRO, E. G.; Nascimento, D. S. do; FRANCA, F. S.; Hardman, M. J. D.; LOPES, S.M	n: Edna Gusmão de Goes Brennand; Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque. (Org.). Paulo Freire: Diálogos e Redes Digitais	Joao Pessoa Paraíba: Editora UFPB, 2011, v., p. -.
Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente (SIAC) do SEBRAE/PB: utilização por gestores para tomada de decisão.	MOTA, A. R. S.; AUTRAN, M. M. M.	In: Duarte, Emeide Nóbrega; Silva, Alzira Karla Araújo da. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria e prática	João Pessoa - PB: Editora Universitária - UFPB, 2007, v., p. 465-481.
Software in house, software livre e software gratuito: avaliação para gestão da biblioteca escolar.	LEMONS, G. C. F.; AUTRAN, M. M. M.	In: Duarte, Emeide Nóbrega; Silva, Alzira Karla Araújo da. (Org.). Gestão de unidades de informação: teoria e prática.	João Pessoa - PB: Editora Universitária UFPB, 2007, v., p. 73-91.
Livros - Raquel do Rosário Santos			
Título	Autores	Editora / ano	
Normalização Documental.	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO	1. ed. Rio de Janeiro: CAPES: UAB: UFRJ, 2018. 158p.	

Capítulos de livro - Raquel do Rosário Santos			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
TECENDO CAMINHOS E CONSTRUINDO SABERES NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): análise das atividades de gestão pelo viés da mediação da informação	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; ASSIS, P. O.; FEITOZA, R. A. B.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llarena. (Org.). GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO: trajetória e contribuições	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2023, v., p. 176-193.
Arquivo, biblioteca e museu como dispositivos de mediação da informação e de reconhecimento dos traços identitários e memorialísticos dos usuários.	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de	In: Andreia Sousa da Silva; Fernanda Frasson Martendal. (Org.). A perspectiva social nos estudos de usuários em arquivos, bibliotecas e museus: teoria e prática.	1ed.Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora; Rocha Gráfica e Editora, 2021, v. 1, p. 81-103.
Apropriação da cultura e da informação musical no espetáculo Cineconcerto	SILVA, C. N.; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO	In: João Arlindo dos Santos Neto; Oswaldo Francisco de Almeida Júnior; Sueli Bortolin. (Org.). Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação	1ed.São Paulo: Abecim Editora, 2020, v. 1, p. 69-91.
Mediação da informação musical e a necessidade da percepção sensorial: um estudo sobre a produção científica na Ciência da Informação.	SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; SILVA, C. N.	In: João Arlindo dos Santos Neto; Oswaldo Francisco de Almeida Júnior; Sueli Bortolin. (Org.). Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação.	1ed.São Paulo: Abecim Editora, 2020, v. 1, p. 448-476.
O Usuário como elemento central das práticas de mediação da informação e da gestão do conhecimento	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; GOMES, HENRIETTE FERREIRA; PAIVA, E. B.; SILVA, L. F.; LOPES, E. C. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Ángel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza. (Org.). Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2019, v. 1, p. 27-38
Estudo sobre a divulgação dos produtos e serviços de informação das Bibliotecas Universitárias Federais do Nordeste.	SATUR, R. V.; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; SILVA, A. K. A.; DUARTE, N. T. O	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do Conhecimento, Informação e Redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2018, v., p. 73-92.
Estratégias de utilização dos portais corporativos baseadas na gestão do	SILVA, N. B. X.; SANTOS, RAQUEL DO	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de	1ed.João Pessoa: UFPB, 2018, v., p. 171-.

conhecimento e arquitetura da informação.	ROSÁRIO; DUARTE, N. T. O.	Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do Conhecimento, Informação e Redes: reconfigurações de comunicações em eventos	
Mediação, compartilhamento e uso de informações nas mídias sociais: desenvolvimento dos sujeitos vinculados ao ambiente universitário	DUARTE, N. T. O.; SATUR, R. V.; SANTOS, Raquel do Rosário.	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evânny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do Conhecimento, Informação e Redes: reconfigurações de comunicações em eventos	1ed.João Pessoa: UFPB, 2018, v., p. 189-.
Competências e limitações no desenvolvimento das atividades nos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias brasileiras.	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; DUARTE, Emeide Nóbrega.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2018, v. 1, p. 41-62.
Colaboração em rede para produção do conhecimento	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; SATUR, R. V.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; NAVARRO, Miguel Ángel Esteban; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. (Org.). COMUNICANDO HEMISFÉRIOS: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, BRASIL E ESPANHA.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, v., p. 20-551.
As mídias sociais aliadas ao processo de compartilhamento da informação e do conhecimento.	DUARTE, E. N.; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; SATUR, R. V.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; NAVARRO, Miguel Ángel Esteban; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. (Org.). COMUNICANDO HEMISFÉRIOS: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, BRASIL E ESPANHA.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, v., p. 20-551.
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO PARA O USO DO ESPAÇO VIRTUAL DAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; DUARTE, E. N.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto Acadêmico da Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v., p. 293-315.
CONHECIMENTO: CONCEITOS, REFLEXÕES E APROXIMAÇÕES.	SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA DE CONHECIMENTO: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa? PB: EDITORA DA UFPB, 2014, v. 1, p. 45-.

INFORMAÇÃO: TECENDO OS FIOS DOS CONCEITOS	LIMA, I. F.; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO; LLARENA, R. A. S	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA DE CONHECIMENTO: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2014, v. 1, p. 13-.
Representação e organização da informação científica como ações de mediação implícita: compromisso da biblioteca universitária com o ethos da ciência e a afiliação acadêmica.	GOMES, H. F.; SANTOS, Raquel do Rosário	In: Maria Elizabeth Baltar C. Albuquerque <i>et al.</i> (Org.). Representação da informação: um universo multifacetado	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, v. 1, p. 29-54.
Bibliotecas universitárias e mediação da informação no ambiente virtual.	GOMES, H. F.; SANTOS, Raquel do Rosário	In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. (Org.). A responsabilidade social da Ciência da Informação.	João Pessoa: Ideia, 2009, v., p. -.
Livros - Roberto Vilmar Satur			
Título	Autores	Editora / ano	
A negociação como processo infocomunicacional e intercultural: o que os negociadores precisam saber em Países de Língua Portuguesa	SATUR, R. V.; SILVA, ARMANDO MANUEL BARREIROS MALHEIRO DA (Org.).	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. v. 1. 457p.	
Atuação em ambientes interculturais: guia de competências profissionais, infocomunicacionais e digitais para negociar.	SATUR, R. V.; SILVA, A. M.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. v. 1.	
Negociações e negociadores no mercado internacional: reflexões sobre epistemologia, interculturalidade e cultura digital.	SATUR, R. V.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. v. 1. 303p.	
Negociadores Internacionais: Atuação profissional com competência.	SATUR, R. V.; DUARTE, E. N.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 289p.	
Profissão de negociador internacional no Brasil: Regulamentar ou não regulamentar?	FILGUEIRA, S. P.; SATUR, R. V.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 91p.	
O Circuito Internacional das Missões Jesuíticas na entrada do Século XXI: Negociações internacionais para promover o turismo, o desenvolvimento e a integração fronteiriça do Mercosul.	SATUR, R. V.; PAKMAN, E. T.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 199p.	

Plano de marketing de exportação para o uso de negociadores de pequenas e médias empresas.	KUHN, E.; SATUR, R. V.	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 196p.	
Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Interculturalidade.	SATUR, R. V.; RODRIGUES, C. C. L. (Org.); CHACON, A. F. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 266p.	
Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	SATUR, R. V.; CHACON, A. F. (Org.); RODRIGUES, C. C. L. (Org.).	1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 1. 278p.	
Aplicações do Marketing. Série Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas	SATUR, R. V.; ORTIGARA, M. R.	v.2. ed. Federico Westphalen: URI, 2011. v. 300. 482p.	
Seu dinheiro pode esticar? dicas para o cidadão gastar melhor.	SATUR, R. V.; BRITO, Márcia Henrique dos Santos	1. ed. Frederico Westphalen/RS: Editora da URI, 2009. v. 1000. 20p .	
Capítulos de livro - Roberto Vilmar Satur			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
As comunidades virtuais de aprendizagem e o uso das tecnologias digitais na formação do gestor de compras e licitações no IFPB.	ANDRADE, A. A.; MOREIRA, J. A.; SATUR, R. V.	In: Natália Bolfarini Tognoli; Ana Cristina de Albuquerque; Brígida Maria Nogueira Cervantes. (Org.). Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação.	1ed.Londrina: ISKOBrasil: PPGCI-UEL, 2023, v. 1, p. 194-202.
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE DOS GRUPOS DE PESQUISA: o caso GIACO e seus pesquisadores.	SATUR, ROBERTO VILMAR; COSTA, C. P.; CAVALCANTE, A. A. S.; COSTA, R. R. S. E.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Rosilene Agapito da Silva Llarena. (Org.). Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2023, v. 1, p. 130-155.
Introito.	SATUR, R. V.; SILVA, ARMANDO MANUEL BARREIROS MALHEIRO DA.	In: SATUR, Roberto Vilmar; SILVA, Armando Malheiro. (Org.). A negociação como processo infocomunicacional e intercultural: o que os negociadores precisam saber em países de Língua Portuguesa.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, v. 1, p. 23-27.
O espaço CPLP.	SATUR, R. V.; SILVA, ARMANDO MANUEL BARREIROS MALHEIRO DA	In: SATUR, Roberto Vilmar; SILVA, Armando Malheiro. (Org.). A negociação como processo infocomunicacional e intercultural: o que os	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, v. 1, p. 38-46.

		negociadores precisam saber em Países de Língua Portuguesa	
Interculturalidade e interconectividade infocomunicacional na CPLP.	SATUR, R. V.; SILVA, A. M.	A negociação como processo infocomunicacional e intercultural: o que os negociadores precisam saber em países de Língua Portuguesa.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, v. 1, p. 48-56.
Roteiro para conhecer e negociar no Brasil: informações relevantes.	SATUR, R. V.; CHACON, A. F.; FELIX, M.; PAIXAO, M. C.	In: SATUR, Roberto Vilmar; SILVA, Armando Malheiro. (Org.). A negociação como processo infocomunicacional e intercultural: o que os negociadores precisam saber em Países de Língua Portuguesa	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, v. 1, p. 99-182.
A China e a globalização: efeitos na cultura de negócios.	DANTAS, M. P.; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V; RODRIGUES, C. C.; CHACON, A. F. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Interculturalidade.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 244-266.
Acordos bilaterais entre Brasil e Israel: contribuições e avanços negociais.	ERLICH, P. C.; PINHEIRO, N. V.; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V; CHACON, A. F.; RODRIGUES, C. C. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 62-94.
Conflito Israel-Palestina: as negociações em prol da paz.	RUAN, J. A.; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V; CHACON, A. F.; RODRIGUES, C. C. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 95-123.
O papel das negociações nas tratativas para a celebração de contratos internacionais.	PAZ, A. B.; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V; CHACON, A. F.; RODRIGUES, C. C. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 145-157.
As negociações e o estilo brasileiro de negociar com estrangeiros.	LIMA, V. R. S. ; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V; CHACON, A. F.; RODRIGUES, C. C. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 157-186.

Logística da exportação de soja em grão de MATOPIBA: A questão do transporte.	LIMA, M. S. S. A.; SATUR, R. V.	In: SATUR, R. V.; CHACON, A. F.; RODRIGUES, C. C. (Org.). Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Negociações internacionais.	1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, v. 1, p. 187-213.
As Pós-Graduações em Informação e Comunicação na Universidade do Porto e na Universidade de Aveiro: As Contribuições Interdisciplinares da Gestão.	SATUR, R. V.; SILVA, A. M.; MEALHA, O.; PESTANA, O.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; Llerena, Rosilene Agapito da Silva; Lira, Suzana de Lucena; Feitoza, Rayan Aramis de Brito; Almeida, Cilene Maria Freitas de. (Org.). Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 241-262.
É preciso aprender para ser gestor: Aprendizagem para desenvolver a competência de gestor da informação e do conhecimento.	SATUR, R. V..	In: FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega. (Org.). Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na ciência da informação.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 233-270
O Estado da Arte da Produção Científica sobre Competência no KM Brasil.	SATUR, R. V.; CASIMIRO, A. H. T.; LACERDA, A. C. P. D.; SOUZA, L. F.	In: DUARTE, E., N.; SILVA, A., K., A.; NAVARRO, M. A. E.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.; FEITOSA, R. A. B. (Org.). Enfoques Interdisciplinares da Gestão do Conhecimento.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019, v., p. 67-80.
Mediação, compartilhamento e uso de informações nas mídias sociais: desenvolvimento dos sujeitos vinculados ao ambiente universitário.	SATUR, R. V.; GERBASI, N. T. O. D.; SANTOS, R. R.; SILVA, A. K. A.	In: SILVA, A., K., A.; DUARTE, E., N.; FERREIRA, T. E. L. R. (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 189-209.
Suporte para escolhas e decisões dos atores: um olhar para a neuroeconomia, o neuromarketing, a cognição e a informação	SATUR, R. V.; NEVES, D. A.; DUARTE, Emeide Nóbrega	In: SILVA, A., K., A.; DUARTE, E., N.; FERREIRA, T. E. L. R. (Org.). (Org.). Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 93-124.
A interação com outras ciências fortalece a Ciência da Informação: a	SATUR, R. V.; SOUZA, E. D.; DUARTE, Emeide Nóbrega	n: DUARTE, E., N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.. (Org.). Gestão do conhecimento	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 125-150.

interdisciplina entendida por metáforas.		e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos	
Estudo sobre a divulgação dos produtos e serviços de informação das bibliotecas universitárias Federais do Nordeste.	SATUR, R. V.; SANTOS, R. R.; SILVA, A. K. A.; GERBASI, N. T. O. D.	Gestão do conhecimento, informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 73-92.
Gestão do conhecimento no ambiente das organizações no escopo da Ciência da Informação: práticas em evidência.	DUARTE, Emeide Nóbrega; SATUR, R. V.; LIRA, S. L.; SILVA, N. B. X.; LIMA, E. S.	In: DUARTE, E., N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 179-201.
Colaboração em rede para produção do conhecimento	SANTOS, R. R.; SATUR, R. V.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	In: Emeide Nóbrega Duarte Miguel Ángel Esteban Navarro Rosilene Agapito da Silva Llarena Organizadores. (Org.). Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2016, v. 1, p. 226-248.
As mídias sociais aliadas ao processo de compartilhamento da informação e do conhecimento	DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R.; SATUR, R. V.	In: Emeide Nóbrega Duarte Miguel Ángel Esteban Navarro Rosilene Agapito da Silva Llarena (Orgs.). Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, v. 1, p. 493-519.
Redes Intraorganizacionais e Interorganizacionais: da teoria das redes às tecnologias de informação e Comunicação.	SILVA, A. K. A.; SILVA, N. B. X.; SATUR, R. V.; DANTAS, G. A. C.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; LIRA, Suzana de Lucena. (Org.). Livro: Da Informação à Auditoria de Conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2014, v., p. 205-236.
Redes Sociais e de Cooperação e sua interface com a gestão do conhecimento, uso da informação e o marketing.	SATUR, R. V.; DUARTE, E. N.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; PAIVA, Simone Bastos; SILVA, Alzira Karla Araújo da. (Org.). Múltiplas Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto Acadêmico da Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v., p. 180-205.
Marketing de Relacionamento: uma oportunidade para o setor bancário fortalecer a relação com seus clientes.	POZZEBON, V. A.; SATUR, R. V.	In: SATUR, Roberto Vilmar; ORTIGARA, Magda Regina (Orgs.). (Org.). Aplicações do Marketing.	Frederico Westphalen: URI, 2011, v. V.2, p. 115-142.

Marketing Focado em Crianças e Adolescentes: os Novos Influenciadores do Consumo Familiar.	LEITTE, S. T. B.; SATUR, R. V.	In: SATUR, Roberto Vilmar; ORTIGARA, Magda Regina (Orgs.). (Org.). Aplicações do Marketing.	Frederico Westphalen: URI, 2011, v. V.2, p. 225-254.
Livros - Rosilene Agapito da S. Llarena			
Título	Autores	Editora / ano	
Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	DUARTE, E. N. (Org.); SILVA, A. K. A. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.); ALMEIDA, C. M. F. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.	
Gestão do Conhecimento nos Currículos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil e Espanha.	LLARENA, ROSILENE AGAPITO DA SILVA; DUARTE, Emeide Nóbrega	1. ed. JOÃO PESSOA: Editora UFPB, 2020. 203p.	
Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento	DUARTE, E. N. (Org.); SILVA, A. K. A. (Org.); ESTEVAN NAVARRO, M. A. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.); LIRA, S. L. (Org.); FEITOZA, R. A. B. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 207p	
Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos	DUARTE, E. N. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.) ; LIRA, S. L. (Org.)	1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 299p.	
Gestão do conhecimento nas redes dos programas para a juventude: modelo baseado nas políticas públicas.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N. ; NAVARRO, M. A. E.	1. ed. JOÃO PESSOA: Editora da UFPB, 2017. v. 1. 296p.	
Comunicando Hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha.	DUARTE, E. N. (Org.); ESTEBAN NAVARRO, M. A. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.)	1. ed., 2016.	
Versados em Ciência da Informação.	LLARENA, R. A. S.; MOTA, A. R. S. (Org.); GALVINO, C. C. T. (Org.); BARROS, K. C. Q. (Org.); LIRA, S. L. (Org.)	1. ed. João Pessoa - PB: Imprell Gráfica e Editora, 2014.	
Da informação à auditoria do conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	DUARTE, E. N. (Org.); LLARENA, R. A. S. (Org.) ; LIRA, S. L. (Org.)	1. ed. João Pessoa - PB: Editora da UFPB, 2014.	
Discussões sobre a organização do trabalho na escola: noções preliminares.	LLARENA, R. A. S.; SILVA, V. P. (Org.)	1. ed. João Pessoa - PB: Imprell Gráfica e Editora, 2014	
Troca de Ideias: tentames sobre educação e tecnologias da informação e comunicação	LLARENA, R. A. S.	1. ed. João Pessoa: Gráfica e Editora Imprell, 2013. v. 1. 132p.	
Capítulos de livro - Rosilene Agapito da S. Llarena			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
Caracterização das disciplinas voltadas à gestão no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense	CIANCONI, R. B.; LLARENA, R. A. S.; COSTA, L. F.; PADILHA NETO, J. D	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Cilene Maria Freitas de Almeida. (Org.). Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 75-90.

		graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal	
A gestão na formação de competências do profissional da informação: experiências do mestrado profissional da UFCA.	SILVA, E. N.; LLARENA, R. A. S.; SERAFIM, L. A.; LACERDA, A. C. P. D.; LOPES, E. C. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramís de Brito Feitoza; Cilene Maria Freiras de Almeida. (Org.). Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 161-178.
A gestão do conhecimento sob o princípio da sustentabilidade.	DUARTE, E. N. ; LLARENA, M. A. A.; LLARENA, R. A. S.	In: Andréa Vasconcelos Carvalho; Pedro Alves Barbosa Neto. (Org.). Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento.	1ed.Natal: EDUFRN, 2020, v. 1, p. 112-141.
Gestão do Conhecimento sob a ótica epistemológica da Ciência da Informação.	FEITOZA, Rayan Aramís de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega; LLARENA, ROSILENE AGAPITO DA SILVA; Lira, Suzana de Lucena	In: Rayan Aramís de Brito Feitoza; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Visões Epistemológicas da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação.	1ed.JOÃO PESSOA: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 53-85.
Grupo de Pesquisa e Aprendizagem como Comunidade de Prática e de Interesse	DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.; LIRA, S. L.; LLARENA, R. A. S.; SILVA, E. B. F	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva; Miguel Àngel Esteban Navarro; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira; Rayan Aramís de Brito Feitozaa. (Org.). Enfoques Multidisciplinares da Gestão do Conhecimento.	
Análise da página web do sistema de bibliotecas da UFPB sob a perspectiva da teoria ator-rede e gestão da informação.	PINHEIRO, E. G.; AUTRAN, M. M.; LLARENA, R. A. S.; OLIVEIRA, G. D.; PAIVA, E. B	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento e informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018, v., p. 153-168.
A gestão em rede e gestão do conhecimento aliadas às tecnologias da comunicação no contexto das políticas de informação do Projovem Urbano.	LLARENA, R. A. S.; PINHO, J. A. S.; DUARTE, E. N.	In: Alzira Karla Araújo da Silva; Emeide Nóbrega Duarte; Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira. (Org.). Gestão do conhecimento e informação e redes:	1ed.João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018, v., p. 237-261.

		reconfigurações de comunicações em eventos.	
Programas de políticas públicas de juventude: análise das páginas web sob a perspectivas da gestão do conhecimento.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N. ; ESTEVAN NAVARRO, M. A.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos.	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v., p. 253-274.
Modelo de gestão do conhecimento baseado nas políticas públicas para a rede do Projovem Urbano.	LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Gestão do conhecimento e fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos	1ed.João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018, v., p. 275-295.
Colaboração em rede para produção do conhecimento.	SANTOS, R. R.; SATUR, R. V.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; ESTEVAN NAVARRO, Miguel Ángel; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. (Org.). Comunicando Hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha.	1ed.João Pessoa: UFPB, 2016, v. 1, p. 226-248.
Acesso e compartilhamento da informação e do conhecimento no marco da administração eletrônica e das políticas de transparência.	DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	In: DUARTE, Emeide Nóbrega; ESTEBAN NAVARRO, M. A.; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. (Org.). Comunicando Hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha	1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2016, v. 1, p. 333-356.
Políticas Públicas Informacionais no Contexto Educacional do Projovem Urbano no Estado da Paraíba.	LLARENA, R. A. S.; TARGINO, M. G.	In: Ana Roberta Sousa Mota; Cláudio César Temóteo Galvino; Kelly Cristiane Queiroz Barros; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Versados em Ciência da Informação	1ed.João Pessoa - PB: Imprell Gráfica e Editora, 2014, v. 1, p. 249-275.
Educação, informação e relação sociedade/natureza: reflexões sobre tecnologia da informação, comunicação e inovação para o desenvolvimento sustentável	LLARENA, M. A. A.; LLARENA, R. A. S.	In: Ana Roberta Sousa Mota; Cláudio César Temóteo Galvino; Kelly Cristiane Queiroz Barros; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Versados em Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa - PB: Imprell Gráfica e Editora, 2014, v. 1, p. 209-228.
Informação: tecendo os fios do conceito.	LIMA, I. F.; LLARENA, R. A. S.; SANTOS, R. R.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Suzana	1ed.João Pessoa - PB: Editora da UFPB, 2014, v., p. 13-43.

		de Lucena Lira. (Org.). Da informação à auditoria do conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	
Conhecimento: conceitos, reflexões e aproximações.	SANTOS, R. R.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Rosilene Agapito da Silva Llerena; Suzana de Lucena Lira. (Org.). Da informação à auditoria do conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	1ed.João Pessoa - PB: Editora da UFPB, 2014, v., p. 45-78.
Políticas Públicas (educacionais e informacionais): conceitos, vicissitudes e aproximações	LLARENA, R. A. S.; TARGINO, M. G.	In: Rosilene Agapito da Silva Llerena; Verônica Pessoa da Silva. (Org.). Discussões sobre a organização do trabalho na escola: noções preliminares.	1ed.João Pessoa - PB: Imprell Gráfica e Editora, 2014, v. 1, p. 10-29.
Gestão do Conhecimento e desafios educacionais: proposta teórico conceitual de modelo de aplicação no Projovem Urbano	DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Siva. (Org.). Múltiplas abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação.	1ed.João Pessoa - PB: Editora da UFPB, 2014, v. 1, p. 206-228.
Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável: a educação e a relação sociedade/natureza	LLARENA, R. A. S.	In: Rosilene Agapito da Silva Llerena; Antonaide Rodrigues Bühne. (Org.). Troca de ideias: tentames sobre tecnologias da informação e comunicação	1ed.João Pessoa: Gráfica e Editora Imprell, 2013, v. 1, p. 3-132.
Educação através da emoção: o direito à cidadania.	LLARENA, R. A. S.	In: José Barbosa da Silva. (Org.). Retratos na Parede: saberes docentes em Educação de Jovens e Adultos.	João Pessoa: Textoarte Editora & Comunicação, 2004, v. 1, p. 5-150.
Livros - Simone Bastos Paiva			
Título	Autores		Editora / ano
Múltiplas Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto Acadêmico da Ciência da Informação.	DUARTE, E. N. (Org.); PAIVA, S. B. (Org.); SILVA, A. K. A. da (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014.
Gestão universitária em foco: uma abordagem teórica e prática.	PAIVA, S. B.; DUARTE, E. N. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 360p
Micro e pequenas empresas: uma visão multidisciplinar de profissionais contábeis.	PAIVA, S. B.; GOMES, R. J. S. (Org.)		1. ed. João Pessoa: Ideias, 2008. v. 1. 135p
Capítulos de livro - Simone Bastos Paiva			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
Perspectiva do conhecimento no capital	PAIVA, S. B.	In: Joana Coeli Ribeiro Garcia; Maria das Graças Targino. (Org.).	1ªed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. I, p. 135-160.

intelectual e na gestão do conhecimento.		Desvendando facetas da gestão e políticas de informação.	
A comunicação científica no contexto da Ciência da Informação: entrelaçamentos possíveis	SILVA, J. R.; PAIVA, S. B.	In: Jorge Raimundo da Silva; Claudialyne da Silva Araújo; Thais Helen do Nascimento Santos. (Org.). Reflexões e práticas de pesquisa em Ciência da Informação.	1ªed.Maceió: EDUFAL, 2015, v. 1, p. 155-168.
Uma avaliação da gestão dos sistemas e tecnologias de informação em hospitais da cidade de João Pessoa	PAIVA, S. B.; CUNHA, M. C. F.; Costa, C. G. da; PRADO, A. G. S.; SILVA FILHO, A. C. C.; BALLONI, A. J.	In: Antonio José Balloni. (Org.). Por que GESIT? Gestão de Sistemas e Tecnologias da Informação em Hospitais.	1ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2014, v. 1, p. 143-164.
Auditoria da Informação e do Conhecimento	PAIVA, S. B.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. S.	In: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. da S.; LIRA, S. de L.. (Org.). Da Informação à Auditoria de Conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional.	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014, v., p. 349-377.
Gestão da informação e do conhecimento econômico: caminho para a inteligência competitiva	DANTAS, G. A. C.; PAIVA, S. B.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto Acadêmico da Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014, v., p. 262-275.
Competência em informação e capital intelectual: constructos complementares à gestão organizacional	LIMA, J. S.; PAIVA, S. B.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Simone Bastos Paiva; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Múltiplas abordagens da gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da Ciência da Informação	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014, v., p. 316-329.
A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS ACADÊMICOS DAS COORDENAÇÕES DE CURSO DO CAMPUS IV DA UFPB	COURA, A. F.; PAIVA, S. B.	In: Simone Bastos Paiva; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Gestão universitária em foco: uma abordagem teórica e prática.	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, v. 1, p. 213-236.
A GESTÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DA UFPB.	ARAUJO, J. F. M.; PAIVA, S. B.	In: Simone Bastos Paiva; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Gestão universitária em foco: uma abordagem teórica e prática.	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, v. 1, p. 237-263.
SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E PASSAGENS NA UFPB: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA	MACEDO, E. S.; LUCENA, M. P.; PAIVA, S. B.	In: Simone Bastos Paiva; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Gestão universitária em foco:	1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, v. 1, p. 147-166.

DESPESA NO PERÍODO 2008-2011.		uma abordagem teórica e prática	
Um estudo sobre a contribuição do Sistema de Informação Integrado de Administração Financeira (SIAFI) na gestão da Biblioteca Central da UFPB.	NASCIMENTO, C. C.; PAIVA, S. B.	In: Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo da Silva. (Org.). Gestão de Unidades de Informação: Teoria & Prática.	João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2007, v., p. 165-181.
Livros - Miguel Angel Esteban Navarro			
Título	Autores	Editora / ano	
Comunicación corporativa en red	Miguel Ángel Esteban Navarro (aut.), María Gómez y Patiño (aut.), Isabel Iniesta Alemán (aut.)	Egregius, 2018. ISBN 978-84-17270-19-3	
Inteligencia	José Luis González Cussac; Miguel Ángel Esteban Navarro (aut.), Andréa V. Carvalho (aut.), Diego Navarro Bonilla (aut.), Beatriz Larriba Hinojar (aut.), Antonio Fernández Hernández (aut.), Joan Antón Mellón (aut.), Enric Miravittlas (aut.), Jordi Serra del Pino (aut.), Rubén Arcos Martín (aut.), Fernando Velasco Fernández (aut.)	Valencia: Tirant lo Blanch, 2012. ISBN 978-84-9004-562-6	
Inteligencia: concepto y práctica. Inteligencia.	ESTEBAN NAVARRO, M. A.; CARVALHO, Andréa V.	1ed.Valencia: Tirant lo Blanch, 2012, v. , p. 19-72.	
Los Servicios de Inteligencia: entorno y tendencias. Inteligencia.	CARVALHO, Andréa V.; ESTEBAN NAVARRO, M. A.	1ed.: 2012, v., p. 73-109.	
Producción y transferencia de Inteligencia	ESTEBAN NAVARRO, M. A.; CARVALHO, Andréa V.	1ed.Valencia: Tirant lo Blanc, 2012, v. , p. 170p.	
Contrainteligencia y operaciones encubiertas. Inteligencia	ESTEBAN NAVARRO, M. A.	1ed.Valencia: Tirant lo Blanch, 2012, v. , p. 171p.	
La privatización de la Inteligencia. Inteligencia	CARVALHO, Andréa V.; ESTEBAN NAVARRO, M. A.	1ed.Valencia: Tirant lo Blanch, 2012, v. , p. 198p	
Intelligence Glossary.	ESTEBAN NAVARRO, M. A	1. ed. Madrid: Ministerio de Defensa, 2008. 111p.	

Intelligence Glossary.	ESTEBAN NAVARRO, M. A	2. ed. Madrid: Ministerio de Defensa, 2008. 125p.	
Software libre para servicios de información digital	Jesús Tramullas Saz, Piedad Garrido Picazo, Miguel Ángel Esteban Navarro	Pearson Educación, 2006. ISBN 978-84-8322-299-7	
Gestión del conocimiento y servicios de inteligencia	Diego Navarro Bonilla, Miguel Ángel Esteban Navarro	Madrid, Universidad Carlos III de Madrid, 2004. ISBN 84-340-1546-3	
Capítulos de libro - Miguel Angel Esteban Navarro			
Título	Autores	Organizadores	Editora / ano
De la inteligencia organizacional a la comunicación estratégica	Miguel Ángel Esteban Navarro	Adaptación de la comunicación corporativa a la era post-Covid / coord. por Ricardo Diego Pérez Calle, Isabel Iniesta Alemán, Miguel-Ángel García Madurga, Mariola Conde Casado,	2022, ISBN 978-84-7074-959-9, páginas 21-49
Gobierno y gestión de la información	Miguel Ángel del Prado Martínez, Miguel Ángel Esteban Navarro, Tamara Morte Nadal	El gobierno de la función legal en las organizaciones: operaciones legales, innovación y digitalización / Miguel González Inés (dir.),	2021, ISBN 978-84-1391-455-8, páginas 439-479
Datos abiertos y compartición de la información en el sector público	Miguel Ángel Esteban Navarro, Miguel Ángel del Prado Martínez, Tamara Morte Nadal	El gobierno de la función legal en las organizaciones: operaciones legales, innovación y digitalización / Miguel González Inés (dir.),	2021, ISBN 978-84-1391-455-8, páginas 481-503
Comunicación de crisis en seguridad pública: la política de comunicación oficial ante ataques terroristas masivos en la Unión Europea (2016-17)	Miguel Ángel Esteban Navarro, Fernando Ibáñez Gómez	Vulnerabilidad, violencia y sabiduría digital / coord. por Elena Bandrés Goldáraz; Begoña Pérez Calle (aut.), Pilar Arranz Martínez (aut.)	2021, ISBN 978-84-18167-34-8, páginas 97-124
Estrategias europeas contra el discurso del odio	Begoña Pérez Calle, María Gómez y Patiño, Miguel Ángel Esteban Navarro	Ciudadanías digitales: perspectivas desde los medios, el periodismo y la educomunicación / Miguel Ezequiel Badillo Cortés Mendoza (ed. lit.), Camila Pérez Lagos (ed. lit.), Narcisa Jessenia Medranda Morales (ed. lit.), María Isabel Cortés (ed. lit.),	2019, ISBN 978-958-5544-31-4, páginas 155-172
Comunicación Política y Opinión Pública 4.0	María Gómez y Patiño, Antonia Isabel Nogales-Bocio, Miguel Ángel Esteban Navarro	Calidad informativa en la era de la digitalización: Fundamentos profesionales VS infopolución / coord. por Carme n Marta Lazo,	2018, ISBN 978-84-9148-670-1, páginas 83-98
La comunicación en las organizaciones en la sociedad digital: un archipiélago por integrar	Miguel Ángel Esteban Navarro, Miguel A. García Madurga, María Gómez y Patiño	Calidad informativa en la era de la digitalización: Fundamentos profesionales VS infopolución / coord. por Carme n Marta Lazo,	2018, ISBN 978-84-9148-670-1, páginas 99-117

PRESENTACIÓN. Comunicación corporativa en red	Miguel Ángel Esteban Navarro, María Gómez y Patiño, Isabel Iniesta Alemán	Comunicación corporativa en red / Miguel Ángel Esteban Navarro (aut.), María Gómez y Patiño (aut.), Isabel Iniesta Alemán (aut.),	2018, ISBN 978-84-17270-19-3, páginas 9-16
Directrices para la comunicación corporativa en el marco de un sistema de gestión de la Inteligencia Competitiva para la empresa	Miguel A. García Madurga, Miguel Ángel Esteban Navarro	Comunicación corporativa en red / Miguel Ángel Esteban Navarro (aut.), María Gómez y Patiño (aut.), Isabel Iniesta Alemán (aut.),	2018, ISBN 978-84-17270-19-3, páginas 103-124
Comunicación en la captación de estudiantes de Másteres Universitarios. Estudio de caso	Miguel Ángel Esteban Navarro, María Gómez y Patiño, Piedad Garrido Picazo, Jesús Tramullas Saz, Víctor Lope Salvador, Antonia Isabel Nogales-Bocio, Sagrario Bernad Conde, María del Carmen Agustín Lacruz, Rubén Ramos Antón	Comunicación corporativa en red / Miguel Ángel Esteban Navarro (aut.), María Gómez y Patiño (aut.), Isabel Iniesta Alemán (aut.),	2018, ISBN 978-84-17270-19-3, páginas 201-224
La reconstitución del orden originario en los archivos	Miguel Ángel Esteban Navarro	Estudios de información, documentación y archivos: homenaje a la profesora Pilar Gay Molins / Pilar Gay Molins (hom.),	2014, ISBN 978-84-16028-86-3, páginas 73-82
Fundamentos de Indización: guía docente de la materia del Grado en Información y Documentación	Miguel Ángel Esteban Navarro	Grado de Información y Documentación: coordinación curricular, diseño y redacción de guías docentes / coord. por Ana Isabel Sánchez Casabón, María del Carmen Agustín Lacruz,	2009, ISBN 978-84-92774-50-0, páginas 85-90
Guía docente de la asignatura Gestión de los Lenguajes Documentales	Miguel Ángel Esteban Navarro	Diseño curricular y guías docentes ECTS: desde la Diplomatura de Biblioteconomía y Documentación hasta el Grado en Información y Documentación / María del Carmen Agustín Lacruz (aut.),	2008, ISBN 978-84-7733-983-0, páginas 87-98
Desde la Diplomatura de Biblioteconomía y Documentación hasta el Grado en Información y Documentación: una experiencia de diseño curricular en la Universidad de Zaragoza	María del Carmen Agustín Lacruz, Genaro Lamarca Langa, María Adelaida Allo Manero, Miguel Ángel Esteban Navarro, Pilar	Formación, investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal: [III Encuentro Ibérico de Docentes e Investigadores en Información y Documentación] / José Antonio Frías Montoya (ed.	2008, ISBN 978-84-7481-654-9, páginas 145-152

	Pueyo Colomina, Manuel José Pedraza Gracia, José Antonio Salvador Oliván, Ana Isabel Sánchez Casabón, Jesús Tramullas Saz, Esperanza Velasco de la Peña	lit.), Crispulo Travieso Rodríguez (ed. lit.),	
Azumi: servidor de información para la enseñanza y el aprendizaje de informática documental mediante herramientas de software libre	Jesús Tramullas Saz, Piedad Garrido Picazo, Miguel Ángel Esteban Navarro, Ana Isabel Sánchez Casabón	Formación, investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal: [III Encuentro Ibérico de Docentes e Investigadores en Información y Documentación] / José Antonio Frías Montoya (ed. lit.), Crispulo Travieso Rodríguez (ed. lit.),	2008, ISBN 978-84-7481-654-9, páginas 359-370
La imagen de la mujer japonesa en el manga y el anime: planificación y diseño de un servicio de recursos electrónicos	Mónica Giménez López, Miguel Ángel Esteban Navarro	La mujer japonesa: realidad y mito / coord. por Elena Barlés Báguena, Vicente David Almazán Tomás,	2008, ISBN 978-84-7733-998-4, páginas 959-984
TIC, EEES y UEZ: Una alianza para el desarrollo	Piedad Garrido Picazo, Francisco J. Martínez, Fernando Naranjo Palomino, Jesús Tramullas Saz, Miguel Ángel Esteban Navarro	Innovación docente, tecnologías de la información y la comunicación e investigación educativa en la Universidad de Zaragoza: caminando hacia Europa / coord. por Antonio Herrera Marteache, Francisco José Serón Arbeloa, María Victoria Sanagustín Fons,	2007, ISBN 978-84-96214-85-9
Reflexiones sobre las fuentes de información abiertas para producción de inteligencia estratégica en los servicios de inteligencia para seguridad	Miguel Ángel Esteban Navarro	Terrorismo global: gestión de información y servicios de inteligencia / coord. por Diego Navarro Bonilla, Miguel Ángel Esteban Navarro,	2007, ISBN 978-84-96780-15-6, páginas 207-228
La gestión de documentos en las organizaciones y la norma ISO 15489	Miguel Ángel Esteban Navarro	Tendencias en documentación digital / coord. por Jesús Tramullas Saz,	2006, ISBN 84-9704-270-0, páginas 179-210
La gestión del conocimiento en las Universidades	Miguel Ángel Esteban Navarro	Infogestión: [actas de las Jornadas] FESABID 2005: 9. ^a Jornadas Españolas de Documentación,	2005, ISBN 84-930335-5-3, páginas 197-206

**APÊNDICE C - LINHAGEM ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DO GIACO E
AS CONTRIBUIÇÕES PROMOVIDAS A PARTIR DAS RELAÇÕES
FORMALIZADAS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA REGISTRADA NOS ÚLTIMOS
20 ANOS E SEUS CONTRIBUTOS PARA O FORTALECIMENTO DA CI NO
BRASIL**

<i>Linhagem acadêmica interdisciplinar do GIACO e as contribuições promovidas a partir das relações formalizadas e produção científica registrada nos últimos 20 anos e seus contributos para o fortalecimento da CI no Brasil</i>					
Pesquisador (a)	Graduação	Mestrado	Doutorado	Eixo interdisciplinar	Índice de HI
Alzira Karla A. da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento; Redes sociais de colaboração científica	3.196
Arrigo Leonardo Angelini	Pedagogia	Sem Informação	Doutorado em Psicologia Educacional. Livre Docência em Psicologia	Pesquisa, Desenvolvimento	SI
Donald Hambrick	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Cidmar Teodoro Pais	Letras	Sem Informação	Doutorado de Estado Em Letras e Ciências Humanas. Linguística	Análise semiótica do discurso publicitário; Teoria e Análise Lingüística	7.750
Eliane Bezerra Paiva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Linguística	Organização, acesso e uso da informação	790
Elias Sanz Casado	Ciências Biológicas	Mestre em Pesquisa e Documentação pelo Departamento de Biblioteca e Documentação	Ciências Biológicas	Economia Educação Ambiente Ciência da Informação Biblioteconomia e Documentação Estatísticas Bibliometria	6.156
Emeide N. Duarte	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Administração	Gestão da Informação e do Conhecimento, Conhecimento organizacional e comunicação científica	7.967
Esperdito Pedro da Silva	Psicologia Teologia Filosofia	Sem Informação	Filosofia	Psicologia da Educação. Antropologia Educacional. Administração	392
Etelvina Lima	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Felix Sagredo Fernández	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Francisco Antonio Cavalcanti da Silva	Engenharia Mecânica	Administração	Engenharia de Produção	Sistemas de Produção Planejamento Estratégico Gestão da Inovação Tecnológica Tópicos Avançados	285

				em Gestão da Produção	
Francisca Arruda Ramalho	Biblioteconomia e Documentação Licenciatura em Frances	Administração de Bibliotecas	Ciências da Informação	Memória, organização, produção e uso da informação	1.932
Fred Matthews	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Geraldina Porto Witter	Graduação em Pedagogia Licenciatura e Bacharelado	Sem Informação	Doutorado em Doutorado em Ciências Livre docência em Psicologia Escolar	produção científica, leitura-escrita, aprendizagem de ciências e matemática	147.972
Jesús Longares Alonso	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
João Alexandre Costa Barbosa	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Johanna Wilhelmina Smit	Biblioteconomia e Documentação	Documentação	Doutorado em Análise do discurso	Vocabulário controlado em arquivos; terminologia de ciência da informação documentação audiovisual organização da informação	4.256
Luciana F. da Costa	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Doutorado em História e Filosofia da Ciência - Especialidade em Museologia	Museologia, Memória e Patrimônio Organização, Acesso e Uso da Informação Patrimônio e Cultura	830
Lucilene K. R. Bandeira	Administração	Mestrado em Management Stratégique et génie des organisations	Doctorat En Sciences De Gestion	Smart Campus Inovação Empreendedorismo	248
Luís Alvaro Sgadari Passeggi	Graduação em Lettres Modernes	Mestrado em Lettres Modernes	Doutorado em Linguistique Générale	Teoria e Análise Lingüística; Semântica e Semântica Cognitiva.	1.518
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Biblioteconomia Letras	Biblioteconomia	Letras	Estudos Culturais e Tecnologias da Informação e Comunicação Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação	4.352
Maria de Fátima Barbosa de	Letras Neo Latinas	Letras	Linguística	Semiótica das Culturas Populares: em busca do cosmopolitismo	10.976

Mesquita Batista					
Maria Ignez Novais Ayala	Letras	Letras: Teoria Literária e Literatura Comparada	Letras: Teoria Literária e Literatura Comparada	formas institucionais e não-institucionais de ensino	2.030
Marta Lígia Pomim Valentim	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciências da Comunicação	Inteligência Competitiva Organizacional Gestão da Informação / Gestão Documental Gestão do Conhecimento	32.879
Maria Manuel Lopes de Figueiredo Costa Marques Borges	Filosofia	Mestrado em Provas Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.	Doutorada em Letras, área de Ciências Documentais, na especialidade de Tecnologias da Informação	Ciência da Informação	17.808
Marynice de Medeiros M. Autran	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	Genealogia Acadêmica, Produção e Comunicação Científica	1.152
Mirian de Albuquerque Aquino	Licenciatura em Letras Vernáculas	Biblioteconomia	Educação	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	6.392
Paulo Ortiz Rocha de Aragão	Ciências Contábeis	Administração	Sociologia	Mudança Tecnológica e Qualificação da Mão de Obra Globalização e Reestruturação Produtiva Comercio Internacional de Produtos Agrícolas Regulação da Indústria de Gás Natural da Paraíba Arranjos produtivos locais Estruturas Agrárias na Paraíba	840
Raquel do R. dos Santos	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Gestão de dispositivos de comunicação, Mediação da Informação	1.120
Ricardo Rodrigues Barbosa	Psicologia	Mestrado Em Master Of Business Administration	Administração De Empresas	Gestão Da Informação E Do Conhecimento Em Organizações;	9.196

				Inteligência Competitiva	
Rosilene A. da Silva Llarena	Biblioteconomia e Pedagogia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento. Redes sociais de colaboração científica	84
Roberto Vilmar Satur	Administração Economia	Economia	Ciência da Informação	Inovação, Informação e Tecnologia Mediações Interculturais, Negociações e Negociadores Internacionais no Mundo, Negócios, Negociações, Profissões, Conhecimento, Informações e Comunicações na Interculturalidade e na Cultural	474
Rui Manuel Bebiano do Nascimento	História	História	História	história contemporânea e memória	6.682
Russell Bowden	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Silas Marques de Oliveira	Biblioteconomia Teologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Administração de Recursos Humanos; Gerência de Sistemas de Informação; Avaliação de Ensino Pesquisa Bibliográfica Estudos de Usuários	2.822
Simone Bastos Paiva	Ciências Contábeis Matemática	Administração	Estratégias Empresariais	Gestão de Sistemas e Tecnologias de Informação nas Organizações Contábeis	792
Walkíria Toledo de Araújo	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	SI
Miguel Angel Esteban Navarro	Geografia e História		História	Gestão da Informação Gestão do Conhecimento Inteligência Competitiva Serviços de Inteligência	1.104